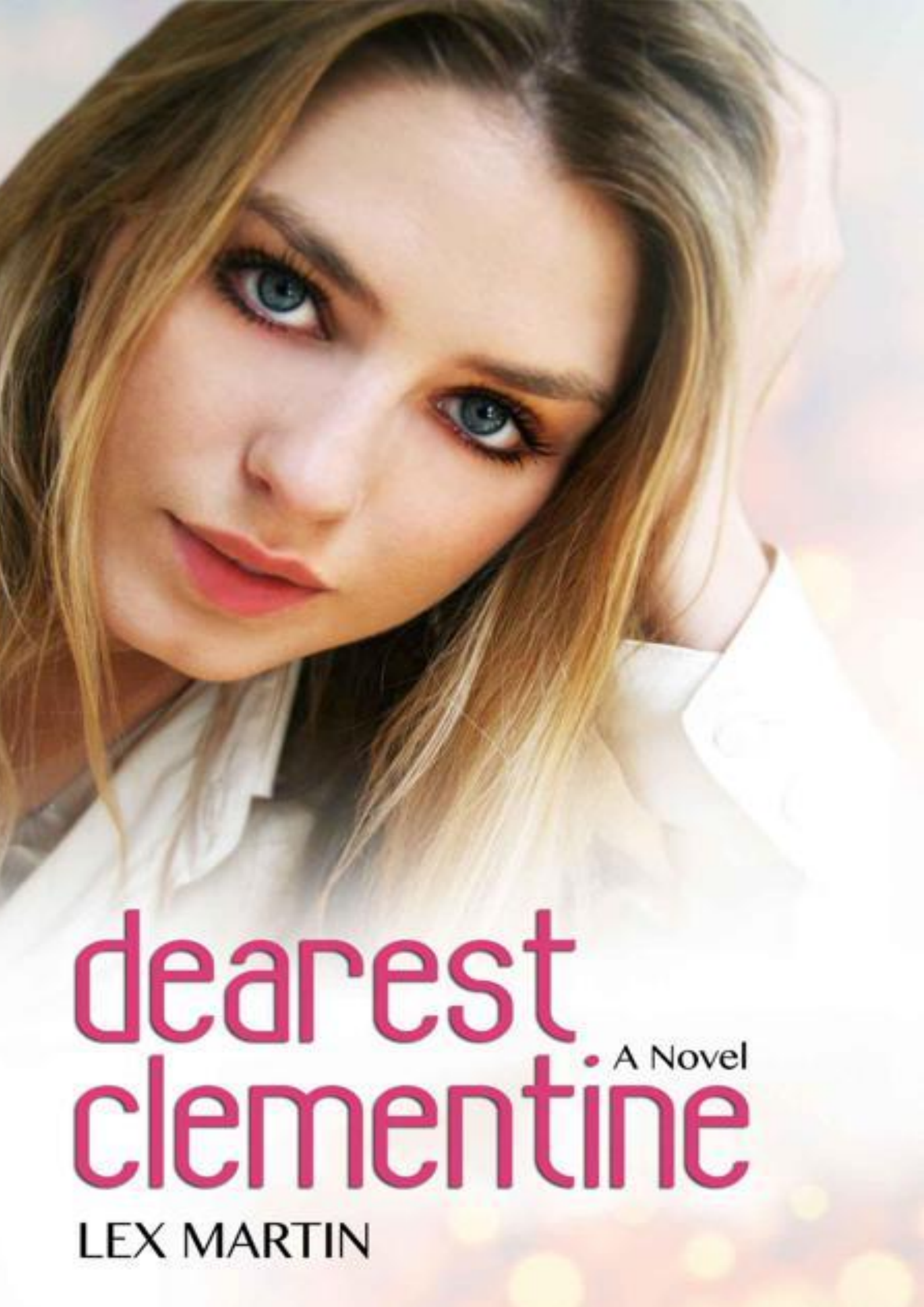


dearest clementine

A Novel

LEX MARTIN



Disponibilização: Eva

Tradução: Roberta

Revisão Inicial: Nedi

Revisão Final: Ana Paula

Leitura Final: Fabiene X

Conferência: Miss Marple

Formatação: Eva

Fevereiro/2019

Clementine Avery, de vinte anos, não se importa de ser chamada de chata e fechada. É mais seguro, e depois de ser ferida por seu namorado do ensino médio e sofrer perseguição de um professor no primeiro ano de faculdade, seguro soa muito bem.

Sua regra número um para a sobrevivência? Nada de namoro. Isso é, até que acidentalmente ela se matricula em uma aula de escrita de romance e precisa de material para poder cumprir sua mais recente tarefa. Sexy, o Residente Assistente, Gavin Murphy está mais do que feliz em fazer o papel de namorado fictício para ajudar Clem a encontrar alguma inspiração, mesmo que isso signifique trocar uns beijos... em nome da investigação, é claro. À medida que Gavin e Clem ficam mais próximos, os dois se envolvem no mistério em torno do desaparecimento de uma estudante da Universidade de Boston, e Clem involuntariamente se torna um possível alvo. Gavin tenta lhe mostrar que ela é capaz de se apaixonar de novo, mas Clem sabe que precisa ter cuidado porque seu coração está em jogo... e talvez até mesmo sua vida.

DEAREST CLEMENTINE é um romance único, mas tem outros dois romances conjuntos. Este New Adult é recomendado para leitores com 18 anos ou mais devido ao conteúdo adulto.

ORDEM DE LIVROS

(Cada um pode ser lido independentemente):

Dearest Clementine, #1

Finding Dandelion, #2

Kissing Madeline, #3

Dedicatória

Para Matt & meus ursinhos.

Vocês são o meu felizes para sempre.

“Nunca é tarde demais para ser o que você poderia ter sido.”

- George Eliot

-1-

Minha caneta traça círculos sem sentido nas margens do meu diário enquanto olho para fora da janela da empoeirada sala de convívio.

Isto era o que eu precisava para encontrar meu equilíbrio, penso ao tentar combater o nervosismo que está assentando suas raízes em meu estômago.

No final do corredor, o som de rodinhas estridentes é pontuado por um gemido e um baque quando a bagagem bate no chão.

“Espere, o que acontece se houver um incêndio? Estamos no décimo oitavo andar”, diz uma garota, suas vogais longas e polidas. Uma sulista.

Uma voz masculina profunda a tranquiliza. “Eu sei que é uma boa caminhada até lá embaixo por aquelas escadas, mas não use os elevadores. A última coisa que você quer é ficar presa entre dois andares. Vou verificar cada quarto para me certificar de que todo mundo saiu.”

Eu não posso compreender o resto da conversa até que duas meninas se arrastam pelo saguão.

“Puta merda. Nosso Residente Assistente é gostoso!” Uma menina em um vestido de verão diz à amiga enquanto puxa uma bolsa de viagem superlotada. “Eu me pergunto se ele tem uma namorada.”

“Ele é um veterano ou um estudante de graduação, idiota. Não vai se interessar por você”, a outra diz, seu sotaque suavizando suas palavras.

Dar em cima do residente assistente, o veterano pago para ficar de olho em todas as crianças nos dormitórios nunca foi a minha coisa. No meu ano de caloura o RA, Tao, tinha um metro e sessenta de altura e era crente. Não é a minha praia.

Não posso imaginar quem gostaria de ser um RA. Tao estava sempre correndo para o hospital com algum pobre coitado com membros aleatórios quebrados. Nunca vou esquecer o olhar em seu rosto quando ele encontrou minha amiga Sarah desmaiada, bêbada, com um tornozelo quebrado. Como ela conseguiu vomitar em todas as quatro paredes de seu quarto do dormitório antes de cair é algo que eu não consigo compreender.

Batendo minha caneta, eu me remexo no assento.

Eu passei os últimos três meses tentando entrar no clima, às voltas com ideias, mas só acabei com um diário cheio de desenhos de aparência maníaca.

Isso tem que funcionar.

Respiro profundamente, o cheiro de Cheetos envelhecidos agride meu nariz.

Se eu puder entrar em uma rotina de escrita de novo, posso fazer isso. Já fiz antes.

Continuo repetindo a mim a mesma porcaria, esperando que algo faça clique. Durante todo o verão, tentei ser positiva e confiar em mim, mas não é uma tarefa fácil.

Meu joelho começa a balançar e assim, quando estou prestes a entrar completamente no modo crise, uma voz me assusta.

"Querida, *você* não se parece com uma caloura."

Virando um pouco, o vejo em minha visão periférica, encostado na porta. O RA. "Isso é porque eu não sou uma", digo sem rodeios.

"Então, o que você está fazendo na Warren Towers? Quero dizer, por que você , de bom grado, ficaria aqui? Eu sou pago para estar aqui. Qual é a sua desculpa?"

Ele está brincando. Entendi. Mas não estou no clima.

"Apenas procurando alguns ruídos de fundo", respondo, voltando para meu diário. Sinto seus olhos em mim e meu rosto começa a esquentar. "Olha, não sou uma maluca, se é aonde você quer chegar. Só preciso de um pouco de inspiração."

Eu anoto palavras aleatórias, esperando que algo possa me tirar do meu coma de escrita: malas, RAs gostosos, preservativos, Coca Diet, donuts.

Tentando ignorar a intensidade do seu olhar, olho para fora pelas janelas que vão do chão ao teto.

Sempre amei essa visão. Boston é viva em cores, rica com tons queimados de marrom dos telhados e pedras que queimam no sol de agosto. Muros de heras ondulam na brisa que vem rio Charles, fazendo-me desejar que pudesse sair para dar uma corrida.

Nostalgia se arrasta por mim enquanto penso em tudo que aconteceu desde que moro aqui, desde o primeiro ano. Tive a ideia para o meu livro neste mesmo banco há três anos. E estou esperando muito conseguir fazer isso novamente.

Um rápido olhar para o relógio parece um soco no estômago. A este ritmo, nunca vou descobrir meu próximo livro, se não puder entrar no espírito. E tenho que me concentrar. Ninguém vai pagar minhas contas se eu não fizer isso, e a Universidade de Boston não tem exatamente um fraco por pobres meninas ricas. Porque no papel, sou uma dama da sociedade, filha de dois idiotas que figuram o Fortune 500. Infelizmente, meus pais nunca receberam o memorando que diz que os dois deveriam se importar com a minha vida.

Quem sabe o que fiz para irritá-los? É irrelevante neste momento. O resultado final é que preciso de dinheiro. *Imediatamente*.

Eu tenho uma coisa do meu lado. Em um bom dia, se as estrelas se alinharem e os destinos concordarem, eu posso escrever pra caramba. O que ajudou no final do meu primeiro ano, quando recebi a carta do escritório da tesouraria, informando que eu devia vinte mil.

É irônico que meu romance, que destacava um dos momentos mais humilhantes da minha vida, foi responsável por ajudar a pagar essa conta.

Não tenho sido capaz de escrever qualquer coisa à altura do *Say It Is not So*, meu primeiro e único livro, o bilhete da sorte que me salvou das dívidas. Mas acho que não tenho o que fazer. O que começou como divagações sentimentais em meu diário, que

transformei em uma narrativa, de alguma maneira, entrou nas paradas de sucesso e tornou-se um best-seller indie.

O RA limpa a garganta, puxando-me dos meus pensamentos. “E você pensou que encontraria inspiração aqui, em um dormitório de calouros?”

Eu não tenho que olhar para saber que ele está sorrindo.

Como diabos você pode ouvir alguém sorrir? Minha voz interior brinca.

Ele ri. “Você está com sorte? Encontrando inspiração?”

Finalmente, meus olhos o varrem e meu estômago dá uma guinada instantaneamente. Ele é alto, com cabelos escuros e desgrenhados que caem pesadamente em seu rosto. Olhos verdes intensos me encaram de volta. *As meninas estavam certas. Ele é mesmo bem bonito.* Sorri um deslumbrante sorriso megawatt e meu peito aperta ao pensar que ele provavelmente tem abdominais deliciosos.

Ah, pelo amor de Deus, Clem, controle-se.

Eu mordo meu lábio inferior até que arda e meus olhos voltam para meu diário. “Não”, digo, desejando ter mais tempo para escrever. “Sem sorte com a inspiração.”

Meu queixo aperta quando a caneta volta a desenhar círculos. Ignorando o martelar do meu coração que espero que tenha tudo a ver com a minha iminente conta de mensalidades e nada a ver com o sósia de Henry Cavill. Folheio as páginas na minha frente, desesperada para encontrar algo que possa ajudar a me acalmar.

Ele se mexe na porta. “Eu sou Gavin, por sinal.”

“Prazer em conhecê-lo”, digo sem entusiasmo. Meu corpo, no piloto automático, começa a arrumar minhas coisas, mesmo embora seja muito cedo.

Merda. Foda-tudo-para-inferno merda! *Você não pode ir. Você não conseguiu nada ainda!*

“E... você...?”

“Estou partindo.” minha voz interior suspira para mim. *Sempre tão mal-humorada, Clem.*

"Sim, não é isso que eu quis dizer." Ele soa divertido.

Jogo a bolsa por cima do meu ombro.

"Eu sei o que você quis dizer", digo, olhando para cima quando ele bloqueia minha saída.

Ele é mais alto do que eu pensava... e bem constituído...

O fato de que meu coração bate mais rápido no segundo em que sinto o cheiro de sua colônia cítrica me irrita. Eu me orgulho de ser uma garota moderna, daquelas que não precisa de um homem, especialmente se tudo o que ele vai fazer é quebrar meu coração. Assim, a ideia deste cara e seu pequeno sorriso estar me causando borboletas kamikazes me irrita demais.

Deixo escapar um suspiro exasperado enquanto espero ele sair do caminho, meus olhos viajando ao longo de seus bíceps protuberantes, que estão deixando sua camiseta bem esticada.

Pare. De. Secar. O. Cara.

Balanço a cabeça para mim mesma enquanto dou a volta nele e me dirijo ao elevador. Pressiono o botão e espero três segundos antes de acioná-lo novamente.

"Sabe, você está no décimo oitavo andar. Isso pode levar algum tempo", diz ele atrás de mim. "Suponho que, provavelmente, seja tempo mais do que suficiente para você me dizer o seu nome." Ele sorri novamente, aparentemente indiferente a minha vibe de 'dê o fora'.

Isso não quer dizer nada. Só porque você não teve qualquer ideia hoje, não significa nada.

Nervosismo embrulha meu estômago e meio que considero ir pelas escadas quando as portas do elevador deslizam abertas e alívio inunda meu peito. Eu não sei porque tenho que sair daqui agora, mas sinto que preciso.

Entro e me viro. O desagradavelmente sexy RA está encostado na parede com os braços cruzados sobre o peito largo, me observando. Nossos olhos se encontram e ele eleva as sobrancelhas.

Quando as portas começam a fechar, sinto uma pontada de culpa.

Ugh. Está bem.

"Clem. Meu nome é Clementine."

As portas se fecham, mas não antes que eu o pegue sorrindo.

* * *

O cheiro de mofo do nosso prédio explode no meu rosto quando marcho até as escadas. Todo mundo está em pé ao redor da mesa de café e Jenna paira protetora em frente à sua venda de garagem, verificando tudo com as mãos nos quadris. Seu cabelo loiro na altura do ombro está puxado para cima em um rabo de cavalo espetado e ela tem uma mancha de sujeira na bochecha.

"Clem, me ajude aqui", diz em seu doce sotaque da Carolina do Sul. "Você acha que isso é hediondo? Porque eu não acho. Acho que tem personalidade."

Harper está em pé ao lado de Jenna, silenciosamente me implorando para ficar do seu lado. Ela tira os óculos para esfregar a ponte do nariz antes de empurrar para longe uma mecha solta de cabelo castanho escuro que está pendurada em seu rosto. Tenho sorte de tê-la como minha psiquiatra particular. Seu pai é um psiquiatra de renome mundial e ela será uma também, um dia.

Sou colega de quarto de Harper desde o segundo semestre de nosso primeiro ano, depois que nenhuma de nós poderia estar vivendo com nossas companheiras originais em Warren Towers. Isso é, quando nós fomos agrupadas com Jenna, que é uma grande escritora criativa como eu. Por alguma casualidade no segundo ano, o nosso pequeno trio acabou em um apartamento cobiçado no Bay State Road, com pedras mais incríveis em sua fachada. Temos vivido juntas desde então.

Além de Harper e Jenna, as pessoas aqui não me conhecem, meu eu real. Não sabem que estou para herdar uma merda de tonelada de dinheiro. Entre o fundo fiduciário e as participações acionárias de meu avô, o montante é impressionante. Mas não gosto de como as pessoas olham para mim quando acham que sou um bebê em berço de ouro.

Além disso, o dinheiro não é meu, então não quero isso. Especialmente se significa ter que rastejar para minha mãe. Porque isso nunca vai acontecer.

Harper limpa a garganta para chamar a minha atenção e me lembro que deveria ser a executora.

"Jenna, nós não temos muito espaço no nosso novo lugar", digo, na esperança de convencê-la facilmente. "Nossa área comum é muito pequena este ano."

Eu não digo a ela que nós quisemos queimar sua mesa durante todo o verão.

"Baby", o namorado de Jenna, Ryan, diz com um olhar de resignação, "Por que não posso levá-la por agora? Coloco a mesinha na minha garagem e você pode pegá-la no próximo verão." Por mais que eu não dê a mínima para ele, no fundo, é um grande cara. "Além disso, temos algumas boas lembranças sobre isto." Ele balança as sobrancelhas para ela e tenho um profundo desejo de vomitar.

"Nojento!" Harper grita. "Por que razão vocês dois não limitam sua atividade sexual ao quarto, como pessoas normais?"

"Não posso fazer nada se tenho uma namorada quente." Ryan se inclina e beija Jenna e ela ri como uma adolescente apaixonada.

Felizmente, a campainha toca, ele sai pulando sobre as caixas e para fora da porta para pagar o cara da pizza. Depois de reunir alguns pratos de papel, nós nos sentamos no chão da sala de estar.

No momento em que terminamos de comer e a comida começa a se assentar, a tarefa de mover todas as nossas porcarias para o nosso novo lugar no campus, parece assustadora.

Uma Harper cansada ergue seu copo de refrigerante. "Aqui está nosso último ano." Todos levantamos nossas bebidas. "Para Ryan, que ele possa vender todos os seus concertos." Ele pisca, sua presunção evidente na inclinação para cima do queixo. "Para Jenna, que ela possa ser complemente satisfeita no quarto, mas menos barulhenta." Jenna mostra o dedo médio para ela, mas ri. Harper se vira para mim e sorri. "Para Clem, que ela possa escrever outro best-seller."

Suas palavras enviam sentimentos de esperança e medo por mim enquanto oro para que eu possa finalmente quebrar meu período de seca e fazer isto novamente.

Ryan vira seu copo na minha direção. “Você nunca vai me deixar ler aquele seu livro?” Essa é uma resposta fácil.

“Acho que não.” Ergo uma sobrancelha para ele, que finge decepção. Sim, como se ele realmente quisesse ler o meu livro New Adult.

Jenna interrompe para terminar o nosso brinde. “E aqui está: para Harper, que ela possa estar errada sobre todos os meus lapsos freudianos!”

Rindo, brindamos com nossos copos.

Jenna faz uma pausa no brinde para acenar as mãos, derramando refrigerante por todo o chão. “Não se esqueçam que o show de Ryan é amanhã à noite no Euphoria.” Jenna é definitivamente uma groupie, em pé na fileira da frente para olhar fodidamente seu namorado, que é o vocalista do Trágic Paradox. “Eles tem um novo guitarrista, e ele é realmente incrível.”

Ela se inclina para beijar Ryan, que vai de um doce beijo na boca para algo mais, arrancando gemidos de mim e Harper.

Quando Ryan começa a se afastar do beijo, ele dá uma apalpada.

“Você é sempre tão pervertido assim?” Eu pergunto, dando-lhe o que considero um olhar fulminante, o que só o faz sorrir. O fato de que ele acabou de agarrar o seio de Jenna não a perturba em absoluto. Apalpar publicamente é algo que ela já se acostumou, assim como ser revistada pelos seguranças da TSA.

Ele ainda está olhando para mim com um sorriso grande, estúpido. Balanço minha cabeça. “Você é imune aos meus poderes, hein?”

“Acho que sim.” Ele dá de ombros.

“Eu nunca fui capaz de assustar você.”

“Não, mas você assusta demais todos os meus amigos.” Ele bagunça meu cabelo como se eu fosse um garotinho, o que me deixa seriamente tentada a socá-lo no rim. “Por que você é tão má, Clementine?”

Eu me inclino para trás e dou de ombros. “Se não sabe brincar, não desça para o play.”

“Você só precisa de um adversário digno.” Ele tem um olhar em seus olhos. Esse cara nunca entende a mensagem.

“Não, e não vá me arranjar um de seus tristes amigos bundões.”

“Clem?”

“Sim?”

Ele ergue uma sobrancelha. “Não me leve a mal, mas você é lésbica?” Antes que eu possa cair na gargalhada, ele levanta as mãos defensivamente. “Porque está tudo bem se você for. Não vou julgar ninguém, e, seriamente, isto seria muito excitante.”

“Foda-se, Ryan.”

“Eu acho que você seria menos tensa se tivesse relações sexuais, pelo menos uma vez.”

“Quem disse que eu não faço sexo?”

Sempre chegamos a este ponto. Chamo a atenção de Harper e ela faz uma careta. Ela sabe o quanto odeio isto.

“Não é culpa de Clem se a maioria dos homens não satisfaz os seus padrões”, diz Jenna enquanto limpa os nossos pratos de papel.

“Obrigada.” Não é como se nunca tivesse namorado. Eu simplesmente desisti de tentar encontrar alguém que não seja um idiota. Ou um traidor. Ou um perseguidor. Sim, homens são uma droga.

Ryan franze a testa. “Já estou com Jenna há um tempo e você não teve um namorado em todo esse tempo. Isso é fodido. Todos os meus amigos morreriam para terem uma chance com você e gosto de pensar que juntar você com alguém seria bom para o pool genético.”

Ele é ridículo. Não há nada de especial em meus genes. Sou meio baixinha, com cabelos compridos castanhos com mechas loiras e olhos azuis. As pessoas dizem que Jenna e eu poderíamos passar por irmãs, mas enquanto o cabelo dela é sedoso e suave, o meu é mais longo e ondulado. Se eu quisesse parecer tão bela quanto Jenna quando rola para fora da cama, teria que gastar metade do meu dia com um secador de cabelo. Não, obrigada.

O que mais me favorece é que amo corrida e escalada, por isso, pelo menos, todas as minhas partes vão continuar bem firmes, pelo menos, por um tempo.

Ryan aponta para mim com um sorriso malicioso.

“O fato de você nunca sair em encontros significa que odeia os homens, certo? Bem, exceto por mim.” Ele faz uma cara de cachorrinho abandonado e Jenna assobia para ele. Bom Deus.

“Eu não odeio os homens. Odeio homens previsíveis.” Não sei o que deu em Ryan hoje à noite. Ele sabe que não deveria se meter comigo.

“Você deveria vir com uma etiqueta de advertência, menina”, Ryan brinca. “O manuseio incorreto pode causar ferimentos ou morte.”

“Sim, vamos começar com a sua”, digo, quando soco seu estômago de mentirinha.

* * *

Bay State Road é exuberante, com carvalhos e heras, o cenário perfeito para um cartão-postal para mandar para casa. Isto é, se eu fosse do tipo que manda cartões postais para casa.

Exatamente a uma quadra do centro da Universidade de Boston está o nosso triplex para este ano. Embora eu esteja exausta e a rua esteja cheia de estudantes e com carros estacionados em fila dupla, estar aqui de pé olhando para nossa nova moradia faz com que eu esteja praticamente pulando na ponta dos pés de entusiasmo.

Harper, Jenna e eu nos obrigamos a subir as escadas e abrir as portas da nossa nova casa.

“Vamos descobrir aonde todo mundo vai ficar.” Harper está com sua cara prática.

Nosso apartamento, que fica no topo de um prédio de quatro andares sem elevador, tem um pouco mais de espaço do que as outras unidades no edifício, mas ainda é um dormitório, apenas melhorado.

Na frente há uma pequena área comum, que é alinhada com dois quartos individuais e um duplo. Eu olho o banheiro. Quatro garotas compartilhando um banheiro nunca é divertido.

"Dani fica no quarto comigo", diz Jenna, "de modo que a suíte dupla, na frente é minha."

Ela fica com Ryan a maior parte do tempo, de qualquer maneira, então realmente não precisa de privacidade.

Estou feliz que não sou eu que vou ficar presa com a nova garota. Essa é a desvantagem de se viver no campus. Mesmo que seja conveniente, o sistema de distribuição não se importa se queremos viver em um trio e distribui aleatoriamente uma suíte que abriga quatro estudantes. Nós, então, podemos esperar até que nos atribuam alguma pessoa aleatória ou corremos para encontrar alguém por nós mesmas. Jenna jura que vamos adorar Dani, mas estou reservando meu julgamento, porque você nunca pode ser suficientemente cautelosa. Especialmente na minha posição.

Eu tento viver sem chamar a atenção porque a imprensa adoraria mergulhar o nome da minha família nos tabloides. Já aconteceu com meu irmão gêmeo Jackson algumas vezes, mas Jax aprecia ser o centro das atenções, porque isso significa que ele pode transar sempre que quiser.

Mas eu faço minha missão viver uma vida tranquila, mesmo que seja um pouco chato às vezes. Porque Deus sabe que já tive drama suficiente.

Tranquila, é assim que gosto, então usei um pseudônimo quando publiquei o meu livro, porque não tem chance nenhuma de eu reconhecer como meu o fiasco que inspirou o romance.

Harper olha para mim e dou de ombros. Paguei por um quarto individual, e embora isso vá ser um exagero para mim financeiramente, não posso escrever enquanto alguém está assistindo *Glee* ao fundo.

"Você pode pegar qualquer quarto que desejar. Contanto que eu não tenha que morar com Eva Richardson nunca mais", digo enquanto Harper ri.

Meu primeiro ano como companheira de Eva, uma garota sarcástica de fraternidade, fez minha vida um inferno, mas ela também é a razão pela qual acabei com Harper ao final daquele ano.

Passos ecoam ao longo dos pisos de madeira e nos voltamos para encontrar Ryan gemendo.

"Porra. Vocês meninas não poderiam conseguir um quarto no primeiro ou segundo andares?" Quando ele chega ao topo das escadas, solta as caixas para conseguir ver melhor o espaço.

"Bebidas e jantar estão por nossa conta amanhã à noite", digo, pegando a caixa de cima de suas mãos. "Além disso, esse é o preço que você paga por namorar uma das meninas mais lindas do campus. Você pode ser nosso resmungão no dia da mudança. Vire homem, companheiro."

Ele suspira, depois assente. "Você está certa."

Ok, então talvez nem *todos* os caras sejam uma droga.

- 2 -

No dia seguinte estou dolorida da mudança, como se tivesse sido chutada por um animal de fazenda de porte médio, e é por isso que não estou animada para ir trabalhar. Sou uma das gerentes assistentes na livraria do campus, uma cobiçada posição entre os alunos, pois recebe desconto em livros, roupas, e, mais importante, café. Minha loja é de três andares, ocupa metade de um quarteirão e tem de tudo, desde uma Barnes & Noble e Starbucks ao essencial para dormitórios e até vestuário. Pais ansiosos podem equipar o quarto de seus filhos esquisitões, pagar pelos estúpidos livros didáticos e ainda terminar as compras com uma imbecil caneca de café para a avó.

Amo meu trabalho. Na maioria dos dias. Ele mantém minha cabeça ocupada, impedindo-me de rastejar em uma caverna, que é sempre a minha resposta quando estou estressada. Mas esta é a época mais movimentada do ano.

Com as aulas começando em poucos dias, tenho que lidar com a sala de estoque transbordando, mas preciso do dinheiro, porque macacos me mordam, mas não irei ligar para meus pais pedindo ajuda, então pego um duplo café com leite, me preparando para o trabalho à minha frente.

Vender meu livro me levou muito longe, mas frequentar uma das escolas mais caras do país, que está localizada em uma das cidades mais caras do país, tem sido financeiramente difícil. Meus pais pagam as mensalidades do meu irmão, mas pelo menos ele está na Boston College, então não tenho que ver lembretes diários de seu status preferencial em nossa família.

Escrevo uma rápida mensagem de texto me desculpando com Jenna sobre não poder comparecer ao show de Ryan e prometo contribuir com algum dinheiro para comprar ao cara algumas bebidas para agradecer-lhe por nos ajudar na mudança.

Jenna escreve de volta: *Entendo mesmo que você seja uma puta. Gostaria que você viesse hoje à noite! Queria que conhecesse Murphy, o novo guitarrista. Muito gatinho.*

Rindo, respondo: *Pare de tentar armar pra mim!*

Jenna: *Sua vagina vai se fechar e você vai precisar de cirurgia para poder usá-la novamente.*

Eu: *Não se preocupe. Eu convênio médico. E alguns acessórios que funcionam à pilha e que não me traem ou perseguem. É imbatível!*

Ok, não tenho convênio. Ou um vibrador e me sinto um pouco culpada por mentir, mas Jenna não entende totalmente porque não gosto de encontros e não tenho a energia necessária para ter essa conversa. Mais uma vez.

Jenna: *Bom. Vou deixar você furar hoje à noite com UMA condição.*

Eu: *?*

Jenna: *Tenho autorização para planejar seu aniversário no próximo fim de semana. CARTA BRANCA!*

Eu: *É difícil negociar com você. E se eu disser não?*

Jenna: *Você tem 10 minutos para trazer a sua bunda aqui para o show.*

Eu: *Você é uma vagabunda. Bem. Aniversário, que seja.*

Jenna: *Amo você! Não trabalhe até muito tarde.*

Balançando a cabeça, guardo meu telefone e começo a trabalhar. Quando termino de lidar com o inventário já passa da meia noite. Kenmore Square está movimentada com hordas de estudantes que vão para Lansdowne Street, que abriga uma dúzia de bares, mas quando dobra na Bay State Road, a quadra que leva ao meu edifício está escura. Duas lâmpadas da rua estão apagadas e não posso fazer nada além de apressar meus passos até chegar à minha porta.

Fico aliviada ao ver Harper encolhida no sofá falando no telefone quando entro. “Você é a única aqui?” Pergunto quando ela desliga.

“Sim, Jenna voltou para casa com Ryan, porque você sabe como eles ficam depois dos shows”, diz ela, revirando os olhos. “Dani saiu para comer com amigos.”

Agarrando o canto do cobertor, me jogo ao lado dela e nós olhamos para a televisão sem som. Em algum momento, vamos ter que lidar com as caixas que ainda estão empilhadas ao longo das paredes, mas estou cansada demais para considerar isso. Agora que estou sentada, minhas pernas estão dormentes e a exaustão começa a se espalhar pelo resto dos meus membros.

"Como foi essa noite?" Pergunto.

"A banda foi ótima, mas Kade, o idiota gigante, não parava de dar em cima de mim."

Kade é o baterista da banda. Ele é filho de algum político e está acostumado a conseguir o que quer. Caras como ele, com dinheiro, poder e sem medo dos parâmetros da sociedade são perigosos, algo que aprendi da maneira mais dura.

"Isso é péssimo."

"Eu não me importo com o quão encantadora eu posso parecer. A próxima vez que ele colocar as mãos na minha bunda será a última."

Harper não tem a beleza ostensiva de Jenna, mas ela é impressionante do seu próprio jeito e é uma das poucas pessoas que conheço que se sente confortável em sua própria pele. Além disso, ela é uma estudante de psicologia e não se importa em revirar meu cérebro até que eu pare com a loucura.

"Esse cara é um imbecil. Não sei por que Ryan é amigo dele."

Ela se endireita em seu assento. "Mas o novo guitarrista é uma graça. E tão bonito!"

"Isso é o que tenho ouvido." Não conheço esse cara ainda, mas ele já tem a atenção de Harper. Isso diz alguma coisa. "Você vai dar o fora no seu homem-objeto por ele?"

"Você sabe disso!"

* * *

Eu. Sou. Uma. Idiota.

Enfiando a mão na minha bolsa, pego minha lista de aulas. Coloquei isso lá em maio e rapidamente me esqueci dela. Examino minhas classes: Mitologia grega e romana em Literatura, Psicologia, Romance Novela-Escrita e Matemática Aplicada.

Durante três anos eu evitei fazer duas coisas: pegar a disciplina obrigatória em matemática — porque sou matematicamente problemática — e me matricular no que previa ser o meu curso de escrita favorito, Escrita de Novelas Young Adult — com a professora Golding. Ela esteve fora, em licença maternidade, na primavera passada e não lecionou esta disciplina no segundo semestre, então este semestre é a única chance que tenho de fazer esta aula com ela. Espero que a classe possa me ajudar a cultivar ideias para escrever o meu livro.

Minha barriga fica gelada quando leio meu horário novamente.

Sendo o gênio que sou, só estou percebendo agora que me inscrevi acidentalmente para Escrita de Romances.

Visões da professora Golding me tomando sob sua asa rapidamente desaparecem. As chances de sua classe ter qualquer vaga remanescente é quase tão boa quanto encontrar uma rua de Boston que não tenha um buraco.

Escrita de Novelas Young Adult é ministrado por outro docente também, mas pedi uma ordem de restrição contra ele no primeiro ano, então o inferno teria que congelar antes que eu considerasse participar de outra de suas disciplinas.

Eu tive todo o verão, toda merda do verão para descobrir isso, mas não acho que dispensei para minha grade de horários nada além de um olhar superficial, para me certificar de que estava correto. Devo ter visto a parte ‘escrita romance’ e pensei que estivesse correto. Merda.

Foi preciso olhar fixamente para minha ficha de inscrição e para o catálogo de disciplinas sem pestanejar por dez minutos para perceber que os números dos cursos para Young Adult e Romance são quase idênticos. Mas o domingo noite que segue o fim de semana do Dia do Trabalho não é a hora certa de tentar resolver isso e não há nada que eu possa fazer até que as aulas comecem.

Porra!

Antes das dez da manhã, na terça-feira, já estou precisando de álcool. Shots. Talvez tequila. Não sou uma bebedora, mas a visão dos alunos de pé em uma sala de aula lotada tentando entrar em um curso de YA da Professora Golding faz com que eu me sinta derrotada. Checo seu horário de atendimento , decido vê-la depois da aula e rumo para Escrita de Romances.

Rolo meus olhos. Odeio romances. Estou tão ferrada.

* * *

Estou dez minutos atrasada, mas pelo menos chego lá. Apresso-me, me abaixando um pouco como se isso pudesse me deixar invisível e afundo em um dos últimos lugares vagos. A sala é enorme e está quase transbordando, o que é estranho considerando que apenas os graduandos em escrita criativa deveriam estar aqui.

Professora Marceaux está dando uma volta na frente da classe, estalando a língua enquanto nos avalia. Antes que eu tenha a chance de olhar o programa, ela dá a palavra a um estudante que está com a mão levantada.

"Então, qual é a diferença entre *Cinquenta Tons de Cinza* e romance?" Uma menina na primeira fila pergunta.

De repente, a conversa entra em erupção e tenho a impressão que isto está na mente de todos. Sou a única pessoa que não leu *Cinquenta Tons*?

Marceaux pausa no meio do seu andar. "Excelente pergunta. Em primeiro lugar, Ana, a personagem principal de *Cinquenta Tons*, está considerando se quer ou não ser submissa a Christian, então toda a história gira em torno desse conflito sexual, que a coloca firmemente dentro do gênero erótico. Vamos também considerar a fraseologia. No romance, dizemos fazer amor ou talvez fazer sexo. Para o meu gosto, não diríamos *foder*", ela diz, fazendo toda a turma rir enquanto levanta as sobrancelhas.

Oh, Jesus. Nós temos que falar sobre sexo? Será que romance não pode ser sobre amor não correspondido e olhares angustiados? Talvez algumas carícias bêbadas no armário de casacos?

A professora tem um forte sotaque francês, e enquanto anda empertigada na frente da sala, empurra seus óculos de tartaruga até o topo da cabeça. Ela cacareja novamente. “Nestes moldes, eu não escreveria pênis ou clitóris. Você vai precisar fazer algum eufemismos divertidos para essas palavras.”

Os alunos começam a murmurar e algumas meninas riem.

Por que diabos precisaria de um eufemismo divertido para a palavra pênis? Nunca planejei escrever essa palavra. Jamais.

Eu me sinto enjoada.

Um cara sentado ao meu lado cutuca meu cotovelo.

“Eu poderia te ajudar com isso”, ele sussurra, sorrindo. “Você sabe, com os eufemismos.”

“Vá para o inferno, seu idiota.” Leva apenas um minuto para colocar minhas coisas na bolsa antes de eu sair correndo da sala. A professora murmura algo quando a porta balança atrás de mim e o riso coletivo irrompe um segundo depois.

Quando chego em casa, minha cabeça está latejando. No final da tarde, quando Jenna entra, seus olhos se arregalam quando ela me vê.

“Santo Cristo, Clem, o que aconteceu com você na aula hoje?”

“Que aula?” Eu puxo uma perna debaixo de mim e afundo mais no banco que fica na frente de toda a extensão da janela.

“Romance. Você não me viu acenando freneticamente para você do outro lado da sala?” Seus braços balançam ao redor como se eu precisasse de uma demonstração.

“Oh meu Deus, você está fazendo esta aula também?”

“Yeah! Por que você correu para fora?”

“Você está brincando? Não vou fazer uma aula de sexo-escrito.”

Ela franze a testa. “Não é o que é. Você perdeu o resto da explicação da professora. Ela disse que, no romance, o sexo vem como auxiliar ao amor. Sexo pode ser parte disso, mas realmente

é mais sobre o desenvolvimento do enredo principal." Deixo minha cabeça cair nas mãos e esfrego minhas têmporas palpitantes.

"O que aconteceu com aquela classe de YA que você estava morrendo de vontade de fazer?" Ela pergunta quando se arrasta através da sala.

Gemendo, fecho meus olhos. "Eu cometi um erro quando me matriculei para as aulas na primavera passada e acidentalmente selecionei Romance."

"Vadia." Ela serve uma xícara de café e se acomoda perto de mim no canto da janela.

Abro meus olhos e levanto meu olhar na direção dela. "Jenna, não sou o tipo de pessoa que vem com eufemismos divertidos para partes do corpo. Isso não é para mim."

"Bem, talvez isto seja um sinal, sabe, para tentar coisas novas e ser mais ousada."

É a minha vez de franzir a testa. Mal-humorada eu sei fazer, mas não tenho certeza sobre ser ousada. A última vez que fiz algo realmente corajoso foi no primeiro ano e, o que resultou daquilo ainda me assusta pra caramba.

Talvez por isso eu ainda não consiga escrever.

Jenna me dá uma cotovelada, tentando arrancar um sorriso meu. "Anime-se. Estou organizando algo realmente divertido para seu aniversário neste fim de semana."

"Bem. Contanto que não envolva eufemismos para a palavra pênis, estou dentro."

Decepção toma conta do seu rosto. "Bem, isso não é divertido."

Talvez não, mas é seguro.

- 3 -

Eu não tenho nenhuma ideia para meu livro e também não consegui a aula de YA. Continuo esperando por mais notícias ruins, porque coisas ruins parecem sempre acontecer em grupos de três.

Implorei à Professora Golding para me deixar frequentar sua disciplina, mas ela simplesmente me entregou uma lista de espera de duas páginas, então engoli meu orgulho e pedi desculpas à Professora Marceaux por atrevidamente sair de sua palestra. Eu lhe disse que tive uma emergência repentina e deixei de fora o fato de que quase morri quando ela disse clitóris.

O que agora me deixou pensando em eufemismos para a palavra clitóris. Como protuberância, feijão, broto, botão.

Oh meu Deus.

Uma imagem indesejada me vem à mente. *Ele chega entre as coxas delicadas e acaricia sua protuberância latejante.*

Jesus. Alguém me dê um tiro se alguma vez eu escrever isso em um livro.

Aceitar que neste outono vou fazer a maldita disciplina de Escrita de Romances significa uma viagem até a livraria. Entro na fila, na esperança de conseguir sair antes de ser chantageada a trabalhar, mas quando chego ao balcão, com o canto do olho, eu o vejo. Filho da puta do inferno.

Um tambor bate rápido no meu peito, ecoando através do meu corpo. Mal conseguindo recuperar o fôlego, faço a primeira coisa que vem à mente e mergulho debaixo da caixa registradora.

Acho que ele não me viu. Por favor. Vá. Embora.

A menina que atende na caixa registradora volta de seu intervalo. Seus sapatos saltam na minha frente dois segundos antes de seus grandes olhos castanhos focalizarem meu rosto. Uma de suas peculiares sobrancelhas se ergue quando ela tenta

entender por que sua chefe está se escondendo debaixo do balcão. Ouço Jason Wheeler, meu professor de escrita do ano de caloura, falando do outro lado desse guichê.

Eu sussurro, “Becca, se você chamar atenção para mim, vou quebrar seu fêmur com meus dentes.”

Ela me olha por um momento, sua outra sobrancelha subindo para encontrar a primeira, antes dela se apoiar e se endireitar para que eu só veja seus pés novamente.

“Oi, Professor Wheeler. Isso é tudo por hoje?” Deus, ela é tagarela.

“Sim, obrigado, amor.” Ouvir sua voz, toda suave e aveludada e cheia de merda, me faz querer vomitar. Ou chutá-lo nas bolas. Ou chutá-lo nas bolas e depois vomitar.

A caixa registradora emite um sinal sonoro quando Becca escaneia os itens de Wheeler.

“Eu conheço você, querida?” Ele pergunta. *Aqui vamos nós.*

Becca ri. “Eu fiz Literatura Britânica há alguns anos. Estou surpresa que você se lembre.”

“Você é muito linda para se esquecer.” Ânsia de vômito. “Você é uma graduanda em Inglês?” Ela deve ter acenado a cabeça, porque ele diz: “Excelente.”

“Como foi o seu verão?” Pergunta ela, se balançando em seus pés.

“Passei ele em Londres. Foi maravilhoso. Acabei de voltar há alguns dias atrás.” Becca ri daquela forma inócua que as pessoas fazem quando não há nada engraçado.

Wheeler murmura algo que não consigo ouvir antes que diga: “Venha me ver se precisar de ajuda com qualquer coisa. Eu ficaria mais do que feliz em ajudá-la.” *Mas que sórdido.*

Sabia que ele estava retornando para lecionar aqui neste outono, mas nada me preparou para vê-lo. Quando olho para baixo, estou esfregando meu pulso. Fecho meus olhos e tomo algumas respirações profundas para recuperar alguma compostura e quando os abro, Becca está agachada em minha frente novamente.

"Ele se foi, mas não sei por que você iria querer evitá-lo. Ele é lindo! Tinha a maior queda por ele no primeiro ano."

"Desculpe-me por ameaçar acabar com seu fêmur." Não que eu realmente pretendesse envolver minha mandíbula na sua coxa. "Ele e eu temos um pouco de história ruim."

Sua boca franze. "Oh, ele lhe deu uma nota ruim, hein?"

"Algo assim." *Não, nada disso*. Uma vez que minha paralisia desaparece, balanço minha cabeça. "Becca?"

Ela se abaixa para olhar para mim de novo.

"Não foi por causa de uma nota ruim." Engulo, tentando ignorar o nó na garganta. "Ele é um cara mau. Ele é... perigoso." Eu quero dizer mais a ela — quero dizer-lhe para ficar longe dele — mas as palavras não vem.

Ela olha para mim como se eu estivesse falando uma língua estrangeira. Algumas meninas se aproximam do balcão, sua tagarelice quebrando o silêncio desconfortável.

Becca olha para elas de forma rápida e, em seguida, de volta para mim. "Eu não sei o que fazer com isso, mas tudo bem."

Antes que eu tenha a chance de explicar porque estou agindo como uma lunática, um dos clientes pede a ela onde encontrar um suporte para controle remoto e Becca parte para encontrar o item.

Não sei quanto tempo fico lá sentada, tentando estabilizar minha respiração ou minhas mãos trêmulas. O som recorrente de uma mensagem de texto chegando, finalmente, chama minha atenção: *Não se esqueça do Saran Wrap!*

A mensagem de Jenna me lembrando de uma missão que preciso fazer é a última gota do meu dia fodido. Espero mais dez minutos para ter certeza de que Wheeler se foi antes de sair, mas a cada passo, uma dor de cabeça lateja atrás dos meus olhos. Eu deveria ir para a academia, o que ajudaria com a tensão, mas primeiro tenho que abastecer o aquário.

Não, não com animais aquáticos.

"Meu médico receitou algum creme para gengivite", o homem idoso na frente de mim conta ao farmacêutico enquanto espero na fila da farmácia.

Quanto ruim pode ser comprar preservativos? Isto é um produto básico, como pão ou leite. Portanto, é um pequeno pedaço de borracha que supostamente cobre um homem. Eu não deveria estar envergonhada, certo?

Esta manhã Jenna percebeu que nosso aquário de preservativos estava vazio e quase teve uma parada cardíaca, e hoje ela está muito atarefada para reabastecer o estoque, então disse a ela que compraria. É sexta-feira afinal de contas. Não posso deixar nenhuma situação com pênis alcançar a situação de alerta máximo, deixando minhas colegas em apuros. Nenhum pênis irá desprotegido para a batalha sob minha supervisão.

Respiro fundo, ignorando o suor debaixo dos meus braços.

Ugh, está quente aqui.

Pior do que comprar camisinhas é que tenho que pedir a caixa tamanho jumbo, que fica atrás do balcão. Não uma caixa de tamanho regular, mas literalmente a enorme, assim Ryan pode usá-las. Jenna e seu namorado transam como cães no cio, e desde que nós temos que ouvir o quão grande ele é por causa dos gritos pornográficos dela, eu tenho que fazer um esforço extra e pedir o preservativo do Golias.

Quando chega minha vez no balcão, empurro os ombros para trás. Sou uma garota moderna. *Posso fazer isso.*

“Gostaria de uma caixa jumbo da Trojan Magnum Extra Grande.” Digo baixinho, as palavras parecendo uma língua estrangeira em minha boca.

As sobrancelhas da farmacêutica se elevam ligeiramente enquanto pega atrás de si a grande caixa brilhante. *Viu só, não é tão ruim,* digo a mim mesma. Até que ouço o assobio atrás de mim.

“Querida, onde você esteve por toda a minha vida?”

Fico rígida por um segundo antes de revirar os olhos.

“Sério mesmo? Essa é a cantada que você vai usar?” Eu murmuro. Mal olhando para os dois caras atrás de mim, pego minha bolsa para tirar a carteira.

“Ah, vamos lá, doçura. Não me dê este gelo. Tenho uma queda por garotas que sempre estão bem abastecidas.” A risada

assustadora atrás de mim faz os pelos dos meus braços se levantarem. “Sabe, se quiser analisar estas coisas para um controle de qualidade, eu poderia fazer um encaixe para você. Ouvi dizer que sou um espécime excelente.”

Entrego o dinheiro sobre o balcão e me viro. O cara é alto e forte, como um grande halterofilista. Arregalo meus olhos e me aproximo dele, batendo meus cílios como a tonta que ele claramente pensa que sou. Mordo meu lábio enquanto dou uma secada nele, apreciando seus ombros largos antes de meus olhos percorrem o caminho até *lá embaixo*. Deixo escapar uma risadinha sacana, voltando meus olhos aos dele com um pequeno sorriso.

“É realmente muito legal de sua parte me oferecer isso, porque você é *tão* forte.” Ele sorri amplamente, como se aquilo não fosse novidade para ele.

“Você deve levantar peso todo dia, o que significa que você deve estar, hum, *compensando* alguma coisa, então esses bebês”, digo, orgulhosamente sacudindo a minha caixa de camisinhas lubrificadas e com nervuras, “são, provavelmente, *muita* areia para o seu caminhãozinho.”

Apenas quando o amigo do babaca começar a gargalhar é que percebo que o cara me parece familiar, mas ele está usando um boné de beisebol puxado para baixo, por isso não consigo dar uma boa olhada em seu rosto. Merda. *De onde o conheço?*

Depois de um segundo, percebo que não me importo e suspiro para o panaca que estava tentando dar em cima de mim. Ele está parecendo um pouco pálido e seu sorriso desapareceu. O babaca resmunga, “Cadela”, baixinho quando jogo minha bolsa por cima do ombro e saio andando.

Balanço minha cabeça. *Alguém deveria dizer a ele que isso não é um insulto. Especialmente se mantiver idiotas como ele longe de mim.*

* * *

“Você está viajando se acha que vou vestir isso.” Eu me dirijo para frente do espelho. O vestido prata colante de Jenna não deixa

nada para a imaginação. Com as costas baixas e decote cavado, a roupa me deixa nua. “De jeito nenhum.”

Mesmo quando solto meu rabo de cavalo, esperando usar meu cabelo longo e grosso como um escudo, ainda estou revelando demais.

“Ah, vamos lá!” Jenna está no modo beicinho completo. Seus olhos cor de avelã estão enormes e suplicantes. Imediatamente gostei de Jenna na primeira vez que nos vimos quando ela me disse que eu tinha brócolis presos entre os meus dois dentes da frente. Amigas que são diretas são difíceis de encontrar, mas ainda tenho dificuldade em acreditar que o pedaço de seda delicadamente em volta do meu corpo é algo adequado para se usar em público.

Jenna me cutuca no ombro. “Você totalmente nos deu um fora no último sábado. E disse que eu tinha carta branca neste fim de semana. Carta. Branca.”

“Vestir-me como uma prostituta é um de seus objetivos?” Minhas mãos se arrastam sobre o tecido fino e fico embaraçada ao pensar que as pessoas vão me ver nesta roupa.

“Se isso faz você se sentir melhor, você está incrível”, Harper diz enquanto cai na minha cama. “Só você conseguiria isso. Tem um corpo assassino. Além disso, a cor do vestido faz com que seus olhos pareçam mais cinza do que azul.”

Jenna aponta para Harper. “Veja, ela nunca mentiria. Por favor, não o tire! Você disse que não tinha nada para vestir. Eu não posso devolvê-lo e ele não parece muito certo para mim. Pensei que parecia ótimo na loja, mas quando cheguei em casa, percebi que ele faz a minha pele ficar meio esverdeada. Você, de alguma forma, parece bronzeada, no entanto. Eu te odeio. Puta.”

Não posso deixar de rir. Mas ela está certa, não tenho nada para vestir.

Apoiando meu cotovelo no quadril, eu zombo. “Cale a boca ou vou /me afastar/cortar você.” Ela ri enquanto giro minha cabeça ao redor, verificando o meu traseiro no espelho. “Bem, antes de sair em público com isto, tenho que saber quais são nossos planos.”

“Nós vamos com Ryan para jantar e Jax vai se juntar a nós!”

Jax é a minha outra metade. Nós nascemos com três minutos de intervalo. Que Jenna tenha conseguido arrancar meu gêmeo para longe de seu time de futebol e de sua namorada deste mês é impressionante. Nós não nos vemos há algum tempo, mas ainda tento ir aos seus jogos.

Jenna me bate com o quadril. “Então vamos dançar e também posso ter uma atividade planejada.” Ela tem as mãos entrelaçadas e parece que vai começar a bater palmas da excitação.

“Garota, você se esforçou muito. Eu nem mesmo gosto de celebrar meu aniversário. Você sabe disso.”

Seus olhos ficam irritados. “Você e Jax estão fazendo vinte e um. Isto é grande! Vamos fazer isso direito, o que significa que você precisa estar sexy porque é a sua noite.”

Dirijo-me a Harper. “Você tem certeza que não vou ser presa por prostituição?” Ela ri e balança a cabeça.

“Bem. Vamos lá, então!”

* * *

Estou chocada com a variedade de alimentos e o fato de que a casa está transbordando com um conjunto estranho de pessoas — algumas conheço do trabalho, Ryan, uns caras da sua banda e várias groupies. Parece estranho quando meu irmão e metade da equipe de futebol do Boston College entram. Eu deveria ter usado minha camiseta ‘amigos não deixam os amigos irem para BC’. Povo do Boston University leva essa merda a sério.

“Ei, geek”, Jax diz enquanto sacode sua acompanhante e se inclina para me abraçar.

“Ei, mané.” Abraçando-o de volta, sorrio. “Não vejo você desde o quatro de julho. Pensei que tivesse sido abduzido por uma de suas supermodelos russas.”

“Bem que eu gostaria. Tenho estado ocupado com o futebol.”

Jax se espicha para abraçar Jenna e Harper. Depois de conversar por alguns minutos, Jenna empurra Jax e me leva até uma mesa que está arranjada com uma dúzia de doses.

"Nós precisamos brindar ao aniversário dos gêmeos!" Jenna grita e todo mundo aplaude.

Quem são todas essas pessoas? Olhando em volta, vejo Kade, baterista do Ryan, falando com alguém que me parece familiar. O cara é alto, de aparência áspera. Está vestindo uma camisa de flanela escura sobre uma camiseta justinha e é bonito, lindo de morrer, na verdade. Essa admissão me deixa, de repente, muito interessada na vodca para acalmar a surpreendente vibração no meu estômago.

Jenna se inclina para mim e sorri. "Eu sei que você não costuma beber, mas vai querer ingerir algumas destas antes de começarmos meu jogo."

Antes da primavera passada, eu não podia beber. Álcool e remédios para ansiedade não se misturam. Mas agora que estou livre dos medicamentos, a ideia de tomar alguns shots para amenizar qualquer jogo humilhante que Jenna tenha preparado para mim é atraente, então alcanço um dos copos.

"Manda ver", digo, tilintando meu copo com meu irmão e virando-o.

"Será que nossos pais ligaram pra você?" Jax pergunta quando nos movemos em direção à sala de estar, esperando Jenna anunciar o que quer que sejam as palhaçadas loucas que ela planejou para hoje à noite.

"Não." Alguma vez ligaram? Eu acho que o meu irmão continua perguntando, esperando por uma resposta diferente. "Eles ligaram para você?"

"Não. Falei com eles há algumas semanas e disseram algo sobre uma exposição de cães, então talvez estejam fora da cidade."

É uma ideia adorável, que nossos pais estejam ocupados viajando, mas nós dois sabemos que provavelmente não é o caso. A verdade é que são idiotas de boa-fé, mais interessados no trabalho, em seus cães premiados ou nas feiras de carros do que seus filhos.

"Quero sua agenda para que eu possa ir a algum de seus jogos."

Quando estávamos crescendo, eu era a única que ia vê-lo jogar. Nossos pais nunca fizeram isso. Ele ganhou todos os prêmios e medalhas e uma bolsa integral para a Boston College e nossos pais provavelmente nem sequer sabem que posição ele joga.

"Vou enviar para você." Ele limpa a garganta e enfia as mãos nos bolsos. "Você sabe, uh, Daren ainda pergunta sobre você."

Meus olhos se estreitam. "Não vamos falar sobre isso." Ele me dá um olhar e expiro em irritação. "Por que as pessoas ainda acham que estou apaixonada por ele?" Digo baixinho. "Jax, isso é passado."

"É? Porque você não namorou ninguém desde então?"

"Você poderia falar um pouco mais alto? Acho que as pessoas no quintal não estão te ouvindo." Girando para encarar o meu irmão, balanço o copo com minha próxima dose. "Ele dormiu com minha melhor amiga depois que eu, aparentemente, o fiz esperar tempo demais para ter relações sexuais. Sinto muito se tenho alguns problemas de confiança."

Ele se encolhe, mas antes que possa responder, Jenna interrompe meu discurso para anunciar que tem algo de especial planejado para nós.

"Então a aniversariante tem que usar este colar de doces e precisa de sua ajuda, rapazes, porque não vai receber o fantástico presente de aniversário de suas colegas de dormitório até que vocês *comam todos os doces dela*." Jenna sorri, e quando compreendo o que ela quer que eu faça, decido que talvez seja necessário estrangulá-la com minhas próprias mãos. Jax olha para mim e ri. "O garoto aniversariante, que alguns de vocês podem conhecer como o jogador de futebol estrela do BC, precisa conseguir vinte e um beijos. Meninas, caso você deem um beijo nele, devem colar uma destas etiquetas de coração em sua camisa ou não vai contar."

Meu irmão, ansioso para começar com o jogo, vê uma garota bonita e sai andando. Quando me viro, Kade vem em direção a mim com um olhar predatório em seus olhos. *Merda*. Ele vai me convidar para sair novamente. Quando é que esse cara vai

aprender? Seu pai é dono de metade do estado e ele simplesmente acha que eu posso ser outra de suas aquisições.

"Clementine, você está deslumbrante esta noite", diz enquanto passa a mão pelo meu cabelo. "Tão infinitamente fodível."

Olho para ele enquanto afasto sua mão.

"Economize seu fôlego, Kade. Nós já não tivemos essa conversa antes?" Começo a ir embora mas ele agarra meu braço tão forte que acho que vai deixar uma contusão.

"Saia comigo. Prometo que vou abalar seu mundo. Estive morrendo de vontade de saborear seu doce durante todo o ano."

Aonde ele aprendeu a falar assim? Escola dos Babacas S.A.?

"Desculpe, mas temos um problema." Eu me endireito na direção dele. Sou pequena, então ele paira sobre mim, mas quero enfatizar o que estou prestes a dizer. "Idiotas não são o meu tipo. E caso você tenha perdido o memorando, você se qualifica como um idiota." Com isso puxo meu braço livre e dou o fora. Deus, aquele cara me dá vontade de tomar outro banho.

Quando vou para a mesa de bebidas, fico cara-a-cara com o Moreno Alto e Forte, que tem sua mão no bolso quando se reclina contra a parede.

"Eu conheço você", digo, pegando a Absolut conforme tento me lembrar dele.

"Sim, você conhece." *Oh, ele tem uma voz sexy.* Um pequeno sorriso aparece em seus lábios e tenho que puxar meus olhos para longe da sua boca.

"E, você pode refrescar minha memória? Como exatamente conheço você?"

"Querida, você vai quebrar meu coração se não lembrar de mim."

Lutando contra o arrepio que percorre meus braços quando ele me chama de querida, dou de ombros, voltando-me para o copo, que é o meu novo melhor amigo. Ele tem um pequeno sotaque sulista. *Por que ainda estou pensando em seu sotaque... e em sua boca... e aqueles lábios cheios?* Estremeço, perguntando

onde foi parar minha determinação de aço para evitar homens bonitos.

Jenna corre rapidamente para mim e sorri.

“Clem, este é Murphy, o novo guitarrista de Ryan. Murphy, esta é a minha fabulosa companheira de quarto, Clementine.”

Aparentemente satisfeita com sua apresentação, Jenna desaparece na multidão enquanto meus olhos passeiam sobre o Sr. Gostoso. Estou usando a desculpa de tentar descobrir como o conheço, mas a verdade é que estou sinceramente intrigada por quão bonito ele é. Cabelos escuros ondulados, pele perfeita bronzeada pelo sol, deslumbrantes olhos verdes, ombros largos. *Uau. Uau. Uau.* Eu me pego lambendo os lábios.

Depois de um momento, balanço minha cabeça. “Esse não é seu nome.”

Ele estende a mão.

“O correto seria Gavin Murphy. É um prazer conhecê-la formalmente, Clementine.”

Quando retorno seu gesto, de repente, me lembro.

“Você é um RA em Warren Towers.”

Ele sorri e é adorável. Covinhas espreitam em suas bochechas e me forço a não olhar. Estou começando a pensar que sair esta noite talvez não tenha sido uma ideia tão ruim, mas, em seguida, ele abre a boca novamente.

“E você compra preservativos extragrandes.”

À medida que o sangue deixa meu rosto, puxo minha mão de volta rapidamente. “O quê?”

Ele está rindo e estou completamente mortificada. Levo um segundo para me lembrar dele. “Você estava com aquele idiota na farmácia”, resmungo.

Ele ri. “Na verdade, eu só estava em pé na fila. Não tenho nenhuma ideia de quem seja aquele cara. Só posso dizer que você provavelmente o colocou em terapia por ter um pau pequeno.”

Não sei se estou me sentindo vulnerável porque é meu aniversário e esta é maior quantidade de álcool que consumi em

anos, mas a janela de possibilidades que inicialmente senti se abrindo em relação a ele, instantaneamente é fechada. Estreito meus olhos para ele e sorrio.

"Bem, pode poupar seus esforços porque duvido que você esteja à altura também", eu digo, engolindo a dose em meu copo e dando o fora. *Idiota.*

Vinte minutos mais tarde, estou conversando com meu irmão na varanda de trás quando Harper me agarra. "Eu preciso te avisar. Jenna está planejando um pouco de karaokê antes de irmos para o clube."

"Ok", digo lentamente. "Jenna não sabe cantar, então isso deve ser divertido."

"Jenna não é a única que vai cantar. Ela planeja fazer você subir no palco."

"Merda. Não acho que já bebi o suficiente para isso."

Harper ri enquanto olha em volta do quintal que está repleto de foliões aleatórios. "Você tem uma voz muito boa, finja que está no chuveiro e imagine que todo mundo está nu. Quero dizer, exceto seu irmão porque isso seria nojento."

Jax levanta as sobrancelhas.

Eu rio. "Isso *é* nojento."

"Não há nada nojento sobre eu estar nu", diz ele.

Harper revira os olhos para o meu irmão e, em seguida, me cutuca enquanto sussurra, "Finja que eu não lhe disse nada porque Jenna tem trabalhado realmente duro para tornar tudo isso uma surpresa. Apenas não quero que você fique sobrecarregada."

"Obrigada. Isto deve ser memorável."

Jenna deve ser vidente porque ela vem pelo caminho mais curto para nós, sorrindo de um jeito culpado.

"Mais uma pequena coisa na manga, aniversariante!" Ela laça seu braço no meu, me arrastando de volta para a sala de estar.

Com o canto do olho, vejo Gavin falando com seus amigos. A ruiva alta está se inclinando contra ele, rindo provocativamente. Ela sussurra em seu ouvido enquanto coloca as mãos em seu esterno e algo quente agita meu peito.

Ele parece tão à vontade e confiante. Aposto que ele é o tipo de cara que tem tudo planejado — a carreira, a esposa perfeita, uma casa de dois andares em Cape Cod e um golden retriever. Ele provavelmente vai acabar com alguém como aquela menina que é toda cheia de curvas, flerte e pernas longas.

Quando ele tentou falar comigo, estava em minha habitual natureza suave e charmosa. Ele fez uma piada e eu mordi sua cabeça. *Típico.*

Dane-se. Por que diabos eu deveria me importar com quem ele está falando? Ele olha para cima e meus olhos se afastam rapidamente para longe.

"Minha garota Clem vai dar início ao karaokê", Jenna grita, me trazendo para fora da neblina enquanto empurra um microfone na minha mão. "O que você quer cantar?"

Eu dou de ombros e digo para ela escolher. *You Know I'm No Good* de Amy Winehouse começar a tocar. Eu sorrio. Ela me conhece tão bem.

Enquanto canto, sinto seus olhos em mim e quando chego ao refrão, tenho uma onda passageira de bravura e olho para onde sei que ele está.

É isso mesmo Sr. Perfeito. Estou falando com você. Porque nunca caberia no seu pequeno mundo perfeito.

Não sei que reação esperava dele, mas o canto da sua boca puxa para cima em um sorriso torto pouco antes de eu olhar para longe. De repente, acho que estou mais nervosa por causa dessa pequena interação, do que por cantar para uma sala cheia de pessoas.

Quando termino, todo mundo está tão quieto que posso ouvir o relógio na parede e estou começando a me perguntar se fiz papel de estúpida quando todo mundo começa a gritar e bater palmas.

Droga. Talvez eu devesse fazer isso mais vezes.

-4-

Ser empurrada ao redor não parece bom. Não. De. Jeito. Algum.

Eu me lembro de sair da casa de Ryan e ir para o clube... e então dançar sob as luzes rodopiantes... e tomar mais alguns shots...

"Ela está bêbada. Merda."

Ouço as pessoas falando de mim como se eu não estivesse aqui de pé exatamente na frente deles. Ok, estou recostada em alguém, mas é muito próximo a estar de pé.

Jenna está falando, mas soa abafada. "... Eu estava planejando ir para casa com Ryan e Harper já foi para a casa de seu namorado. Porcaria. Não achei que ela ficaria chapada. Nunca a vi beber tanto."

"Eu posso levá-la para casa", diz uma voz masculina familiar.

"Sério?" Está silencioso, exceto pelo zumbido nos meus ouvidos, por causa do clube. Sou empurrada novamente e então ouço o barulho de chaves. "Estou confiando em você para não violar minha melhor amiga ou fugir com ela. É melhor que a foto dela não apareça estampada em uma caixa maldita de leite."

"Não se preocupe. Meninas bêbadas não são a minha praia."

O mundo balança à medida que meu braço é levantado nos ombros de uma pessoa. Então estou no ar. "Você é muito leve. Segure-se, querida."

* * *

Ele cheira tão bem. Meu nariz está contra seu pescoço, que é quente e macio, e quero me aconchegar.

"Eu nunca bebo", murmuro contra sua pele. Quando abro os olhos, percebo que estamos em minha sala de estar e estou nos braços de Gavin.

"Sim, posso perceber. Clementine, onde é seu quarto?"

Eu aponto no que espero ser a direção certa. A porta se abre, e, em seguida, ele está me colocando na cama e meus braços estão vazios. O quarto se inclina e através da minha névoa induzida pelo álcool, percebo que gostava de estar abraçada por ele.

"Não vá. Estou com frio. Você é quente e cheira tão bem."

Ele ri quando seus olhos passam por mim. "Você tem certeza que me quer aqui? Você me deu um belo de um fora esta noite."

"Eu sempre faço isso. Sou problemática." Caio de volta na cama. Ele se estica e remove meus sapatos e me enrolo conforme ele coloca um cobertor sobre mim. O quarto começa a girar.

"Por que você acha que é problemática?"

Eu gosto da sua voz. É tão, tão sexy.

"Porque tem algumas peças faltando em mim."

"Para onde elas foram?"

Isso é fácil. "Para BC."

Ele ri novamente e enfia uma mecha de cabelo atrás da minha orelha. "Comeram todos os doces de seu colar", diz ele em voz baixa.

"Isso foi nojento. Um cara me lambeu. Idiota."

Ele está quieto e então o ouço gemer. "Clem, não me fale sobre caras lambendo seu pescoço." É engraçado que ele se importe. Acabei de conhecê-lo.

"Você não pegou nenhum doce."

"Eu queria alguns."

"Sério?" Estou tão cansada, não consigo evitar bocejar.

"Sim."

Depois de alguns instantes, percebo o que quero dizer a ele. “Sabe, elas não eram para mim.” Ele está quieto. Provavelmente não tem a menor ideia do que estou falando. “Os preservativos eram para o aquário.”

“O aquário?”

Quero explicar que temos um aquário comum para os preservativos e que Jenna estava tendo uma emergência peniana, mas as palavras não vêm. Tudo o que posso fazer é estremecer.

“Eu estou com frio e a sala não para de rodar”, digo. Há um silêncio de novo e me pergunto se ele me deixou, este lindo homem a quem observei a noite toda, fingindo ignorar. Mas o colchão afunda conforme ele sobre em minha cama estreita, atrás de mim, pressionando seu corpo musculoso contra minhas costas. Ele alcança sua mão na minha cintura e relaxo em seu calor, fechando os olhos.

“Desculpe-me, fui um idiota mais cedo”, ele sussurra em meu ouvido.

“O que você quer dizer?” Ele está bem aqui, mas é como se nós estivéssemos falando em um sonho. Talvez eu esteja dormindo e sonhando, e pela primeira vez na minha vida posso dizer o que sinto.

“Os preservativos. Sabia que eles não eram para você. Todos os carinhas do campus sabem que você não tem encontros. Eu estava, uh, tentando ser engraçado. Não tive a intenção de ofendê-la.”

Eu não sei porque, mas dou risada. “Não, eu só tenho um modus operandi. É o modo cadela.”

“Nunca ouvi isso antes.”

“Que sou uma cadela?”

“Não, sua risadinha. Gosto disso.”

A tontura começa a diminuir. Na escuridão, as respirações profundas de Gavin são hipnotizantes e o ritmo me estabiliza.

“Eu me lembro de você também.” Sua boca ainda está contra a minha orelha e o calor da sua respiração me faz estremecer de novo.

"De Warren Towers?"

"Não." Ele se encaixa contra mim, os ombros largos pressionados contra minhas costas e os braços em volta de mim. Isso é gostoso. "Seminário Avançado de Literatura, no primeiro ano."

Ainda estou muito bêbada, por isso leva um tempo para minha ficha cair. "Isso foi há muito tempo atrás e a classe era enorme. Como você se lembra de mim?"

Ele ri e seu corpo se move contra mim. "Você provavelmente nem percebe, mas é um tipo difícil de esquecer."

Meu coração se agita, minha respiração fica presa e espero que ele não perceba, mas com base em sua pequena risada, estou presumindo que ele percebe.

"Clem, não se preocupe. Você bebeu demais esta noite. Provavelmente não vai se lembrar dessa conversa amanhã."

De alguma forma duvido disso. Mas os giros recomeçam. "Gavin?"

"Sim."

"Se isso acontecer, se eu esquecer, você vai me lembrar?"

A única resposta que recebo é um braço me puxando para perto dele.

* * *

Quando acordo, minha cama está vazia e uma pontada de decepção me atinge antes da onda de náusea. Eu me esforço para chegar ao banheiro, abaixando minha cabeça no vaso bem a tempo.

Minha cabeça está latejando e quero rastejar de volta para a cama, mas o pensamento de que um cara nojento no clube lambeu meu pescoço na noite passada me faz desejar uma banheira cheia de Lysol. Em vez disso, escolho tomar uma ducha, mas não consigo encontrar uma merda no meu quarto porque metade das minhas coisas ainda está em caixas, assim acabo com uma toalha e uma calcinha preta do tipo shorts, que vai ter de

servir até que minha ressaca diminua o suficiente para conseguir vasculhar minhas coisas.

O chuveiro é doloroso. Embora isto seja bom para ficar limpa, acho que vou vomitar outra vez. Inclino-me contra a parede, tremendo e fraca, e deixo a água quente me acertar até a náusea desaparecer.

Foi imaginação minha Gavin ficando aqui comigo ontem à noite?

Lutando contra a vontade de surtar, respiro fundo. Todos os detalhes que sei sobre Gavin voltam à minha mente. Ele é um grande músico e é um RA. Ele ajuda todos aqueles calouros ignorantes a ultrapassarem seu primeiro ano na faculdade. Ele faz carinho. Ele cheira incrivelmente bem.

Rolo os olhos para mim.

Eu não deveria ficar pensando nele. Não posso quebrar assim de novo.

Saindo do banho, visto minha calcinha e seco o meu cabelo comprido antes de enrolar a toalha em torno do meu peito. Limpo a condensação no espelho e olho para meu reflexo. Preço uma merda. Meus olhos estão vermelhos e minha pele parece pálida. Tomo um minuto para remover a maquiagem que me transformou em um guaxinim antes de abrir a porta para voltar ao meu quarto.

De repente, estou tropeçando em algo duro. Estremeço com a dor aguda no meu pé. É quando olho para cima e vejo três caras sentados no sofá, olhando para mim, bem a tempo de minha toalha cair. Mas estou congelada, meu coração acelerado dentro do peito enquanto minha cabeça reconhece que estou bem. Apenas metade nua.

Eu rosno. “Quem diabos coloca a porra de um skate na frente de uma porta? Vocês estão tentando matar alguém?” Eles ainda estão olhando para mim quando pego minha toalha e a jogo sobre meu ombro. Virando tempestuosamente de volta para meu quarto, eu grito, “O quê? Não é como se nunca tivessem visto seios antes. Superem.”

Bato a porta, aumentando a dor na minha cabeça.

É quase meio-dia. Meu Deus, não posso acreditar que preciso ir trabalhar hoje. O que eu estava pensando? Arrastando

as caixas em volta do meu quarto pequeno, finalmente encontro algumas roupas, então pego um jeans e uma camiseta.

Ouço Ryan através das paredes. “Baby, não fique nervosa, mas nós vimos Clem sem roupa.”

“Ela não estava nua”, diz outra voz. “Bem, não totalmente.”

Quem está lá? Ryan, Kade, e... Gavin. *Porra.*

Poucos minutos depois alguém bate na porta do meu quarto.

“Clem, querida, sou eu. Posso entrar?” Jenna pergunta, seu sotaque sulista alongando as vogais. A porta range e abre e ela enfia a cabeça para dentro. Eu estou meio vestida enquanto ela examina a bagunça de caixas e pisa mais perto. “Você está bem?”

Pressiono a mão na minha testa. “Desculpe, acabei nua a frente do seu namorado.”

Ela ri baixinho, fechando a porta atrás de si. “Está tudo bem. Tenho certeza que você acabou de cumprir uma de suas fantasias agora.” Jenna está tão acostumada com as groupies em seus shows que nada mais a perturba. A única coisa que ela se importa é que ele vá para casa com ela. “Posso pegar um Advil ou algo assim?”

Eu aceno, engasgando com o que quero dizer.

“Será que, uh, Gavin ficou aqui esta noite?” Pergunto, com medo da resposta.

“Sim, querida. Mas ele jura que foi um cavalheiro. Acho que ele viu mais quando você saiu do banheiro um minuto atrás do que durante toda a noite.” Ela está rindo e minha cabeça lateja mais forte, suponho que seja porque estou corando em um profundo tom de vermelho. “Ele tem sido muito doce. Carregou você por duas quadras na noite passada e a colocou na cama. Esta manhã ele lhe trouxe algum café da manhã.”

Meu coração se contrai. Ela deve ter visto o olhar no meu rosto.

“Hey”, diz ela, chegando mais perto mais e me abraçando, “não transforme isso em algo que não é. Ele é um grande cara e deve gostar de você, mas não acho que vai persegui-la ou qualquer coisa louca.”

"Não é isso." O som do sangue bombeia descontroladamente em meus ouvidos.

"Posso te dar um conselho?" Seu rosto está cheio de preocupação. "Não o dispense. Sei que você está com medo de se aproximar de qualquer pessoa, mas acho que ele é um bom partido e bonito caramba. Gavin é lindo. Ele não conseguia tirar os olhos de você durante toda a noite mesmo que você estivesse lhe dando seu famoso gelo."

Pressiono meu rosto contra as mãos. "Fui uma vadia com ele ontem à noite. Por que ele iria querer ter alguma coisa comigo é..."

"Como você pode dizer isso? Você é uma mulher linda e uma escritora brilhante. Não seja tão dura consigo mesma. Olha, coloque uma roupa, saia e tome o café da manhã com a gente. Eu juro que os caras não vão te encher sobre vê-la nua."

Jenna parece estar pronta para sair e ameaçar a vida deles se a transformarem em uma mentirosa. Eu abro um sorriso.

"Ei, venho querendo te agradecer pela festa. Você se superou. Será que Jax chegou em casa bem?"

Ela sorri. "Sim, uma modelo em um Mustang vermelho-cereja veio busca-lo no clube. Acho que uma foto deles foi publicada em um site de fofocas."

Rolo meus olhos. "Parece com meu irmão."

Dez minutos mais tarde, quando entro na sala, todo mundo para de falar. Eu tinha planejado socializar e comer com meus amigos, mas não posso. Meu coração está acelerado e estou suando frio. Minhas mãos tremem ao meu lado, por causa do álcool ou do nervosismo, não tenho bem certeza.

"Eu tenho que ir para o trabalho", é tudo o que posso falar antes de Ryan saltar para fora do sofá e me agarrar em um abraço de urso gigante.

"Desculpe por você tropeçar nas minhas coisas e acabar nos exibindo seus pertences, mas porra, menina, você é gostosa. Não tem nada para se envergonhar."

Eu me inclino para trás e olho nos olhos dele. "Você sempre é um porco?"

“Por que, sim, sim, eu sou.” Ele sorri, depositando um beijinho na minha bochecha. “E por que diabos apenas agora fiquei sabendo que você canta? Jesus Cristo, você tem uma bela voz.”

“Obrigada. Legal da sua parte. E obrigada pela festa. Eu me diverti muito.”

“Assistir esses caras caindo por cima de si mesmos para comer um doce em seu corpo foi mais do que válido. Quantos deles te convidaram para sair?”

Dou de ombros. Quem conta esse tipo de merda?

“Por favor, diga que você tem pelo menos uma dúzia de encontros marcados agora.” Ele agarra meus ombros e começa a me sacudir, o que me faz soltar um gemido. Será que ele tem alguma ideia do que está fazendo com minha ressaca?

“Vamos lá, Ryan, você me conhece melhor do que isso.” Olho para Gavin.

“Você não deu seu telefone?” Ryan pergunta, incrédulo. Balanço minha cabeça. “Para ninguém?”

“Por que faria uma coisa dessas?” Digo, pegando meu casaco. Meu coração está batendo forte. Preciso sair daqui. Agora.

Conforme chego à porta, ouço passos atrás de mim. “Espere, Clem”, diz Gavin. “Vou te levar até lá fora.”

* * *

Cada passo que dou espelha o pulsar em minhas têmporas.

“Aqui, beba isso”, Gavin diz, quando me alcança na escada. Ele me dá uma bebida verde.

Eu olho para ele com ceticismo. “Tenho certeza coloquei pra fora algo assim cerca de uma hora atrás.”

Ele ri, desencadeando um daqueles sorrisos muito brilhantes que me atingem como uma onda. “Confie em mim, isso vai ajudar com a náusea.” Deus, ele tem belos olhos. São verdes,

da cor de uma floresta escura e tem as bordas revestidas com cílios grossos.

Sai dessa, Clem.

"Confiar em você, hein?" Mordisco o lábio antes de me inclinar e cheirar aquilo. Tem um aroma frutado, então tomo um pequeno gole e tem gosto de maçãs com um pequeno traço de gengibre.

"Ok, isso não é ruim." Os lábios de Gavin se abrem ainda mais.

Seu cabelo ainda está úmido do chuveiro e ele tem cheiro de sabonete. A barba por fazer em seu rosto dá ao seu sorriso de menino uma borda. Eu me pego pensando sobre esfregar aquele rosto contra mim e sentir a aspereza contra a minha pele.

Oh, merda, preciso ficar longe dele.

Eu me viro, começo a descer as escadas novamente e ouço seus passos atrás de mim.

Será que ele foi para casa, tomou banho e voltou? Sei que ele vive a apenas um quarteirão de distância dos dormitórios, mas ainda assim. Ele passou por muito trabalho.

"Será que, uh, você realmente me carregou para casa do clube?" Pergunto, parando para ver sua resposta.

Ele olha para longe um segundo antes de dar de ombros. "Talvez."

Merda. Não sei o que fazer com ele. Ele é todo sexy e doce e quero desesperadamente me afastar e me esconder antes que possamos nos aproximar. *Ele nem sequer tentou passar a mão em mim ontem à noite*, acho, e eu mal estava vestindo alguma coisa com aquela roupa espetacular de Jenna.

Começo a virar e ele toca meu braço para me impedir.

"Eu tenho uma proposta, Clem." Ele soa todo negócios, o que me faz pensar qual é sua graduação. Realmente não sei muito sobre ele, exceto que carrega meninas bêbadas e idiotas para casa e não possui mãos bobas.

Inclino minha cabeça, curiosa sobre esta proposta.

Gavin enfia as mãos nos bolsos de seu moletom de capuz preto. “Que tal uma escalada no ginásio, na sexta-feira, e talvez fazer um lanche depois? Mas, assim como amigos, porque sei que você não vai a encontros.”

Quase rio do tom de sua voz. Ele pode estar dizendo *apenas amigos,* mas não é assim que está olhando para mim agora.

“Como você sabe que escalo?” BU tem uma das melhores instalações de fitness do país, completa com uma parede de escalada fodona que eu visito um par de vezes por semana.

Ele sorri novamente conforme seus olhos passam sobre meu corpo, enviando outro arrepio pelas minhas costas. “Você está incrivelmente em forma e me atreveria a dizer que é por isso que tem uns abdominais assassinos.”

Meu rosto fica vermelho com a lembrança de como exatamente ele viu meus abdominais esta manhã e minhas defesas ressurgem.

Isso é demais. Ele é demais. Vou acabar me machucando.

Mas não quero ser rude. Sei que não sou eu mesma quando tento dar o fora em um cara sutilmente.

“Posso pensar nisso?”

Ele parece não se incomodar e concorda.

“Claro, me ligue quando decidir”, diz enquanto começa a caminhar de volta para o meu apartamento.

“Eu não tenho seu número”, deixo escapar.

Espere. Por que eu apontaria isso?

“Sim, você tem. Dá uma olhada no seu telefone”, diz com um sorriso, enquanto desaparece escada acima.

* * *

Gavin Murphy gravou seu número no meu telefone. Estou sentada no trabalho, perguntando-me se deveria estar totalmente lisonjeada ou assustada.

Pego meu celular e envio um texto para ele antes de considerar se deveria estar me comunicando com ele em primeiro lugar.

Eu: *Como você sabia que eu ia querer o seu número? Meio presunçoso, não?*

Ele me envia um texto um minuto depois: *Como você poderia não querer? Sou muito bom em acariciar, lembra? E não apalpei você na cama, embora realmente quisesse.*

Eu: *Isso não quer dizer que você não seja um pervertido.*

Gavin: *Definitivamente sou um pervertido, baby.*

Rio, balançando minha cabeça à medida que a equipe do turno da noite vem entrando. Um dos caras diz: "Ei, Clem, isso é um sorriso completo. Alguém está de bom humor hoje."

Afasto meu sorriso estúpido e encaro fixamente o estudante de segundo ano, cujo rosto fica sério.

"Você está atrasado."

-5-

Quando minha professora fala sobre sexo, soa como se estivesse ronronando, mas como é francesa, atribuo seus tons quase animalescos às suas raízes europeias.

"Você tem que cavar fundo", Professora Marceaux diz enquanto caminha na frente da sala de aula. "Você deve chegar ao cerne do que faz os relacionamentos florescerem, o que os faz vacilar, o que pode destruí-los."

Traição. Traição destrói relacionamentos. Boquetes de outras meninas também se enquadram nesta categoria. Pisco e vejo uma imagem de Daren, a que está me assombrado por anos, com seu rosto contorcido em uma mistura de prazer e dor por causa do que Veronica está fazendo com ele.

Marceaux bate no pódio.

"Primeiro amor é o cerne de muitos romances, assim vocês podem usar suas experiências, por mais maravilhosas, emocionantes e dolorosas que tenham sido, como alimento para seus manuscritos. O leitor deve experimentar o desabrochar desse relacionamento com toda a sua estranheza, luxúria e possivelmente embaraço. Vocês, americanos, parecem determinados a se sentirem culpados ao terem relações sexuais, então explorem este aspecto caso isso tenha sido uma parte de sua experiência. Quero que seja autêntico e como este é um curso de escrita sênior, tenho certeza que todos vocês têm exemplos pessoais suficientes de onde extrair inspiração."

Minha experiência? *Ah, foda-me agora.*

Jenna me cutuca e sorri. "Vai ficar tudo bem", ela sussurra.

Marceaux faz uma pausa quando chega ao fim da sala e olha fixamente para fora da janela. "Sua atribuição para este semestre será escrever uma novela com trinta mil palavras. Quero ver uma cena de quinze páginas na próxima semana, começando com a primeira vez que seus amantes se encontram. Mostrem-me sua atração, por que eles não podem ficar longe um do outro e o que

irá mantê-los separados.” Ela ajusta os óculos antes de se voltar para a classe. “Nós vamos nos separar em grupos para a crítica. A propósito, posso cheirar mentira, por isso não tentem me vender alguma historinha romântica barata para mim. Quero relacionamentos autênticos, senhoras e senhores!”

* * *

Quando Harper se junta a mim para o almoço na associação de estudantes, suas peculiares sobrancelhas levantam e ondulam enquanto seus olhos vigilantes me avaliam.

“Você está chateada.” Ela dá uma mordida no sanduíche e deixa o silêncio assentar.

Nós sempre nos encontramos aqui. Eu teria ataques de pânico sobre como faria para pagar a escola ou sobre o fato de que acho que minha professora é uma esquisitona, e Harper e eu nos aconchegaríamos aqui, escondidas atrás do vaso de planta decorativo e ela conversaria comigo até me acalmar. Graças a Deus ela é uma grande psicóloga.

Eu só tive outra melhor amiga, que me traiu da pior maneira possível e precisei de muito tempo para confiar em Jenna e Harper, mas elas nunca pararam de tentar. Eu não sei o que elas viram em mim, mas sua amizade ajudou-me a sair da escuridão a ponto de que não preciso mais tomar remédios para ansiedade.

Exalando uma respiração profunda, digo: “Eu estou sobrecarregada. Deveria orientar alguns alunos esta noite, mas tenho uma tonelada de trabalho para fazer no meu site se quiser vender um segundo livro e as pessoas continuam me enviando e-mails dizendo que o *Say It Is not So* precisa de uma nova capa. Acho que preciso de alguém para redesenhá-la. E estou tendo problemas com a minha aula de escrita.”

Ela franze a testa. “Fale com Dani sobre o design da capa. Ela trabalha no laboratório de arte e aposto que conhece as pessoas que fazem essas coisas, se ela mesma não puder fazer.”

“Não fazia ideia que ela fosse uma artista.” Raspando com a unha o rótulo da minha garrafa de Snapple de Pêssego, percebo o quão pouco sei sobre essa garota, apesar de já estar morando com

ela por quase duas semanas. “Eu sou uma companheira de quarto de merda.”

Harper ri enquanto toma um gole de água. “Mas você tem potencial.” Balanço minha cabeça, me sentindo um pouco melhor agora que pude desabafar um pouco. “Não se preocupe com a tarefa de escrita. Você consegue. Você é uma autora best-seller de um YA, sua maluca.”

Nem sempre acredito, mas a cada mês recebo os depoimentos na Amazon que comprovam este fato maluco. Acho que sou capaz de vender livros, não porque sou criativa ou original, mas porque fui honesta sobre a loucura que aconteceu na minha vida. Claro que envolvi isso em uma fina camada de ficção, mas o meu melhor trabalho sempre se origina a partir de minhas próprias experiências. Não preciso de faz de conta quando a vida real é mais fodida. Especialmente minha vida.

Sinceramente, todo o processo de publicação me assusta demais, tenho grandes pesadelos ou crises de insônia, mas quero vestir minhas calcinhas de menina grande e seguir em frente.

A pequena voz com poder de iniciativa dentro da minha cabeça me diz que posso fazer isso sem ajuda de Jason Wheeler e espero que não seja apenas uma ilusão. Porque terminei apenas um livro, só isso. E em parte foi porque Wheeler me deu incentivo a cada passo do caminho.

Eu acho que é por isso que estou passando por este bloqueio de escrita. Desde que aconteceu toda merda com Wheeler no meu primeiro ano, tenho afastado o mundo de mim mesma de várias maneiras, mas manter as pessoas a certa distância é o que me ajudou a sobreviver. Esse é o problema, no entanto. Meus dois últimos anos de faculdade foram tranquilos. Seguros, mas solitários. Sem drama. Sem namorados idiotas. Sem professores malucos. Sem colapsos emocionais.

Mas estou começando a perceber que me isolar está cobrando seu preço. Acho que é por isso que a tarefa de Marceaux está sendo tão difícil. Posso escrever sobre corações partidos na adolescência, porque experimentei isso, mas não sei nada sobre relacionamentos adultos.

“Será que sua professora sabe quem é você?” Harper questiona, acordando-me dos pensamentos melancólicos.

"Não. E quero manter isto assim. Caso tenha me esquecido de dizer isso, você foi um gênio ao sugerir que eu usasse um pseudônimo. Além disso, cheguei atrasada para a primeira aula, então perdi toda a conversa sobre 'quem já publicou o que'."

"Seria tão ruim se ela soubesse?"

Minha pressão arterial sobe só de pensar nessa possibilidade.

"Um, eu não quero pontos por causa da merda que escrevi há três anos. Dois, você sabe que não posso lidar com as pessoas lendo *Say It Is not So* e suspeitando que toda aquela porcaria realmente aconteceu comigo. Além disso, quanto menos pessoas souberem que escrevi isso, melhor. Se acabasse nos tabloides, eu morreria." Rasgo o guardanapo a minha frente. "E três, é libertador ser capaz de escrever sem o escrutínio das pessoas saberem quem você é." Ou pelo menos deveria ser.

Seus olhos estão compreensivos. "Diga-me o que tem sido tão difícil nesta aula."

Com a mudança, meu aniversário e as aulas começando, ultimamente nós não tivemos muito tempo para conversar, então descarrego tudo. Que não sei o que escrever para dar seguimento ao meu primeiro livro. Que é melhor descobrir em breve, se pretendo pagar minhas mensalidades na primavera. Que mesmo se eu pudesse usar minha tarefa da aula de escrita de romance para meu novo livro, isso ainda teria que ser bom. Sem esquecer que não tenho ideia nenhuma de como escrever um romance honesto. Encontros de uma noite eu sei como fazer porque as emoções não são profundas. Mas amor? Confiança? Vulnerabilidade? Não tenho tanta certeza se posso fazer aquilo.

"Sua professora disse isso? Você tem que escrever sobre sexo?" Harper pergunta, os olhos arregalados.

"Não, mas deu exemplos que leu em sala de aula, então sei que isso é o que ela está esperando. Ela quer *intimidade*." Meu coração afunda conforme balanço um pedaço de alface murcha da minha salada. "Vamos lá, Harper, eu não sei nada sobre relacionamentos e ainda menos sobre sexo."

Só de falar em intimidade já estou praticamente hiperventilando. Tomo um gole de água e começo a contar de trás para frente, começando em cem, como o psiquiatra me ensinou.

Harper larga seu sanduíche e agarra meu braço, me parando no meio do gole. “Relaxe. Eu pego essa vaca se ela reprovar você.”

Ela diz isso impassível e começo a rir tanto que a água espirra do meu nariz. Minha pequena empertigada e boa melhor amiga dando uma de bandida me deixa meio histérica e paro de contar.

* * *

Na quinta-feira à noite, recebo uma mensagem dele: *Então. Que tal isso? Encontre-me no ginásio às 4:30 amanhã?*

Estaria mentindo se dissesse que não estava pensando em ir escalar com Gavin. *Apenas como amigos...* Suas palavras me fazem sorrir.

Estou tão cansada de estar no modo de hibernação. Meus amigos presumem que venho vivendo em negação durante todo esse tempo, como se estivesse em algum tipo de ceticismo, mas a verdade é que tenho estado entorpecida — com meus pais que não dão a mínima para mim, por romper com Daren, por causa do meu professor babaca me atacando. Eu apenas não sinto nada, e quando sinto, raiva é a única cara que consigo vestir, por isso, sou conhecida como Clem, a cadela. Não posso contar o número de pessoas que ficaram no meu caminho e sentiram minha ira. Sou a mais nova gerente assistente no meu trabalho e não apenas porque gerencio a livraria do campus como se fosse uma maldita operação naval, mas também porque as crianças que trabalham para mim não querem me irritar.

Quando olho no espelho, não gosto da pessoa que me transformei. Quero dizer, no começo era uma questão de sobrevivência — chegar a minha próxima aula, fazer o trabalho em tempo, morar com estranhos. Mas agora que o básico está funcionando, descobri que ainda estou andando com meu escudo protetor enquanto a vida passa à minha volta. E, embora a ideia de ficar perto de Gavin me assuste demais, estar perto dele faz eu me lembrar de um tempo em que costumava aproveitar as oportunidades para ser descontraída e era a garota que todos queriam ter à sua volta.

Foda-se. Eu ia escalar na manhã de sexta-feira de qualquer maneira. Vou fazer isto no período da tarde em vez disso.

Mando um texto de volta para ele antes que tenha a chance de me acovardar.

* * *

Normalmente, o cheiro de vestiário é estranhamente reconfortante, mas agora está me dando náuseas. Virando para minha bolsa de academia, puxo um top rosa e shorts pretos.

Realmente?

Arrumei minhas roupas de antemão, para não ter que pensar nisso quando estivesse correndo de manhã, mas agora que vou encontrar com Gavin em cinco minutos, gostaria de ter dado um pouco mais de atenção ao que escolhi para vestir. Isto é apertado. E revelador.

Começo a rir. *Ele já me viu seminua*. Meninas andam por aqui em sutiãs esportivos o tempo todo, então acho que isso não é uma grande coisa. Além disso, é difícil escalar em roupas largas.

Quando saio, Gavin está encostado em um pilar, falando ao telefone. Ele me vê e sorri, gesticulando que irá se juntar a mim em um minuto. Aponto para a parede de escalada e ele concorda.

Conforme me prendo dentro do equipamento, ele vem caminhando, me enervando com um daqueles seus sorrisos assassinos. *Oh meu Deus. Isso é uma covinha no queixo*?

"Hey", digo, tentando soar calma. "Você quer ser meu segurança de corpo ou devo pedir a um membro da equipe?" Minhas mãos permanecem no mosquetão. Tenho a sensação que deveria abraçá-lo, mas isso é estranho. Eu mal o conheço. Exceto pelo 'dormir abraçadinho'.

Ugh. Gostaria de não ter lembrado isso.

Gavin levanta as sobrancelhas e chega mais perto para agarrar minha corda. Ele tem um aroma cítrico e de luz do sol, que dá água na minha boca.

"Você tem mesmo que perguntar, Clementine?"

Nunca fiquei excitada quando um cara disse meu nome, mas porra, amo o som disso vindo dele. Luto com o sorriso envergonhado que está ameaçando se espalhar em meu rosto e abaixo minha cabeça para checar meu mosquetão.

Ele me cutuca com o cotovelo e olho para cima.

"É bom ver você." Sua voz é rouca e profunda e me faz pensar que é assim que ele deve soar logo na primeira parte da manhã.

Eu engulo. "É bom ver você também."

E, ai meu Deus, é mesmo bom. Ele está vestindo um moletom preto fino que está pendurado bem baixo em sua cintura e uma camiseta escura ajustada que me deixa pensando na aparência dele por baixo dela. Meu estômago dá algumas cambalhotas quando seus olhos passam por cima de mim. *Roupas. Eu deveria estar vestindo mais roupas.*

Finalmente quebro o silêncio, porque não falar está me deixando mais nervosa. "Ok, então não me solte."

Ele ri e corre as mãos pelo seu cabelo escuro. "Eu a carreguei para casa, lembra? Não vou deixar nada acontecer com você, querida."

Se eu não estava ansiosa antes, definitivamente estou agora. Estar perto de ele deixar meu interior se retorcendo como se eu estivesse eletricamente carregada.

Quarenta e cinco minutos mais tarde, estou encharcada de suor conforme desço de rapel na parede pela terceira vez. Tive que lutar para me concentrar no que estava fazendo em vez de pensar que ele está abaixo de mim, possivelmente examinando minha bunda.

"Você é uma fera", Gavin diz, enquanto seus olhos vão para o relógio. "Esta última vez você foi ainda mais rápido. Como isso é possível?" Ele parece genuinamente impressionado.

"Eu corro muito, então não é grande coisa. Obrigada por servir de segurança para mim por todo este tempo. Vamos trocar."

Enquanto ele entra no equipamento de segurança, põe a mão no meu ombro para se firmar mesmo havendo uma estrutura

de três andares gigante na frente dele. Endureço ao seu toque, mas quando ele finalmente me olha e sorri, quase esqueço que estou desconfortável. Quase.

Conforme ele escala a parede, devo estar abrindo perfurações em suas costas pela maneira como estou olhando para o corpo de Gavin. Toda vez que ele se estica mais alto para pegar outra agarra, os músculos de seus braços e barriga expandem contra suas roupas. Sua camisa sobe e quando ele se vira de lado posso ver seu abdômen durinho desaparecendo dentro da calça de agasalho. *Santo pai, mas que delícia de tanquinho.*

Finalmente tiro meus olhos, embaraçada, e tento pensar em algo construtivo. Como matemática. Sou péssima em matemática. Eu definitivamente deveria estar mais preocupada com matemática.

Depois de servir como segurança para ele por mais duas subidas na parede, vamos por caminhos separados para os vestiários e nos reunimos depois de uma rápida chuveirada.

"Está com fome?" Ele me dá uma cotovelada delicada à medida que caminhamos para a rua.

"Morrendo de fome."

"Você quer matar algum tempo comigo enquanto tomo conta das crianças em Warren? Podemos pedir uma pizza."

É sexta-feira à noite, por isso Warren Towers será um zoológico com calouros saltando pelas paredes como macacos-aranha.

"Eu tenho que trabalhar em um paper, um manuscrito para minha aula de escrita criativa e realmente tenho que começar a fazer isso. Estou tendo dificuldades para conseguir uma ideia, então não sei se seria uma boa companhia." Ele tira a bolsa de ginástica das minhas mãos, juntando as alças com a dele antes de jogá-las por cima do ombro.

"Isso é perfeito, porque preciso escrever para amanhã um artigo para o *Freep*, por isso vamos trabalhar juntos."

O *Freep* é o *Daily Free Press,* jornal estudantil da BU, o que faz com que eu me dê conta que não tenho nenhuma ideia do que

ele está estudando. Minha pele se arrepia quando penso sobre os tabloides que imprimiram artigos sobre meu irmão no passado.

"Está você fazendo comunicação?" Pergunto conforme começamos nossa caminhada em direção ao campus central.

Ele balança a cabeça. "Graduação dupla em jornalismo e Inglês. E você?"

Forma-se um nó no estômago quando penso sobre a ironia de passar meu tempo com um repórter. Antes que eu possa listar todas as razões de porquê gastar tempo com ele é uma ideia estúpida, me lembro que Gavin é amigo de Ryan e Jenna, e eles nunca me incentivariam a sair com um verme ou alguém que achassem que poderia pôr em risco minha privacidade. Uma sensação de felicidades se espalha por mim conforme penso sobre quão protetoras minhas amigas são. Posso não me importar com Ryan, mas sei que ele nocautearia Gavin ou morreria tentando se ele me machucasse.

Lembrando que Gavin me fez uma pergunta, respondo, "Inglês e escrita criativa, o que deve ser o motivo de termos frequentado a mesma aula de PROSEM no primeiro ano."

Ele sorri e algo naqueles olhos verdes sensuais me faz querer ignorar meu desejo de correr e me esconder. "Escrita criativa? É por isso que você estava à procura de inspiração?"

Inclino minha cabeça, confusa.

"No Warren, no dia da mudança, quando você estava toda enrolada na sala comum tentando muito me ignorar."

Rio. "Eita, sim, sinto muito. Estava tentando entrar no clima."

"No clima, hein?" Ele faz uma pausa para me deixar andar na frente dele quando chegamos a uma passagem estreita. "Ryan me disse que você é uma grande escritora, que já terminou um livro e está trabalhando em outro." Paro a meio passo e todos os sentimentos positivos que nutria por Ryan um minuto atrás afundam em um mergulho de nariz. Ryan e sua boca grande!

Deixando escapar um riso sem graça, balanço minha cabeça. "*Ryan nunca leu meu trabalho*, então não estou inteiramente certa de como ele pode dizer isso."

Relutantemente, conto-lhe como pretendo transformar o que quer que eu venha escrever para a disciplina de Marceaux em algo maior, que espero que seja meu segundo livro. Acabo deixando de fora a parte sobre como preciso fazer isto para pagar minhas contas.

"Então você realmente já foi publicada?" Ele pergunta conforme nós começamos a andar novamente. Sinto-me encorajada pela admiração em seus olhos e aceno com a cabeça lentamente. "Isso é realmente impressionante, Clem."

Não consigo evitar o sorriso envergonhado no rosto. "Obrigada, mas estou meio que passando por um bloqueio no momento. Tenho até segunda-feira para dar um jeito porque o meu projeto de quinze páginas tem que ser entregue na terça-feira."

Parece que ele quer dizer mais alguma coisa, mas começo a falar antes que possa fazer mais perguntas, como o nome do meu livro ou do que se trata. Obrigada Jesus pelos pseudônimos.

"Eu tenho tentado de lhe perguntar, Gavin..." Paro, e ele levanta as sobrancelhas. "No Warren naquele dia, por que você não me disse que me conhecia da aula?"

Ele olha para baixo, para seus pés e dá de ombros. "Eu queria ver se você me diria seu nome."

"Ok", digo lentamente. "Você lembrava-se dele?"

"Claro."

"Mas perguntou mesmo assim?"

"Sim."

Espero por uma resposta melhor e, finalmente, o cutuco. Ele se vira para mim e sorri. "Acho que queria o desafio. Será que Clementine Avery me diria seu nome?"

"Isso é estúpido." Eu rio, cobrindo minha boca.

"Sim, mas você disse. Agora o que isso significa?" Gavin diz, enquanto olha para mim, humor voando por trás de seus olhos.

Cruzo os braços sobre o peito. "Que você me importunou até que lhe disse."

Ele dá uma gargalhada. “Droga. Pensei que você fosse dizer que eu fui tão encantador que você não conseguiu evitar.”

“Bem, tem isso também.” Sorrio e ele gentilmente me dá uma cotovelada.

Quando chegamos ao seu dormitório, calouros entram e saem pelas portas duplas. “Vamos lá”, diz, como se não estivesse me dando uma escolha. “Vamos tentar encontrar alguma inspiração e talvez você possa botar pressão para que eu escreva meu artigo.”

“Você acabou de usar a “botar pressão” como um verbo?”

“Deus, você me excita quando fala de gramática.”

Eu rio porque ele está sendo tão bobo e adorável. Ele sorri, envolvendo o braço no meu ombro e me puxando em direção ao dormitório.

-6-

Quando saímos do elevador, sou transportada de volta em três anos. O cheiro de perfumes caros e produtos de beleza permeiam o ar conforme meninas seminuas correm de quarto em quarto, gritando sobre seus planos para irem de bar em bar ou de pegar caras. Uma vê Gavin e sorri antes que me veja e dê o fora. O corredor dos caras é bem calmo em contraste.

Gavin caminha para seu quarto, o primeiro à direita depois dos elevadores, aparentemente alheio ao ritmo frenético do que está acontecendo no lado das meninas.

Sua porta exibe seus horários de disponibilidade, juntamente com um quadro que traz uma mensagem escrita em neon rosa que diz: 'Eu amo Gavin.' Sorrio para aquilo antes que consiga evitar. Ele vê a anotação, revira os olhos e apaga com o cotovelo. Seguindo atrás dele, fico grata que ele deixa a porta aberta.

Seu quarto cheira como ele, como roupa fresca e algum tipo de gel de banho estupidamente sexy. Ele deixa cair as mochilas na cadeira em sua mesa.

"Seu quarto é bastante agradável para um cara." Olho para ele com curiosidade, estou mais do que intrigada sobre o que mais aprenderei sobre ele hoje à noite. Sua mesa é organizada: um laptop, vários livros de referência, uma caneca gigante de canetas e um quadro com notas e ingressos de concertos fixados nele todo.

Dou uma boa olhada naquela xícara de café. Leio, 'O passado, o presente e o futuro entram em um bar. Foi tenso.' Eu tento não rir. *Oh meu Deus. Ele é um nerd que brinca sobre tempos verbais.*

"Posso pegar algo para você beber?" Gavin puxa duas águas engarrafadas de sua micro geladeira e começa a entregar uma para mim, mas quando alcanço para pegá-la, ele não a solta. Em vez disso, nossos dedos ficam enrolados juntos. Ele olha para mim, aqueles cílios escuros abanando através de sua pele

bronzeada e sua proximidade envia uma faísca pelo meu corpo, como um fogo ardente através de uma floresta após uma seca. Minha cabeça se vira para olhá-lo, e ele sorri diabolicamente antes de soltar e passar por mim, esbarrando.

Uh, mas que nerd mais quente.

Conforme tento desalojar o meu coração do esôfago, continuo avaliando seu quarto. Vários instrumentos estão encostados na parede e me vejo olhando para um que se parece com uma guitarra em miniatura.

"Isso é um bandolim", diz, pegando-o e dedilhando alguns acordes.

Ouço a melodia suave por alguns minutos. "É mais nítido do que uma guitarra."

"Yeah. Isto é."

Mordendo o lábio, faço uma anotação mental das diferenças nos instrumentos. "Isso me lembra... Na verdade, não importa. É estúpido."

Começo a me afastar e ele para de tocar.

"Diga." Ele parece genuinamente interessado. Meus lábios torcem brevemente enquanto considero o que quero dizer.

"Isso me lembra do final do *The Outsiders*." Suas sobrancelhas se arqueiam, o que me leva a continuar. "Depois que Johnny morre e Ponyboy encontra sua carta que lhe diz para ficar com o ouro, como o pôr do sol que viam enquanto estavam se escondendo. Isso é como o bandolim. Dourado." Eu puxo a ponta do meu rabo de cavalo, ansiosa para encontrar algo para fazer com minhas mãos.

Quando olho para ele, não consigo entender o que se passa por trás de seus olhos, mas isso me deixa nervosa, com um grande nó na barriga. Engulo e faço um esforço concentrado para respirar.

"Seu quarto é muito legal, Mr. Murphy. Estou impressionada com sua organização, especialmente porque você acabou de se mudar." Estou aliviada por recuperar minha capacidade de falar.

"Eu estive aqui durante todo o verão estagiando no Boston Globe, então não pude voltar para casa." Um estágio antes de seu último ano. Impressionante.

"Onde é em casa?" Eu pergunto.

Ele coloca o bandolim de volta. "Connecticut."

"Mas você não é de Connecticut." Continuo ouvindo isso na minha cabeça, a maneira sulista como ele diz querid'.

Um lado de sua boca se inclina para cima em um meio sorriso. "Cresci em Austin, Texas, mas nos mudamos quando tinha oito anos. Como você sabia que não sou da Nova Inglaterra?"

"Golpe de sorte", digo não querendo divulgar quanto estive prestando atenção nele. "Ambos seus pais são de lá?"

"Sim, eles são professores", diz ele, respondendo a minha próxima pergunta antes que eu a faça.

"Ainda estão juntos?"

"Sim, e ainda apaixonados. É fofo. Meio nojento. Eles ainda se agarram como adolescentes."

Rio do constrangimento em seu rosto e me pergunto como seria ter pais que realmente gostassem um do outro.

"De onde você é?" Ele me entrega minha bolsa.

"De nenhum lugar emocionante. Lexington." Quarenta e cinco minutos completos de distância.

"Então você tem deve ir muito para casa."

"Não, nunca." Digo, conforme leio os livros em suas prateleiras. Ele tem várias biografias de jornalistas famosos, um livro sobre Watergate, um monte de clássicos. Avistando um par de títulos F. Scott Fitzgerald, sorrio para mim mesma, mas depois meu coração é pego de surpresa quando vejo uma meia dúzia de cadernos Moleskine pretos, de pé em posição de sentido. Deus, esse cara é perfeito.

"Sério?" Ele me olha com curiosidade enquanto tira seu agasalho e faz sua preta camiseta subir, revelando um tentador abdômen bem definido. Desvio meus olhos para não ficar

encarando seu estômago nu e o musculoso V sexy, o que faria de mim uma estúpida.

Limpo minha garganta. “Não fui para casa nos últimos três anos. Jax sempre volta, mas minha mãe tem um lugar quentinho para ele em seu coração nego e sem alma.”

Ele está me observando, avaliando se devo ou não estar brincando. Ele deve ter percebido que não estou.

“Você e seu irmão são próximos?”

Lutando contra o desejo de encerrar as perguntas pessoais, obrigo-me responder.

“Nós somos gêmeos, então acho que somos, por uma questão de compartilhar o mesmo útero por nove meses. Ele está meio ocupado com o futebol e meninas, por isso, não o vejo muito, mas tento ir assistir seus jogos.”

Gavin franze a testa por um segundo. “Deve ser difícil ser um Avery. Deve haver muita pressão.”

Então ele sabe quem eu sou.

Quero dizer, é claro que sabe. Ele é um repórter. Provavelmente pensa que sou uma riquinha.

Eu espero, tentar descobrir se vai me atacar e pedir algo, porque isso é o que sempre acontece, mas ele realmente parece preocupado, como se estivesse preocupado com o meu bem-estar. Algo dentro de mim relaxa e dou de ombros.

“É apenas um nome. Não é como se eu estivesse no comando da corporação da minha família ou o que seja. Não, obrigada.” Se minha mãe tivesse as coisas do jeito dela, eu estaria trotando ao redor como um pônei premiado vestindo algo de sua linha de moda e prostituindo a mim mesma para as câmeras.

Procurando mudar de assunto, pergunto, “Você é filho único?” Algo sobre o quão responsável ele parece ser me diz que é filho único ou o mais velho.

“Não, tenho uma irmã que está se formando na escola.”

Ele vai até sua mesa enquanto enfia a mão no bolso, buscando o celular. Ele faz um gesto para eu me sentar, então me acomodo na beira da cama.

"Em qual artigo você está trabalhando hoje à noite?" Eu pergunto.

Suas sobrancelhas se enrugam. "Em uma sequencia sobre Olivia Lawrence, a aluna da BU que desapareceu neste verão."

Tem sido uma das maiores histórias da notícia no campus durante todo outono.

"Eu li os artigos. São meio intensos. Você os escreveu?"

"Sim."

Têm sido manchetes de capa desde que as aulas começaram. Alguns têm explorado teorias que ela foi sequestrada ou possivelmente afogada no rio Charles. Outros focam em sua vida em casa e na família. Um deles foi sobre as novas aulas de autodefesa que começaram como resultado de seu desaparecimento.

Espero que ele diga alguma coisa, talvez se gabe sobre como está nas primeiras páginas constantemente, mas isso não acontece.

Finalmente, ele suspira. "Eu tenho escrito para o *Freep* desde a primeira semana do meu primeiro ano e nunca odiei tanto trabalhar em uma história."

Ele pega um fichário de sua bolsa e reorganiza algumas coisas em sua mesa. "Isto me mata, ter que entrevistar seus amigos e familiares. É tão intrusivo." Ele para e seus ombros caem. "Essa parte do trabalho nunca me incomodou antes, mas ter sua mãe desmoronando em mim toda vez que a vejo, parte meu coração."

Mesmo que não o conheça há muito tempo, quero pegá-lo em meus braços e consolá-lo. "Mas talvez sua cobertura possa ajudar a encontrá-la. Talvez algo que você escrever pode trazê-la para casa."

Ele respira fundo e olha para mim com um sorriso triste que me diz que estou sendo excessivamente otimista.

Pego o diário e uma caneta da minha mochila e procuro algo para aliviar o clima. Apontando para sua guitarra, pergunto há quanto tempo ele está na banda de Ryan.

"Desde junho." Ele faz um gesto em direção a mim. "Você tem uma voz assassina, a propósito."

Olho para ele e pisco.

"Você cantou na sua festa." Ele diz lentamente, quase como uma pergunta.

"Oh, aquilo." Dou de ombros. "Canto no chuveiro..." Minha voz falha conforme me lembro de tropeçar e deixar cair minha toalha, exibindo meus peitos para ele no último fim de semana.

Tentando me distrair desta memória embaraçosa, olho para fora da janela. Seu quarto fica virado para a torre no meio dos dormitórios, mas como está no lado norte do edifício, tem uma vista deslumbrante sobre o rio que corre em paralelo ao campus. A faixa escura de água está calma esta noite, enquanto ondula contra as margens. Adoro correr ao longo do Charles. Se não posso escalar, é aonde vou para relaxar minhas frustrações e medos, corro no pavimento enquanto o vento chicoteia pelo meu cabelo.

Gavin pede pizza e abafa o telefone para perguntar que sabor eu prefiro.

"Pepperoni e cogumelos?" Pergunto, sem saber do que ele gosta.

Ele pisca e faz nosso pedido. *Droga, ele é bonito.*

"Você pode tirar os sapatos, se quiser, se esparramar, ficar mais confortável. Geralmente escrevo na minha mesa", diz ele quando encerra a ligação.

"Você tem certeza?"

Ele balança a cabeça, como se realmente não se importasse que estou descansando em sua cama. *Ok.* Chuto meus sapatos e vou para trás até que estou encostada na parede. Felizmente, tomei banho, por isso estou exibindo meias limpas.

Começo a rabiscar no meu diário, enquanto Gavin folheia algumas anotações e abre seu laptop.

Depois de meia hora, o telefone toca e ele vai lá embaixo buscar nossa comida. Um minuto depois, ouço uma batida suave.

"Você é a namorada do Murphy?" Uma voz pouco enérgica pergunta.

Uma menina loira bonita em um bermudão e camiseta está encostada na porta. Ela olha para mim de lado e repete a pergunta.

"Eu, uh... nós somos amigos."

Ela olha para mim como se eu tivesse dito alguma coisa errada. Limpo a garganta. "Sou Clem."

"Porque ele disse que tinha uma namorada, tipo uma namorada séria e que está namorando há alguns anos e você é *linda*, como o tipo de garota que eu imaginaria que ele iria namorar. Mas está dizendo que não é você?"

Eu balanço minha cabeça.

"Huh. Talvez ele esteja namorando aquela ruiva alta." Suas sobrancelhas se retorcem brevemente antes que se afaste com seu pedacinho de fofoca.

Quem é a ruiva? Aquela garota da minha festa de aniversário? Eu não havia perguntado a Gavin se ele estava saindo com alguém, mas Jenna esteve tentando nos apresentar e sei que ela nunca perderia seu tempo se pensasse que ele está namorando alguém.

"Por que você está franzindo a testa?" Gavin entra com uma caixa de pizza e refrigerante.

"Não sabia que estava. Uma das meninas veio procurar por você, mas não peguei o nome dela." Descrevo-a para ele, mas ele parece distraído com a comida.

"Se for importante, vai voltar."

Quero perguntar a ele sobre a questão, mas meu coração está fazendo todos os tipos de acrobacias loucas dentro do meu peito. Eu deveria acabar com isso, porque se ele tem uma namorada, o que diabos estou fazendo aqui? Quero dizer, ele disse que seríamos 'apenas amigos', e bem, ele é um cara legal e nós poderíamos ser amigos, mas porra.

"Você está fazendo de novo." Ele está ali de pé, congelado, com um prato de papel em cada mão.

"O quê?"

"Franzindo a testa. É bem bonitinho, na verdade. A menos que haja alguma coisa errada."

"Não, nada de errado."

Aja com naturalidade, Clem. Estive aquecendo a ideia de Gavin toda a semana, mas estaria mentindo se dissesse que isso não está me jogando no sentido inverso tão rápido que poderia ser chicoteada. Mas o calafrio sobre mim me ajuda a reprimir as emoções.

Faço um movimento em direção ao corredor. "Ela mencionou sua namorada, o que me faz pensar se a conheci na outra noite na festa e não entendi."

Ele sorri tão abertamente que me pega desprevenida. *Ok, essa não é a reação que eu estava esperando.*

"Eu digo às pequenas que tenho uma namorada, assim elas me deixam em paz."

Estou tão aliviada, quero rir. Ele ainda está sorrindo como um idiota.

"O quê?"

"Você. Você estava com ciúmes." Ele está olhando para mim como se soubesse exatamente o que estava pensando e quero rastejar debaixo de sua cama. Talvez até mesmo debaixo do edifício.

"Não, não estava. Somos *apenas amigos*, lembra?" Jogando de volta suas próprias palavras, sorrio friamente.

Não acho que ele acredita em mim.

"Aqui. Coma", diz, ignorando o que falei e me entregando um prato de pizza. "Você precisa reabastecer depois de chutar minha bunda na parede hoje."

"Tanto faz. Acho que você não deu o máximo hoje." Eu pego uma fatia e dou uma mordida. Meu estômago está roncando. Olho para fora da janela novamente, hipnotizada pelas luzes da cidade e pelo rio escuro abaixo. É quando eu percebo.

"As meninas transam com seus RAs?" Eu viro para olhar para ele. Seus olhos estão arregalados e percebo que talvez ele pense que estou insinuando que faça isso, então balanço minha cabeça antes que me entenda mal. "Porque isso daria uma história interessante. Uma menina caloura que se apaixona pelo RA dela, mas eles não podem ficar juntos, então se esgueiram por aí."

"Oh, hum, sim." Ele ri. "Acontece. Obviamente, não deveriam, mas não é ilegal ou qualquer coisa. As meninas em Warren têm dezoito anos ou mais. Mas é definitivamente escandaloso quando isso vem a público."

Deixo cair a pizza, abro meu diário em uma nova página e começo a escrever.

Quarenta e cinco minutos mais tarde, ainda estou nisso. Deitada na cama com o travesseiro debaixo do meu peito enquanto me inclino para frente para rabiscar ideias. Finalmente, depois de anotar todos os meus pensamentos iniciais, fecho o caderno e me enrolo. Não escrevia assim há tanto tempo. Sinto-me leve e um pouco tonta com a euforia de romper o bloqueio e ser capaz de escrever novamente.

Gavin está sentado em sua mesa, mas virou a cadeira e está olhando para mim. Por que ele está olhando para mim?

"Era essa a zona?" Ele pergunta.

"Hmm?"

"Eu acho que você estava na zona. Perguntei-lhe pelo menos cinco coisas, em um ponto você murmurou de volta algo totalmente incoerente."

Eu sorrio. "Sim, essa era a zona. Desculpe, não tive intenção de ignorá-lo. Às vezes acabo escrevendo a noite toda se estou em uma maré de sorte." Vendo minha pizza não consumida, solto um gemido. "Não admira que esteja morrendo de fome." Dou algumas mordidas. "Já te disse o quanto amo pizza?"

Ele parece feliz que estou comendo e estou tão emocionada por estar escrevendo novamente, que tenho dificuldade para não sorrir com a boca cheia de comida.

"Então agora você tem uma ideia e está tudo pronto."

Suspirando, retiro um cogumelo antes que ele chegue à minha boca. “Eu gostaria. É uma aula de escrita de romances. Normalmente escrevo Young Adult. São diferentes.” Rolo os olhos para mim, meu bom humor se esvaindo por causa da dificuldade que tem sido isso para mim.

“Então você acrescenta alguns beijos.” Ele ri e sei que está brincando.

Preciso escolher minhas palavras com cuidado. Eu poderia soar bem estúpida se eu não fizer.

“Minha professora quer que a gente se baseie em nossos próprios relacionamentos e isso não é exatamente o meu forte.”

Olho para longe antes que possa ver sua reação. *Por que estou dizendo isso a ele?*

“Mas você já esteve em um relacionamento antes, certo?” Pergunta ele, hesitante. Antes que possa responder, ele dá de ombros. “Tenho certeza que você pode puxar isso lá de dentro.”

Gemendo, dou outra mordida. “Teoricamente, isso é verdade. Mas minha relação significativa não teve um final feliz e não namoro. Você sabe isso sobre mim.” Arranco um pedaço de crosta. “Com base nos exemplos que estamos lendo, Professora Marceaux quer sexo quente e um felizes para sempre. E eu não tive qualquer um destes.”

No minuto em que as palavras saem da minha boca, lamento por dizê-las. Merda. Olho para ele e está sorrindo. Então, cai na gargalhada.

“Clementine, você me surpreende. Ninguém nunca mais me surpreendeu.” Olho para baixo, envergonhada.

Ele limpa a garganta. “Bem, se isso significa alguma coisa, acho que você poderia conseguir ambos.”

“Conseguir o quê?”

“Sexo quente e felizes para sempre”, diz ele com uma piscadela.

* * *

Alguma coisa está quente contra meu peito e tenho o braço enrolado em um travesseiro de corpo que é muito confortável, e acho que gemo.

Espere. Não tenho um travesseiro de corpo.

Estou exausta e é preciso alguns segundos para abrir os olhos. Quando faço, vejo uma camisa de flanela azul. Estou envolvida no corpo de Gavin com meu braço sobre o peito e minha coxa sobre a dele. E que corpo. Em minha confusão matinal, tudo o que posso pensar são seus peitorais duros debaixo de mim, e realmente quero passar minhas mãos para baixo sobre o seu abs.

Oh, Deus.

Não é que me importe de estar com ele, porque é gostoso, mas não tenho ideia de como acabei no recanto de seu braço com minha cabeça no seu peito. Não posso me levantar, porém, porque a cama é tão estreita que minhas costas estão contra a parede. Olhando ao redor do quarto, fico aliviada quando vejo o relógio. É cedo ainda.

Tento me desvencilhar sem acordá-lo, mas ele suspira profundamente e se espreguiça. “Hey, bom dia”, diz como se me encontrar em sua cama fosse normal.

“Oi.” O que eu digo? *Obrigada pela pizza e pelo aconchego, mas tenho que ir?* Não, isso não soa bem. Decido ser direta. “Gavin, como é que acabei enrolada em você?”

Ele ri contra mim. Estou feliz que alguém está se divertindo.

“Você adormeceu e caramba menina, você tem um sono pesado.” Sua voz é profunda, arranhada e extremamente sexy. Ele se estica de novo, os músculos rígidos flexionando debaixo de mim, e boceja. “Tentei te acordar, duas vezes, mas então desisti e rolei você de lado. Sobre estar envolta em e mim, acho que é porque sou irresistível. Você não pode resistir mesmo quando está praticamente em coma.” Seus olhos se fecham e ele está exibindo um sorriso de satisfação.

Meu rosto incendeia, e balanço a cabeça. Por que estou sempre constrangida em torno esse cara? Não é como se nós tivéssemos tido sexo ou qualquer coisa. Estamos totalmente vestidos.

Um riso nervoso me escapa. “É bom ver que você está demonstrando toda sua modéstia esta manhã, mas tenho que começar a trabalhar às nove.”

Começo a me sentar, mas ele agarra meu braço e me puxa de volta, virando-se e aconchegando em mim. “Alguém já lhe disse que você fica realmente bonita na parte da manhã, especialmente quando está envergonhada? E Deus, você cheira bem.” Ele enterra o rosto no meu pescoço, sua respiração quente contra minha pele e arrepios percorrem meus braços. “Você acha que pode querer sair para uma corrida comigo ainda este fim de semana? Talvez amanhã à noite? Estou pensando que posso ser capaz de chutar o seu traseiro, mas gostaria de ter certeza.”

Rindo, digo, “Você precisa ter cuidado com o que deseja.” E, claramente, eu também.

* * *

Esgueirar até as escadas do meu apartamento, vestindo roupas de ontem me dá um momento de pausa. *Talvez todo mundo ainda esteja dormindo.* Giro minha chave silenciosamente e abro a porta para encontrar Jenna e Harper.

“Graças a Deus está tudo bem”, Jenna grita conforme corre para mim, me envolvendo em um abraço. Harper me olha com uma sobrancelha levantada. “Os meus olhos me enganam ou você está fazendo a caminhada da vergonha?”

“Ha, Harper, ha!” Ergo os braços de Jenna de cima de mim e ignoro o calor tomando conta das minhas bochechas. “Sim, fiquei no Gavin, mas só porque adormeci em sua cama, e não, nós não tivemos relações sexuais.”

Jenna, que estava tão esperançosa com a menção do nome de Gavin, murcha como um balão. “Lá estava eu pensando que ele tivesse acaba com sua pureza.”

“Jesus, você está ficando tão má quanto Ryan.” Jenna gosta de pensar em mim como uma espécie de virgem renascida. “Ontem nós fomos escalar, e depois fizemos lição de casa. É isso aí.”

"Quando é que você vai nos dar alguns detalhes suculentos?" Jenna está fazendo beicinho. "Aquele cara é muito delicioso para palavras e isso é tudo que você tem para nós?"

"Eu pensei que você estivesse loucamente apaixonada por Ryan. Por que você está de olho no Gavin?"

Ela ergue a cabeça na minha direção, seu rabo de cavalo bagunçado pendurado para o lado. "Puta merda. Você está com ciúmes!" Jenna ri como uma tola.

A porta do quarto atrás dela se abre e Dani, nossa companheira de quarto mais jovem, tropeça para fora. Seu cabelo espesso e escuro está torcido para cima em um coque. Pontas cor de rosa apontam para fora em uma confusão louca.

"O que está acontecendo?" Ela esfrega os olhos e antes que examine nós três. "Oi, Clem."

"Oi, Dani. Desculpe por acordarmos você." Tiro meu casaco e chego até a mini geladeira para pegar um suco de Por mais divertido que seja isso, tenho que ir trabalhar. Tenho tentado perguntar a vocês se ainda têm quaisquer livros que precisem. "Tenho que compra-los para poder aplicar meu desconto, mas vocês podem me pagar de volta."

Dani parece de repente muito acordada, mas fica quieta. "Jenna? Harper?"

Elas abanam a cabeça. Viro-me para Dani, que está se remexendo. Ela, obviamente, quer alguma coisa. Sinto-me péssima por que mal falei duas palavras com ela desde que nos conhecemos. Deveria ser mais amigável, mesmo que essa não seja uma das minhas qualidades notáveis.

"Dani, o que você precisa? Anote em algum lugar, seja específica e inclua seu número de celular, então se eu tiver alguma dúvida, posso ligar para você, ok?"

Ela me dá um sorriso tímido e assente.

Depois de um banho rápido, me visto e saio para encontrar o bilhete de Dani com uma lista de três livros didáticos.

"Hey", diz Harper sobre meu ombro, "foi legal de sua parte ajudar Dani. Um pouco diferente de você, mas muito legal. Clementine Avery, acho que você está mostrando seu ponto fraco."

“Cale a boca, vagabunda. Vou chutar seu rim se contar a alguém sobre isso.” A risada de Harper explode através do apartamento.

“E aqui estava eu, pensando que você tinha ficado mole.”

Talvez eu tenha.

- 7 -

Uma coisa é clara. Esta é uma péssima ideia.

Fico olhando para a mensagem de texto de Gavin: *Corra comigo amanhã. Até deixo você me vencer.*

Correr é muito pessoal. Seria como irmos juntos à lavanderia quando acabamos de nos conhecer. Correr com ele lado a lado, medindo nossos passos para que coincidam um com outro e encontrar um trote perfeito é uma ligação maior do que estou pronta para fazer.

Distância. Eu deveria manter alguma distância.

Declino sua oferta. Até mesmo incluo um rostinho sorridente, então não pareço mal-intencionada, o que me frustra ainda mais porque ele tem me feito usar emoticons como uma menina de doze anos.

Depois de um longo turno de trabalho, tenho mais pensamentos aleatórios sobre Gavin, tento trabalhar duro e escrever, e apesar de ter um esboço, meus personagens não estão indo bem. Estou sentindo falta de alguma coisa. Devo ser capaz de enrolar um pouco com isso se o professor assistente da disciplina aceitar minha proposta, mas uma vez que entrarmos na fase das criticas em grupo, meus colegas vão dilacerar isso. Não importa que isso tudo nunca vá servir como material para uma novela de verdade.

Estou tão frustrada que saio para uma corrida. Está escuro lá fora e sei que não é inteligente ir sozinha, mas minhas companheiras de quarto não estão e tenho muita energia reprimida. A lua está brilhante e o céu está claro. Ouço música alta e corro até que ficar entorpecida.

Conforme desacelero para uma caminhada quando chego ao meu quarteirão, um panfleto sobre Olivia me chama a atenção. Olhando para cima e para baixo da minha rua, tento ignorar a sensação assustadora de que estou sendo vigiada e me apresso para o apartamento.

* * *

Na manhã seguinte, Harper enfia a cabeça no meu quarto. “Estamos indo ao Ryan à tarde. Quer vir e fazer sua lavanderia comigo? Jenna vai mostrar a Dani como fazer aqueles incríveis sanduíches de queijo grelhado.”

“Ryan não se importa de usarmos sua máquina de lavar?” Olhando para meu cesto transbordando, sei que deveria aproveitar a oferta.

“Contanto que nós levemos a sua namorada, não acho que ele se importa.”

Concordo, embalando uma carga de roupas sujas junto com meu laptop e meu diário para que possa trabalhar. Dani e eu nos amontoamos no banco de trás, enquanto Harper dirige e Jenna se senta no banco da frente. Harper menciona o problema da capa do meu livro a Dani conforme dirigimos através do campus.

“Você não precisa de um designer. Posso fazer uma capa para você”, diz Dani enquanto procura por um chiclete em sua bolsa.

“Mesmo? Porque eu sou muito ruim nessas coisas. Você acha que pode encontrar uma fotografia para ele? Ah, e você conhece alguém que faça websites? O meu está seriamente precisando de uma transformação.”

Ela desenrola o chiclete e o enfia na boca. “Eu poderia fazer algumas fotos suas e definitivamente tenho amigos que poderiam fazer seu site.”

“Isso seria demais! Claro que vou te pagar você pelo trabalho que fizer na minha capa.”

Dani balança a cabeça como se a ideia a ofendesse. “De jeito nenhum. Você é minha companheira de quarto. É, tipo, contra o regulamento ou algo assim.”

Olho para Jenna no banco da frente, que balança a cabeça como se eu fosse uma idiota por não saber que Dani é tão legal.

“Ok, se você não vai aceitar meu dinheiro, deixe-me comprar alguns materiais de arte para você. Sei que está merda é cara.”

Dani sorri e me oferece um chiclete. “Combinado, mas quero ler seu livro. Jenna diz que você é uma grande escritora.”

Chuto o assento de Jenna na minha frente e ela me mostra o dedo. Mastigo meu lábio enquanto penso sobre isso. “Tudo bem, mas você tem que jurar segredo. Escrevo sob um pseudônimo e não quero que descubram. E quando digo sigilo, estamos falando de juramento de sangue ou de eu ficar com seu primeiro filho.”

Dani ri, mas concorda e nós debatemos diferentes conceitos de capa. Dez minutos mais tarde, estou me sentindo melhor sobre a vida.

“Isso é tão legal, Dani. Obrigada. Minha assessora tem estado no meu pé para refazer minha capa e site há séculos.”

Seus olhos se arregalam. “Uau, você tem uma assessora?”

“Como sou uma autora independente — não tenho nenhuma grande empresa publicitária — pago-a pelo serviço que fornece, mas ela é realmente boa em conseguir blogs para fazerem resenhas sobre meu livro e me ajuda a conseguir movimento no meu blog para que as pessoas possam ler trechos de outras coisas que estou escrevendo.” Como livros meio-escritos. Olho feio para meu interior cínico e volto minha atenção para minha companheira de quarto.

Dani e eu falamos sem parar até chegarmos ao Ryan, e, em seguida, cada uma de nós pega uma carga de roupa e marcha através do jardim. Enquanto avanço até os degraus da casa de dois andares de Ryan, tentando equilibrar um cesto de roupa suja no meu quadril, a música me atinge primeiro — o grito de guerra e a torcida do Notre Dame.

“Jenna”, digo lentamente, “quem está jogando hoje?” Seus olhos se alargam quando ela processa o que estou perguntando.

“Oh, eu acho que é Notre Dame e Stanford.” Ela sorri de volta, tranquilizadora, mas meu coração ainda está acelerado. Pelo menos não estou em um ataque de pânico total. Esses costumavam atacar o tempo todo por nenhuma razão em específico. Mas estou cansada de Daren ainda se qualificar como um motivo.

Quando andamos para dentro, Ryan aparece e planta seu rosto no de Jenna.

"Arranjem um quarto", digo, conforme empurro para passar por eles.

"Isso é realmente uma ótima ideia", diz Ryan, rindo.

"Vocês dois são como viciados em drogas. É muito cedo para beijo de língua."

"Clemster, nunca é cedo demais para língua. Veja, é por isso que precisamos que você arranje um namorado."

"Se você não estivesse namorando minha melhor amiga eu arrancaria o seu baço por me chamar assim. Além disso, não sou o tipo de garota que usa língua-na-frente-de-meus-amigos."

Jenna empurra ele para longe, rindo, e deixamos cair nossas roupas para lavar no corredor. Quando chego à sala de estar, fico surpresa em ver meu irmão.

"Ei, perdedor." Ele se levanta e o abraço. "O que você está fazendo aqui?"

Jax está sempre ocupado. Não acho que ele socialize com outros caras e seus companheiros de equipe.

"Ryan me convidou no último fim de semana, então pensei que poderia dar uma passada. Ouvi dizer que vocês meninas iam fazer o almoço."

"Você veio pela comida de graça. Isso faz sentido."

Ele sorri e afunda de volta no sofá. O resto da banda de Ryan está aqui, incluindo Kade, o babaca, que é seu nome oficial em meu livro. Viro-me e quase bato em Gavin, que está vindo da cozinha com uma cerveja na mão.

"Hey", digo, surpresa ao vê-lo.

Gavin sorri e me dá um abraço. Ele faz isso como se fôssemos velhos amigos. Realmente nunca pensei muito sobre abraços, mas puta merda, isso é bom. Sou imediatamente inundada com pensamentos daqueles tanquinhos. Conforme pressiono o rosto no seu peito, ele exala todos os tipos de odores gostosos.

Ele sussurra: "Você deixou suas anotações de Literatura Clássica na minha casa na outra noite. Se soubesse que você viria, teria trazido."

Isso é atencioso. Sinto um revirar no meu estômago como se fosse um marinheiro bêbado.

Inclino-me para trás para que possa ver seu rosto. Ele não fez a barba esta manhã e sua mandíbula está desalinhada. Porra, é ainda mais sexy assim.

"Não percebi que as tinha perdido. Obrigada por avisar."

Nós estamos conversando, mas ele não me soltou. *Isto é estranho?* Ainda tenho uma mão em seu quadril e ele tem um braço em volta do meu ombro. Mas os amigos se abraçam, certo? Quero dizer, só abracei meu irmão. Oh, mas isso não é como abraçar meu irmão. Gavin é todo quente e sexy, me lembrando de ter acordado aninhada contra ele na manhã de ontem com minha coxa envolvida em torno dele.

Como minha vontade de ficar longe dele foi pro espaço, estou ciente de que, de repente, todo mundo está nos observando. Pânico me atravessa e me afasto, murmurando algo sobre comida e roupa e quem sabe mais o quê.

Eu me lanço para a cozinha conforme Jenna e Dani começam o almoço, então lavo minhas mãos e tiro os suprimentos para ajudá-las. Nós nos esbarramos em torno de um silêncio confortável até Kade começar a gritar.

"Clem! Venha aqui!"

Eu odeio Kade ainda mais agora que ele já viu meus mamilos. Não tenho a menor ideia motivo de ele precisar falar comigo, mas ando até a sala de qualquer maneira. Os caras estão assistindo o show do intervalo, que apresenta uma pré-visualização do jogo do próximo fim de semana.

"Não é o seu menino?" Kade pergunta quando uma imagem de um muito atraente Daren Sloan, estrela quarterback, aparece.

Eu não sei quem achou que seria uma boa ideia explicar minha conexão com Daren, mas, obviamente, alguém fez isso. O segmento apresenta Daren e seu recente noivado com sua 'namorada no colegial' Veronica. Não posso deixar de rir.

Kade me cutuca e considero quebrar esse dedo.

"Clem, não está com ciúmes? Você poderia ter se casado com o cara que provavelmente será o jogador convocado número um."

Tenho quase certeza de que Kade vai para o inferno, um pensamento que quase coloca um sorriso no meu rosto.

Tentando ficar por cima, faço o meu melhor para não demonstrar que fui afetada. “Se Veronica lhe dar alguns boquetes durante nosso último ano na escola, enquanto ele estava me namorando, a qualifica como namorada, então estou um pouco confusa sobre o que essa palavra significa. E para que conste, nunca me arrependi de terminar com ele.” Eu sinto o sangue bombeando através das veias em meu pescoço. “Ele ainda me envia ingressos para seus jogos. Aposto que Veronica não sabe desse pequeno detalhe. Então, realmente, os dois são perfeitos um para o outro.”

Jax parece irritado. “Ele nunca me disse que lhe envia ingressos.”

“Ele é seu melhor amigo. Talvez você devesse perguntar a ele sobre isso.” Giro em meus calcanhares e abaixo a cabeça até a lavanderia. *Respire. Respire*.

* * *

Minhas mãos ainda estão tremendo dez minutos depois quando pressiono o botão para começar a lavar a carga de roupas brancas. Ou estou tentando ligar a máquina, mas o botão está preso.

“Aqui. Deixe-me ajudar.” Gavin alcança por cima do meu ombro e faz um estranho movimento de torção no botão, o que faz a máquina magicamente iniciar. Tenho que estar fora de mim pois não o ouvi descer as escadas.

“Como é que você sabe fazer isso? Você lava muita roupa aqui?” Ele ainda está de pé no meu espaço pessoal.

“Não, não lavo minhas roupas aqui, mas é minha casa, então tenho que lidar com os problemas dos equipamentos.”

O quê?

Ele vê a confusão no meu rosto e sorri. “É a casa da minha avó, ou era, até que ela morreu há alguns anos. Meus pais a

deram para mim, mas como tenho que morar no campus, eu a alugo. Foi assim que conheci Ryan."

"Oh, faz sentido."

Seus olhos apertam e sua cabeça se inclina.

"Você está bem? Sinto muito por Kade estar sendo um idiota."

Ele passa as mãos pelo cabelo espesso, preto, que vai em todas as direções, mas de alguma forma ainda parece ótimo.

"Estou bem." Embora Kade esteja sendo um babaca maior do que o habitual. "Apenas não estou acostumada a falar sobre Daren com ninguém, então estou surpresa por ele saber."

Gavin suspira e esfrega o queixo. "Ele está sofrendo um pouco agora."

Porque não me importo com o que Kade está passando, dou de ombros.

Ele faz um gesto em direção a mim. "Soou meio intenso, o que você disse sobre Daren traindo você."

Concordo com a cabeça, sem saber o quanto quero contar a ele, especialmente porque é um repórter. Mas ele não escreveria sobre algo tão estúpido quanto minha vida amorosa inexistente, escreveria? Não quando aborda temas sérios?

Ele sente minha hesitação e me puxa para um abraço. "Você não tem que falar sobre isso, se não quiser."

Respirar o cheiro de suas roupas faz algo doer em meu coração. "Não há muito que dizer. Isso aconteceu há bastante tempo." Recuo e olho para ele com cautela.

Ele sorri e balança a cabeça para trás. "Ok, bem, o almoço está pronto e Jenna disse que você deve levar esta sua bunda lá para cima."

Começamos a caminhar de volta ao andar de cima quando ele me cutuca. "Você quer ir escalar de novo na sexta-feira?"

Não sei se é o seu sorriso fácil ou o fato de que não me pressiona para lhe contar mais sobre Daren, mas isso me faz querer confiar nele, então digo que sim.

- 8 -

A loja de conveniência da esquina está repleta de estudantes apressados para ir para aula.

"Vou querer um bagel de passas de canela, cream cheese light e um café pequeno", diz Jenna, entregando ao rapaz atrás do balcão uma nota de dez.

"Uma banana e um café." Deixo cair a fruta na minha bolsa tipo mensageiro e entrego algum dinheiro.

"Eu odeio as segundas-feiras", resmungo, cansada por passar metade da noite revisando a cópia do meu website. Engasgo logo após as meninas da fraternidade passarem perto, aceno minha mão na frente do rosto e sussurro para Jenna, "E criaturas que usam muito perfume."

Jenna me dá uma cotovelada, concordando. "E meninas que arrancam suas sobrancelhas excessivamente, para que seu olhar sempre seja de surpresa."

Rindo, engato meu braço com o dela, andamos para a calçada e esperamos o semáforo ficar verde.

Franzo meu rosto em desgosto. "Odeio chucrute e happy hour dedicados a cães."

"Sim! E calcinha fio dental que tem aquele triângulo de tecido atrás, porque apesar de o pedaço de tecido dever ficar lá em cima, ele não deve fica *tão lá em cima*."

Eu tento não engasgar com meu café conforme ela diminui a voz e ergue uma sobrancelha.

"E odeio preservativos usados. A maneira como ficam ali, esvaziados e julgadores, como pequenos lembretes do sexo sujo que você teve na noite anterior."

Bufo antes de ter a chance de cobrir meu rosto. "Jesus, Jenna."

Marchamos através da Avenida Commonwealth com a multidão de outros estudantes e estamos prestes a ir para o Liberal Arts Building quando ouço uma voz familiar à distância. Antes que perceba o que estou fazendo, empurro Jenna atrás de uma fileira de arbustos. Ela grita conforme os joelhos afundam na terra úmida e seu café cai no chão.

"Shhh!" Coloco meu dedo sobre seus lábios quando nos amontoamos como criminosas que estão em fuga atrás de um arbusto.

Ao longo dos arbustos, ouço seus passos. O riso da menina precede sua voz estridente. "Graças a Deus que você gostou da minha apresentação. Estava tão preocupada de que fosse uma droga."

"Foi simplesmente deslumbrante, amor. Estou confiante que você será capaz de publicar, mas podemos falar mais sobre isso depois da aula, talvez durante o almoço." Sua voz gira em torno de mim como um aperto de píton. Fecho meus olhos enquanto tento recuperar o fôlego.

Espero vários minutos para ter certeza de que eles se foram, e, em seguida, como uma pequena roedora num daqueles jogos de fliperama, levanto minha cabeça por cima dos arbustos para examinar o cenário.

Satisfeita com o caminho que está livre, inalo várias vezes em alívio antes de estender minha mão para baixo para minha companheira de quarto que tem uma expressão '*Que diabos foi isso*?' em seu rosto.

"Eu sinto muito, Jenna! Ouvi a voz de Wheeler e reagi. Não tive a intenção de empurrar você na lama."

Ela me dá um tapinha nas costas. "Você não o viu ainda?"

"Não cara a cara e estou tentar passar todo o ano sem quaisquer cumprimentos ou saudações. Já estive por um triz na livraria. Você acha que tenho alguma chance de evitá-lo até a formatura?"

Sua boca revira enquanto contempla minha pergunta. Ela balança a cabeça. "Esse cão não caça." Olho para ela e pisco. *Acho* que isso significa não.

Não há nada como a sabedoria sulina de Jenna, mas esta não era a resposta que eu estava procurando.

* * *

Quando a semana começa comigo pulando atrás de arbustos, sei que estou em apuros. Fiquei atrapalhada nos dias seguintes, dormindo sem ouvir meu alarme pela manhã e atrasada para as aulas e trabalho. Não importa o quanto de café bebo ou as tentativas que faço para planejar minha agenda, não consigo me organizar. A presença de Wheeler me escora como chumbo e pego a mim mesma sempre olhando atrás, me preocupando se vou encontra-lo novamente.

Então, tudo o que posso murmurar enquanto olho para o rabisco vermelho nas margens da minha tarefa é “Faz sentido.”

Um C? Marceaux me deu um C?

“Consegui uma nota melhor nisso do que você?” Jenna arrebata meu trabalho para nossa aula de escrita de romance e o prazer em seu rosto é inconfundível. Atiro a ela um olhar bravo e ela projeta seu lábio inferior como se estivesse triste, o que sei que é besteira completa.

“Sim, é oficial agora. Sou uma fracassada.” Sabia que isso não estava certo quando o escrevi. Depois de folhear as páginas, Jenna suspira. “Seus comentários são muito intensos.”

Harper, que estava ouvindo nossa conversa, vem para fora de seu quarto e cai no sofá. “O que Marceaux disse?”

“Que minha escrita parece afetada e reprimida. Que preciso relaxar.” Eu poderia ter dito isso a ela. “Mas ela não é nem metade tão dura quanto nossos grupos de crítica serão.”

Harper olha severamente. “Isso é péssimo.”

“Eu simplesmente não estou sentindo nada disso.”

Jenna salta para cima e foge para seu quarto, gritando “Eu tenho uma grande ideia!” Ela volta com seu telefone e um segundo depois meu celular vibra.

Olho para a tela. “Jenna, por que você está me mandando mensagens de texto quando está aqui do meu lado?”

Ela sorri. “Nós vamos jogar Saia-vadia.”

“Como é que é?”

“Nós vamos te ajudar a falar sobre sexo. O ponto do jogo é ver quem pode colocar a vadia da outra para fora. Harper e eu vamos lhe enviar textos sujos e você tem que nos escrever de volta.”

“De onde você tirou essa?” Estou balançando minha cabeça conforme leio sua mensagem em voz alta: *Eu quero que você toque meu homem-mola.*

Homem-sensual?

Olho para Jenna e Harper, e nós três caímos na gargalhada.

“Você tem que me escrever de volta. Ou então.” Jenna acena seu telefone para mim com um sorriso. Rolo meus olhos.

Nunca escrevi um texto sexual, então nem sei por onde começar. Jenna provavelmente já praticou isso milhões de vezes com Ryan. *Que nojo.*

Finalmente, respondo a mensagem.

Jenna a lê em voz alta: *Eu tocaria seu homem-mola, mas não gosto de peças tilintando.*

Ela olha para mim e ri. “O quê?”

“Tilintar. Pênis balançam”, digo como se isso fosse óbvio. “Eles balançam e chacoalham. Quer dizer, a menos que estejam eretos. Ew. Essa é uma bela palavra para você. Ereto.”

“Ei, não parem com isso”, diz Jenna. “Falando de balançar e chacoalhar, no Natal eu deveria vender visco para pênis. Aposto que faria sucesso.”

“Você tem um problema sério. Acho que está obcecada com o membro do seu homem.”

Jenna ri antes de ficar muito vermelha. “Não sou tão obcecada por ele como ele é com minhas partes de menina. Esse menino é ótimo no oral.”

Harper e eu soltamos um gemido. Estou muito envergonhada de dizer que nunca dei e nem recebi nada no departamento oral. Estou certa que isto está fora do meu alcance aqui.

"Talvez ele pudesse dar a Jonathan algumas lições", diz Harper baixinho. Pelo menos não sou a única com problemas esta noite.

* * *

Após a parede de escalada na sexta-feira — de onde não cai para a morte, o que deixa com alguma esperança de que talvez possa quebrar minha maré de azar — Gavin e eu pegamos um pouco de comida tailandesa e voltamos para seu dormitório para trabalhar. Estamos tendo uma conversa sobre sua aula de jornalismo, mas tudo que posso pensar é em como sua camiseta esteve subindo enquanto ele estava escalando, mostrando seus sexy-como-inferno gominhos no abdômen. E aquele pequeno caminho da felicidade...

"Você me ouviu?" Ele pergunta conforme caminhamos para seu quarto.

"Oh, desculpe, estava pensando sobre esta aula horrível que estou fazendo." Mentira. Mentira. Mentira. Mas tenho estado *obcecada* com essa tarefa estúpida pelas últimas vinte e quatro horas, então talvez isso possa me absolver de ser uma lunática total.

Quando chegamos ao seu quarto, estou me lamentando sobre os comentários da professora.

"Posso ler?" Ele pergunta, segurando a porta aberta para mim. Merda. Nunca deixei ninguém ler meus rascunhos, exceto sob extrema pressão, como ameaças de professores ou colegas de quarto excessivamente intrometidos. Ele levanta o queixo. "Vamos lá. Sou um escritor. Talvez possa ajudar."

"Eu não sei." Levanto uma sobrancelha. "Você não está no meu círculo de confiança ainda."

Ele finge estar com dor enquanto aperta o peito. “Ouch. E depois que nós dormimos juntos? Clementine, você está ferindo meus sentimentos.”

“Cale a boca.” Bato em seu ombro.

Ele inclina a cabeça para baixo, olhando para mim através daqueles cílios escuros e faz tristes olhos de cachorrinho. Oh, inferno. Quem pode dizer não a esse cara? Espeto meu dedo em sua covinha do queixo e suspiro.

“Está bem. Aqui.” Alcanço minha bolsa e atiro o papel para ele antes que possa reconsiderar. “Mas estou avisando. Você não pode rir de mim. Já lhe disse que não escrevo sobre essas coisas.”

Pego alguns pratos de papel e sirvo nosso jantar enquanto ele se senta em sua mesa e lê. Entrego-lhe sua comida e me sento na cama em frente.

Durante seu silêncio, o eixo do planeta se desloca, depois realinha enquanto o assisto passar através do meu esboço. Não sei por que deixar as pessoas lerem minha escrita me deixa tão ansiosa. E um pouco nauseada. Ok, muito nauseada.

“Isso não está ruim”, diz ele, finalmente, “mas posso dar uma sugestão?”

“Estou pensando em sair dessa matéria, então vá em frente.”

“Ok, se isso é uma relação entre um Residente Assistente e uma menina do seu andar, esta cena de pegação nunca aconteceria na sala comum, porque é muito aberta. Você precisa fazer isso acontecer em algum lugar mais isolado.”

Minhas sobrancelhas levantam. “Rola muita pegação com as meninas do seu andar?”

Ele ri. “Não, nada, mas você morou em Warren. Tem gente entrando e saindo da sala comum vinte e quatro horas por dia, sete dias por semana. Nenhum Residente assistente que pretende manter seu emprego vai fazer nada com alguém lá.”

“Eu só vivi em Warren por um semestre. Não me lembro de haver muito movimento na sala comum. Foi onde tive a ideia de transformar algumas anotações estúpidas do diário em um livro. Queria transformar o inferno que passei em algo construtivo.”

Ele corre a língua sobre o lábio inferior. “Portanto, seu material é autobiográfico?”

Dando de ombros, aceno. “Vagamente. Mudo os nomes dos personagens e as configurações e reviravoltas em torno de alguns detalhes, mas me inspiro naquilo que vivenciei.”

Ele inclina a cabeça e abre um daqueles sorrisos brilhantes.

“Você, hã, você nunca vai me deixar ler este misterioso romance?” Ele bate aqueles cílios novamente, mas até mesmo o seu nível nuclear de sensualidade não é capaz de combater a náusea que sinto com a ideia de Gavin lendo meu livro. *Gavin lendo sobre como Daren me traiu? Com minha melhor amiga? Meu estômago se revira.*

“Acho que não.” Tento não parecer afetada por suas tentativas evidentes de me encantar.

Seus olhos brevemente se estreitam antes dele sussurrar, “Vamos ver.”

Ele sorri e posso sentir as rodas girando em sua cabeça. Ele gosta do desafio.

Cruzando os braços sobre o peito, tento manter uma cara séria. Observamos um ao outro em um impasse, mas depois o sorriso diabólico está de volta.

“Vamos encontrar um lugar mais íntimo para esta sua cena.”

Ele pega uma cesta de toalhas dobradas e pega minha mão, me puxando para o corredor. Eu rio enquanto sou arrastada porque ele está agindo como maluco. Nós descemos dois lances de escadas e entramos em outro patamar.

A lavanderia está escura quando entramos, então ele acende as luzes. Uma fileira de lavadoras e secadoras se alinham de ambos os lados da pequena sala. Ele abre uma máquina de lavar e despeja sua cesta de roupas.

“Gavin, por que você está lavando roupa limpa?” Eu não posso segurar a risada que me escapa.

Ele deixa cair vinte centavos e inicia a máquina, antes de se virar para mim, sorrindo.

"Estou ajudando você a *entrar no espírito*. Venha aqui." Ele envolve as mãos na minha cintura e solto um grito surpreso quando me levanta sobre uma máquina de lavar. *Não posso acreditar que ele me levantou.* Ok, isso é um pensamento estúpido. Ele me carregou para casa há duas semanas.

Seu aperto é firme em ambos os lados do meu corpo enquanto se abaixa para olhar nos meus olhos. Mesmo quando me inclino para trás, posso sentir sua respiração de menta no meu rosto.

"Clementine, quero avisar você." Sua voz está rouca e profunda. "Vou te beijar e você vai gostar. Muito. Mas quero deixar claro que não vou dormir com você, porque quero que você me respeite amanhã de manhã." Sua boca sobe em um sorriso irônico. "Isto é apenas um *amigo* ajudando outro. OK?"

Espere. Ele está falando sério?

Ele deve sentir minha apreensão porque esfrega o polegar suavemente na minha bochecha. "É apenas um exercício para você entrar na sua história. Prometo."

Rio, embaraçada, intrigada e muito excitada com a ideia. Ele sorri novamente, mas desta vez é diferente. Seus olhos escurecem enquanto suas mãos deslizam sobre meus quadris. Minha respiração engata no meu peito.

"Gavin, eu não acho..."

Ele descansa um dedo sobre meus lábios.

"Estou fazendo isso nome da pesquisa. Você precisa de inspiração? Está olhando para ela. Agora cale a boca e deixe eu te beijar."

Puta. Merda.

Pressionando a mão na parte inferior das minhas costas, ele me puxa para a beira da máquina e fica entre minhas pernas, minhas coxas agora de ambos os lados de seus quadris. Ele corre a outra mão atrás da minha nuca e acho que estou tendo uma experiência fora-do-corpo conforme seu toque deixa um rastro de chamas. Minha boca está seca e tudo que ouço é o som do meu coração batendo no peito. Mas antes que possa analisar demais isto, ele está tão perto que mal posso respirar.

"A propósito", ele sussurra quando estamos cara a cara "você deve se lembrar que já estou *namorando alguém*, por isso não fique muito apegada."

E com a lembrança de que tem uma namorada falsa, ele coloca seus lábios nos meus antes que eu possa dizer que é insano.

Os lábios de Gavin são suaves, mas firmes e meu corpo reage, meus braços levantando automaticamente para envolver seu pescoço. Minhas mãos estão instantaneamente em seu cabelo e minha boca se abre, ofegando por tê-lo tão perto e, oh, tão pessoal. Ele usa a breve abertura para roubar meus lábios suavemente com a língua. Conforme ele pressiona para mais perto, aperto minhas coxas em seus quadris.

Agarrando meu cabelo com a mão, ele puxa a minha cabeça para trás e aprofunda mais, acariciando minha língua com a dele. E querido doce Jesus, Gavin sabe como beijar. Estou completamente ligada, meu corpo pulsando, um farol de luz explodindo. Nós nos provamos por minutos, beijando, alternando entre doces beijos dolorosamente lentos e beijos duros que me fazem sentir como se não pudesse chegar perto dele o suficiente.

Uso esta oportunidade para correr minha mão ao longo de seu peito, descendo por seus peitorais duros e abdômen rígido. Sabia que ele era musculoso — quer dizer, já vi muito de seu corpo definido quando estávamos malhando — mas tocá-lo como agora me deixa tonta.

E isso não se parece comigo mesma, me perder no momento, mas não consigo me conter. Inferno, não quero parar.

O ciclo de lavagem para, a máquina acalmando embaixo de mim e ele se afasta, me deixando sem fôlego.

Gavin olha nos meus olhos e tento não fugir, mas quando ele beija minha testa suavemente, me derreto toda novamente.

Ele limpa a garganta.

"Assim agora, como os Residentes Assistentes não gostam de serem pegos se agarrando com as meninas de seu andar, vou voltar para meu quarto. Você deve subir quando a roupa estiver pronta, para que não parecer suspeito e vamos ver se você não pode ficar um pouco mais satisfeita com sua tarefa."

Com isso, ele dá um passo atrás e estou sob seu escrutínio, seus olhos passando sobre mim novamente. Ele ri e se inclina sussurrando: “A propósito, você é uma beijadora de primeira, Clementine.” Então se ele pisca e vai embora.

Ai. Meu. Deus.

* * *

Depois de jogar as toalhas na máquina de secar, não posso voltar lá para cima. O que diabos vou dizer a Gavin? Eu ainda vou voltar lá? *Calor que sim!* Minha pequena voz interior aplaude. Mas nunca beijei um amigo assim antes. Acho até que nunca beijei Daren assim. E embora Daren e eu tenhamos namorado a maior parte do nosso último ano do colegial, ele nunca me fez pulsar tão forte que quase dói.

Apesar da crescente vontade de vomitar, depois de dobrar as toalhas me dirijo ao quarto de Gavin. Quando chego lá, ele está absorto em seu artigo.

“As toalhas estão secas e dobradas.” Coloco a cesta de volta em seu armário e ando até a cama, pegando minha bolsa. “Eu estou indo.”

Ele se vira para mim, sua boca apertada. “Por quê? Pensei que você fosse escrever.” Ele se levanta, se aproxima e agarra meus ombros. Sua cabeça se inclina para baixo. “Ofendi você? Eu...”

“Não, você não me ofendeu.” Mais que isso não posso falar. Minha boca está aberta, mas as palavras não saem. Nunca entendi o conceito de alguém te beijar até você perder a cabeça. Até agora.

Ele ri baixinho. “Clementine?”

“Uh-huh.”

“Eu não tive a intenção de te deixar sem palavras. Aqui, sente-se, querida. Coma alguma coisa. Acabei de perceber que te obriguei a fazer minha lavanderia e você ainda não tinha comido.” Ele me manobra para a cama. Sento ali, obediente, porque é possível que tenha sofrido um AVC.

Ele me dá um prato de comida e sorri, voltando a trabalhar em sua atribuição como se sua língua não tivesse dançado um tango na minha boca uma hora atrás.

Depois de dar algumas mordidas lentas, começo a relaxar e puxo meu laptop. Embora ainda esteja tentando processar esta noite e o surpreendente desejo que sinto em apalpar Gavin, as palavras estão começando a fluir, então digito algumas ideias.

Relendo meu projeto, não posso acreditar que entreguei esta bosta. Chuto meus sapatos e abro um novo documento, trabalhando furiosamente por uma hora antes de fechar o laptop e me deitar na cama com meu diário.

"Como está indo?" Gavin vem e se senta ao meu lado, então viro mais, voltando meu rosto para ele.

"Melhor, eu acho. Não saberei até amanhã, quando ler o que escrevi hoje à noite. Você estava certo sobre a sala comum, no entanto. Como está seu artigo?"

Seu sorriso vacila. "Bem. Só quero pensar em outra coisa que não alguém desaparecido por alguns minutos."

"E a polícia está mais perto de descobrir o que aconteceu com Olivia?"

Ele aperta a ponte de seu nariz. "Não tanto quanto eu gostaria de dizer. Está se tornando notícia velha, o que parece terrível, mas é assim que a mídia funciona. Então continuo tentando encontrar novos ângulos para manter sua história nas manchetes." Ele esfrega o rosto com as mãos e suspira. "Você quer fazer uma pausa? Talvez assistir a um filme?"

"Certo."

"Aqui", diz, me passando seu laptop. "Escolha alguma coisa."

Eu me sento e percorro título após título na Netflix. "Isso é muita pressão. Ajude-me."

Ele vai até seu armário, tirando alguns travesseiros e os coloca atrás de nós antes de se acomodar ao meu lado, por isso estamos perna a perna, ombro a ombro.

"Você gosta de terror?" Ele clica em uma lista de filmes de terror.

Balanço minha cabeça. “Eu corro muito durante a noite e isso pode me assustar. Além disso, apesar de ter três colegas de quarto, realmente acabo ficando muito sozinha em casa, então nada de filmes de terror.”

“Franguinha. Que tal um filme do John Hughes?”

Não estou no clima para um romance de menininha. Eu os adorava, mas não gosto mais. “Não sou uma grande fã de comédias românticas.”

“Diz a menina que faz aulas de escrita de romance.” Ele olha para mim como se eu fosse uma espécie de alienígena. “Pensei que todas as garotas gostassem de filmes românticos.”

Quando balanço a cabeça, ele percorre mais alguns títulos. Nós finalmente chegamos a um acordo sobre *Clube dos Cinco*, que não é muito meloso. Quinze minutos depois, preciso dar minha opinião.

“Posso ser honesta?” Pergunto. “Sempre achei que Emilio Estevez foi meio baca neste filme.”

“Concordo.”

“Posso dizer também que um ano atrás, quando vi pela primeira vez aquele pequeno truque de batom da Molly Ringwald, achei que não tinha nenhum problema, mas agora estou decepcionada que a sua única habilidade seja aplicar maquiagem com os peitos. É um insulto às mulheres.”

“Você sabe passar batom com seus peitos?”

Eu me viro e olho para ele. “Não faço a menor ideia, maldição.” Olho para meus seios e pressiono meus ombros juntos para enfatizar os air-bags. “Nunca tentei.”

Quando olho para cima, ele está espiando dentro do meu decote e lhe dou uma cotovelada. Ele acha graça conforme diz, “Talvez essa seja uma habilidade que vale a pena investigar antes de criticar.”

Finjo preocupação. “Mas e se eu não for tão talentosa? Não acho que poderia lidar com tal decepção.”

“Acho que você provavelmente tem todos os tipos de talentos que eu ainda tenho para descobrir.” Meu rosto se aquece conforme penso no que isto provavelmente significa e ele ri.

Resolvemos voltar para o filme, mas no meio da exibição, não consigo mais manter meus olhos abertos. Estou acordada desde as seis quando me levantei para correr, porque estava muito ansiosa sobre minha história estúpida e agora é quase meia-noite.

"Gav, estou caindo de sono. Eu deveria ir para casa."

"Fique." Ele levanta minhas pernas para que agora eu possa me esticar em sua cama. "Tenho que escrever um pouco mais. Tire um cochilo."

Não discuto com ele. É um plano brilhante. Viro em sua cama e ele joga um cobertor sobre mim.

Não tenho certeza há quanto tempo estou dormindo antes de ouvir que a luz está sendo desligada, mas estou tão cansada que quando ele me move para o lado e envolve seu braço em minha cintura, isto mal me incomoda.

"Clem, você realmente cheira muito bem", ele sussurra em meu ouvido.

Minhas pálpebras estão pesadas e começo a me perguntar se estou sonhando. "Você beija como uma estrela do rock." Ele ri e me puxa mais perto.

Na parte da manhã, minha conversa com Jenna penetra minha mente e penso naquela palavra. Ereto. A diretiva de minha professora para encontrar eufemismos engraçados é agora a única coisa na qual eu pensar. *Ereção matinal. Pau duro. Tesão. Barraca armada.*

Não há para onde ir. Esta manhã, Gavin está estendido em cima de mim. Ele é como um maldito forno e suas partes masculinas estão tentando fazer abrir um buraco na minha coxa. Tento sair do seu domínio, mas seus olhos se abrem.

"Bom dia, Clementine", diz Gavin, sua voz rouca terrivelmente sexy. "Desculpe se acordei você."

Eu deixo meus olhos se acostumarem com a luz. Limpando a garganta, medito sobre a questão que está queimando minha língua. "Gavin, ontem... você estava apenas me ajudando... como um amigo?"

“Como um amigo.” Ele está em torno de mim, duro contra minha coxa, quente contra minhas costas e nada sobre esta manhã parece platônico.

“Posso perguntar... você tem muitas *amigas* que, uh, ajuda deste jeito?”

Ele ri, seu peito vibrando contra mim antes de beijar meu pescoço. “Não, querida. Na verdade não tenho tempo para muitos amigos, especialmente se você lembrar que tenho uma namorada. Não quero ficar muito sobrecarregado.”

Rolo meus olhos.

“Você tem que ir trabalhar?” Pergunta ele, bocejando.

“Sim, mas tenho que ir para casa e tomar banho primeiro. Se eu aparecer usando as mesmas roupas de ontem, alguém vai saber que sou uma vagabunda que dormiu com você.”

Ele dá risadinhas. “Você deveria ir antes de tentar me violentar, porque então vou me sentir barato.” Deus, ele está flertando.

Rindo, o soco de brincadeira. “Você é incrível.”

“Eu sei, mas a próxima vez que disser isso, você deveria adicionar meu nome, tipo, 'Gavin, você é incrível', e talvez soltar alguns gemidos. Isso seria bem sexy.”

“Quem é você?”

Esse cara fode com a minha cabeça e o que é pior: acho que estou gostando disso.

- 9 -

Eu fico olhando para a caixa registradora e então olho de volta para a garota do outro lado do balcão. Ela deixa cair a cabeça para frente, esperando que eu me entenda com minhas merdas.

"Desculpa. Sim, você precisa do troco", murmuro antes de finalizar sua compra.

Esta tarde, mal cobrei três clientes, porque meu cérebro foi sugado para um buraco de coelho no instante em que os lábios de Gavin tocaram os meus. Durante todo o dia, tenho debatido se ele está apenas me ajudando a escrever minha tarefa ou se está de alguma forma interessado em mim. Ainda não tenho certeza se quero que ele esteja interessado, porque estar com Gavin é como saltar de um avião sem paraquedas...

No momento em que chego à associação estudantil para encontrar Jenna e Harper para o jantar, está bastante vazio com apenas alguns alunos espalhados por toda a enorme área de convivência. Dani se junta a nós, e nós quatro nos espalhamos em uma mesa.

Jenna puxa uma caderneta e uma caneta de sua bolsa. "Eu preciso da ajuda de vocês, meninas. Na minha história, a personagem principal tem uma lista de 'ações transgressoras', coisas que arruinariam um cara para ela, e estou bloqueada nisso."

"Essa é fácil", diz Dani, girando seu copo de suco. "Eu não namoro alguém que usa mocassins com franjas ou sapatos sem meias. Nem um cara que palita seus dentes. Nojento."

"Oh, essas são boas!" Jenna rabisca em seu caderno enquanto tiro os tomates do meu sanduíche.

Tenho que pensar sobre isso por alguns minutos, mas ponderando sobre a declaração da Professora Marceaux, sobre não usar a palavra com F me leva a uma conclusão.

"Odeio quando as pessoas dizem: 'Vamos fazer amor'. Isso faz eu me encolher, por algum motivo, da mesma maneira que odeio caras com mãos úmidas ou com peito cabeludo. Que nojo." O peito de Gavin é relativamente livre de pelos... exceto por aquela trilha sexy descendo em seu estômago, que leva ao sul. Ele trocou de camiseta no ginásio no outro dia e quase tive um enfarte.

Enfio um pedaço caído do peru de volta para dentro entre duas fatias de pão de trigo e dou uma mordida quando Jenna ri e rabisca. "Você está muito certa! Se Ryan me disser 'vamos fazer amor', eu chuto suas bolas".

Bufando com um gole de refrigerante, Harper tenta não engasgar. "Isso é meio drástico, Jenna. Ryan pode precisar delas algum dia."

Enrolando a caneta através de seu cabelo loiro, Jenna revira os olhos. "Claro que nunca vou chutar Ryan nas joias da família. Oh, você sabe o que realmente odeio?" Jenna ergue uma sobrancelha. "Coçadas na virilha, especialmente quando eles fazem isso na sua cara como se não fosse óbvio que estão mexendo em suas bolas. Qual o problema destes caras que ficam se ajeitando? Você não pega meninas esfregando aleatoriamente suas vaginas."

Estamos rindo tanto que um grupo de estudos, duas mesas para baixo, nos lança olhares bravos e que nos fazem rir ainda mais.

"Guardem espaço para batatas fritas e queijo, senhoras." diz Jenna, pulando para buscar alguns guardanapos e um refil de refrigerante. Ela decidiu transformar isso em uma noite das garotas, que está soando melhor e melhor.

Conforme a observo atravessar o refeitório, Wheeler entra. Minha boca fica seca e meu coração bate forte. Entrando no modo de pânico, procuro um esconderijo, mas não tenho tempo, porque ele já me viu.

Merda. Merda.

As meninas percebem minha expressão e se viram para olhar. "Quem é esse?" Dani pergunta.

Limpo minha garganta, esperando que as poucas mordidas que comi não resolvam voltar. "Meu velho professor, Jason Wheeler."

"Ele não parece velho."

Vestido com calças jeans, uma camisa de botões e um blazer preto, ele parece um modelo da marca J. Crew. "Ele não é. Tem trinta anos."

"Ele é realmente bonito." Dani inclina a cabeça enquanto o analise. "Mas ele deveria estar com o braço em torno dessa garota? Ela parece uma estudante."

Harper me olha por uma fração de segundo antes de responder. "Isso é tipo de coisa que ele faz. Você o viu recentemente, Clem?"

"Não." Engulo para tentar controlar minha náusea. "Eu o vi, mas ele não me viu." *Porque tenho me escondido.* Arrastei Jenna para a lama comigo. E ameacei uma colega de trabalho de danos corporais.

E agora ele está andando em linha reta, em direção a nós. *Porra.*

"Clementine Avery." Meu nome. Isso é tudo que é necessário para que o ar desapareça do meu peito. "É tão bom ver você, querida. Como tem passado?"

Muito bem, desde que você parou de me perseguir, imbecil.

Tomo uma respiração profunda.

"Estou bem, Jason. E você?" Minha voz soa confiante, o que me deixa bastante surpresa. Eu o olho e ele sorri. Meu estômago está agitado com a descarga de adrenalina. É um cocktail amargo de ódio, fúria e medo.

"Muito bem. Tenho dado aulas em Londres durante os últimos dois anos", diz incisivamente, "e trabalhado em meu novo romance, que acho que você vai gostar." Uma sombra parece cruzar seu rosto e estremeço. "Esta é minha nova protegida, Briget. Ela está trabalhando em um livro brilhante agora. É fabuloso. Semelhante ao seu romance, mas com mais profundidade."

Ah, ele está aqui para me insultar.

Virando-me para Briget, pergunto: "Será que ele já contou a ela o que vai querer pelos seus serviços?" Realmente não quero

mexer com esse cara, mas ele está sendo um idiota arrogante e as palavras voam da minha boca antes que eu possa impedir.

Brigit brinca com uma mecha de seu cabelo preto curto conforme me avalia.

Os olhos de Wheeler endurecem. Nunca percebi o quão frio seus olhos eram, até que fosse tarde demais.

"Bem, isso foi adorável", diz, quebrando o silêncio. "Foi bom te ver. Você deveria dar uma passada em minha sala durante o horário de expediente para que nós possamos... conversar." Seus olhos se estreitam para mim enquanto fala e não posso lutar contra o frio que rasteja sobre a minha pele. Em seguida, ele coloca a mão nas costas da menina e a conduz para longe.

Pisco várias vezes para limpar minha visão borrada.

"O que diabos ele está pensando?" Sussurra Harper conforme os observamos desaparecer nos fundos da lanchonete.

Eu não sei. E isso me assusta demais.

* * *

Quando voltamos para o nosso apartamento, faço o caminho mais curto para meu quarto e troco minhas roupas para uma calça de moletom e uma camiseta regata. Já se passou meia hora e ainda estou tremendo.

Marcho para a sala e fico surpresa de ver Ryan e Gavin no sofá. Jenna está no colo de Ryan e Dani está brincando com a TV.

"Não sabia que vocês estavam aqui." Deus, realmente preciso ser mais observadora. *Eu teria colocado mais roupas*, penso, tomando ciência da alça do meu sutiã rosa pink pendurada no meu ombro. Tenho que agradecer minhas companheiras de quarto pelo meu súbito aumento de lingeries sensuais. Aquele jogo do colar de doces no meu aniversário me rendeu uma enorme caixa da Victoria Secret.

Empurrando para cima as alças no ombro, volto para meu quarto e visto uma camisa de flanela, mas minhas mãos ainda

estão tremendo demais para abotoa-la. Desisto e caminho para frente e para trás.

"Por que todo mundo está chateado?" Ryan pergunta.

"Como você sabe que estamos chateadas?" Harper, nossa psiquiatra a domicilio, está sempre curiosa para ver como funciona o cérebro de alguém.

"Porque você me disse que Jenna e você queriam fazer tratamentos faciais, e agora está com uma braçada de comidas reconfortantes. Batatas fritas e queijo, certo?"

"Droga, ele é bom", murmura Harper, tirando o queijo do saco da loja de conveniência e estourando no micro-ondas. "Nós tivemos uma noite difícil. Nos deparamos com o Professor Cabeça de Pau, e ele tentou falar com Clementine."

As sobrancelhas de Ryan franzem em sua testa. "Mas não é ela que tem uma ordem de restrição contra ele? Ele pode fazer isso?"

Esfrego minha latejante têmpora. "Meninos, ninguém quer saber dessa porcaria. Vamos mudar de assunto."

"Eu quero saber." A voz de Gavin corta através do silêncio constrangedor. "O que aconteceu? Quem é esse cara que tem uma ordem de restrição?"

"Eu vou explicar", diz Jenna, sentindo meu desconforto. Ela olha para mim para garantir que estou de acordo com isso e dou de ombros.

Ela respira fundo, conforme tenta decidir por onde começar. "Clem frequentava a aula de redação do Professor Wheeler no seu ano de caloura e ele a ajudou a editar o seu primeiro livro. Ele era muito legal no início, realmente encorajador e positivo. Mas todos nós sabemos que Clementine é bonita e ele se apaixonou por ela, de verdade." *Ugh. Ela precisa mesmo florear*? "Mas nossa menina não estava interessada. Ela pensava nele como um amigo, um mentor. Quando não aceitou um não como resposta, ele começou a persegui-la e ficar esperando do lado de fora do dormitório dela, à noite, espreitando-a no beco. Uma merda muito assustadora."

Sento em uma cadeira e tento focar na minha respiração para evitar um ataque de pânico.

Jenna acena sua mão. “Então, isso continuou por um tempo até que uma noite, quando ele decidiu que tinha esperado tempo suficiente.”

Engolindo o nó na garganta, olho para minhas meias felpudas, evitando cuidadosamente o olhar de Gavin.

Jenna suspira de alívio. “Felizmente, Wheeler não a estuprou, mas ela ficou muito machucada. No momento em que os policiais chegaram, ele já tinha ido embora. A pior parte é que a polícia disse que não podia fazer nada, além de colocar uma ordem de restrição no idiota, porque Wheeler afirmou que estava com seus pais, que confirmaram seu paradeiro. Sem nenhuma evidência, as mãos do reitor ficaram amarradas também. A família de Wheeler basicamente construiu uma nova ala na biblioteca e você sabe como essas coisas sempre funcionam. Ele ficou em licença sabática por um tempo, mas acabou de voltar neste outono. E a ordem de restrição expirou, mas como ele não tem antecedentes criminais e já demonstrou ‘bom comportamento’, a polícia não quis renovar.”

Ouvindo Jenna contar isto com seu sotaque sulista, quase não soa tão ruim assim. Ergo minha cabeça e todos meus amigos estão me olhando. *Ok*. A julgar pelas expressões de todos, acho que soa bem ruim.

“Não olhem assim para mim. Estou bem.” Tiro uma mecha de cabelo solto do meu rosto.

“Seus pais devem ter ficado tão chateados.” diz Dani.

Não perco o olhar que Harper e Jenna trocam.

Rindo fracamente, balanço minha cabeça. “Meus pais não deram a mínima. Ainda duvido que eles tenham ouvido minhas mensagens.”

Gavin corre os dentes sobre seu lábio inferior enquanto me estuda. “Foi por isso que você parou de frequentar a aula? Pouco antes das férias de Inverno em nosso primeiro ano?”

Concordo com a cabeça devagar, meus olhos caindo para o chão. “Eu tirei uma licença.”

“É difícil vê-lo em torno do campus?” Dani pergunta baixinho.

"Ele me evitou na primavera quando voltei, graças à ordem de restrição, e, depois disso ele foi embora para lecionar no exterior. Esta é a primeira vez que o vejo desde o primeiro ano."

"E ele falou com você hoje à noite como se nada tivesse acontecido?" Ryan pergunta, incrédulo.

"Basicamente."

"Sabe o que eu não suporto nele?" Harper pergunta. "Como ele cheira. Algum tipo de perfume doce." Ela faz um som de ânsia.

"Não é uma colônia. Ele fuma cigarros de cravo. Mesmo que eu gostasse dele, isso seria um ponto irrevogável."

Harper diz, "Oh, e ele tem uma nova garota. Ela é jovem. Parece caloura. Claro." Quanto mais Harper fala sobre isso, mais parece chateada. Como minha companheira de quarto naquela primavera, se ninguém se lembra do que passei, os pesadelos que tive, ela lembra. "Alguém deveria avisá-la que ele é um psicopata."

"Achei que você não gostasse de usar essa palavra", digo. Ela está sempre nos dando sermões sobre usar casualmente a terminologia clínica.

"Neste caso, provavelmente é bem preciso."

* * *

Gavin me abraça no caminho para fora. Como me afasto, ele me para, as mãos nos meus ombros. "Você não deve sair para correr durante a noite. Não é seguro. Prometa-me que não vai fazer isso." Rolo meus olhos. "Clementine..." Ele diz lentamente, como um aviso.

"Ok. Eu não vou correr à noite." Jesus.

Ele ainda tem as mãos nos meus braços, e estou esperando que me solte. Em vez disso, me puxa contra si e beija minha testa.

"Eu ligo para você amanhã", diz, se virando para sair atrás de Ryan, que decidiu arranjar um Taser para Jenna pois Wheeler o deixou apavorado.

Quando me viro, Jenna, Harper e Dani estão olhando para mim. “Então, vocês estão, tipo, namorando?” Dani pergunta.

“Sim, também fiquei curiosa”, diz Jenna, sorrindo.

Não sei a resposta. Ele disse que estava apenas me ajudando a escrever a minha história.

“Nós somos apenas amigos.” Essa é a resposta segura.

Jenna zomba. “Menina, o que vi ali não era o tipo de olhar ‘apenas amigos’.” Abanando-se, ela espera que eu me explique.

Eu sinto a textura dura do piso de madeira com meu dedo do pé. “Nós temos estudado juntos. É isso.”

Jenna agarra meu braço e me puxa para o sofá, me arrastando para baixo para sentar ao lado dela. “Precisamos de detalhes, Clem. Você estava escondendo isso de nós.”

Harper e Dani correm para se juntar.

“Não há muito a dizer. Temos saído para escalar algumas vezes e ele me deu algumas sugestões sobre a minha história.”

“Você mostrou a ele o que estava escrevendo?” Harper parece chocada. Ela sabe que não mostro a ninguém o meu trabalho, especialmente os primeiros rascunhos.

Concordo com a cabeça e seus olhos se arregalam.

“Eu só mostrei a ele o projeto que apresentei para a classe de romance. Ele é um escritor, também, e uma vez que atua como um Residente Assistente, teve uma boa compreensão sobre alguns dos meus problemas de enredo.” As meninas parecem confusas, então explico a premissa geral do meu livro. Quando termino, os rostos ainda estão franzidos.

“Mas você também passou a noite lá, certo? O que, por duas vezes?” Harper pergunta.

“E não se esqueça da noite que ele ficou aqui.” Fazendo uma contagem, Jenna está levantando três dedos.

“Antes que você fique toda excitada, nós literalmente apenas dormimos.”

Harper e Jenna se entreolham e riem como se eu estivesse mentindo.

"Por que tenho a sensação de que há algo que você não está nos dizendo?" Jenna pergunta. "Vamos, Clem, pode ir falando! Posso ver em seu rosto. Você é uma péssima mentirosa."

Como eu não namoro, nunca tive nenhuma história picante. A última vez que contei sobre beijar um menino, foi com Daren. E a amiga em quem eu confiava, Veronica, estava ocupada ficando com ele pelas minhas costas. Engulo de volta uma onda de emoção inesperada e tento explicar o que está acontecendo com Gavin.

"Ok, *algo* aconteceu ontem à noite, mas quando ouvirem toda a história, verão que ele estava apenas me ajudando com minha tarefa."

Agora elas estão totalmente confusas. Pego um nacho frio e relutantemente compartilho com elas como ele está ajudando na minha conexão com meus personagens e a entrar em suas mentes quando fomos lavar roupa na lavanderia. Acrescento que, quando me convidou para fazer escalada com ele, ele enfatizou o *como amigos*.

"Puta merda, Clementine." Jenna salta no sofá e faz uma pequena dança da vitória como se cruzasse a linha de chegada de uma corrida. "Ele gosta de você! Gosta muito!"

"Não, ele não gosta", bufo.

"Gavin Murphy tem uma legião de fãs que vêm aos seus shows e nunca demonstrou qualquer interesse por elas. Mas quando fala com você, parece um homem faminto olhando para um bife." Ela olha para mim conforme bate com um dedo no queixo. "Provavelmente não fez mal algum vê-la nua." Ela ri e rebola sugestivamente.

"O quê? Quando isso aconteceu?" Harper pergunta.

Lanço um olhar sério na direção de Jenna por trazer isto, o que unicamente a faz rir mais.

Sopro uma respiração. "Não foi deliberado. Saí do chuveiro, quase me matei no skate de Ryan e minha toalha caiu. E não estava completamente nua. Estava vestindo uma calcinha do tipo shorts."

Falar sobre tudo isso faz meu coração disparar e eu começo a roer as unhas.

Harper agarra minha outra mão. “Ok, pessoal, vamos deixar Clem sozinha. Ela parece querer rastejar debaixo do sofá.” Quando olho para cima, ela está sorrindo. “Relaxe. Ele parece ser um cara ótimo e você está certa. Vocês são, provavelmente, apenas amigos. Isso é bom!”

Ela está no modo clínico. Posso dizer pela sua voz que está tentando não me assustar.

Mas é tarde demais.

- 10 -

Tomar uma pílula é tão tentador.

Minhas mãos tremem por uma hora depois que me levanto na manhã de domingo. Não tinha um pesadelo há mais de um ano, mas ver Wheeler ontem tem agitado meus piores medos: suas mãos se apertando em mim, aquelas palavras que ele grunhiu no meu ouvido, o terror de não ser capaz de impedi-lo. E a pior parte — não ser capaz de gritar. Em vez disso, pânico toma conta do meu íntimo, se contorcendo como uma serpente que não pode dar o bote.

Os comprimidos me ajudam a relaxar e a desligar, mas quero chegar lá por conta própria. A desvantagem dos remédios é minha falta de sentimento, eles me deixam dormente. Talvez seja bom sentir, mesmo que seja para ter medo. Pelo menos é real.

Amarro meu tênis, porque, se não vou me medicar, só uma coisa pode me ajudar a sair do limite. E, como um bálsamo, cada passada ajuda a derreter o medo.

Na parte da tarde, quando estou entrando no meu quarto depois da corrida de uma hora, meu telefone toca.

“O que você está fazendo?” Gavin não diz oi. Eu não sei por que, mas isso me faz rir.

“Estou esperando Harper chegar em casa para me ajudar com umas tarefas de casa.” Conforme chuto meus sapatos, chego em minhas gavetas para pegar uma muda de roupa.

“O que você tem que fazer?”

“Você tinha que perguntar.” Eu gemo. “Não ria, ok?”

“Eu não vou. O que é?”

“Matemática aplicada.” Estou esperando que ele tire sarro de mim. Afinal de contas, sou uma sênior fazendo uma classe de calouro.

"Você está com sorte. Sou bom em matemática. Vou te ajudar com a matemática, se você avaliar meu novo artigo."

"Isso não parece ser uma troca muito justa. Você não viu ainda quão ruim eu sou em matemática."

"Está tudo bem. Ajudo todo mundo no meu andar. Nós podemos fingir que é outro cenário em seu livro."

Calor se espalha pela minha barriga.

"Ah, então meu *namorado literário* está vindo para me ensinar? Por que você não disse isso antes?"

Ele está sorrindo. Posso dizer. "Exatamente. Então, é quase como se você não precisasse de ajuda afinal. Seu personagem é que precisa. Qual o nome dela, afinal de contas?"

"Samantha. O RA é Andrew."

"Acho que eu deveria ter um nome mais quente, como Ian ou Aiden."

"Calma aí, Romeo", dou uma risada. "São personagens fictícios. Acontece que me inspiro na vida, mas não é como se transcrevesse diretamente minhas conversas com as pessoas em minhas histórias."

"Como quiser, Clementine. Apenas se certifique de incluir a parte em que você diz que beijo como uma estrela do rock." Ele está rindo. Fico grata que ele não possa ver meu embaraço e deixo cair a minha cabeça na minha mão. "Estarei aí em dez minutos."

"Não, me dê meia hora. Saí para correr e preciso tomar um banho."

"Veja, isso é muita informação. Tudo o que seu namorado literário vai fazer agora é fantasiar sobre isso pelos próximos trinta minutos. E com aquele seu pequeno shorts preto."

Meu rosto deve estar escarlate no momento. "Que shorts preto?"

"O que você estava usando quando se expôs para mim."

Quase deixo cair o telefone.

"Você faz soar como se tivesse feito de propósito. Eu não sabia que vocês estavam em meu apartamento. Eu tropecei. A toalha caiu."

"E isso me fez ganhar o ano, querida." Ele faz uma pausa, e não tenho nada a dizer para preencher o silêncio. "Vejo você em meia hora."

Quando desligo o telefone, estou sorrindo como uma idiota.

* * *

Gavin me segue quando vou buscar meus livros. "Você desempacotou", diz, enquanto seus olhos percorrem meu quarto. As caixas se foram, finalmente.

Eu olho em volta, esperando não ter deixado nada embaraçoso à vista. Minha cama está feita, meu edredom roxo arrumado debaixo de dois travesseiros de plumas. Na minha escrivaninha está meu laptop, uma pequena pilha de livros didáticos, um vaso de prata curto com um punhado de canetas azuis e pretas e uma foto em um porta-retratos, tirada no último inverno, de Jenna, Harper e eu, de braços dados enquanto nos amontoamos na neve.

Ele se inclina para ler alguns dos post-its na minha placa de cortiça e meu coração bate um pouco mais rápido. "Citações favoritas?" Ele pergunta.

"Sim, eu sei que são bobagens, mas não consigo me desfazer delas."

Ele está quieto, com os olhos deslizando sobre o arco-íris de quadradinhos. Estendendo a mão, ele toca o meu favorito. Eu engulo, desejando que ele não tivesse parado exatamente naquele. *Eles rapidamente caíram em uma intimidade da qual nunca se recuperaram.*

Ele sorri sobre seu ombro. "Eu também amo F. Scott Fitzgerald. Qual é seu livro favorito?"

"*Este Lado do Paraíso.*"

"A maioria das pessoas dizem *Gatsby*, mas tenho que concordar com você."

Seria muito mais fácil ignorar o quão atraente Gavin é, se ele não amasse meu livro favorito.

Enquanto ele recua, alcanço sobre a mesa e agarro minha tarefa. "Eu tenho uma ideia. Arrume suas coisas", diz ele.

Eu paro, pega de surpresa por quão sexy ele parece ao se inclinar contra a cadeira. Seu cabelo escuro está apontando em todas as direções e seu corpo alto e musculoso preenche a minha visão.

Finalmente, recupero minha capacidade de falar. "Eu pensei que fôssemos estudar."

Ele puxa a barra da minha camiseta. "Nós vamos, mas podemos matar dois coelhos com uma cajadada só. Vamos à biblioteca. Eu tenho um cenário para seu livro." Ele sorri, fazendo vibrar estúpidas ondulações no meu estômago.

"Podemos fazer minha tarefa de matemática em primeiro lugar? Posso não ser capaz de me concentrar depois que você tentar me ajudar com o meu livro." Parte de mim está com vergonha de admitir isso, mas é a verdade.

Ele ri, balançando a cabeça, mas o calor em seus olhos faz o sangue do meu pulso correr mais rápido.

Uma vez que trabalhamos na minha tarefa de matemática no piso principal da biblioteca por uma hora e meia, arrumo minhas coisas e deito a cabeça na minha bolsa. Se concentrar com ele olhando por cima do meu ombro a cada dez segundos foi enervante, mas pelo menos, finalmente, entendi o que tenho que fazer.

"Veja", diz ele. "Não foi tão ruim. Eu disse que sou um bom professor."

"É verdade. Você é. E muito modesto."

"A modéstia é superestimada. Vamos lá."

Eu mal peguei minha bolsa quando ele alcança minha outra mão e me puxa de pé. "Onde estamos indo?"

“Para as estantes.” Ele se vira para piscar para mim antes de me arrastar como uma pequena boneca de pano.

“O que é isso?”

““Baby, você ainda não passou por uma sessão de amassos até que tenha deito isso entre as estantes.”

Tento reprimir minha risada, mas recebo um olhar severo de uma bibliotecária. E ele acabou de me chamar *baby*. Gavin me puxa para dentro do elevador com tanta força que tropeço nele. Estou prestes a pedir desculpas por ser uma desajeitada quando ele coloca seu braço em volta de mim conforme se espicha para pressionar o botão do quarto andar.

“Você nunca ouviu falar das estantes? Sério?”

Ignorando meu batimento cardíaco, que acelerou como se estivesse fazendo uma volta na Fórmula Indy, balanço a cabeça. “Não, nunca. O que é isso?” Ele cheira tão bem. Assim tão perto, é inebriante.

“É onde a biblioteca armazena sua coleção principal, mas é também o lugar onde todas as sessões de pegação quente acontecem no campus. Estou supondo que um caso ilícito com o seu ardente Residente Assistente deve ter pelo menos uma ficada nas estantes.”

Ele sorri e aquelas covinhas aparecem em pleno vigor.

“Então agora você é meu ‘RA ardente’?” Tento dar um olhar de incredulidade, mas é difícil quando estou embrulhada em seus braços.

“Sim. Esse sou eu. E você é minha caloura, pequena e inocente, que está morrendo de vontade de ir para a cama comigo.”

E há um olhar de total satisfação no rosto dele, que me faz querer coloca-lo em seu devido lugar.

Então eu rio. “O que mais quero fazer com você?”

Ele olha para baixo, um sorriso travesso se espalhando. “Eu não sei, mas estou ansioso para descobrir.”

Não tenho uma chance de responder porque, com as portas abertas, Gavin agarra a minha mão e me puxa através de alguns

corredores e nós dobramos e giramos até estarmos no que deve ser o canto mais distante da biblioteca.

"Estas são as estantes." Ele aponta um lado como se estivesse fazendo uma apresentação formal e estou a ponto de perguntar qual é a grande coisa ali, quando ele se vira e me empurra contra a parede.

Suspiro, surpreendida.

Suas mãos me seguram acima do meu coração, que está batendo forte conforme ele se inclina tão próximo que posso sentir sua respiração.

Ele faz uma pausa, levanta as sobrancelhas e sei o que está pedindo.

Eu só preciso de um breve momento para perceber que não estou com medo, não com ele, não agora, e lhe dou um pequeno aceno de cabeça antes que sua boca se choque contra a minha e nós recomeçamos de onde paramos na lavanderia.

Fico imediatamente perdida em seu toque e gosto. Gavin passa a mão pelas minhas costas antes de segurar meu cabelo e meu coração troveja dentro do peito.

Ele tem os lábios mais incríveis, do tipo que quero morder. E no espírito de inspiração, decido que devo fazer isso.

Quebro o beijo por tempo suficiente para tomar seu lábio inferior entre meus dentes. Eu o olho conforme puxo delicadamente e fico feliz que ele tenha seu braço em volta da minha cintura porque o olhar escaldante que me dá, me deixa enfraquecida.

Ele se afasta e me encara, seu polegar escovando levemente sobre minha bochecha. Nossas respirações se misturam na curta distância entre nós, o som de cada entrada de ar preenchendo o silêncio.

De repente, ele rosna e me puxa para mais perto, separando meus lábios com sua língua. A ligeira barba em seu queixo esfrega meu rosto e corro minhas mãos para cima, para seus ombros largos e pelos seus cabelos, puxando-o com força. Ele agarra minha cintura e estou no ar por uma fração de segundos antes de pousar em cima de uma pequena estante. Ele está aninhado entre minhas coxas e agarro sua camisa, querendo-o mais perto.

Envolvendo minhas pernas, pressiono contra seu corpo duro enquanto minhas unhas arranham em suas costas. Ele agarra minha bunda, balança contra mim, e não posso evitar o gemido que me escapa.

Não sei quanto tempo estou à deriva em seu beijo, mas quando começo a me perguntar o quão inteligente é ficar de pegação na biblioteca, somos interrompidos.

"Aham." O som repentino me faz sacudir para trás e me viro até ver uma bibliotecária muito irritada com um carrinho de livros, que aparentemente precisa arquivar. Dou risada enquanto Gavin me desliza para o chão. Ele sorri conforme pega minha mão, me puxando atrás dele enquanto corremos pelo corredor e voltamos para o elevador.

Eu ainda estou respirando com dificuldade por causa de nossa pequena sessão de amassos e rindo de ser pega quando ele se vira e me ancora contra a parede com seu quadril, apoiando as mãos em ambos os lados. A julgar pelo que está pressionado contra meu abdômen, não sou a única que está acesa.

"Uh, você está animado por me ver?" Pergunto timidamente.

"Caralho! Você não tem ideia!" Ele se inclina e me dá o mais doce, mais suave beijo antes de se afastar quando a porta abre no andar principal.

Meu Deus.

* * *

Eu me sento na minha mesa, pensando em como capturar o que aconteceu na biblioteca. Toco meus lábios, que estão inchados de ter minha boca pressionada contra Gavin como se minha vida dependesse disso. Tentando não analisar exageradamente o que está acontecendo entre nós, concentro-me em canalizar a emoção de ficar com ele. Seu toque. Seu delicioso aroma. O sorriso. Fecho meus olhos e me permito um alívio da minha cínica voz interior e tento aproveitar a adrenalina das últimas vezes que ficamos juntos.

Quando abro o laptop, as palavras começam a fluir, posso ver meus personagens — quando se apaixonam, seus abraços doces, seus olhares cheios de emoção. É como se minha cabeça tivesse dado livre acesso e tudo está saindo tão rapidamente que meus dedos mal conseguem acompanhar o ritmo. É emocionante e meu coração dispara com as possibilidades.

Nem sempre é tão difícil. Bem, isso não é exatamente verdade. Comecei a escrever como uma forma de terapia para lidar com todas as merdas de romper com Daren. Quando escrevi meu primeiro livro, sabia como terminaria, como os personagens evoluiriam e mais ou menos como eles chegariam lá. Isto é diferente. Não sei para onde essa história vai, um pensamento que apaga brevemente a minha alegria.

Por volta das quatro horas da madrugada, desmaio na cama.

O alarme na manhã seguinte é doloroso. Quando me visto para a aula, percebo que provavelmente passei as últimas vinte e quatro horas obcecada por Gavin, para que pudesse escrever. Já posso sentir como me abro para ele, como ele me deixa examinar todas as possibilidades, como estou disposta a sair da minha zona de conforto por ele.

Isso é perigoso. Eu posso me machucar.

Continuo esperando o pânico começar, o pânico que tem me torturado durante a faculdade e que me impediu de ficar perto de qualquer um. Pela primeira vez, isto não acontece.

- 11 -

As bordas das folhas estão começando a mudar. Em poucas semanas a rua se encherá de natureza, cores caóticas. Até o ar esta manhã está mais fresco. Não vai demorar muito para que eu tenha que usar mais do que apenas um agasalho leve ou moletom com capuz. O pensamento me traz uma cara feia porque não tenho dinheiro para ir às compras.

Quando olho meu minha correspondência, vejo Serviços Oficiais de Contabilidade ao Estudante no topo do envelope. Meus dedos hesitam em suas bordas. *Não! Vou abrir, como um Band-Aid.* Rasgo de um lado e puxo a carta. Meus olhos percorrem as palavras até encontrar o que estou procurando. Tenho que puxar uma respiração profunda quando vejo o valor porque agora não há nenhuma maneira de eu poder pagar aquilo.

O dinheiro não era problema quando escolhi esta faculdade. Amei o campus, os programas e o fato de que ficava tão perto do Boston College e de Daren. Entre algumas bolsas de estudos acadêmicos e minhas notas, quase consegui uma bolsa integral. Meus pais pareciam satisfeitos com meus planos quando disse a eles que queria frequentar a Universidade de Boston, então nunca pensei que estaria batalhando para pagar meus estudos a cada poucos meses.

Mas isso foi antes do meu pai fazer essa fusão Europeia e decidir que viver em outro continente seria melhor do que viver com a gente. Antes de minha mãe ter um colapso porque eu não iria desfilar suas roupas. Antes dos dois se esquecerem de que eu existo.

A dor em meu peito me faz lembrar que ainda me importo muito.

Eles me ensinaram a excluir as pessoas. A ser fria. Desligar. Manter-me distante. Aparentemente, ser uma cadela é minha única herança.

Quando começo a trabalhar, acho uma montanha de faturas para processar. Em algum lugar na minha tarde sombria, saio do escritório e corro até a Starbucks, que está situada no canto do primeiro andar, ao lado da Barnes & Noble.

O cara atrás do balcão é novo. Ele me lembra um Cocker Spaniel, todo animado e feliz enquanto caça e abre a caixa o menino para fora do caminho para tomar meu pedido.

“O de sempre, Clem?” Sarah pergunta, seu rabo de cavalo dando um golpe em sua cabeça.

“Sim, obrigada.” Chego ao balcão para pegar meu café. “A propósito, sua equipe fez um grande trabalho na semana passada ao vender a bebida promocional. Você será inscrita no sorteio para o cartão presente.”

“Legal!” Diz ela com um grande sorriso.

“Aí está você.” Meu gerente, Roger, faz sinal para que eu o siga. Ele tem uma grande ruga em sua testa, então fico querendo saber o que foi quebrado. Tenho certeza de que a tampa da minha bebida está bem fechada e corro para alcançá-lo, mas em vez de me levar para o departamento da casa que tem aquelas bugigangas de vidro que estão sempre sendo quebradas pelos malditos dos garotos de fraternidade, ele me leva até a Barnes & Noble. Quando para, olho duas vezes em volta.

Na nova prateleira reservada para os favoritos indie está meu romance. Até agora, só vendi e-books, então, ver uma cópia real em uma loja está me deixando bêbada de alegria, mas tento manter a calma.

Correndo os dedos sobre a capa roxa brilhante de *Say It Isn’t So*, orgulho incha no meu peito. Eu fiz isso, em versão impressa e está nas lojas. Bem, algumas lojas. Toco o livro de novo, meu polegar correndo sobre as letras como se fossem pequenas pepitas de ouro. Não me importo com o que as pessoas dizem online. Ainda amo a capa. O medalhão de coração partido era meu, e nada pode simbolizar melhor o que aconteceu na minha história.

“Eu não posso mantê-los nas prateleiras”, diz, conforme bate no meu livro.

Levo um segundo para perceber que ele não está falando apenas sobre o meu romance, está se referindo a todos os títulos na seção indie.

"Esta foi uma ótima ideia, Clem", diz ele. "Estou feliz com esta sua sugestão."

Tive a boa sorte de dar aulas particulares à Macy, filha do proprietário, no semestre passado e quando nós começamos a falar sobre livros, mencionei a necessidade de uma prateleira indie na livraria. E *pode ser que* eu tenha compartilhado meus títulos favoritos com ela, um dos quais *talvez* fosse o meu.

Mas ela não sabia que era meu. E nem o meu chefe que agora está olhando para ele. Mal-estar se enraíza no meu estômago. *É possível que Roger tenha descoberto?*

Meu chefe coça a barriga distraidamente.

Tentando parecer casual, tranquilizo minha expressão. "Hum, como você sabe que eu sugeri isto?"

Ele sorri como se tivesse um grande segredo. "Porque o pai de Macy me contou." Ele bate na prateleira. "E uma vez que os títulos são um sucesso tão grande, gostaria de conseguir que alguns destes autores venham para uma palestra sobre livros no próximo mês. Já recebi resposta de todos, exceto da publicitária de Austen Fitzgerald. Com as melhores vendas na cidade, você poderia pensar que ela me daria uma bola."

A frustração em sua voz me faz sentir culpa, mas não posso lhe dizer a verdade, que eu sou Austen Fitzgerald, um pseudônimo criado combinando os nomes dos meus dois escritores favoritos, Jane Austen e F. Scott Fitzgerald.

Minha agente me odeia porque não faço qualquer interação com os fãs, além do Twitter e de algumas redes sociais, mas coloquei muito de mim naquele livro para reivindica-lo publicamente. Achei que fosse para isso que eu lhe pagava, mas aparentemente não o suficiente porque ela deveria ter ligado para Roger ou pelo menos, poderia ter me avisado sobre o que ele quer.

Estou aliviada que esteja vendendo, pois preciso surrupiar uma grande parte do dinheiro para pagar minha conta na faculdade, que ameaça chutar a minha bunda para a rua.

Faço um movimento em direção ao meu livro. "Deixe-me tentar ligar para a assessora dela. No mínimo, talvez eu consiga algumas cópias autografadas."

"Boa ideia!" Roger tem apenas quarenta, mas anda por aqui como um avô, sempre preocupado com as vendas, os números e horários. "A empresa é louca por você. Eles querem você como gerente em tempo integral quando se formar."

"Eu pensei que eles só contratassem pessoas com MBA para essas posições."

"Isso é verdade, mas eles adoram suas sugestões e como você incentiva a equipe." Ele inclina a cabeça. "Tenho me perguntado porque ninguém liga dizendo que está doente nos seus turnos."

Sorrio. "Eu digo a todos que se ficarem doentes, vou demiti-los e que vão acabar trabalhando como assistente de mídia de criação de retroprojetores e apresentações para classes, mas vão estragar tudo e todo mundo vai rir deles, e isso irá eventualmente lhes dar um belo complexo que vai requerer psicoterapia intensiva."

Ele enruga aquelas sobrancelhas outra vez, obviamente, não tem certeza se estou falando a verdade. Balanço a cabeça e rio.

"Roger, compro alguns mimos a cada mês para aqueles que chegam no horário. Do meu próprio bolso. Às vezes, é com os cartões de presente que recebo da empresa como pelos resultados."

Tive prática com esse tipo de coisa. Como os sorteios on-line que faço, distribuindo cópias do meu livro e marcadores autografados que exibem a capa do meu romance. Eu mesmo escrevo notas personalizadas para as pessoas, como se fosse um dos personagens da minha história. Os fãs parecem amar ainda mais estes. Uma mulher até me mandou um novo medalhão depois que escrevi sobre como o meu colar quebrado acabou servindo para a capa.

Seus olhos se arregalam. "Você gasta seu próprio dinheiro? Sério?"

"Sim, mas geralmente os garotos ficam felizes levando para casa as merdas que estamos dando embora depois de uma longa promoção, por isso não é tão ruim. É melhor do que ter que lidar com eles quando estão de ressaca."

Ele coça a cabeça. "Posso clonar você?"

Dou um tapinha em seu ombro. “Não tenho certeza se a tecnologia já está disponível, então você vai ter que se contentar com uma caixa de livros autografados de Austen não-sei-o-nome.”

Roger sorri e as rugas no meio de sua testa suavizam. “Como você sabe tanto sobre negócios e marketing?”

Debatendo o quanto dizer a ele, opto por uma resposta vaga. “Meus pais são donos de algumas empresas e prestei atenção.”

“Hmm”, diz, pensativo. “Será que eu conheço alguma?”

“Não.” *Hum, provavelmente*, eu acho, observando algumas meninas do grêmio vestidas com as roupas da grife de minha mãe, perambulando por ali com a marca estampada em suas bundas.

A caminho de casa, ainda estou flutuando por ter visto meu livro na loja quando recebo uma mensagem de texto sacana de Jenna. Aliviada que ninguém possa ver isso sobre o meu ombro, sorrio com mensagem dela: *Estou duro para você, baby. Venha aliviar a pressão.*

Tenho que pensar sobre isso por mais tempo do que provavelmente seria necessário. Finalmente, escrevo de volta: *Eu devo usar minha mão ou boca?*

Meu Deus, não posso acreditar que mandei isso para alguém. Onde foi que ela aprendeu a jogar este jogo estúpido? Saia-vadia. Nós deveríamos encaixotar esta ideia e vendê-la como um jogo para se jogar regado a bebidas.

Gavin me envia uma mensagem, perguntando se quero estudar mais tarde esta semana. Pensar sobre isto transforma minhas entranhas em líquido. Líquido derretido. Aqueles olhos verdes. Esses malditos cílios longos. Ugh, aqueles lábios. Estou fantasiando sobre ficar com ele na biblioteca quando Jenna me manda novamente outro texto sacana. Estou tão ocupada ficando horrorizada com sua maldade que quase bato em um grupo de professores.

Depois de algumas desculpas aos senhores idosos que quase pisoteei, escrevo para ela de volta: *quero lamber seu corpo de cima até embaixo.*

Um minuto depois, recebo outro texto de Gavin: *Sério? E onde estas lambidas começariam, exatamente?*

Puta. Que. O. Pariu.

Eu acabei de enviar a mensagem sacana ao Gavin.

Tenho que fechar meus olhos para recuperar o equilíbrio. Batendo em minha testa com a palma da mão por ser tão idiota, mando rapidamente uma mensagem para Gavin para explicar a insistência da minha companheira de quarto para jogarmos este jogo estúpido.

Ele escreve de volta: *Haha. Não tinha te imaginado como alguém que troca mensagens sacanas. Mas se você precisar de treinamento, baby, estou sempre disponível ;)*

Nota mental: não exagerar quando estiver enviando mensagens impróprias.

* * *

Estar rodeada dos cheiros e sons da biblioteca é o que faz com que seja difícil me concentrar. Tudo que consigo pensar é na pegação com Gavin nas estantes, seus lábios nos meus, suas mãos apertando ao longo das minhas costas e no meu cabelo, o seu sabor, como o meu corpo responde quando estamos...

"Terra para Clem!" Harper sussurra meio gritando. Meus olhos voam para ela e o olhar de exasperação me pega desprevenida.

"Desculpe, não consigo me concentrar aqui." Dou-lhe um sorriso de desculpas. Acho que agora não seria capaz nem mesmo de soletrar meu nome.

"Você adora estudar na biblioteca", diz ela, o rosto torcido em confusão.

Eu geralmente sou a epítome da eficiência quando estou aqui, mas agora que apalpei Gavin entre os livros e senti as mãos dele em cima de mim, a lição de casa é a última coisa que quero pensar. Deus, ele é tão...

Ela estala os dedos na minha cara, me fazendo dar um pulo.

"Lá vai você de novo. O que está acontecendo?" Ela batuca com a caneta enquanto espera pela minha resposta. Antes que possa responder, ouço uma voz familiar atrás de mim que faz meu coração disparar.

"Olá, senhoras." Gavin coloca as mãos em ambos os lados da minha cadeira e se inclina para beijar minha bochecha. Ah, merda. Sinto minha barriga ficar gelada.

Harper diz oi conforme um largo sorriso se espalha em toda a boca de Jenna.

"Hey, Gavin, apenas tentando ajudar Clem com este problema", diz Jenna, apontando para o meu mais novo dilema de matemática, "mas ela não consegue se concentrar. É como se, de repente, a biblioteca a deixasse distraída."

Ouço a risada dele atrás de mim.

"Humm. Tivemos muitas lições aqui no outro dia", diz com diversão em sua voz.

Enfrento uma olhada para Jenna e ela ergue uma sobrancelha. "Então talvez você devesse se juntar a nós para que ela possa prestar atenção." Eu a olho e ela sorri. "Você já deve saber que Clem não faz demonstrações públicas de afeto, por isso, se você conseguiu algo além de um abraço desta menina, merece um prêmio."

Eu a chuto debaixo da mesa e ela grita.

Jenna está certa, no entanto. Não faço demonstrações públicas de afeto, ou pelo menos, nunca fiz antes de Gavin entrar em minha vida. Nunca deixei Daren me beijar em público. Na verdade, quase não o deixei segurar a minha mão.

Gavin aperta meu ombro. "Por mais que queira me juntar a vocês, eu poderia usar suas habilidades de edição."

A gravidade em sua voz me pega desprevenida. Esqueço momentaneamente o meu embaraço e me viro para encontrá-lo parecendo excepcionalmente tenso. Seu cabelo está em desordem, como se estivesse passando as mãos por ele durante todo o dia. Isso me lembra de como ele é na parte da manhã, o que me faz pensar em beijá-lo. E tê-lo pressionando contra mim nas estantes. E como eu gostaria de fazer isso de novo. Em breve.

Ele desliza algumas folhas de papel na minha frente. “Você se importaria de dar uma olhada nisso? Meu prazo é em uma hora e tenho outra história para cobrir.”

Preciso de um segundo para sair da minha neblina cheia de luxúria, mas concordo e pego uma caneta na minha bolsa.

“Eu preciso dar um telefonema, mas estarei de volta em poucos minutos.” Concordo com a cabeça e me volto ao seu artigo.

Jenna e Harper estão todas excitadas sobre Gavin, então digo a elas para calarem a boca algumas vezes para que eu possa entender o que estou lendo. Ele nunca me pediu nada e tem apoiado todas as minhas escritas desconexas. O mínimo que posso fazer é fazer alguns comentários sobre isto.

A manchete diz: “Não há novas pistas sobre a estudante da BU desaparecida.”

Coloco os dedos nos meus ouvidos para abafar a conversa. O artigo descreve como Olivia Lawrence era boa em Inglês, uma sénior que passou o semestre da primavera no exterior e como tinha acabado de voltar para o feriado de quatro de julho, quando entrou no Trem e nunca mais foi vista.

O artigo cita um de seus amigos que diz que ela viajou para a Europa, porque estava à procura de inspiração.

‘Ela adorava escrever fanfics de Harry Potter e estava trabalhando em sua própria história que contava como uma jovem estava presa em um mundo místico’, seu amigo Anthony Levine disse. ‘Olivia pensou que o charme do velho mundo da Inglaterra seria o cenário perfeito para o seu livro’.

Faço algumas notas e quando estou terminando, Gavin caminha de volta até a nossa mesa.

“Qual é o veredicto?” Pergunta ele, repleto de uma energia intensa.

“Está muito bom. Incrível, na verdade.”

Ele sorri, seus olhos verdes aquecidos, com manchas douradas. “Como você rastreou pessoas na Inglaterra?”

“A maioria já está de volta agora. A irmã dela me colocou em contato on-line com alguns amigos de Olivia e fiz um pouco de

investigação por mim mesmo para conversar com dois de seus professores."

"Suas pistas estão realmente bem boas e tudo flui bem. O único erro que encontrei foi essa atribuição", digo, apontando. "Suponho que seja um erro de copiar e colar."

Ele lê sobre os meus comentários.

Quando isto está feito, me volto para a última página. "Minha outra sugestão é trocar a posição destes dois parágrafos, pois este é tem um jeito muito mais poderoso de encerrar o artigo."

Ele corre os dentes sobre seu lábio inferior. "Você está certa." Ele pega a minha caneta e rabisca algumas anotações na margem.

"Isso é para o *Free Press*?" Jenna pergunta. Se ela se inclinar mais, vai ficar no meu colo.

"Não, para o *Globe*." Ele ainda está rabiscando na margem de seu artigo.

"Eu não sabia que você ainda trabalhava para o *Globe*", digo.

"Eu não trabalhava, mas meu editor do estágio ficou impressionado com o que tenho feito para a *Freep* neste outono, e me ligou e disse que queria que eu escrevesse para ele. Então, trabalho para ambos."

Gavin passa a mão sobre a parte de trás de seu pescoço, a cabeça, obviamente, ainda no artigo.

"Uau, isso é incrível!" Jenna recebe alguns olhares furiosos do povo próximo a nós. Estou tão impressionada com Gavin que não sei o que fazer.

Kade anda atrás de Gavin. "Cara, você está pronto?" Ele não diz oi. Nem sequer tenta ser cordial. Eu rolo meus olhos.

Jenna cumprimenta o babaca e eles conversam sobre um próximo show.

Gavin checa seu telefone e se inclina para mim. "Te ligo mais tarde, a menos que você queira me mandar alguma mensagem de texto", diz ele com um brilho malicioso em seus olhos enquanto beija minha testa. Lembrando meu embaraçoso momento de

ontem, coloco a mão sobre meu rosto para me esconder. Eu o ouço rindo atrás de mim enquanto ele e Kade se afastam.

Não sei quanto tempo fico lá sentada, pensando nele antes que Harper limpe a garganta. Ela sorri brevemente antes de um olhar de preocupação cruzar seu rosto.

"Eu tenho duas perguntas", Harper diz, hesitante. "Você já teve algum ataque de pânico... com ele?" Balanço minha cabeça, um pequeno sorriso se espalhando. Ela sorri de volta, se estica e me dá um soquinho.

"Bom. Agora, para a questão realmente importante. Onde posso encontrar um desses para mim? Será que ele tem um irmão?"

"Não é?" Jenna pode estar em um relacionamento, mas ela aprecia um colírio para os olhos quando vê um. E aquele garoto é mais do que definitivamente um colírio para os olhos. Para não mencionar um ótimo escritor.

* * *

Jenna e Harper correm para diferentes grupos de estudo e vou para casa, mas quando chego ao centro do campus, os meus param.

As silhuetas de uma multidão em Marsh Plaza estão aparecendo pelo ajuste do sol, enquanto centenas de velas piscam na brisa. É um evento para Olivia. Um homem na casa dos cinquenta e poucos anos, vestindo calças cáqui e um suéter cinza está em pé no segundo degrau da capela da escola.

"Ela está por aí e precisa de sua ajuda", diz, com a voz cheia de emoção. "Nós queremos trazê-la para casa em segurança e sua mãe e eu queremos lembrá-los da história de Olivia para que vocês não cometam alguns erros. Não andem pelo campus ou nesta cidade sozinhos à noite. Esse foi o erro de Livvy."

Meu coração se parte ao ouvir o Sr. Lawrence. A maneira como ele fala sobre ela, como se estivesse viva. Como se fosse voltar para casa quando provavelmente já se foi há muito tempo.

O homem se esforça para continuar antes de passar a mão sobre o rosto. Sua esposa envolve os braços em volta dele. Desvio os olhos, me sentindo mal por eles terem que compartilhar este desgosto na frente de aproximadamente três centenas de pessoas.

Do outro lado da multidão, vejo Gavin calmamente entrevistando alguns alunos. Ele está em seu elemento. Tão dominante e compassivo. Orgulho incha dentro de mim conforme o vejo cobrindo a história, que significa muito para ele.

A poucos passos de mim, uma pequena equipe de reportagem está montada e uma estudante alta, magra, com longos cabelos escuros fala ao microfone.

Eu mal posso compreender suas palavras sobre o som do vento.

"As autoridades estão pedindo ajuda ao público. Se você tiver qualquer informação sobre o desaparecimento de Olivia Lawrence, por favor, contate o número que aparece em sua tela. Eu sou Madeline McDermott para a *BU News*."

Eu nunca teria, de bom grado, ficado na frente de uma câmera como os alunos que fazem esta transmissão. Isso precisa de muita coragem. Tenho certeza que gaguejaria ou faria algum erro totalmente humilhante.

Virando-me para ir, paro abruptamente quando fico cara a cara com Brigit. Nós olhamos uma a outra brevemente antes de limpar minha garganta.

"Oi, Brigit. Como você está?"

Ela parece surpresa de estarmos nos falando, mas, em seguida, aperta os olhos nos cantos. "É Clem, certo?" A voz dela é fria e cortante.

Concordo com a cabeça e lhe dou um sorriso simpático. Não há nenhuma razão para sermos inimigas, mesmo que isso seja, obviamente, o que Jason quer. Ela não tem ideia no que está se metendo, nenhuma ideia de quem ele é.

Eu deveria avisá-la.

Levanto minha grande bolsa carteiro sobre o ombro. "Como está indo sua escrita? Eu tive dificuldades para conseguir fazer o

meu primeiro livro.” Ok, tive problemas para terminar o segundo também. “Seu livro é de ficção?”

Ela deixa a pergunta pairar no ar e morde a bochecha enquanto seus olhos se deslocam para o chão. “Eu estou, uh, um pouco estagnada.”

Dou de ombros. “Estou trabalhando em um romance agora e tenho certeza que ele provavelmente é uma porcaria. Seria bom se eu gostasse de romances.” Não posso exatamente ser direta e lhe dizer que Wheeler pode tentar apanhar passar a mão nela entre os trabalhos de edição. “Consegui um C na minha última tarefa.”

A tensão nos ombros dela começa a aliviar com esta minha admissão e ela me diz que seu livro é sobre algo que aconteceu com um de seus amigos quando saíram em férias na primavera.

Conversar com Brigit não é tão difícil quanto eu imaginava, mas ela me lembra de um pardal, pronto para voar se afastando ao primeiro sinal de problema, então não pressiono muito.

Ofereço-me para lhe enviar um guia de acompanhamento de ritmo, que ganhei em uma das minhas aulas de redação, e rabisco o meu e-mail em um canto rasgado de papel de caderno, entregando-a a ela.

“Obrigada, Clem”, diz, sorrindo, parecendo um pouco surpresa com minha tentativa de ajudá-la.

“Sou voluntária no centro de tutoria. Se quiser um segundo par de olhos para editar alguma coisa.” Ou precisar de algumas dicas para evitar o assédio sexual.

- 12 -

Estar agachada no corredor de chips da loja de conveniência, para agarrar um saco de Cheetos, é a única razão pela qual ouço esta conversa. Não sou uma espiã. Geralmente.

"Ele é um bom amante e tal", uma menina com uma voz gutural ronrona do outro lado do corredor. "E ele é tão grande." Alguém ri. "Não sei porque nós só transamos duas vezes. Cada vez que o vejo, eu quero..." Ela sussurra a última parte, mas posso imaginar o que ela diz.

Mordo meu lábio, envergonhada de estar ouvindo esta conversa pessoal. Eu deveria pegar logo meu sabor artificial e ir embora, mas estou enraizada no corredor como um grande carvalho.

"Por que você terminou? Ele é gostoso", a amiga, que tem um forte sotaque de Nova York, diz em voz alta, só para ter a outra a calando.

"Tammy, merda. Você pode falar mais baixo?"

Acho que todo mundo tem uma amiga assim. Uma com voz alta. Meus olhos viajam para um saco de Doritos e decido fazer alarde e pegar um grande saco para minhas companheiras de quarto. Eu me endireito e viro para a parede oposta de guloseimas, buscando algo de chocolate.

"Vou tê-lo de volta. Éramos bons juntos. Acho que ele está namorando alguém, mas não importa. Ele simplesmente não sabe ainda que precisa de mim. Ainda. E se acha que pode me dar o fora, é melhor pensar de novo. Nenhuma cadela estúpida vai ficar no meu caminho."

Júnior Mints deve ficar realmente bom derretido sobre a pipoca que já temos em casa. Essa ideia diabólica floresce e pego uma caixa.

Com uma braçada de comidas nada saudáveis, viro no corredor e colido com um turbilhão de carmesim. “O que...” Uma ruiva irritada olha pra mim conforme meus lanches saem voando.

“Eu sinto muito.” Tento não rir da minha falta de jeito, mas a garota não parece achar graça. Na verdade, ela empalidece quando me vê recolhendo os lanches do chão. *Ela parece familiar. Realmente familiar.*

A amiga cutuca a ruiva irritada, mas não diz nada. Na verdade, ela me observa recolher minhas compras e sinto seus olhos nas minhas costas quando saio.

* * *

Poucas horas depois, meu telefone vibra e estou esperando outro texto sexual ridículo de Jenna — ela os tem enviado a cada cinco minutos do outro lado do apartamento, mas este é de Gavin.

Eu tenho que tomar conta das garotas nos dormitórios hoje à noite. Venha me fazer companhia.

Nós deveríamos ir escalar de novo amanhã, após as aulas. Estou tão tentada a sair com ele, mas não tenho certeza se isso é inteligente.

Eu: *Eu tenho que escrever.*

Gavin: *Faça isso aqui e traga um pouco de comida. Chinês?*

Debato isso por uns bons dez minutos, enquanto nós gracejamos um com o outro. Não tenho sido capaz de parar de pensar nele desde que o vi hoje cedo, e estou começando a ficar preocupada. Quando penso sobre ele, fico quente e confusa, e levemente eufórica.

Merda. Isto é ruim.

Mas Gavin não aceita um não como resposta. Diz que vai morrer de fome e a próxima vez que eu estiver bêbada, terei que encontrar algum outro homem incrivelmente forte para me levar para casa. *Eita.*

Escrevo de volta para ele: *Está bem. Como sou sua amiga, vou lhe levar o jantar.*

Gavin: *Minha amiga cuja bunda fica incrível naqueles shortinhos pretos.*

O quê?

Gavin: *Brincadeirinha. Mais ou menos. Venha para cá.*

Eu: *Mandão! Me dê meia hora.*

* * *

Eu gemo, frustrada, e fecho o meu laptop. Tenho tentado escrever pelos últimos quarenta e cinco minutos, mas os detalhes me mantém tropeçando.

"O que há de errado?" Gavin pergunta conforme se inclina para trás em sua cadeira. Hoje à noite, ele está escrevendo um artigo sobre a necessidade de maior segurança no campus. Caixas desordenadas de comida chinesa estão em sua mesa. Estou no meu lugar habitual, estendida na cama.

Isso vai soar idiota. "Estava debatendo se quero o interessante e amoroso Aiden, sendo um cara de flores."

"O que você quer dizer?"

"Ele é o tipo de cara que dá flores ou não? Romântico ou durão? Ainda estou trabalhando nos meus esboços do personagem." Gemo. "Eu já deveria ter isso pronto a esta altura."

Suas sobrancelhas arqueiam. "Bem, o que você gosta? Você gosta de receber flores?"

Eu fico em dúvida. O problema, mais uma vez, é que não tenho nenhuma experiência nessa área. Rindo, digo: "Eu não tenho ideia."

"Isso deve ser fácil. Quando um cara lhe deu flores, você gostou?" Ouço humor em sua voz.

Se eu fizer essa admissão, ele vai pensar que sou uma idiota completa. Ele coloca sua caneta para baixo e se vira para mim.

"Clementine, por favor, diga-me que alguém já lhe deu flores."

Não posso mentir descaradamente para ele. Achei que poderia, mas esta parece ser uma razão estúpida, não que haja realmente uma boa razão para ser desonesta.

Balanço minha cabeça lentamente. "Não que eu me lembre. Acho que estou passando por um período de seca, mas veja, isso é o que acontece quando não se sai em encontros. Nada de namorado significa que não há flores."

"E quanto a Daren? Você não namorava sério com o cara?"

"Sim, mas cresci com ele. Fizemos tortas de lama juntos e rastejei em seu quarto com um punhado de minhocas. Não acho que ele me via como o tipo de garota que gostava de flores." Bato minha caneta na parte superior do meu laptop enquanto medito sobre isso. "Mas acho que gostaria de ganhar flores. Quer dizer, quem diabos não gosta de flores?" Sorrio. Falar sobre essas coisas sobre os personagem é útil. Abro o laptop e começo a digitar novamente. "Obrigada, Gav. Estou, obviamente, tornando isto muito difícil. Minha professora está certa. Eu preciso relaxar."

Meu telefone vibra com um texto do meu irmão. A leitura do texto faz meu estômago se apertar e o espírito feliz da escrita desaparecer.

"Uh, não", murmuro para mim mesma enquanto digito uma mensagem.

"Não?" Gavin pergunta.

"Jax quer que eu vá para casa e arrume a mala." Balanço minha cabeça.

"Arrumar o quê? Pensei que você não fosse para casa."

"Eu não vou." Mastigo minha unha enquanto penso sobre isso. "Meu irmão quer que eu empacote as coisas do meu quarto, porque nossos pais estão prestes a demolir o lugar e transformar em uma sala de exercícios, ou um quarto de vestir, ou algum outro luxo desnecessário que vai ajudar a distrai-los de seus problemas de pessoas ricas."

Quando termino de responder a Jax, lanço meu telefone de volta na bolsa e olho para cima para encontrar Gavin me encarando.

"Então você vai fazer isso?" Ele pergunta.

Será que ele vai pensar que sou uma esquisitona se lhe disser a verdade? Que não me importo? Decido ir com a verdade, ou uma pequena versão dela, pelo menos. "Eu disse a ele para não se preocupar com isso, para deixá-los jogar minhas coisas no lixo."

Os olhos de Gavin parecem pesados com perguntas, mas ele não pergunta e não me ofereço para explicar meu relacionamento fodido com meus pais. Ele volta a escrever em sua tarefa. Gosto disso nele. Ele sabe quando recuar.

Depois de mais uma hora de trabalho, ele se espreguiça e levanta de sua mesa. "Baby, você já comeu o suficiente?" Ele pergunta conforme recolhe as embalagens de comida.

"Sim, obrigada." *Aí está novamente. Baby*. Olho para ele buscando algum reconhecimento deste termo carinhoso, mas Gavin está jogando os pratos de papel no lixo e arrumando sua mesa.

Meu coração está batendo de forma irregular. *É só uma palavra, pelo amor de Deus*. Sou uma completa idiota. Olhando para o relógio, percebo que está ficando tarde. Talvez este seja um bom momento para ir para casa.

Fecho o laptop e rastejo para fora de sua cama. "Tenho aula de matemática às oito da manhã, então preciso ir."

Ele sorri enquanto se aproxima e envolve seus braços em volta de mim. Eu deixo cair minha cabeça em seu peito, fechando os olhos, saboreando a sensação.

"Sua aula favorita", diz, sua voz profunda e quase melódica. Sorrio contra ele. "Ainda vamos escalar amanhã?"

"Aham."

"Obrigado novamente por editar meu artigo no outro dia. Onde você aprendeu sobre ligações e prerrogativas?" Gavin pergunta enquanto esfrega minhas costas.

“Escrevi alguns artigos para o jornal do colégio. Nada de especial, mas aprendi a estrutura e alguns termos.”

“Você é muito útil.” Ele olha para baixo e sorri, seus olhos sombreados pelos longos cílios.

“Eu fico feliz por ter ajudado. Acho que é justo, depois de toda sua ajuda e expertise em pegação.”

“Falando nisso, tenho algumas ideias para você”, diz, inclinando-se para baixo e esfregando o nariz contra o meu.

“Realmente? Eu sou toda...”

Não posso terminar porque sua boca está sobre a minha, e conforme estamos nos beijando, ele me aperta contra a porta. Me empurra, na verdade, e é excitante. Seu corpo é quente e duro contra mim. Passando minhas mãos ao longo de seus ombros fortes, penso em como ele me colocou sobre a máquina de lavar como se não pesasse nada. Amo esses braços. Há algo tão seguro sobre estar aninhada em Gavin Murphy, como posso esquecer tudo quando estou com ele, o passado, a mágoa, a humilhação.

Enfio meus dedos pelo cabelo grosso, macio conforme nossos beijos ficam mais profundos. Sua língua se emaranha com a minha, enviando um raio de eletricidade para meu núcleo e não quero parar para respirar. Depois de alguns minutos, ele geme e se separa de mim.

“Se eu não parar agora, não vou deixá-la ir para casa.” Ele se inclina para outro beijo, este macio, suave. Ele permanece contra meus lábios por um segundo e, em seguida, passa o nariz contra o meu queixo, parando para poder morder suavemente minha orelha.

Estou uma explosão nuclear. Chernobyl, porra. Meu rosto está vermelho e partes de mim batem como um martelo.

“Já disse que você é irresistível?” Ele sussurra conforme inclino minha cabeça para lhe dar acesso ao meu pescoço. Sim, beije meu pescoço!

“Não, acho que me lembraria disso.” Tenho arrepios percorrendo meu corpo de proa a popa e sei que tenho que deixá-lo neste minuto antes que diga o que realmente quero fazer. “Você também é malditamente excitante.”

“Deixe-me levar você para casa”, sussurra em meu ouvido.

“Não, você tem trabalho a fazer e moro a uma quadra de distância.”

Ele me segura mais apertado. “Eu não quero você caminhando sozinha tarde da noite.”

“A segurança do Campus nunca foi tão vigilante. Prometo que vou ficar bem. Vou direto para casa.” Olho para ele, me perdendo naqueles olhos verdes hipnóticos. “Ligo para você assim que entrar.”

Ele suspira, balançando a cabeça lentamente antes de pressionar os lábios contra minha testa e murmurar: “Boa noite, minha querida Clementine.”

- 13 -

Têm sido agitado esses dias e odeio admitir, mas preciso da minha dose de Gavin. Ele precisou cancelar o habitual treino de sexta-feira no ginásio porque tinha uma tarefa de última hora para o *Globe*, e nós não poderíamos almoçar juntos no sábado porque eu tinha que trabalhar dois turnos. Mas esta manhã, ele mencionou que está passando algum tempo com Ryan, por isso, quando Jenna me convida para a lavação de roupa na casa do seu namorado, não posso resistir e vou junto.

A banda de Ryan está sentada na mesa da cozinha quando chegamos. Kade me vê e revira os olhos e resisto ao impulso de afogá-lo na pia da cozinha. É minha imaginação ou ele é um idiota maior do que me lembro?

As fichas de poker estão espalhadas e algumas caixas de pizza vazias no balcão. Ando atrás de Gavin, que olha para mim e sorri tão brilhantemente que sinto como se estivesse me banhando ao sol. Ele fica de pé para me abraçar quando seu telefone vibra.

“Baby, você pode segurar minhas cartas por um segundo?” Pergunta, beijando-me na bochecha antes de fugir para atender a chamada. Olho para a mão que me deixou, que rapidamente escondo contra minha camisa. Quando olho para cima, todo mundo está olhando para mim.

“O quê?”

A boca de Ryan cai dramaticamente aberta antes de se abrir em um sorriso. “Eu vejo que você e Gavin estão se dando bem.”

“Sim, somos amigos.”

“Amigos com benefícios de foda!” Ele grita. Todos os caras começam a rir.

“Por que você faz tudo parecer tão indecente?” Pergunto, estreitando os olhos.

"Porque Gavin é o meu menino e ele parece lascivo, bastante lascivo, como se estivesse estampado em toda sua cara."

Oh, Jesus.

Jenna, que deve ter ouvido a última parte desta conversa, anda até alia e se inclina para sussurrar algo no ouvido dele, que olha para baixo e assente.

"Desculpe, estou te deixando chateada, Clem. Vou me calar agora."

Gavin caminha de volta, colocando o telefone no bolso antes de deslizar o braço em volta da minha cintura, me puxando para seu colo enquanto se senta. Todo mundo está olhando para mim de novo, exceto Ryan, que está tentando não sorrir conforme se torna muito interessado em sua mão. Tenho certeza de que devo estar carmesim por agora. A única coisa que me mantém no colo de Gavin é o fato de que não vejo há vários dias, e, Deus, sinto falta de seu toque.

"Apostas na mesa, cadelas", diz Ryan, jogando algumas fichas.

Grata a Ryan pela mudança dos olhares, pego minha bolsa, retiro um envelope e entrego ao cara bonito com quem estou sentada.

"Pensei em te perguntar se você quer ficar com estes antes de dá-los a Ryan." Gavin levanta uma mão e passa em torno de mim para abri-lo.

"Ingressos para o BC vs. USC?" Ele se vira para mim. "Sério?"

"Sim, com os cumprimentos de Daren Sloan. São bons lugares também. Na linha de cinquenta jardas, segunda fileira."

Sua mandíbula se aperta ligeiramente. "Você não estava brincando sobre ele lhe enviar os ingressos?"

"Eu nunca faria piada sobre isso", digo, escovando um fio de cabelo para fora do seu rosto.

Ele congela debaixo de mim. "Então ele está lhe enviando ingressos para cada jogo em casa durante três, quase quatro anos?"

"Algo assim."

Ele franze o rosto, aparecendo uma ruga adorável em sua testa.

Ryan senta-se na cadeira. "Você está dando os ingressos para este idiota? Clem, lembre-se de quem carregou todo o seu lixo pelos últimos dois verões." Ele joga suas cartas sobre a mesa.

Eu atiro um pretzel nele. "Se Gavin quiser, pode levá-lo com ele. Não sabia que você era tão fanático por futebol, Ryan, ou teria lhe dado todos os outros bilhetes que joguei fora."

Ryan geme novamente e bate na mesa, fazendo com que todos saltem. "Você jogou fora? Eu teria matado alguém para assistir ao jogo BC/Notre Dame, no ano passado. Você tem alguma ideia do quanto estes bilhetes valem?"

Eu rolo meus olhos.

"Não, e nem estou interessada."

Ryan parece que vai arrancar os cabelos. Na verdade nunca o vi tão desequilibrado antes. Eu fico olhando, curiosa para saber se ele vai gritar comigo um pouco mais quando Gavin lança o envelope sobre a mesa.

"Relaxa, cara", diz Gavin, lançando-lhe um olhar. "Você pode ficar com a porra dos ingressos. Só pare de pirar para cima de Clementine."

Eu começo a me levantar, mas Gavin aperta seu abraço, me puxando para mais perto. Parte de mim está mortificada de ainda estar em seu colo na frente de uma sala cheia de gente, mas a outra parte está animada demais por finalmente encontra-lo.

Vinte minutos mais tarde, quando finalmente consigo enfiar uma carga de roupa na máquina de lavar, um par de mãos me pega pela cintura, fazendo-me gritar.

"Porra, baby, você está nervosa." Gavin ri, me virando para beijar meu pescoço. "Seu coração está acelerado."

"Você me assustou!" Beijo seu peito e ele sorri.

Suas sobrancelhas levantam conforme espia por cima do meu ombro. "Hmm. Roupas delicadas", diz sedutoramente. "Eu gostaria de conhecer suas peças delicadas." Ele se abaixa de volta

para pressionar o ponto logo abaixo da minha orelha. Ele é tão delicioso que minhas pernas são capazes de ceder.

Depois de um momento, ele geme, parando para pressionar sua testa contra a minha. “Eu tenho que terminar um artigo e tomar conta dos calouros. Quer se juntar a mim mais tarde?”

“Vou pensar sobre isso”, brinco enquanto seus lábios descem nos meus.

“Bom. Porque Aiden sente falta da porra da Samantha”, resmunga contra a minha boca, usando meus personagens fictícios para me fazer rir.

Tenho de dizer que o sentimento é mútuo.

* * *

Gavin está acariciando meu cabelo e estou aninhada contra seu peito enquanto assisto *Sons of Anarchy* no Netflix. Eu definitivamente poderia me acostumar com isso.

“Sinto muito por Ryan ser um idiota hoje”, diz, quando os créditos aparecem.

“Está tudo bem. Fiquei mal por não ter lhe dado os outros ingressos. Sempre os joguei fora logo que chegavam e nunca pensei sobre isso.”

“Ainda assim, ele não deveria ter perdido a cabeça daquele jeito.”

“Ele é um bom rapaz. Não quis me chatear com isso.”

Estou brincando com o cordão em seu capuz quando a porta se abre, batendo contra a parede e a menina loira que conheci há algumas semanas entra correndo.

“Jesus, Carly, já ouviu falar em bater?” Gavin pergunta conforme nos levantamos.

“Desculpe, desculpe!” Ela cobre os olhos como se estivesse com medo que poderia ver algo que não deveria. “Marnie está

tendo uma convulsão ou algo assim. Depressa!" Ela se vira e sai correndo.

Pego meu telefone e corremos atrás dela. Quando chegamos a seu quarto, a primeira coisa que vejo é uma tigela de sopa que foi derrubada no centro da sala. Marnie está esparramada ao lado de macarrão e pedaços de vegetais, suas pernas abertas em ângulos estranhos conforme seu corpo treme. Gavin cai ao lado dela enquanto disco 911.

"Ela tem epilepsia", diz Carly conforme Gavin repousa a cabeça de Marnie sobre um travesseiro.

"911. Qual é a sua emergência?" Uma voz diz em meu ouvido.

"Preciso de paramédicos em 700 Commonwealth Avenue, décimo oitavo andar de Warren Towers, edifício A. Estamos em um quarto..." Faço uma pausa para olhar para o número na porta e retransmito as informações antes de explicar a condição médica de Marnie.

Carly está começando a chorar, então coloco meu braço em seu ombro quando desligo o telefone. "Marnie vai ficar bem. Você nos chamou muito rápido. Ela tem alguma medicação para isso?"

Carly balança a cabeça e funga. "Não que eu saiba."

Quando os paramédicos chegam, carregam Marnie para a maca. Ela parece pálida e um pouco com os olhos vidrados. Gavin caminha ao seu lado, segurando sua mão. Ele me olha e aceno adeus. Ele faz um gesto que vai me ligar mais tarde. Balançando a cabeça, volto para Carly, que ainda está fungando.

* * *

Quarenta e cinco minutos mais tarde, estou definitivamente no sétimo círculo do inferno. Uma menina está trançando meus cabelos enquanto Carly e outra morena alegre estão acabando de limpar uma máscara de mel de iogurte no meu rosto. Jenna estaria no céu.

Isso não pode ficar pior, certo? Então One Direction começa a tocar estridente dos alto-falantes, me lembrando que nunca devo fazer essa pergunta.

Estou querendo saber como educadamente cair fora disto conforme me viro e vejo Gavin encostado na porta. “Clementine?” Ele ri enquanto absorve a cena.

“Sim. Não diga nada.”

Carly balança para cima e para baixo em seus dedos do pé e bate palmas. “Nós *amamos* Clem. Podemos ficar com ela? Ela é tão bonita!”

“Senhoritas, ela não é um animal de estimação. Parem de tocá-la. Clementine precisa se levantar cedo amanhã. Vou roubá-la, mas se vocês forem boazinhas, deixo a vir visita-las.”

Elas riem. Poucos minutos depois, saio do banheiro de Gavin enxugando o rosto com uma toalha.

“Obrigada por me tirar de lá. Elas ficaram chateadas, então sugeri fazermos manicure porque é isso que minhas companheiras de quarto gostam de fazer quando estão estressadas e a próxima coisa que sei é que estava sendo coberta em mel e iogurte. Ainda estou um pouco pegajosa”, digo quando tento limpar um pouco de gosma que está no meu pescoço.

“Serei o juiz disso”, diz, me puxando e colocando beijos leves como plumas no meu rosto. Quando chega ao meu queixo, inclino a cabeça para o lado, deixando-o se esfregar em mim com o nariz.

“Mmm. Encontramos um lugar.” Seus beijos suaves param conforme ele dá uma pequena lambida até meu pescoço. *Ah, Merda. Isso foi quente*. “Você tem um gosto muito bom”, ele sussurra.

Sua boca migra por toda minha clavícula e fica difícil pensar coerentemente. “Eu não sei como acabei servindo de cobaia para elas.” Estou começando a ofegar. Porra.

“Elas. Queriam. Um. Espécime. Perfeito”, diz entre beijos.

Meus joelhos estão fracos e estou prestes a empurrá-lo para a cama e deixá-lo me tocar de qualquer maneira que quiser, quando uma batida forte na porta me faz pular.

"Deus, isso me assustou", sorrio, nervosismo disparando através de mim como se meus pais tivessem acabado de nos flagrar, uma ideia que me dá uma pausa porque, naturalmente, meus pais não dão a mínima.

Gavin abre a porta e um cara mais velho está em pé lá com uma prancheta.

"Relatório sobre o incidente para o afortunado Residente assistente", o homem diz alegremente enquanto entrega uma pilha de papéis.

Eu sei que isso vai demorar um pouco, então pego minha bolsa. "Vou embora para que você possa cuidar disso."

Gavin sorri tristemente, e pisco de volta antes de ir para casa. Nem estou na minha rua ainda quando me envia um texto.

Gavin: *Posso finalmente levá-la para um encontro adequado? Vou avisar, no entanto. Se você disser não, então Aiden vai chamar a Samantha, e ela tem que dizer sim.*

Minha garganta aperta quando penso sobre seu convite. Relaxe. É um encontro. Ele não está pedindo para fugir com ele. Eu rio de mim mesma, do quão ridícula estou sendo.

Eu: *Meu namorado literário é tão exigente!*

Gavin: *Busco você na sexta-feira, às 7.*

Eu rio de sua presunção, ele presumiu que vou concordar. Mas realmente quero recusar? Não. Eu quero passar um tempo com ele. Na verdade, adoro passar tempo com ele. Escrevo: *Eu acho que posso usar um pouco mais de inspiração...*

Fico feliz que ninguém pode ver o sorriso idiota no meu rosto quando entro no meu prédio. Quando chego ao meu quarto, sua mensagem faz meu telefone vibrar: *não quero que você se depare com outro período de seca.*

Eu: *Então, de verdade, isto é em nome de uma aprendizagem mais elevada.*

Gavin: *Engraçado mencionar isso porque você é meu assunto favorito. Poderia estudá-la todos os dias.*

Seu flerte me faz sorrir mais amplamente.

Eu amo isso nele, o que é estranho, porque nos últimos três anos tenho ignorado cada indivíduo que flertou comigo. Toda cantada. Mas Gavin é de algum modo diferente. Sexy, mas sensível. Forte, mas suave. Maleável, mas de alguma forma intenso. Ele pode me virar do avesso com um olhar, um toque, um beijo.

No segundo que chego em casa, recebo outra mensagem dele, perguntando se cheguei em casa com segurança. Deus, uma garota poderia se acostumar com Gavin Murphy.

Estou sozinha na minha cama sem ele, o que me faz pensar em quão longe vou deixar as coisas correrem na sexta-feira à noite, uma ideia que me emociona e me aterroriza.

- 14 -

Este pode ser o pior café na cidade, mas é rápido, barato e feito na hora. Estou colocando a tampa no meu copo de café quando alguém para ao meu lado.

"Hey, sexy."

Eu giro para ver Gavin.

Ele ri ao ver a expressão no meu rosto. "Não está acostumada a rapazes tentando lhe passar uma cantada enquanto está pegando sua dose de cafeína?"

"Cale a boca, bobão. Você me assustou, sussurrando em meu ouvido desse jeito."

Ele sorri e me envolve em um abraço no meio da loja de conveniência. Eu tento farejá-lo sem parecer uma maluca completa. Não sei qual gel de banho ele usa, mas me faz querer lambê-lo.

"Onde você está indo?" Ele mantém sua mão na minha cintura.

"Ao centro de tutoria. Não se preocupe, não estou tentando me passar por uma gênia da matemática. Eu edito os ensaios."

Meu terapeuta sugeriu aulas no ano passado, para me ajudar a ser mais sociável, porque, aparentemente, preciso de ajuda nesta área.

"Que alivio."

Antes que eu possa responder, ele me puxa e me beija na testa. Sorrio um grande sorriso cheio de dentes e tenho certeza que pareço uma idiota, então mordo a bochecha para tentar me controlar.

"Espero que Marnie esteja se sentindo melhor. Ela já voltou do hospital?"

"Sim, vai ficar bem. Ela não tinha uma convulsão há algum tempo, então acho que isto a assustou mais." Nós pagamos por nossas bebidas e saímos para a rua. "Você foi muito legal ontem à noite. Eu quis te dizer isso antes."

"Do que você está falando? Foi você quem lidou com a coisa toda. Eu só recebi tratamentos faciais."

"Clementine, vamos lá. Carly estava em lágrimas quando saí e quando voltei, estava se divertindo. Você é realmente boa na hora da crise."

"Não, acho que foi a primeira vez."

Ele caminha comigo para o edifício das artes liberais, mas antes de partir para sua aula, abaixa a cabeça em direção a minha, nos deixando praticamente nariz com nariz.

Gavin baixa sua voz pouco acima de um sussurro. "Ainda estamos combinados para sexta-feira?"

Meu coração esmurra, esmurra, batendo no meu peito. "Se eu disser que sim, isso significa que você vai me cortejar com mais comida Tailandesa?"

"Vou mostrar minhas melhores cartadas. Eu prometo."

Com esta iluminação, os olhos têm manchas douradas em meio ao verde. "Honestamente, não sei se Samantha está pronta para isso. Ela é um pouco tímida." Engulo e olho para baixo, mas ele leva seu polegar e levanta meu queixo então tenho que olhá-lo nos olhos. Thump, thump, thump.

"Está tudo bem. Aiden pode ser muito persuasivo." E antes de se virar para sair, planta um beijo na minha boca, demorando em meus lábios, conforme diz, "Eu te ligo mais tarde."

Eu o vejo ir embora, desejando que pudesse rebobinar os últimos dez minutos da minha vida apenas para poder assisti-los novamente. Em câmera lenta.

Flutuando uns bons vinte centímetros acima dos meus sapatos, ando para o laboratório de tutoria. A sala grande está gelada e meu Converse guincha sobre o piso de cerâmica, fazendo com que alguns estudantes levantem a cabeça para olhar meus sapatos ofensivos.

Atrás da mesa de voluntários está Kade, revirando sua mochila.

Merda.

Sabia que ele era tutelado em economia e outros assuntos chatos-pra-burro, mas geralmente tinha a sorte de conseguir evitá-lo. Seu cabelo está uma bagunça e parece que dormiu com aquelas roupas.

Eu limpo minha garganta. “O que aconteceu com Gina?” Ela geralmente coordena todos os voluntários.

Ele olha para cima e revira os olhos para mim antes de jogar uma prancheta sobre a mesa.

“É bom ver você também, Kade”, murmuro antes de pegar o lápis e colocar meu nome em algumas vagas abertas para o próximo mês. Foi-se embora minha palpitação sobre Gavin ser uma adorável tortura.

“Você não deve esperar até o último minuto”, diz Kade, sem se preocupar em olhar para mim. Ele se vira para o computador e amaldiçoa baixinho enquanto se espicha para puxar a bandeja de papel na impressora.

“Alguns de nós têm que trabalhar para ganhar a vida.” Espero algum comentário sarcástico, mas em vez disso ele digita algo no teclado. “Eu tive que esperar meu horário na livraria ser liberado antes que pudesse me inscrever para outubro.”

Depois de reempilhar algum papel néon rosa, ele bate a bandeja de volta para dentro da máquina, fazendo-me estremecer. Jesus, o que deu nele?

“Você... você está bem? Está agindo mais idiota do que o habitual.”

Aguardo sua resposta, o que geralmente implica algum tipo de referência para termos sexo. Nós temos esse tipo de relacionamento desde o segundo ano, quando o conheci por meio de Ryan. Kade é o tipo de cara que é bom até que você lhe dê um fora, e, em seguida, ele age como um escroto, sempre tentando desencadear sua ira sobre as pobres meninas que se atrevem a pensar que ele não é a maior conquista da costa leste. E desde que eu inequivocamente lhe disse não já na primeira vez, ele tem sido um idiota furioso comigo.

A impressora começa a se agitar novamente.

"Deixe isto sobre a mesa quando estiver pronto", diz, apontando para prancheta, antes de virar as costas para mim.

Pego minha bolsa do balcão e começo a coloca-la sobre meu ombro quando pego um vislumbre de sua tela de computador e vejo um rosto familiar. *Ele está imprimindo cartazes de desaparecidos.*

"Kade", digo suavemente, "você conhecia Olivia?"

Ele para e respira fundo antes de se virar para mim. "Não estou com disposição para isso, Clem, e sim, eu a conheço."

Seu rosto parece dolorido, sua boca uma linha apertada, os olhos cheios de emoção. Nós nunca compartilhamos nenhum divertimento ou momentos descontraídos juntos apesar do fato que temos amigos em comum, mas conheço esse olhar. Depois do que aconteceu com Professor Wheeler no meu ano de caloura, durante meses, cada vez que fiquei na frente de um espelho, vi uma expressão similar.

Mesmo que Kade nunca tenha me feito qualquer favor, tenho dificuldade para ir embora dali. Devia ser isso que Gavin quis dizer quando mencionou que Kade estava passando por um momento difícil.

Abaixando minha voz, digo: "Posso ajudá-lo a deixar aqueles cartazes em torno do campus? Tenho que ir para a aula agora, mas provavelmente posso afixar alguns até esta tarde."

Ele olha para cima, surpreso e pigarreia. Leva um segundo para responder. "Sim, isso seria ótimo."

Pego uma pilha de folhetos e começo a sair, mas não consigo. Esfregando a parte de trás do meu pescoço, volto alguns centímetros em direção à sua mesa. *Seja adulta, Clementine.* Na minha cabeça tento ignorar todos os insultos que ele já me disse, cada olhar sujo, cada observação rude. E foram várias.

"Há mais uma coisa." Agacho na frente de sua mesa de modo que ficamos no nível dos olhos um com o outro. "Eu me sinto mal o deixando assim. Sei que nunca nos demos muito bem, mas não vejo por que não possamos ser amigos. Quero que a gente saia pra um café amanhã, está bem?" Ele parece em dúvida. "Você pode

até fingir que dormimos juntos e que sou sua pior transa de todos os tempos."

Ele abre um sorriso.

"Já vi seus peitos. Não podemos esquecer."

E assim, o imbecil está de volta. Eu sorrio e o deixo ficar com sua piada. Pelo menos ele não está pensando em Olivia.

* * *

Kade está sentado em uma mesa pequena no canto da cafeteria quando chego, na manhã seguinte. Ele já tem uma xícara na sua frente, então peço um latte e me sento em sua frente.

"Coloquei os panfletos em todo o Ocidente do Campus ontem à noite. Você tem mais alguns? Porque fiquei sem."

Suas sobrancelhas estão torcidas firmemente em sua testa. "Obrigado. Isso é ótimo. Posso conseguir mais alguns."

Abro minha bebida, despejo dois pacotes de açúcar lá dentro e mexo. "Como você conheceu Olivia?"

Ele suga seus lábios brevemente e balança a cabeça. "De que forma mais? Convidei-a para sair no ano passado, nós namoramos um tempo, eu fui um idiota e então paramos de nos falar."

Inclino minha cabeça enquanto olho para ele. O cabelo de Kade está com pontas para cima e na frente em seu rosto. Seus olhos castanhos ferozes olham de volta para mim. Ele é bonito, não há nenhuma dúvida sobre isso, mas no segundo que abre a boca, as meninas querem lhe dar um tapa.

"Kade."

"Clem."

"Você já tentou ser legal?"

Seu rosto se contorce em um meio-sorriso. "Diz o roto falando do esfarrapado."

Tomo um gole da minha bebida. “Touché. Mas estou *tentando* ser uma pessoa melhor. Assim, aqui estamos nós, tomando um café juntos, apesar das dezenas de insultos que já trocamos.” Ele está vestindo uma camiseta, jeans e uma jaqueta de couro marrom de aparência rústica. *Melhor do que aquela aparência de quem rolou fora da cama que estava exibindo ontem.* “Na teoria, você é um bom partido. Você tem boa aparência, é inteligente e quando não está sendo um idiota, é meio engraçado, não que um dia eu vá lhe dar a satisfação de rir de uma de suas piadas. Por que você tem que ser um babaca o tempo todo?”

Ele levanta as sobrancelhas. “Você acha que tenho boa aparência?”

“Isso foi tudo que você escutou do que eu disse?” Olho pra ele de cara feia e ele dá de ombros. “Estou tentando ser útil. Confie em mim, não estou interessada em você.”

“Sim, eu sei. Você tem uma coisa acontecendo com Murphy.”

Eu não sei como responder a isso, então ignoro o comentário. “Acho que há muito mais em você, mas nunca deixa ninguém ver. Se você fizer uma tentativa deliberada de *não* irritar as meninas, pode descobrir que elas gostam de você por mais de um mês ou dois. É um conceito louco que tenho. Experimente.”

“Tudo bem.” Ele revira os olhos para mim, mas está lutando contra um sorriso.

“Fale-me sobre Olivia. Eu li alguns artigos sobre ela. Ela passou o semestre passado na Inglaterra?”

“Sim, mas viajou por toda a Europa antes de voltar.” Ele parece que quer dizer mais alguma coisa, mas não diz nada.

“O quê?”

Ele balança a cabeça. “Isso vai soar estranho.”

“Tente. Mas não seja um idiota.”

Kade ri e é bom ver um sorriso sincero em seu rosto. “Livvy me lembra um pouco de você. Ela tinha esse cabelo castanho-loiro e gostava de escrever. Mas não era tão teimosa quanto certas pessoas que conheço”, diz, aprofundando sua voz em tom melodramático.

"Eu? Teimosa?" Dobro um pacote de açúcar até que fique na forma de um triângulo. "Ela era boa em Inglês, certo?"

"Sim, ela podia ler um romance em uma noite. Era realmente muito chato. Você teria gostado dela."

A maneira como ele fala sobre ela no passado não me escapa e meu coração se parte um pouco. "Ela parece uma grande garota. Você conversa com a família dela?"

"Com a irmã. Ela está realmente fodida sobre isso. Norah tinha convencido Livvy a voltar para casa para o fim de semana do quatro de julho, uma vez que sempre festejavam juntos." Kade fica quieto e levanta sua caneca para tomar um gole.

"Você já falou com Gavin sobre ela? Sabe que ele está escrevendo todos esses artigos para o *Freep*, certo?"

"Sim, nós conversamos. Não sei qualquer coisa que pudesse ajudá-lo e não quero ser citado no jornal. Odeio como as pessoas saem da toca para chamar a atenção quando uma merda como essa acontece."

Exatamente isso faz com que eu goste dele um pouco mais. Quando minha família está nos tabloides, pessoas que nem conheço falam comigo como se nós fossemos melhores amigos.

Talvez Kade não seja um idiota tão grande afinal de contas.

"Eu sei o que você quer dizer." Mexo minha bebida algumas vezes, sem saber o que dizer. "Eu sinto muito, Kade. Realmente sinto. Por favor, me ligue se puder ajudar a fixar mais cartazes ou fazer alguns panfletos. Tudo o que precisar."

Ele balança a cabeça. "A coisa é, eu a empurrei para longe. Para a vida longe de mim, não sei porquê. Livvy aguentou minha merda, ela era linda e inteligente, mas eu estava com minha cabeça enfiada na bunda."

"Mas o que aconteceu com ela não é sua culpa."

Frustração e remorso se escondem por trás de seus olhos. "Ela decidiu ir para o exterior depois que terminamos. Ela estava com raiva de mim."

Ok, estou fazendo um trabalho horrível aqui, tentando dar a esse cara uma conversa motivacional. "Olha, as pessoas terminam o tempo todo. Você não é o primeiro cara a irritar uma menina.

Confie em mim." Ele sorri. "Ela pode ter se divertido muito lá na Inglaterra. O que aconteceu com ela quando chegou em casa não é mais culpa sua do que da irmã."

Ele olha para a mesa. "Você já se sentiu como se não gostasse da pessoa que está se tornando?"

Eu rio e seus olhos se voltam rapidamente para os meus. "Kade, honestamente, você está me assustando. Nunca pensei que teria nada em comum com você, mas para responder à sua pergunta: sim. O que você disse basicamente resume a maior parte da minha experiência na faculdade."

"Eu pensei que você fosse perfeita." Ele faz uma forma de U, com as mãos, e jogo minha bola de futebol feita de um pacote de açúcar em direção ao gol. Naturalmente, erro.

"Sou tão perfeita quanto você."

Ele esfrega o queixo e sorri. "Eu nunca disse isso antes, Clem, mas você é uma garota legal." Eu sorrio de volta.

"Obrigada. Você também não é tão ruim."

- 15 -

O sol está brilhando; o vento vindo do rio está perfeitamente uns quarenta e cinco graus; meu coração está excitado com pensamentos sobre Gavin; Kade e eu chegamos a uma trégua; e minha professora gostou do que escrevi. Ouso dizer que o sentimento que estou experimentando se chama felicidade.

"Sua puta", sussurra Jenna quando vê minha nota na nossa última apresentação. "Você conseguiu um A?"

Eu aceno, silenciando-a. Professora Marceaux está fazendo seu habitual andar empertigado. É assim que eu chamo. O ponto focal do corpo desta mulher são seus quadris, que ela aponta para os confins da terra conforme anda. Isso me lembra do que as modelos de passarela fazem, mas de alguma forma é mais orgânico, como se ela estivesse dando origem a esculturas eróticas que infundem sexualidade através dela por todo o caminho até os dedos dos pés. Ao observá-la quando passa o programa revisto, percebo que ela daria um grande personagem. Inspirada, anoto algumas observações no meu diário antes que perca a visão.

Estou maravilhada com a volta de minha maré de sorte, com minha capacidade de levar as coisas com calma, com o quão longe cheguei, quando tudo desabou sobre mim.

Cerrando os olhos bem fechados, tento me controlar antes de surtar totalmente. A ingestão rápida de respiração de Jenna me diz que vê isto também. Quando abro meus olhos, meu nome ainda está lá no papel na minha frente. Minha companheira de quarto me cutuca, e quando me volto para ela, o nó na garganta aumenta.

"Nossa classe vai criticar seu livro." Suas palavras, uma mistura de elogio e preocupação, prendem minha própria essência.

Eu aceno infinitamente, mal conseguindo respirar.

* * *

Estou com calor, pegajosa e estou fedendo. A corrida não me purgou de toda a minha energia nervosa, mas ajudou. Tenho me bombardeado de pensamentos positivos pela última hora. Harper está sempre me dizendo que o medo de uma situação é pior do que a realidade. Espero que ela esteja certa e que não acabe desmaiando no meio da classe ou urinando nas calças na próxima semana, quando criticarem o meu livro.

Abro a porta do nosso apartamento e paro abruptamente. Gavin e Ryan estão aqui com Jenna e Dani.

"Oi, pessoal." Aceno, envergonhada por estar parecendo uma porcaria, mas o maldito sorriso no rosto de Gavin me faz esquecer meu nome.

"Boa! Você está de volta!" Jenna proclama. "Você parecia muito chateada quando saiu, então não tinha certeza se ficaria fora correndo uma maratona. Você tem tempo para um banho rápido antes de a pizza chegar."

Gavin se levanta para me abraçar, mas levanto as duas mãos para detê-lo. "Estou suada."

Ele me agarra de qualquer maneira e sussurra: "Não é um problema para mim, querida." Abro um sorriso. "Está tudo bem? Por que você estava chateada?" Seus olhos estão cheios de preocupação, enquanto suas mãos apertam meus ombros.

"É uma longa historia. Posso lhe contar mais tarde?" Estou apenas começando a recuperar o controle sobre tudo e não sinto vontade de reviver isso agora.

Ele balança a cabeça, beijando minha testa e, em seguida, estala os lábios. "Você está salgada."

Rio e o empurro para longe. "Eu te avisei."

Quando saio do banheiro cheio de vapor, quinze minutos mais tarde, agarro uma fatia de pizza e me sento ao lado de Gavin quando Harper entra pela porta da frente.

"Olha quem encontrei vadiando lá fora", diz ela. "Este vagabundo afirma que é seu irmão."

Atrás dela, Jax pavoneia carregando uma grande caixa de papelão. Eu não o vejo desde nosso aniversário. Seu cabelo está mais longo do que normalmente o mantém, mas está bronzeado e elegante como uma pantera, transbordando excesso de confiança como sempre.

"Ei, perdedora", diz, colocando a caixa na mesa de centro, ao lado da pizza.

"Ei, você." Enquanto olho a caixa, um nó se forma no meu estômago. Vejo meu nome na lateral, escrito na caligrafia carregada de meu irmão. "Eu disse que não queria isso."

Eu me levanto e caminho até a mini geladeira para pegar algumas toalhas de papel. Meu irmão suspira para mim. É um daqueles longos suspiros, arrastados que me lembram nossa mãe.

"Eles estavam jogando toda a sua merda fora. Sei que você não se preocupa com isso agora, mas algum dia pode querer." Esfregando a parte de trás do pescoço, ele ri enquanto se vira para minhas companheiras de quarto. "Vocês nunca saberiam que esta menina foi rainha do baile de formatura." Dou-lhe um olhar feio e ele balança a cabeça. "Espere, você foi a rainha do baile de boas vindas também."

"Jax, nunca me importei com isso", digo, esquivando-me para o meu quarto. Apesar de o baile ter sido divertido, só fui votada para rainha porque todos sentiam pena de mim. Foi humilhante pra caralho. Meu rosto fica quente ao pensar sobre isso.

Meu irmão segue atrás de mim e agarra a parte superior do batente da porta. "Exatamente. Por isso que você era tão popular."

Revirando meus olhos, digo: "Eu era popular porque estava namorando 'a estrela quarterback'."

Meu irmão ignora meu sarcasmo. "Não foi por isso. Clem, antes de toda essa merda acontecer com Daren, você já era a garota mais legal que eu conhecia. Você era a festa. Você deixava qualquer coisa divertida. Sinto falta daquela garota. Sinto falta da minha irmã."

"Sim, bem, isso faz de nós dois", digo severamente.

Jax está calmo e não me lembro do porquê vim aqui, mas vendo meu irmão na porta, bloqueando minha saída, fico claustrofóbica.

Ele limpa a garganta. “Você sabe, Daren ainda se sente muito mal com o que aconteceu.”

Eu olho para ele. Depois de todo esse tempo, meu irmão *finalmente* quer falar sobre isso? “Por que você está me contando isso? Você ainda acha que estou apaixonada por Daren?”

“Eu não sei. Você não tem saído com ninguém desde o colégio e sei que você o amava. Só quero que você supere isso e tenha uma vida novamente. Quero dizer, você parou de correr na pista de atletismo, nunca sai e quase não tem nenhum amigo.”

Decido que meu irmão é um idiota memorável. Jogo minhas mãos para o alto em frustração.

“O que você sabe sobre mim mesmo, Jackson? Perdi minha bolsa de atletismo, então tive que trabalhar pra caramba para pagar as mensalidades. Meu professor me atacou quando era uma caloura. Eu diria que estou lidando muito, muito bem, considerando tudo.”

Seus olhos azuis se arregalam, e ele gagueja: “Eu... eu não sabia de nada disso.”

Um silêncio se instala escancarado entre nós. Não me incomodei de levar isso ao meu irmão porque minha companheira de quarto no ano de calouro surtou pra cima de mim por causa do meu irmão e de suas maneiras de agir como galinha.

“O que quer dizer com seu professor te atacou?” Jax parece pálido e sua mandíbula está apertada.

Balanço minha cabeça, meu peito inundado com o zumbido escuro do pânico. É assim que começa um ataque. Puxo algumas respirações profundas, forçando minha concentração no sapato gasto do meu irmão.

“Puta que pariu, Clementine. Quem é esse idiota?”

Meus olhos se deslocam. A veia na testa de Jax é o único movimento em seu corpo rígido.

“Esqueça isso. Não há nada que você possa fazer.” Ou poderia fazer. Mesmo que Jax tivesse conhecimento na época, o

resultado final teria sido o mesmo, certo? “Estou bem agora.” Não tanto naquela época.

“Por que você não me contou?” A dor em sua voz me atravessa.

Meu coração afunda com a resposta. Será que ele realmente quer ouvir isso? Posso mesmo dizer? Eu lambo meus secos lábios.

“Você não ficou do meu lado com Daren.” As palavras são um sussurro. “Por que você se preocuparia com isso?”

Jax estremece e continuo. “Mamãe e papai não parecem se importar.” A risada que me escapa é tingida com ressentimento. “Você sabe, eles não pagam minhas coisas como pagam as suas”, digo, olhando sua jaqueta de couro perfeitamente cortada.

Suor irrompe na minha testa. Eu gostaria que ele saísse e levasse essa maldita caixa com ele.

Meu irmão sempre acha que tem as respostas. Nós costumávamos ser tão próximos. Inseparáveis. Mas agora, conforme olho para um rosto que conheço, tão bem como o meu, percebo que nós não nos conhecemos há muito tempo.

“Jax, se você acha que o que aconteceu com Daren foi o que me quebrou, então você não me conhece.”

“Então o que foi? O que aconteceu? Foi o que aconteceu com o seu professor?”

Inclino minha cabeça, imaginando como meu irmão gêmeo pode ser tão sem noção. “As pessoas que eu mais confiava me traíram. Mamãe e papai... e você.”

Seus olhos se estreitam. “Como? Como é que te trai? Porque Daren é meu melhor amigo?” Jax quer ir até lá? Bem.

Dou um passo para mais perto dele e o olho, olhos nos olhos, meu coração pulsando na garganta. Tento falar, mas não sai nada. Respirando, tento novamente.

“Quando você descobriu que Daren estava dormindo com Veronica?”

Seus olhos se afastam quando uma mistura de emoções — raiva, culpa, vergonha — cruzam seu rosto. Ele engole em seco.

"Exatamente. Você sabia, e não me disse." *Caralho.*

Ele fecha os olhos. "Eu quase quebrei a mandíbula dele."

Minha cabeça se vira em sua direção. "O quê?"

"Eu quase quebrei a mandíbula de Daren quando descobri." Seus olhos ainda estão fechados.

Relembrando aquela primavera, me lembro de Daren ficar ferido em um campo de treinamento na semana antes de terminar com ele.

"Ele disse que se machucou em um treino."

Seus olhos deslizam para cima para encontrar os meus. "Sim. Um treino com o meu punho."

Um nó na garganta ameaça me sufocar. Todo esse tempo pensei que Jax sabia e não tinha feito nada.

"Por que você não me contou?"

Sua mandíbula aperta e abre. "Você é minha irmã. Daren é como meu irmão. No fundo, eu tinha essa ideia louca que vocês dois acabariam juntos e estava com medo de ficar no meio. Não vou mentir, estava passando por minha própria merda na época, então sei que não fui o melhor irmão. Não notei quando Daren começou a se esgueirar com aquela vadia."

Recuo com a escolha de palavras do meu irmão, percebendo pela primeira vez que ele odeia Veronica, provavelmente em meu nome.

Ele exala como se estivesse prendendo a respiração.

"Quando primeiramente descobri que ele estava traindo você, não quis acreditar, mas os rumores não estavam desaparecendo, então o confrontei. E quando nós tivemos essa conversa, ele sabia que precisava ser homem e colocar para fora sua merda e falar com você. Você apenas acabou descobrindo tudo antes."

Eu pisco para conter as lágrimas quentes que ameaçam transbordar.

"Clem, você deve ter pensado que eu continuei com minha amizade com ele como se nada tivesse acontecido, mas levou

alguns anos para superar isso." Jax desloca na porta e cruza os braços sobre o peito. "E sei que ele ainda se sente um merda sobre o que fez com você. Isso ajuda."

Nós estamos em lados opostos do quarto e estou muito oprimida para falar. Seus olhos caem na caixa no chão.

"Olha", diz baixinho, "Eu sei que mamãe tem sido difícil com você, mas acho que ela sente sua falta."

Eu sei que ele não acredita nisso, mas é o tipo de mentira que sempre dissemos a nós mesmos. *Mamãe queria vir para o jogo, mas tinha uma reunião. Papai perdeu um voo para casa de Paris porque ficou preso no trânsito. Isso não significa que eles esqueceram o nosso aniversário.*

Mas já não tenho mais doze anos e uma necessidade desesperada de sua aprovação e ouvir essa besteira agora faz algo se encaixar dentro de mim. "Eles com certeza têm uma maneira fodida de demonstrar isso. Nada diz tanto te amo como 'pegue aqui suas porcarias antes que eu jogue tudo isso no meio da rua'."

"Você não está sendo justa. Você não liga para eles ou vai vê-los..." Ele está dizendo as palavras certas, mas nem mesmo Jax pode colocar qualquer convicção por trás disso.

Eu deveria estar triste por ele falar sobre os nossos pais como se o nosso pai não tivesse desaparecido para outro continente sem pensar duas vezes, mas estou muito chateada para continuar com esta farsa.

"Você está falando sério?" Tenho evitado essa conversa com ele há três anos, mas agora toda minha emoção cuidadosamente resguardada está na superfície, quente e borbulhando como lava. "Você já se perguntou como perdi meu encontro estadual quando havia vencido todos os outros no meu último ano? Como mal consegui um quinto lugar, quando meus tempos de corrida poderiam ter vencido todas aquelas meninas naquele dia?"

Jax dá de ombros.

"Mamãe descobriu que eu tinha terminado com Daren naquela manhã. Estava saindo pela porta e ela disse que a culpa de Daren ter me traído era minha, porque deveria ter dormido com ele meses atrás. Ela disse, 'Por que você acha que eu a coloquei para tomar a pílula?' Em seguida, disse que estava atrasada para uma reunião e saiu."

A emoção dessa conversa me alcança e lágrimas escorrem pelo meu rosto.

"Então, se Daren quebrou o meu coração? Sim. Será que ele me machucou por se ficar com minha melhor amiga? Sim. Mas você não tem ideia do quão humilhante é ter toda a escola sabendo que seu namorado está transando na sala de musculação e que o seu próprio irmão sabia e não lhe disse nada, ou que sua mãe não se importa por sua filha estar namorando um idiota."

Visto um moletom e fungo.

"Jax, entendo que você não soubesse o que fazer, mas deveria ter me contato. Se você tivesse, talvez não teria encontrado os dois na cama dele, porra."

Seus olhos se arregalam quando mais lágrimas caem pelo meu rosto.

"Eles não sabiam que eu tinha entrado. Não que isso fosse importar."

Meu corpo começa a se mover, e tenho apenas uma vaga consciência do que estou fazendo. Os tênis de corrida deslizam no meu pé e os meus dedos amarram os cadarços.

Jax pigarreia.

"Clementine, eu sinto muito. Por tudo, eu..."

Eu me levanto e passo por ele para a sala aonde paro quando vejo todo mundo olhando para mim. Porra. Quando meus olhos se encontram com Gavin, olho para baixo. Meu coração ressoa no peito. Puta que pariu.

"Estou saindo para outra corrida", digo, conforme saio. Quando chego ao final da escada, estou vagamente consciente de que alguém está chamando meu nome, mas não importa. *Nada importa,* penso quando parto em direção à rua escura.

* * *

A sala está tranquila. Entro na ponta dos pés em meu quarto e encontro Harper dormindo na minha cama. O rangido da minha

porta a acorda e ela boceja antes de registrar o que está acontecendo.

"Ei, você está de volta. Eu guardei alguma pizza pra você. Na verdade, Gavin guardou. Ele quer que eu ligue para ele. Ele ainda estaria aqui, mas tinha o último turno no dormitório esta noite."

"Estou bem, Harper. Você não precisa cuidar de mim." Eu mal posso tirar os meus tênis de corrida muito menos comer uma fatia de pizza.

"Eu sei que não, mas não quero que você venha para casa e encontre um quarto vazio." Ela começa a se esticar e, em seguida, franze a testa. "Clem, Jax está errado. Você tem amigos."

O pensamento de que o mundo inteiro ouviu a discussão que tive com o meu irmão me deixa enjoada.

"Vocês ouviram tudo?" Talvez eu esteja errada. Talvez eles só tenham ouvido trechos aqui e lá.

Ela balança a cabeça, procurando desculpas. "Sua porta estava aberta. Era difícil não escutar."

Sorrio fracamente. "O que posso dizer? Jax e eu trouxemos à tona o melhor entre nós."

"Eu sei que você está chateada, mas ele te ama. Ele não teria tomado o tempo para arrumar suas coisas e trazê-las até aqui se não se importasse. O que ele fez com você na escola foi uma grande merda e entendo isso, mas ele cresceu na mesma família ferrada que você. Não se pode esperar exatamente flores desabrochando no deserto."

Eu sorrio através do meu cansaço. "Essa foi uma bela linguagem metafórica, Harps."

Quando ela se levanta, desabo na cama, cansada demais até para o chuveiro, o que é um pecado capital pelas minhas regras.

"Você não quer ligar para Gavin?"

"Não, realmente." Na verdade, essa é a última coisa que quero fazer.

"Posso oferecer minha opinião não solicitada?"

Murmuro no travesseiro: “Você vai parar de falar se eu disser não?”

“Provavelmente não.” Ela pega o silêncio como minha aquiescência. Simplesmente estou cansada demais para falar. “Não afaste Gavin. Você tende a cortar as pessoas de sua vida quando fica com medo ou oprimida. Acho que você está com medo de ser julgada. Dê a Gavin um pouco mais de crédito.”

“Obrigada, doutora. Quanto lhe devo pela nossa sessão?” Eu deveria ser grata por ela ser uma grande psicóloga.

Ela me golpeia na perna por bancar a espertalhona. “Clem, nós amamos você.”

“Eu sei. Também te amo, intrometida.”

Ela ri enquanto fecha a porta.

- 16 -

Jax é um idiota. Daren também é. Gavin não é. Mas ele provavelmente pensa que eu sou uma idiota depois do que ouviu ontem.

Quero chafurdar em auto piedade a manhã toda, mas tenho que arrastar minha bunda para a matemática ao raiar do dia. Sento-me na sala de aula tomando notas, copiando fórmulas, mas minha cabeça não processa qualquer coisa, exceto que a minha lapiseira está ficando sem grafite.

Eu não posso acreditar que Jax acha que isso é tudo sobre Daren.

Outra fórmula. Rabisco, rabisco. O professor pergunta se nós entendemos o conceito. Não. Eu aceno sim.

Entre as aulas, recebo a ligação de Gavin. Ele diz que entende que não quero falar sobre o que aconteceu ontem à noite, mas tenho certeza que não entende. Como poderia? Ele tem um bom lar, com pai e mãe e irmã mais nova, e provavelmente todos se sentam juntos na hora do jantar e dizem merda como 'Passe as ervilhas!' e 'Como foi seu dia, querida?'

Até o momento que desligo o telefone, não tenho certeza se quero vê-lo na sexta-feira. Não gosto de ser ficar em evidência. Harper está certa sobre como afasto as pessoas, mas não posso evitar como me sinto. Gavin ouviu coisas que eu disse apenas a uma ou duas pessoas, e só o conheço há, o que, um mês?

Considerando que foi apenas vinte e quatro horas atrás que estive maravilhada comigo mesma na aula da Professora Marceaux, pensando que minha vida estava tão boa, diria que os acontecimentos recentes estão em igualdade com a merda que rola na minha vida. Como pensei que poderia mudar minha sorte agora está além de ilusões. Mais para delírio

Depois de outra aula, ando pelo campus em direção à união dos estudantes, exaustão saturando meus membros. *Almoço, preciso de almoço.* Minhas mãos estão tremendo, provavelmente

pela baixa de açúcar no sangue e minha cabeça está tão nebulosa que mal noto que estou de pé ao lado de Brigit enquanto espero em uma longa fila para pagar a minha comida.

"Clem, como você está?"

Cumprimento com a cabeça educadamente enquanto sugo um pouco de suco para dentro, tentando não desmaiar.

Ela ignora meu grunhido e diz: "Aquele guia de andamento que você me mandou por e-mail é demais." Ela parece surpresa que eu realmente tenha enviado. *Veja, não sou uma vadia.*

"Ainda bem que pude ajudar." Ofereço um sorriso fraco e jogo uma cenoura bebê em minha boca.

Seu rosto se ilumina e acabamos falando sobre os nossos horários. Ela é uma garota doce com grandes olhos castanhos e com uma alma que fica ainda maior quando está animada com alguma coisa.

"Jason disse que você foi publicada, que seu livro é realmente bom", diz enquanto pego minha carteira. Wheeler elogiou minha escrita? Não era o que eu estava esperando. Não me escapa que ela está chamando-o pelo primeiro nome. Ele começa assim. Casualmente. Pedindo-lhe para chamá-lo de Jason e você fica pensando que ele é apenas legal e prático.

"Ele está sendo gentil. Tenho certeza que é uma porcaria."

Ela ri e sorri apreciativamente. "Eu adoraria lê-lo. Qual é o título?"

Oh, inferno.

Pago pelo meu almoço e pego a bandeja. Virando-me para encará-la, coloco minha mão sobre o balcão, ainda me sentindo tonta. Tufos de cabelos escuros caem em seus olhos e tremo só de pensar no quanto Wheeler poderia ferir Brigit se eu não fizer nada.

"Próximo", o caixa chama.

Brigit deposita a comida para pagar e se vira para mim. "Você escreve sob um pseudônimo, certo? Eu juro que não vou contar a ninguém." Ela salta na ponta dos pés.

Minha respiração trava e sinto as pessoas se moverem em torno de mim enquanto estou completamente imóvel. Forma-se

um nó na minha garganta, que aperta quando penso sobre o quanto Jason Wheeler sabe sobre mim. Como ele poderia me destruir. Mais uma vez.

Internamente, discuto se esta é a decisão certa, contar a alguém que mal conheço. *Espere. Por que estou mesmo considerando isso? Eu nem sequer contei a Gavin, pelo amor de Deus.*

Uma mecha de cabelo cai em seus olhos novamente e ela sorri, e há algo tão inocente em sua expressão. Algo que quero proteger.

Sentindo minha inquietação, Brigit caminha ao lado mais perto de mim. “Seu segredo está seguro comigo. Eu prometo.” Ela ergue seu dedo mindinho. Suas unhas estão pintadas cada uma de uma cor diferente. Olho mais perto e vejo que seus dedos mínimos estão roxos com corações pequenos. *Bom Deus.*

Então, sim, fodidamente faço o juramento de mindinho no meio do refeitório, e decido que ela é demasiadamente bonita para seu próprio bem.

Mas conforme estou debatendo internamente se posso realmente contar a ela, alguém grita seu nome em toda a cafeteria.

Viro-me para ver duas meninas apontando para Brigit, que bufa uma respiração com a visão de suas amigas detestáveis.

“Vamos lá, Brigit!” A garota grita novamente. “Mexa sua bunda!” Brigit parece mortificada.

Eu bato nela com meu cotovelo. “Vá em frente. Podemos continuar mais tarde”, digo, aliviada com a desculpa. “Eu vou lhe enviar outro folheto esta semana que ganhei em uma aula. Para sua história.”

Ela balança a cabeça, seu sorriso reaparecendo antes de trotar para fora para se juntar a suas amigas.

Respirando, me pergunto o que diabos estava pensando. Eu já deveria saber que confiar em um estranho é um pecado capital. Tenho que encontrar uma maneira melhor de ganhar a confiança de Brigit. E não posso esperar muito mais tempo para contar a ela sobre Wheeler.

Agarrando minha comida, estou escolhendo uma mesa no canto do refeitório. Tentando sacudir minha ansiedade persistente, pego o laptop e abro meu diário.

Meu celular vibra e vejo uma mensagem de Jenna: *Eu estou molhada para você*. Sufocando uma risada, escrevo para ela de volta: *Seque-se*.

Jenna: *puta, você deveria entrar no jogo*!

Mastigando outra cenoura até que eu possa pensar em uma boa resposta, tento entrar em um cenário de espírito sacana. Conforme digito um texto com meus polegares, olho em volta para me certificar de que ninguém pode ver minha tela.

Eu: *Gotejando uma trilha molhada para facilitar o caminho*.

Jenna: *Quer escorregar e deslizar?*

De olho no cachorro-quente de um cara conforme espreme o ketchup sobre ele, eu sorrio. Eu: *Quero afundar minha carne em sua bunda dura e firme.*

Estou corando com minha resposta quando o riso borbulhando através dos estudantes, me chama a atenção. A ruiva alta está inclinando a cabeça para trás, rindo animadamente por causa de algo que um cara está dizendo. Ela tem as mãos em seus ombros enquanto se inclina para dizer alguma coisa, obviamente, apenas para ele ouvir. Eles estão em um grupo de rapazes em sua maioria, mas ela só está prestando atenção a este.

Ruiva irritante. É a garota que ouvi na loja de conveniência. Só que agora ela está usando maquiagem e seu cabelo está arrumado.

Ela é linda. Alta, de pernas longas, com curvas que nunca poderei ter. Sei que estou em excelente forma, mas todos estes exercícios significam que meus peitos nunca vão se parecer como os dela. Não sei por que estou me comparando com ela. Não tenho problemas com meu corpo como um monte de meninas, mas por alguma razão, não consigo parar de observá-la.

Decidindo que é rude olhar descaradamente para ela, pego meu sanduíche. *Seios*, digo a mim mesma. *Comer pode me trazer seios maiores*. Assim, quando estou prestes a dar uma mordida, olho para cima, e meu coração dá um pulo no meu peito. Porque o cara com quem ela está falando, sussurrando, tocando, é Gavin.

* * *

A verdade é que não tenho nenhuma ideia do que está acontecendo com Gavin e a ruiva irritante. Ele e eu nunca dissemos que éramos exclusivos. Inferno, nós nunca nem estivemos em um encontro real.

Não é como se ele pudesse trair alguém que nem mesmo está namorando. Eu me arrepio com o pensamento. *Ele é livre para sair com quem quiser, maluca.*

Não é justo julgá-lo com base no que aconteceu com Daren, mas vou ser a maior idiota do mundo se for de encontro para a mesma situação novamente. Então, corro direto para a única garota que considero uma especialista nesses tipos de coisas: Jenna. Após ela me parabenizar pelo meu desempenho na troca de mensagens hoje, sento-a no sofá.

Sua boca forma um pequeno 'o' quando explico o que vi no almoço, mas quando termino, em vez de parecer adequadamente horrorizada, ela ri.

"Essa é a ex dele, Angelique", afirma como se estivesse aliviada. Estou contente porque alguém está, porque saber disso realmente não esclareceu as coisas para mim. É claro que a ruiva deslumbrante teria um nome do tipo lista de celebridades. Sentindo minha apreensão, Jenna dá um tapinha no meu ombro. "Ela está, meio que, perseguindo ele. Ele terminou com ela neste verão, mas a mulher não vai embora. Acho que ela é uma Residente Assistente também, então eles sempre são obrigados a fazer coisas juntos, mas ele não está feliz com isso. Estava reclamando para Ryan sobre isso em sua festa. Ela está sempre marcando junto e ele é legal demais para mandar a menina ir se ferrar."

Jenna morde a unha enquanto observa a minha reação.

"Eu acho... acho que estou tirando conclusões precipitadas." Quanto mais penso nisso, mais percebo que não fiquei observando a reação dele quando Angelique estava tão próxima. Ele estava de costas para mim o tempo todo. Presumi que ele estava curtindo, porque ela se parece com uma versão ruiva da Angelina Jolie. Sim, inequivocamente linda.

Mas antes de me precipitar, digo a Jenna o que ouvi a Ruiva Irritante dizer na loja de conveniência e ela dá de ombros.

"Sabe, você sempre pode perguntar a ele sobre ela e ver o que diz."

Oh meu Deus, não. Depois de tudo o que aconteceu esta semana, a última coisa que preciso fazer é atormenta-lo sobre sua ex. *Porque isso tornaria as coisas* menos *estranhas entre nós*.

É uma merda que ele saiba tudo sobre minha vida amorosa e não saiba nada sobre a dele, o que não faz nada para amenizar minha inquietação. Mas no final, não tenho nenhum direito sobre Gavin. Ele é livre, e eu sou... bem, não sou ninguém.

Abraço Jenna e volto para meu quarto. Preciso manter o foco no que realmente importa, então faço login no Goodreads e percorro as minhas mensagens. Gavin e eu podemos estar indo pro espaço, mas ainda tenho que me formar, o que significa que preciso vender alguns livros para pagar as contas. Não cheguei até aqui para estragar tudo agora.

A maioria das mensagens é de apoio dos meus fãs, mas quando chego a um comentário desagradável sobre *Say It Isn't So*, sinto náuseas.

"Como pode a personagem principal Isabelle ser tão estúpida? Não sei como SUA melhor amiga poderia dormir com seu namorado BEM EMBAIXO DE SEU NARIZ e você não saber de nada. Não compro a premissa deste livro. Nenhuma garota é tão idiota assim. Além disso, não consigo superar o fato de que ela sai algumas semanas mais tarde e tem um caso de uma noite. Ela não transaria com o namorado durante nove meses, mas acaba fodendo com um estranho? Mas que imbecil."

Eu gostaria de lhe escrever e dizer que, sim, as pessoas são estúpidas. Sou uma prova viva disso.

Não deveria deixar que a opinião dessa pessoa me incomode, mas isto incomoda, o que significa que tenho que ler seu comentário mais três vezes.

* * *

Depois da aula, Harper e eu entramos na loja de conveniência, à caminho de casa, para pegar algumas misturas e um objeto indispensável para nossa moradia cheia de viciadas em cafeína. Quando chegamos ao balcão para pagar, ela me dá uma olhada.

"O que há de errado, Clem? Você está agindo de um jeito estranho."

Agora que estou de pé em uma das lojas do primeiro andar de Warren Towers, não consigo parar de pensar nisso.

"No domingo passado, Gavin me convidou para sair, em um encontro de verdade, e acho que estou ficando nervosa. Quero dizer, ele é um grande cara, mas..." Há a Ruiva Irritante e Gavin ouviu minha discussão com Jax. É apenas, muita coisa.

"Mas você não quer se machucar."

Eu aceno, lágrimas nos meus olhos, que pisco a distância.

"Eu quero confiar, mas nós estamos combinado para sair amanhã à noite e seria realmente uma merda se eu cancelasse tudo agora, não é?"

Depois que Harper entrega algum dinheiro ao funcionário, ela se vira para mim.

"Você precisa fazer o que é certo para você. Não seria o ideal cancelar esta noite, mas talvez seja uma opção melhor do que recair no modo de ataque de pânico."

Ela recebe seu troco, enfia na carteira e torce seus lábios enquanto está pensando. "Que tal assim? Vá vê-lo agora — invente uma razão, qualquer motivo — e se ainda estiver apavorada depois disso, você pode educadamente voltar atrás, cara a cara. Acho que ter a coragem de fazer isso pessoalmente compensa o aviso em cima da hora. Por outro lado, talvez, vê-lo é o que você precisa para relaxar e ficar animada sobre o encontro com ele."

"Você é um gênio." Enlaçando meu braço no dela, sorrio. "Mas o que posso usar como desculpa?"

"Basta dizer que você acha que esqueceu alguma coisa lá — uma caderneta, anotações, fiapos", diz, me cutucando em sua brincadeira.

"Ok", digo, respirando fundo. "Você vem comigo? Até o quarto dele? Você pode receber uma mensagem de texto ou uma ligação para ter que sair imediatamente, mas eu posso precisar do apoio moral."

"Certo."

Nós caminhamos até as grandes portas de vidro que levam ao dormitório. Uma vez que estamos no elevador, meu coração começa a bater mais forte.

"Relaxe, Clem." Harper aperta seu braço no meu. "Ele é seu amigo, certo? Se você decidir não sair com ele amanhã à noite, um amigo vai entender."

Ela tem um ponto. Se for sua amiga, não deveria desistir. Estou ruminando esta ideia quando as portas abrem no décimo oitavo andar. A porta de Gavin está aberta, mas não há ninguém lá, então bato e chamo seu nome. É quando ouço a música vindo pelo corredor da área comum.

Deixo de lado o braço de Harper e caminho em direção ao som da guitarra. Quando chegamos ao grande salão, vejo Gavin suavemente dedilhando, enquanto é cercado de uma dúzia de estudantes, ouvindo. Suas costas estão para nós e sua cabeça para baixo. Harper se apoia em meu ombro enquanto ficamos escutando da porta.

Seus músculos flexionam através de sua camiseta justa conforme ele toca. É tão natural. Ele toca bem, mas depois que começa a cantar, puta merda, é incrível. Sua voz tem uma característica rouca, mas é também de alguma forma suave e sedutora.

Harper me cutuca, sussurra: "Uau."

Todo mundo aplaude e grita quando ele termina. Aplaudo também. De repente, os alunos parecem conscientes de que Harper e eu somos estranhas e com suas atenções em nós ele começa a virar. Não sei o que estou esperando, mas o sorriso para mim no seu rosto derrete os nós em meu estômago. Meu rosto abre um sorriso. Há algo tão puro e honesto sobre sua expressão que faz meu peito doer. Como eu poderia evitá-lo?

Ele se levanta para nos abraçar, mas quando está envolvendo os braços nos meus ombros, inclina a cabeça para trás

e olha para mim. *Ele provavelmente está se perguntando o que diabos estamos fazendo aqui.*

"Ei, pessoal", diz em voz alta conforme pega a minha mão e me puxa para o meio da sala. "Vocês precisam ouvir Clementine. Agora, essa garota sabe cantar."

"Gavin, eu não acho..."

"Vamos lá, querida. Pense nisso como um pagamento por toda a inspiração." Então pisca para mim. Droga que piscadela. Balanço minha cabeça enquanto esfrego a parte de trás do meu pescoço. *Controle-se, Clemen*tine.

Harper está rindo. Estou tentando fingir que estou bem, mas tenho certeza que o calor no meu rosto me entrega.

Gavin reposiciona sua guitarra enquanto espera um dos caras puxar outra cadeira ao lado dele. Ele faz um gesto em direção a ela e com um revirar de olhos, me sento.

"Algum pedido?" Pergunta para a sala. Imediatamente, uma menina grita Maroon 5. Ele sorri. "Fiona, isso é um pouco alto para mim. Hmm..." Ele toca alguns acordes, tentando juntar uma melodia antes de se virar para mim. "Você conhece aquela música deles *Daylight*?"

Balançando a cabeça, eu engulo em seco, esperando algum som realmente saia da minha boca quando abri-la.

Ele sorri para mim e todas as dúvidas que tenho guardadas dentro de mim, diminuem. "Ótimo. Os versos são baixos o suficiente então vou cantá-los e você pode fazer o refrão, ok?"

"Uh, com certeza." Olhando em volta da sala, finalmente percebo que as meninas estão olhando ansiosamente para Gavin, ou Murphy, como o chamam. Nos fundos, vejo Carly acenando para mim. Eu sorrio, feliz em vê-la de volta em seu estado esfuziante.

Gavin começa a tocar e me viro para observá-lo. Há algo de muito sexy sobre como seus dedos trabalham para cima e para baixo nas cordas. *Mas sua voz.* Adam Levine é um cara difícil de imitar, mas entre o jeito de Gavin tocar e a maneira como ele trabalha a melodia, o som é revigorante. Limpo minha garganta, e no refrão, começo.

Conforme canto o refrão, me sinto corar mais. Pensar sobre as noites que passamos juntos me faz perceber que a dor no meu peito, que começou quando entrei na sala, é saudade. Eu senti falta dele.

Um arrepio percorre meus braços quando ele olha para mim e canta o verso sobre o desejo de retardar o tempo porque não quer ir embora.

Quando entro no refrão novamente, ele harmoniza, e nossas vozes se fundem. Ouvir como isso parece certo, envia arrepios aos meus braços.

Eu nunca cantei com qualquer outra pessoa, apenas com minhas colegas de quarto quando estamos dirigindo para algum lugar, mas ele deixa isso fácil. Não posso manter o contato com os olhos, porém — é muito intenso — e desvio o olhar, mas o sinto me observando, junto com todas as garotas do andar.

No instante em que estamos terminando, a sala irrompe em aplausos. Olho para ele e sorrio. “Não foi ruim, Sr. Murphy.”

Ele sorri de volta, e seu sorriso sexy é tão incrivelmente delicioso que faz meu coração disparar. Estou me esforçando muito para manter minha respiração sob controle porque estar com ele me deixa agitada. Não sei porquê. Nunca fui muito fã de músicos. Nunca pude ver o apelo. Sempre pensei que eles fossem muito inconstantes. Também indignos de confiança. Muito caprichosos. Mas Gavin não é nenhuma dessas coisas. Ele é constante, leal e bom e, porra, querido Deus, é quente.

Ainda perplexa pela agitação da performance a única coisa que se destaca agora é que eu realmente, realmente, quero beijá-lo. Agora.

Ele está prestes a dizer algo quando uma das garotas grita para nós. “Por que ela não canta na sua banda?”

Gavin ri e balança a cabeça. “Clementine tem classe demais para cantar com a gente.”

“Cale a boca.” Eu o empurro de brincadeira. Ele agarra meu braço e me puxa para um abraço, me fazendo rir. “Cara, sua namorada é quente”, um dos caras diz na parte de trás da sala.

Endureço, não tenho certeza de como responder. Nós temos fingido nestas últimas semanas e tenho a percepção de que

minhas emoções podem ser apenas o efeito colateral de alguns amanhecer com flertes ficcionais. E se isso for tudo sobre Samantha e Aiden, e Gavin apenas estiver bancando o namorado literário obediente? Talvez ele não se sinta da mesma maneira.

Eu começo a abrir minha boca, mas Harper entra, interrompendo-me.

"Isso foi demais, gente! Eu adoraria ficar e ouvir mais, mas tenho que correr", diz ela, acenando seu telefone como se tivesse uma mensagem importante. "Vejo você em casa, Clem. Tchau, Gavin!"

Quando ela sai, Gavin me puxa para mais perto dele, e quando seus lábios tocam minha orelha, ele sussurra: "Eu senti sua falta." E, de repente, não me importo se estou assustada com o quanto quero ficar em torno dele, com o que ele me faz sentir, ou das coisas que quero fazer com ele. Tudo o que posso fazer é estremecer.

Porque nunca senti tanta falta de alguém.

* * *

Meu peito dói, inchado e esticado com a emoção das letras que cantamos. Quando ele me puxa para o corredor, quero pressionar meus lábios nos dele e correr minhas mãos ao longo do corpo fabulosamente duro. Meu coração começa a bater mais rápido à medida que nos aproximamos de seu quarto.

Então, quando Gavin para em frente dos elevadores, estou confusa.

"Você quer buscar um café comigo, posso levar você para casa?" Ele pergunta baixinho enquanto pressiona o botão.

Tentando não parecer decepcionada, concordo. Fiz algo errado?

Gavin está estranhamente quieto conforme nos descemos e seguimos para o café da esquina. Ele pede um café preto e recebo um latte médio. Nós jogamos conversa fiada, mas isso é desconfortável e forçado, uma diferença de cento e oitenta graus

desde o momento íntimo que compartilhamos enquanto cantávamos.

Merda, talvez o que aconteceu com Jax o tenha afastado. Talvez ele tenha ouvido aquilo tudo e chagou a conclusão que sou uma grande dor de cabeça.

Ele para em frente aos degraus do meu apartamento.

"Eu vou voltar", diz, colocando uma mecha de cabelo atrás da minha orelha. Finalmente, não posso suportar isso por mais tempo.

"Você está bem? Eu cantei muito mal?" Brinco.

Ele parece confuso e então fica com aquela ruga em sua testa. "Não. Deus, não. Eu só..." Ele olha para mim por um longo minuto e suspira. "Posso ser honesto com você?"

Isso não pode ser bom. Minha cabeça acelera em frente, analisando todas as possibilidades. Ele não gosta de mim. Ele *está* namorando a Ruiva Irritante. Ele não estava mentindo quando disse que só queria ser amigo. *Puta que pariu.*

Eu me preparo para o pior. Ele limpa a garganta enquanto observa um carro passando por ali.

"Eu não confio em mim mesmo para ficar sozinho com você." O quê? Ele se vira para o lado, então tudo que vejo é o seu perfil estoico. "Estou muito atraído por você, porra, e sei que precisa levar as coisas devagar e não quero estragar tudo, seja lá o que for isso, então é por isso que estou levando você para casa e parando nos seus degraus da frente. Porque quero ser um cavalheiro."

Meu coração bate em uma espécie de arritmia. Gavin dizer isto me faz quere-lo muito mais. Tomo a xícara de café de suas mãos e a coloco sobre os degraus ao lado da minha. Virando-me para ele, fico na ponta dos pés para que possa alcança-lo e envolver meus braços em seu pescoço. Com o meu corpo pressionado contra o seu, olho para cima conforme uma gama de emoções cruza seu belo rosto — surpresa, confusão, desejo — e quando estamos quase nariz com nariz, faço uma pausa.

"Essa é a coisa mais sexy que alguém já me disse", sussurro antes de tocar meus lábios nos dele. É um beijo doce, suave, embora parte de mim queira se despir para este homem. Mas ele

está certo. Preciso levar isso lentamente, então me separo dele depois de um minuto e sorrio. Devolvendo sua bebida, pisco.

"Vejo você amanhã. Para o nosso encontro", digo e vou para dentro.

- 17 -

Nada fica bem. Jeans são muito casuais, mas não tenho nada mais vistoso e quero ficar bonita hoje à noite. Ultimamente, as únicas coisas que Gavin me viu usando foram moletom e camisetas, e se ele está acostumado a namorar clones de supermodelos, preciso melhorar meu jogo. Finalmente cedo e furtivamente entro no quarto de Jenna para pedir uma roupa.

Finalmente acabo tomando emprestado um vestido rodado simples com bainha preta que é um pouco decotado na frente, mas serve bem. Eu até visto lingerie da Victoria Secrets por baixo, que minhas companheiras de quarto me deram no meu aniversário.

Depois de um banho quente, onde faço toda a preparação necessária, meus olhos recaem sobre o aquário de preservativos. Desejo começa a se reunir em meu íntimo e tenho que dizer a mim mesma que dormir com Gavin no nosso primeiro encontro oficial não é a decisão mais inteligente. Claro, estou esperando que façamos alguma coisa, porque depois do que ele me disse ontem à noite, estou morrendo de vontade de tocá-lo. Acho que não há nada como dizer 'não' para criar desejo.

Entrando em um sutiã preto rendado que empurra tudo para cima, tenho que admitir que Victoria e seu Segredo está certa. Seios extras assim certamente valem o preço. Uma vez que sou empurrada para cima em todos os lugares certos, desenrolo um par de meias sete oitavos até minhas coxas e escorrego em meus saltos pretos robustos que estavam hibernando na parte de trás do meu armário.

Meu cabelo comprido, que normalmente puxo para cima em algum tipo de rabo de cavalo ou coque bagunçado está precisando de algo drástico, então o seco em linha reta. Deslizo dentro do vestido, que é um tecido elástico bonito. Para maquiagem, exagero nos recursos e enfatizo meus olhos azuis, colocando neles um delineador esfumaçado antes de passar um pouco de brilho labial rosa claro.

"Uau, peitos!" Ryan grita quando saio do meu quarto. Não esperava vê-lo em minha sala de estar, mas neste momento, realmente deveria me acostumar com a ideia de que ele é um elemento permanente, como uma lâmpada ou um filhote de cachorro mal treinado. "Gavin é um homem de sorte. Você sabe como muitos dos meus amigos têm vontade de sair com você?"

"Cale-se, Ryan." Eu sorrio, envergonhada.

"É totalmente verdade. Eles sempre me olham como se eu fosse um louco quando digo que você não namora. Pelo menos agora posso dizer que você tem um namorado."

Começo a explicar que Gavin e eu não temos definido o que somos, mas sou interrompida quando Jenna e Harper saem de um quarto e começam a cacarejar que estou muito bem. Quando Gavin bate poucos minutos depois, nervosismo dispara através de mim e me sinto como uma adolescente desajeitada, sem saber o que fazer com as mãos ou braços.

Jenna abre a porta e Gavin lhe dá um abraço, mas quando entra e seus olhos encontram os meus, seu sorriso desaparece. Por um segundo, me pergunto se algo está errado, que talvez não goste de como estou vestida, mas então aquele sorriso sexy se espalha em seu rosto e me faz derreter.

"Porra, baby, você está sexy."

Deixo escapar um riso aliviado antes de perceber que estou corando como uma lunática. Gavin Murphy me reduziu a uma tola sorridente.

Ele está de tirar o fôlego em calças escuras, uma camisa de botão risca de giz e um casaco escuro. Gavin me beija docemente nos lábios e estou grata que seu braço vai ao redor da minha cintura, porque estar perto dele me faz sentir como se fosse feita de papel e pudesse voar. Ele tem cheiro de roupa limpa e uma pitada de Colônia, e por apenas um segundo me aninho contra seu corpo.

Claro, só foi necessário esta pequena demonstração de afeto e nossos amigos já estão assobiando. Gavin ri enquanto coro mais, mas quando Ryan começa a encoxar no sofá, mostro-lhe o dedo do meio e arrasto meu cara para fora do apartamento.

Nós vamos jantar em um restaurante italiano acolhedor no North End e depois ficamos sentados em uma mesa tranquila no

canto, ele se espicha do outro lado da mesa e segura a minha mão, entrelaçando seus dedos nos meus.

"Você está linda nesse vestido. Todo o restaurante estava olhando para você quando entrou." Seus olhos estão me perfurando, fazendo a frota de borboletas no meu estômago colidirem umas nas outras.

"Isso não é verdade." Olho para longe para que ele não possa ver as minhas bochechas ruborizarem.

"Então você tem dificuldades para aceitar elogios, hein?" Ele ri de mim e mantenho minha cabeça virada, porque sei que vai pressionar esta questão. "Se eu te dissesse que queria lhe convidar para sair desde o primeiro ano, você também ficaria mortificada?"

Minha boca cai aberta e me viro para encará-lo. "Sério?"

"É possível." O canto de sua boca se transforma em um sorriso torto. Ele observa um casal atravessar a sala e ri. "Desde que você disse ao Professor Nevil que não concordava com sua interpretação de Orgulho e Preconceito. Ele ficou delirando sobre Elizabeth ser uma hipócrita porque, embora odiasse a obsessão de sua mãe em casar as meninas, Lizzy se casa com o Sr. Darcy no final."

Ele ri e passa a mão livre pela mandíbula. "Você disse a ele que não era esse o ponto do romance. Disse que foi inovador porque Lizzy rompeu as normas sociais para estar com alguém de uma classe diferente da dela, que o amor deles ajudou a superar o que teria quebrado uma relação comum."

"Eu disse isso?" Olho para ele com ceticismo. A conversa soa familiar, mas aquele outono foi um borrão.

Ele balança a cabeça. "Jane Austen nunca me interessou tanto quanto naquele dia."

Rio, tentada a revirar os olhos para ele. "Ela é minha autora favorita. Bem, e F. Scott Fitzgerald."

"Este Lado do Paraíso, certo?"

Sorrindo porque ele se lembra de que amo este livro, percebo o quanto gosto de conversar com ele sobre literatura. "Eu sei que o final dessa história irrita as pessoas, que o personagem principal

passou por toda essa provação e no final, só conhece a si mesmo. Mas o resultado é simplesmente a autoconsciência, e acho que há algo a ser dito sobre se atravessar o inferno e sair do outro lado compreendendo suas limitações."

Estou tentada a contar a ele sobre minhas histórias — aquelas que estão meia-escritas, as que não fui corajosa o suficiente para publicar — e o que as inspirou, mas o pensamento dele lendo meu trabalho ainda me deixa enjoada.

Quando o jantar chega, bato acidentalmente sobre minha bolsa e uma Sharpie rola para fora. Tenho usado esta caneta para autografar os livros, compensando a promessa que fiz ao meu patrão de lhe enviar algumas cópias autografadas do meu romance. Gavin a vê e diversão ilumina seus olhos.

"Uma vez tive um monte de problemas com uma dessas", diz, apontando para a minha caneta. "Quando eu tinha sete anos, fui para o acampamento de verão e um dia tive a ideia brilhante para uma brincadeira, então esperei até que as crianças em minha barraca fossem dormir e, em seguida, desenhei em todo mundo."

Cubro minha boca para abafar uma risada. Suas feições parecem tão belas enquanto ele relembra essa memória, a iluminação suave criando planos escuros de sombra sob as maçãs do rosto.

Ele sorri enquanto tomo um gole de vinho. "Não teria sido um grande negócio se não tivesse acidentalmente utilizado um marcador permanente em seus rostos."

"Oh meu Deus!" Quase engasgo e algumas gotas de vinho caem da minha boca, deixando pontos de umidade sobre a toalha branca. "Desculpe, isso foi nada elegante." Enxugo as provas e cubro o rosto com meu guardanapo, horrorizada que basicamente babei sobre a mesa.

"Está tudo bem. Tendo a achar que a maior parte do que você faz é adorável."

Minha boca se abre ligeiramente em seu elogio, mas ele não me dá a chance de responder qualquer coisa. "Agora que compartilhei minha história embaraçosa, quero uma sua."

Ele gira o garfo em seu macarrão fetuccine e espera pela minha resposta.

"Hmm." Opto por algo seguro e decido ir com uma história da escola. "Quando estava na sétima série, cometi o erro de cair no sono no início de uma festa de aniversário durante a noite e quando acordei, uma das meninas tinha congelado meu sutiã em um copo de plástico. Seu irmão mais velho achou hilário. Ele ficou lá rindo de mim, segurando o sutiã congelado para que todos pudessem ver."

Ele ri, mas estendo minha mão. "Isso pode não parecer uma grande coisa, mas quando você tem doze anos e está apenas começando a ter seios, é horrível." Conforme estou explicando, aponto em direção ao meu peito, o que naturalmente atrai seu olhar, me deixando totalmente constrangida, mas seus olhos tornam a se voltar para o meu rosto uma fração de segundo depois, uma dica de um sorriso em seus lábios.

"Posso superar isso. Na quinta série, tivemos uma nova professora, a Sra. Holloway, e todos os meus amigos a achavam muito gostosa. Eu realmente não via motivo para tanto barulho. Achava que ela era bonita, mas nada que valesse a pena perder o sono. Mas quando voltamos das férias de inverno, ela havia sofrido uma grande transformação e estava vestindo um suéter vermelho muito apertado..."

Meus olhos se arregalam, porque sei o que está vindo. "Sim, acho que meu carinho por ela, uh, *cresceu* naquele dia."

Eu rio alto e seu rosto avermelha um pouco. "Felizmente, isso só acontecia quando ela usava aquela roupa e no ano seguinte ela mudou para uma escola diferente, graças a Deus."

"A adolescência é simplesmente embaraçosa. Partes estão crescendo, hormônios são furiosos e tem coisas saindo do seu corpo que não tem nada a ver com a luz do dia."

Gavin se arrebenta de rir e sorrio de volta, apreciando que possamos compartilhar essas memórias tolas. Nossos telefones estão em cima da mesa e depois que dividimos algumas fotos do verão, um deles vibra com uma mensagem de texto. Ele olha para o aparelho e sorri.

"Eu acho que é para você", diz lentamente, me entregando o meu celular.

É uma mensagem de Jenna, e porque é curta, a frase toda se encaixa na minha tela como um alerta: *Um pau duro ficaria muito bem entre meus lábios úmidos.*

"Caramba." *Sério mesmo, Jenna*?

Eu olho para ele brevemente antes de enterrar minha cabeça nas mãos, sua risada ecoando no restaurante tranquilo. Espero meu embaraço diminuir antes de tentar enviar uma mensagem de volta.

Eu gaguejo, "Se eu não escrever de volta algo... adequado, ela vai me mandar mais." *Eu vou matá-la!*

Quando termino de digitar a mensagem, Gavin levanta as sobrancelhas enquanto espera que eu compartilhe minha resposta. Relutantemente, lhe entrego o meu telefone.

Ele limpa a garganta. "Assim, isso representa um B—"

"Sim", digo, interrompendo-o. Minha mensagem para Jenna: *:0*

Sim, esse é o nosso emoticon para boquete.

Ele ri e mostro meu o dedo. "Não fale comigo agora."

Sua risada é quente conforme chega do outro lado da mesa e desliza a outra mão no meu rosto e me puxa ao redor da mesa, me colocando em seu colo.

Nossa garçonete, que o esteve cobiçando durante toda a noite, anda até ali e olha para nós. Gavin tem seus braços em volta de mim e ainda estou corando.

"Sobremesa?" Ela pergunta.

Ele mordisca meu pescoço enquanto arrepios correm pelos meus braços. "Sim, ela é a sobremesa." Meu rosto continua a queimar enquanto brinco de bater em seu braço e deslizo para fora de seu colo.

Ao longo de algumas fatias de bolo de queijo e café, falamos sobre nossas aulas, como minha professora de escrita de romance é obcecada por sexo e todas as coisas estranhas que ele tem visto como um RA. Ele parece cuidadoso para não me perguntar nada sobre a minha família ou Daren, o que é um alívio. Tenho a sensação que posso contra tudo a ele quando estiver pronta, um pensamento que me põe à vontade.

Na verdade, tudo sobre o nosso encontro me faz relaxar. A maneira como ele ri de mim quando estou sendo uma espertinha.

A maneira como ignora nossa bela garçonete que parece que o quer para o seu próprio prato principal. A maneira como segura a minha mão toda a noite ou envolve seu braço em mim enquanto caminhamos para casa.

Por isso, quando chegamos ao meu prédio, definitivamente não estou pronta para dizer boa noite. Ele para na frente da escada e enfia as mãos nos bolsos. O fato de que está tentando respeitar minha necessidade de levar as coisas devagar me faz deseja-lo ainda mais.

Estou no degrau de cima dele e o puxo para envolver meus braços em seu pescoço. “Gavin”, sussurro.

“Clementine.” Sua respiração faz cócegas na minha orelha.

“Eu gostaria que você viesse lá para cima comigo.” Me inclino para trás e olho para ele, estudando seu rosto, sua mandíbula forte, aqueles lábios cheios, seus olhos ardentes. Porra, ele é sexy. “Não estou pronta para uma finalização esta noite, mas talvez pudéssemos avançar para a segunda ou terceira base?” Continuo olhando em seus olhos quando beijo seus lábios suavemente, esperando sua resposta.

“Eu já lhe disse o quanto amo o beisebol, porra?” Ele se inclina para aprofundar o beijo conforme tento não rir.

Deus abençoe beisebol!

* * *

No instante em que a porta do meu quarto se fecha, as mãos de Gavin envolvem minha cintura. Ele me laça ao redor e se pressiona contra mim, e é tão bom.

Ele enfia os dedos pelo meu cabelo, enviando faíscas através de mim como um globo de plasma. “Isso significa que você vai sair comigo na próxima semana? E talvez no fim de semana depois disso?” Ele diz entre beijos. “E o depois?”

Meu Deus. Se continuar a falar assim comigo, posso não ser capaz de impedir que isso vá longe demais. De alguma forma, tenho forças para empurrá-lo de volta, mas mantenho minhas

mãos em seus ombros. Ele franze o cenho para a perda de contato, mas há coisas que preciso perguntar.

"Isso significa que estamos namorando?" Eu pergunto, hesitante. Será que ele pensa em mim como sua namorada? Este pensamento antes me aterrorizava, porque deixar alguém se aproximar significa vulnerabilidade e a possibilidade de se machucar, mas quando penso na Ruiva Irritante, quando penso em dividi-lo com alguém, me irrita mais.

Ele ri, me puxando para mais perto. "Baby, odeio dizer isso, mas estamos namorando", ele se inclina e beija meu pescoço, "já há algum tempo."

É difícil se concentrar quando a boca dele migra para meu ombro e preciso me esforçar muito para manter o foco.

"Então você não... você não está saindo com ninguém?" Sua resposta me assusta, mas preciso saber.

"Não desde que dormi na sua cama. No seu aniversário." Ele diz sem hesitação, seu hálito quente contra minha pele.

Uau. Isso não era o que eu estava esperando. É melhor. Sorrindo, começo a relaxar contra ele quando para de me acariciar e olha para cima.

"Por que você pergunta?"

Mordo meu lábio. O que posso dizer? *Vi você com aquela granada explosiva e imediatamente assumi que vocês tinham alguma coisa?* Ok, talvez eu não diga isso.

"Eu, hum, vi você falando com uma menina no outro dia na união dos estudantes, e ela parecia... íntima com você."

Ele inclina a cabeça, obviamente confuso.

"Ela tinha o cabelo vermelho?" Digo isso como uma rápida questão para ele. Mordo minha língua para não compartilhar o que ouvi na loja de conveniência, porque realmente não posso ter certeza que a Ruiva Irritante estava falando sobre Gavin.

Não queria mencioná-la desse jeito e isso definitivamente não é a melhor maneira de começar uma sessão de pegação super quente, mas acho que devemos falar sobre o assunto se tenho esperanças de que isto vá a algum lugar.

"Angelique? Você me viu conversando com Angelique?"

"Bela. Alta. Curvilínea." Olhando para baixo, mesmo com o sutiã que levanta os seios, fico imediatamente desapontada com a minha taça tamanho B. *Jesus, Clementine. Pare de ser tão insegura.*

Ele angula o meu queixo para cima com o dedo, me forçando a olhá-lo nos olhos.

"Querida, aquilo já acabou há um longo tempo." Ele suspira e vejo exasperação e fadiga em sua expressão em vez de desejo ou arrependimento. "Sim, ela quer voltar, mas não estou interessado." Examino seu rosto, procurando por qualquer indício de meias-verdades ou ambiguidade, mas não encontro nada. Concordo com a cabeça, mas estou envergonhada por ter perguntado e começo a olhar em volta, mas ele não vai me soltar. Ele segura meu rosto entre as mãos, acariciando delicadamente minha pele com seus polegares. "Ela não é nada em comparação com você. Confie em mim."

Isso é o que pega. Confiança. Confio que Gavin não vai me machucar? Olhando fixamente em seus olhos esmeralda sem fim, acho que sim.

Eu sorrio de volta, o alívio palpável no meu peito e passo o meu dedo sobre seus lábios. "Se nós vamos fazer isso — namorar, quero dizer", digo rapidamente, percebendo como pode soar — "eu quero ser clara: não compartilho."

Ele ri, virando e empurrando-me para cima da cama. "Bom. Isso faz dois de nós." Ele desliza em cima de mim e me beija com fome. "Concordo. Não partilhar", diz ele em minha boca.

Conforme nossos corpos se fundem, minhas mãos vagueiam pelo seu corpo fabulosamente firme, ao longo de seus ombros largos até atingirem aquele lindamente esculpido abdominal. Frustrada com a barreira de suas roupas, puxo a camisa para fora da calça e arrasto os dedos em seu estômago.

Amo seu peso sobre mim e estou me divertindo com a sua perfeição absoluta quando ouço baterem na porta da frente. Quando o barulho não para, beijo Gavin mais uma vez e solto um gemido. "Espere aí", digo, conforme rastejo para fora, saindo debaixo dele. Depois de deixar Dani entrar, que havia esquecido as chaves, fujo de volta para o meu quarto. Sabendo que posso ouvir Jenna e Ryan se enroscando nos quatro cantos do

apartamento, ando até minha mesa e coloco uma playlist apropriada para pegação no meu iPod, a que tenho usado para escrever as cenas hots em minha história.

Conforme a voz exótica de Sia soa nos alto-falantes, volto para Gavin e tiro os meus sapatos. Ele está sentado na minha cama, me observando. Parada na frente dele, coloco minhas mãos nos quadris enquanto mergulho sobre ele.

"Eu gosto de você na minha cama", admito. Ele é um belo exemplar de homem.

Seus olhos estão entreabertos quando alcança e passa a mão na minha perna. Quando chega ao limite da minha coxa, seus olhos se arregalam brevemente e sua respiração falha. "Eu posso ver o que está aqui embaixo?" Pergunta ele, sua voz profunda e sedutora.

"Se você for bem bonzinho. Ou muito mau. Não decidi qual deles ainda." Fico maravilhada com a forma como me tornei aberta e devassa por este homem. Como imploro por seu toque.

Ele lambe os lábios e me puxa para si, assim acabo montada em seu colo. Meu vestido sobe e as bordas das minhas meias espreitam completamente. Suas mãos imediatamente vão para lá, seus dedos roçando levemente minha pele pálida.

"Você sabe que me deixa louco, não é?" Ele sussurra conforme beija meu pescoço. Suas palavras fazem o coração trovejar no meu peito e estou ardendo em todos os lugares. Nunca me senti assim antes. Carente. Eufórica. Desejando-o sob minha pele.

"Eu poderia dizer o mesmo sobre você", digo sem fôlego, com piscinas de umidade entre minhas coxas.

Sua boca desce para minha clavícula conforme me remexo contra a dureza entre minhas pernas, nos fazendo gemer mais. Desejo-o com tanta força, minha pele queimando contra ele. Empurrando-o de volta para minha cama, me inclino para colocar a ponta da minha língua suavemente sobre os seus lábios.

"Porra, Clementine", rosna, envolvendo os dedos em meus cabelos e me puxando com força para baixo. Estou inclinando sobre um precipício, tudo em mim anseia saber o que está do outro lado.

Empurro-o e me sento, me inclinando para trás para esfregar o ápice das minhas coxas sobre ele. Seus olhos vibram fechados. Há algo poderoso sobre sentar montada sobre ele, observando-o reagir aos meus movimentos. Espicho a mão, traçando suas maçãs do rosto com o meu dedo e Gavin olha para mim, sua expressão tão intensa e cheia do mesmo desejo.

Suas mãos viajam até meus quadris e através do meu abdômen até que segura meus seios. A emoção de ter suas mãos sobre mim desta maneira me pega desprevenida e arqueio minhas costas, descaradamente forçando meu corpo contra o dele. Ele puxa para baixo a frente do meu vestido, expondo meu sutiã. Antes que eu perceba, ele solta a trava na frente da peça e estou nua, o ar frio me dando arrepios. Desço um pouco para frente, meu cabelo comprido no rosto, quase me cobrindo mas não completamente.

"Você. Está. Assim. Linda." A apreciação em sua voz me deixa tremendo. Quando perdi minha virgindade, o cara basicamente levantou minha saia e consumou o ato. E permiti que a memória me endurecesse para outros homens, achando que seriam todos iguais.

Mas isso? Faz com que eu me sinta acarinhada. Desejada. Adorada. É uma corrida avassaladora. Sempre pensei que ficar nua com alguém seria embaraçoso, mas perceber que Gavin me deseja, de alguma forma me deixa mais confiante.

Descendo, desabotoo sua camisa lentamente. Quando chego ao último botão, ele se senta e minhas mãos viajam pelo seu peito musculoso até atingirem os ombros. A visão de sua pele nua me faz querer mais. Muito mais.

Empurro a camisa dele e alcanço a fivela do cinto, puxando para abrir antes de sair de perto dele para que possa deslizá-la para fora de suas calças. De pé ao seu lado, me lembro das palavras de Ryan sobre Gavin parecer lascivo. Eu não sei se estou indo tão longe, mas definitivamente me sinto segura e estimada por ele e quero mostrar meu apreço.

Sua mão vai para a parte de trás dos meus joelhos para me puxar de volta, mas paro e alcanço a barra do meu vestido, lentamente puxando-o para cima e sobre a cabeça de modo que fico vestida somente com uma calcinha preta e meias que sobe até as coxas.

"Porra, baby." Seus olhos absorvem a visão, o desejo palpável em seu olhar. Eu o deixo observar, um sorriso de lobo se espalhando em seu rosto.

Num piscar de olhos, ele me puxa de volta na cama, girando-nos, de modo que estou deitada de costas, ofegante. Ele se instala entre minhas pernas, ajustando nossos corpos, com apenas sua cueca e minha roupa íntima nos separando. Estou encharcada lá e um pouco envergonhada do meu próprio desejo, mas conforme ele se pressiona contra mim, eu não poderia me importar menos.

Nós balançamos juntos, sua boca no meu pescoço como se estivesse me degustando. Quase não posso suportar o que ele está fazendo com meu corpo. Estou pegando fogo em todos os lugares onde nos tocamos.

Sua mão viaja até minha coxa e uma vez que atinge a borda da minha calcinha, ele olha para mim, uma pergunta em seus olhos. Envolvo meus braços em volta do seu pescoço para puxá-lo para mim, uma resposta a suas palavras não ditas, pois, Deus, sim, eu quero que ele me toque.

Conforme desliza a mão por baixo da minha roupa íntima, tocando a parte mais sensível de mim, eu gemo, arqueando as costas, incapaz de me controlar. Seu dedo viaja para cima e para baixo em um ritmo lento, deleitável, que me deixa ofegante.

Estou tão perto que alguns minutos mais tarde quando ele desliza ali dentro e me toca, explodo, agarrando seus ombros enquanto meu gozo desfia, tremendo e delirando com prazer.

Quando finalmente paro de estremecer, eu rio. Não posso evitar. Nunca me soltei desse jeito. Claro, brinquei com Daren, mas nunca o deixei me tocar tão intimamente. Eu, principalmente o toquei. Não acho que realmente confiava nele o suficiente para ficar tão vulnerável.

Gavin analisa minha expressão e sorri. "Tão bom assim?"

Se eu já não estivesse corada com o orgasmo de abalar a terra, tenho certeza de que estaria corando agora. Balanço minha cabeça um pouco, limpando o embaraço antes de olhar nos olhos dele.

"Alucinante", digo, ainda sem fôlego. Ele se inclina e me beija suavemente, e quando nossos lábios tocam, sei que estou perdida. Sou sua.

Minhas mãos viajam pelo seu peito até que meus dedos mergulham no V esculpido de seus músculos do quadril que eu gostaria de lamber. Hmm, isso definitivamente está indo além do que eu deveria fazer hoje à noite. Eu nem saberia como fazer *aquilo*, o que me faz pensar que preciso me sentar com Jenna para receber um tutorial.

Gavin deixa cair a cabeça no meu pescoço, sua respiração quente contra minha pele. Ele geme conforme alcanço sob o cós de sua cueca, deslizando a palma da mão contra a dureza de sua pele aveludada. E oh. Meu. Deus. Meus dedos mal conseguem envolver sua circunferência, o que me deixa quente e incomodada de todos as maneiras — de novo — e, vamos ser honestas, com medo, porque puta merda, como é que vamos nos encaixar juntos?

A respiração trava na minha garganta e preciso de um segundo para me recompor. *Relaxe, Clem. Você sabe como fazer isso.* Quando não quis dormir com Daren, realmente fiquei boa nisso. Mas nunca quis Daren do jeito que quero Gavin. Isso... isso é diferente.

Ele respira contra mim enquanto acaricio lá embaixo. “Porra, Clem, isto é tão bom”, murmura.

Suas palavras me fazem estremecer e sorrio. Eu quero que ele desmorone. Quero fazer isso com ele, para ele.

Sentindo-me um pouco mais ousada, pego o ritmo enquanto puxo seu rosto para mim e o beijo suavemente antes de tomar sua língua em minha boca e sugar. Ele geme novamente e agora quero devorá-lo inteiro.

“Merda, vou gozar.” Ele começa a se afastar, mas balanço minha cabeça.

“Uh-uh. Nem sequer pense isso.” Eu o beijo novamente, sugando a língua ao mesmo ritmo que minhas mãos se movem ao longo dele e todo seu corpo fica tenso antes do calor se espalhar contra meu pulso.

Nós ficamos ali, tranquilos, nossos peitos arfando um contra o outro.

“Você é incrível”, ele sussurra em meu ouvido, não preciso ver seu rosto para saber que ele está sorrindo.

Depois de alguns minutos, uma vez que sua respiração começa a abrandar, começo a me afastar, mas ele se vira de costas, me colocando debaixo do braço musculoso. Eu rio, ficando livre para pegar a caixa de lenços ao lado da minha cama. Ele espreita enquanto me ajoelho sobre ele, seus olhos sonolentos e ele balança a cabeça.

"Eu não posso olhar para você a menos que queira começar um segundo turno."

Eu sorrio, beijando-o suavemente antes de me aconchegar contra ele, puxando um cobertor sobre nós. Minhas pernas ficam moles e estou inundada em um esplendor eufórico conforme adormeço.

Eu sonho com Gavin e com nós dois entrelaçados, enquanto ele diz que me ama. Melhor sonho de todos os tempos.

- 18 -

Luz do dia rompe através da minha janela quando acordo. Gavin está por cima de mim, seu rosto calmo e relaxado. Aconchegada contra ele, inalo seu cheiro. Eu poderia ficar em seus braços durante todo o dia.

“Bom dia”, diz, grogue.

“Oi. Você dormiu bem?” Considerando que estamos amontoados em minha cama estreita, estou esperando que ele não esteja miserável da noite passada.

“Com certeza, dormi muito bem.” Ele ri e espreita debaixo das cobertas antes de deixar sua cabeça cair para trás sobre o travesseiro. “Sinta-se livre para me acordar seminua qualquer dia.”

Dou-lhe uma cotovelada e ele ri.

“Você tem que ir trabalhar?” Ele pergunta.

“Não até o meio-dia.”

O telefone toca na minha bolsa, que está ao lado da cama, assim alcanço por cima dele para pegar. A chamada é de um número desconhecido e quando atendo, ninguém responde.

“Estranho.”

“O que é?” Gavin acaricia minhas costas.

“Esta é a terceira ou quarta vez que atendo e desligam nos últimos dois dias. Sempre de um número desconhecido.” Eu deixo aquilo de lado. “Provavelmente não é nada.”

Tremo no quarto frio e ele envolve seus braços em volta de mim. “Quer pegar café da manhã?” Gavin tem a voz mais sexy pela manhã.

Eu sorrio. Já ouvi tantas histórias de caras que correm porta afora depois que dormem com uma menina. Amo que Gavin não seja assim.

"Certo. Vou pular no chuveiro antes disso."

Ele geme para mim. "Ainda não. Não estou pronto para deixar você." Ele se envolve em torno de mim. Sua mão trilhando até a minha cintura, me fazendo contorcer. "Você tem cócegas?"

"Pode ser. Um pouco. Mas não conte a ninguém.

"Estou aprendendo todos os tipos de coisas sobre você neste fim de semana", ele brinca.

Cubro o rosto, envergonhada pelo grande número de coisas que ele poderia estar se referindo. Ele sussurra, "Você é tão adorável que quero te morder." Quando espio, ele está com os olhos ainda meio fechados, um sorriso provocando seus lábios.

À luz do dia, ele é ainda mais impressionante. Um pouco de barba recobre seu rosto e quando ele olha para mim por entre aqueles longos cílios, tenho que morder o lábio para parar de sorrir. O empurro de cima de mim, de modo que fique de costas e cruzo meus braços sobre o peito, olhando para ele, porque decorar tudo sobre ele. Descanso o queixo em meus braços conforme ele brinca com uma longa mecha do meu cabelo. Ter nossos peitos nus pressionados juntos é quase indecentemente íntimo. E talvez isso me dê certo tipo de coragem.

"Posso perguntar uma coisa?" Pergunto hesitante. Suas sobrancelhas sobem. "Você... você esteve com muitas mulheres?"

Seu comportamento despreocupado muda para algo mais sério enquanto ele estuda meu rosto. "Uh, não muitas. Não. E você?"

"Se já fiquei com muitas mulheres? Não. Não muitas", brinco.

Ele ri um pouco, pressionando as palmas das mãos nos olhos. "Eu realmente não precisava de mais material para fantasiar sobre você."

"Você... você tem fantasias comigo?"

Ele deixa cair as mãos e sorri para mim. "Você já se olhou no espelho ultimamente?"

Desvio o olhar, envergonhada, e santo inferno, lisonjeada. Tento muito me concentrar em meu ponto. “A razão que perguntei sobre as mulheres é porque...”

“Porque nós estamos namorando e você tem o direito de saber.” Ele afasta o cabelo do meu rosto.

“Sim, é, mas você é...” *Você é bom com as minhas partes femininas e algo sobre isso me deixa nervosa.* “Você tem boas habilidades com essas mãos, não que eu tenha muita experiência para poder comparar, porque não tenho. Não mesmo.” Por que diabos estou dizendo isso? Não faço ideia. Algo sobre Gavin me faz dizer coisas que normalmente nunca sairiam da minha boca.

“O que você quer dizer com não ter muita experiência? Você está me dizendo que ninguém nunca...”

“Eu quero dizer que não sou virgem, mas só dormi com um cara e não foi Daren. Na verdade, nunca cheguei nem perto de deixar Daren entrar em minhas calças”, digo, conforme passo o dedo ao longo de seu peito. “Acho que nunca realmente confiei nele e acho que tinha uma boa razão para não confiar.” Eu poderia me perder nos cumes de músculos no peito de Gavin. “O outro cara foi apenas uma noite no verão após o ensino médio e a experiência definitivamente não foi memorável. Então, para responder à sua pergunta, não, ninguém nunca... me fez chegar lá.”

Ele me olha conforme lentamente espicha a mão e acaricia minha bochecha.

“Desculpe, não sei por que lancei isso tudo em você”, digo, franzindo a testa.

Ele enfia os dedos pelo meu cabelo. “Não, eu quero saber sobre você, sobre seu passado. Você geralmente parece que não quer falar sobre isso e não quero pressioná-la.”

Estou cansada de ser tão fechada. Isto não me fez mais forte ou mais corajosa. Não me transmitiu qualquer sabedoria ou conforto. Isto só me deixou solitária.

Respiro fundo e estreito os olhos para ele, brincando. “O que você quer saber? Se você me disser com quantas garotas esteve, pode me perguntar qualquer coisa.”

Ele sorri. “Uma troca por uma troca? Ok, vou jogar. Hum, deixe-me pensar sobre isso.” Ele começa contando os dedos silenciosamente um lado e depois o outro e para frente e para trás novamente conforme os meus olhos ficam maiores. Em seguida, ele olha para mim e ri. “Brincadeira.”

“Merda, você me assustou.” Deixo escapar um suspiro de alívio.

“Algo como sete ou oito.” Ele acaricia minha bochecha com a ponta do polegar. “É a minha vez.” Eu aceno, me preparando para o que ele pode perguntar.

“Por que o caso de uma noite? A maioria dos caras matariam para ficar com você.” Sua voz é suave e sem julgamento.

Mordendo meu lábio, penso sobre isso. “Eu não gostava do poder que tinha sobre mim. Queria acabar logo com isso. Daren agiu como se essa coisa de não querer dormir com ele fosse enorme enquanto havia muitas meninas fazendo fila para estarem em meu lugar e honestamente, não era contrária ao ato em si. Não penso em mim como uma puritana, mas para mim era mais sobre estar tão vulnerável com alguém.” Descanso o queixo em meus braços conforme traço sua clavícula com o polegar. “Eu não gostava da sensação de como Daren usava isso contra mim e nunca quis que um homem fosse capaz fazer eu me sentir assim de novo. No final, pensei que seria mais fácil ter relações sexuais com alguém anônimo do que ficar vulnerável com alguém que poderia me machucar.”

Surpreendentemente, não estou envergonhada deste pouco que compartilhei com ele da minha história. Suas mãos suavemente correm ao longo de meus braços e costas. “Eu não achava que você era virgem.”

“A maioria das pessoas supõe que sou porque nunca saio em um encontro.”

“É por causa da maneira como você olha os caras. Meninas sem experiência olham com medo ou ansiosas. Você olha enojada.”

Eu rio, passando meus braços em torno dele para que possa colocar minha cabeça em seu peito e ouvir seus batimentos cardíacos. É lento e constante, um ritmo que é estranhamente reconfortante. Depois de alguns minutos, penso em minha próxima pergunta. “Quem foi sua primeira?”

“A babá da minha irmãzinha, Rachel. Eu tinha quinze, quase dezesseis anos e ela tinha dezessete anos.”

“Hmm. Uma mulher mais velha. Muito ousado.”

“Tenho certeza de que era tudo, menos ousado”, ele ri.

Ergo minha cabeça e olho para ele. “Se pudesse te ver agora”, digo sugestivamente. “Algumas dessas garotas foram algo mais sério?”

“Não é justo. É minha vez”, diz ele, me lançando de costas, me fazendo rir. Ele envolve seus braços na minha cintura, me pressionando firmemente a ele. “Mas vou responder sua pergunta. Eu tinha uma namorada séria no ensino médio, mas ela foi para a UCLA, então nós terminamos, e namorei algumas meninas na faculdade, mas não deu certo.”

“O que aconteceu com Angelique?”

Ele se inclina e beija meu pescoço. “Estar com ela era vazio”, diz ele enquanto continua migrando para baixo. “Ela é inteligente e bonita, mas fria.”

Emaranho minha mão no cabelo dele e conforme as coisas começam a ficar interessantes, alguém bate na minha porta.

“Clem?” É Jenna.

“Vá embora. Estou nua”, grito, fazendo Gavin rir.

“Você tem uma entrega. Traga sua bunda aqui fora.”

Ele geme, mas rola de cima de mim. Sento-me, perguntando como me cobrir sem levar todo o edredom comigo. Claro, isso é ridículo uma vez que Gavin já me viu de topless. Começo a engatinhar sobre ele, mas ele me puxa para baixo em cima do seu corpo.

“Você é uma menina muito sexy, Clementine”, diz ele, batendo no meu traseiro. “Nunca antes gostei tanto de beisebol.”

Eu sorrio como uma lunática. “Nada mau para um jogo em várias bases, hein?”

“E minha menina sabe onde jogar. Pare de tentar me deixar excitado.”

Rio conforme salto para fora de seu alcance. Sentada na beira da cama, me preparo para atravessar o quarto vestindo apenas roupas íntimas. *Dane-se.* Sou uma mulher moderna. Qual é o problema? Levanto-me, plenamente consciente de que os olhos dele estão perfurando um buraco através de mim e pego uma camiseta preta da minha cômoda e a coloco antes de sair para a sala, fechando a porta. Jenna e Harper estão sentadas no sofá, bebendo café e ali, na ponta da mesa, está o mais incrível buquê de rosas brancas que já vi.

"Você deve ter feito alguma coisa certa na noite passada", diz Jenna provocativa. Elas são lindas. Eu me inclino para cheirá-las.

"Leia o cartão", diz Harper, apontando para um pequeno envelope rosa que espreita para fora atrás de uma flor.

Puxo o cartão para fora. Ele diz, R*osas perfeitas para uma menina perfeita. Amor, Gavin.* Emoção fica presa na minha garganta e quase quero chorar.

"Deve ser bom. Olhe só sua expressão", Jenna sussurra para Harper.

Engolindo em seco, entrego para elas o cartão. Elas leem e Jenna começa a guinchar. Juro que ela é pior do que qualquer adolescente quando se trata deste tipo de coisa. "Puta merda, Clem!"

Eu começo a me calar quando Gavin anda para fora. Ele está vestido, mas seu cabelo parece alguém que acabou de sair da cama. *Oh meu Deus.* A simples visão deste homem me faz querer trancá-lo no meu quarto para outra rodada.

"Senhoritas", diz, caminhando e passando os braços em volta de mim.

Harper e Jenna se entreolham e sorriem.

"Bom dia, lindão", Jenna diz em uma voz romântica que me faz rir. "Não sabia que vocês estavam tendo uma festa do pijama."

"Baseball, nós estávamos jogando baseball", diz ele enquanto beija minha testa.

* * *

Gavin está na minha porta e me inclino e o beijo, apesar do fato de que minhas duas companheiras de quarto estão sentadas atrás de nós, observando cada movimento.

"Obrigada pelas flores." Espicho-me e agarro ambos os lados de sua jaqueta. Seus olhos são tão expressivos e preenchidos com as mesmas emoções que parecem estar pulsando em minhas veias. "Eu nunca ganhei flores antes", sussurro.

"Eu me lembro." Ele coloca um pequeno beijo em meus lábios.

"Quando você as enviou? Não pode ter feito isso hoje de manhã."

"Ontem à tarde." O canto de sua boca se inclina para cima.

"Como você sabia que teríamos um encontro legal?" Oh, Deus, espero que não tenha tido uma conclusão precipitada. Mas não acho que as flores significavam isso. Afinal, ele foi o único com as mãos nos bolsos, quando chegamos à minha porta da frente.

Inclinando-se, ele sussurra em meu ouvido: "Eu queria que você as recebesse, independentemente do que fosse acontecer na noite passada."

Meu breve ataque de ansiedade se dissipa com aquelas palavras e não consigo conter meu sorriso. "Você precisa ser cuidadoso ou vai me estragar."

"Tenho sérias intenções de mimá-la", diz ele, beijando-me mais uma vez antes de sair. "Te vejo daqui a pouco."

Nós dois queríamos tomar um banho antes de café da manhã, então ele está indo para casa. Quando fecho minha porta da frente, me reclino para trás sobre ela e suspiro profundamente, daquele jeito que apenas uma garota pode fazer depois de um primeiro encontro incrível.

"Você está feliz que não cancelou ontem à noite?" Harper pergunta enquanto cheira meu buquê.

"Posso apenas dizer que meu *namorado* é perigosamente talentoso no quarto?"

Jenna, cujas sobrancelhas estão lá em cima quando ouve essa palavra, começa a surtar novamente. “Oh meu Deus! Oh meu Deus! Eu quero detalhes!”

“Preciso de um banho, meninas. Estou bem suja agora e não quero chegar tarde para o café da manhã.” Entro pé por pé no meu quarto para pegar algumas roupas e ter a chance de despistar os protestos da Jenna sobre eu ter que lhe contar tudo. Quando chego ao banheiro e me olho no espelho, quase não me reconheço. Meu cabelo parece despenteado pelo vento, minhas bochechas estão rosadas e pareço loucamente contente apesar da pulsação suave lá embaixo que começou quando nós estávamos rolando na cama esta manhã.

Em pé debaixo da água quente, penso sobre o que ele disse, que fantasiava sobre mim e isso aumenta a palpitação. Realmente não sou uma do tipo que faz o serviço sozinha — fiz isso apenas algumas vezes, principalmente por curiosidade, mas Gavin virou um interruptor em mim e não posso voltar. Eu não acho que quero voltar, mesmo se pudesse.

Eu o desejo, agora, e uma vez que não está aqui, a lembrança dele provavelmente não é um jeito ruim de fazer isso.

Fecho os olhos e penso nele — a forma como suas mãos me acariciam, a forma como os seus lábios pincelam contra os meus, a forma como cada parte dele é dura e musculosa — e deixo minhas mãos percorrerem meu corpo. Conforme elas se arrastam para baixo pelo meu abdômen molhado, minha respiração fica travada e quando chego entre minhas pernas, tento imitar o que Gavin fez para mim e coloco pequenos círculos lentos ao longo de minha pele sensível. Depois de alguns minutos, tenho que me apoiar contra a parede do chuveiro porque é muito intenso.

Quando termino, estou ofegante, tonta e rindo para mim mesma, esperando que minhas companheiras de quarto não tenham me ouvido. *Por que eu nunca gostei disso antes? Porque, puta merda, isso é incrível!*

* * *

Chego primeiro que ele no café, então pego um assento na janela de frente para os dormitórios e peço dois cafés, que estão

sendo entregues quando Gavin entra, e oh, que bela criatura ele é. Está vestindo uma camiseta preta apertada, um moletom com capuz e calça jeans, e isso pode ser o típico traje garotos de faculdade, mas nunca vi nada mais atraente. Como não fiquei imediatamente apaixonada por Gavin Murphy ainda é um mistério. Aparentemente, sua aparência não é segredo, uma vez que várias meninas se voltam para admirá-lo.

"Oi, baby", diz, enquanto se inclina para me beijar.

Estou tonta com sua pequena demonstração de carinho e me sentindo um pouco estúpida por que me tornei uma menina-de-coração-e-flores durante a noite. Estar com ele me faz querer beijar sem parar e não poderia dar a mínima para quem vê. Dou uma risadinha para mim mesma.

Ele inclina a cabeça, a curiosidade em seus olhos. Dando de ombros, sorrio de volta. "Não é nada", digo, querendo mudar de assunto antes que ele me faça confessar que poderia levá-lo sobre a mesa se fosse amplamente estimulada.

"Alguns dos caras do dormitório estão se juntando a mim daqui a pouco. Nós temos que planejar as atividades para os calouros", diz, verificando o horário em seu telefone. "Mas temos tempo para comer em primeiro lugar."

"Sem problema. Eu tenho que começar a trabalhar em breve. Que tipo de coisas vocês precisam planejar?"

"Visitas guiadas, porque muitos estudantes são de fora do estado e uma festa de Halloween."

"Isso não soa muito doloroso."

"Não, isso não é muito ruim. Trabalhar fora dos nossos horários é que é um pé na bunda."

"O que você quer dizer? Os horários já não são montados para vocês?" Rasgo um pacote de açúcar e misturo o conteúdo em minha caneca.

"Eles são, mas nós podemos muda-los entre nós mesmos — trocar dias, andares, esse tipo de coisa."

"Trocar andares?"

"Nós temos dois RA no nosso edifício e podemos trocar em caso de emergência. Fazemos passeios em grupos e eventos

sociais em conjunto, de modo que os calouros nos conheçam. Meu amigo Mark e eu trocamos andares algumas vezes quando eu tinha um show com Ryan ou um artigo de última hora que precisava escrever."

"Isso é tão diferente do meu trabalho. Se alguém trocar seu horário, dou-lhes uma espetada."

"Você é a responsável por lá?"

"Meu gerente deveria fazer isto, mas ele me dá as honras porque os estudantes sabem como fico chateada se eles faltam."

"Então você é a carrasca?"

"Algo assim." Eu rio de quão duro isso soa. "Sou tudo menos uma carrasca, mas provavelmente sou boa em dar belos discursos."

"Então você apenas dá a impressão de ser fodona."

"Não sei se iria tão longe." Olho para cima e ele está olhando tão intensamente para mim, que coro. "Gavin, pare."

Ele ri. "O quê? Não posso olhar?" Ele abaixa a voz. "Não posso pensar em você. Nua. Debaixo de mim."

Eu suspiro, "Gavin!" E cubro meus olhos.

Ele ri e chega mais perto para entrelaçar seus dedos com os meus. "Além disso, não estava completamente nua", sussurro, mortificada.

Ele abre um sorriso diabólico. "Na minha cabeça, você estava."

Tento não deixar que minha mandíbula caia sobre a mesa quando somos interrompidos por nosso garçom que veio tomar o pedido. Peço algumas frutas e uma pequena omelete e ele fica com panquecas. Quando nossa comida chega, sorrio conforme o vejo despejar a calda sobre os quadrados perfeitos que esteve cortando em sua comida.

"Quer uma bocada?" Ele pergunta quando segura uma garfada.

"Não, obrigada." Balanço minha cabeça. "Meninos e suas panquecas."

"Hmm?"

"Meu irmão ama panquecas. Eu costumava fazer panquecas para ele todos os domingos, enquanto estávamos crescendo."

Gavin toma um gole de café, olhando como se quisesse me perguntar alguma coisa. "O quê?" Dou uma mordida da minha omelete, curiosa sobre o que ele está pensando.

"Você já falou com seu irmão depois que ele apareceu lá no seu apartamento?"

Eu paro de mastigar. Disse a ele que poderia perguntar qualquer coisa. Isso é o que as pessoas normais fazem, certo? Compartilham coisas sobre si mesmos. *Exceto você, porque tem a inteligência emocional de um gnomo de jardim.*

Lutando contra a ligeira sensação de enjoo no meu estômago, limpo a garganta. "Não, não falei. Eu provavelmente deveria. Sei que ele estava sendo prestativo ao trazer aquela caixa. Isso é dizer muito sobre ele. Jax é tudo sobre Jax, então ele ter tempo para fazer isso não deveria me transformar em uma lunática delirante ou ele nunca vai querer fazer qualquer coisa legal para mim novamente",

Só agora que estou realmente me abrindo para alguém que não seja Harper e Jenna, posso perceber o quanto me tranquei.

Gavin alcança pela mesa e acaricia minha mão. "Não diga isso sobre si mesma. Você tinha o direito de estar chateada."

"De qualquer forma, preciso arrastar minha bunda lá fora para ver alguns dos seus jogos, mas eles são sempre nos momentos mais estranhos, como em uma terça-feira às quatro. Acho que ele tem um jogo no sábado, no entanto. Vou tentar ir. Normalmente posso conseguir que uma das minhas companheiras de quarto vá comigo porque elas adoram cobiçar meu irmão", digo, revirando os olhos.

Quando estamos terminando a refeição, um grupo de rapazes chega e Gavin se levanta para cumprimenta-los. Estou ao lado dele quando vai ao redor, me apresentando aos seus companheiros RAs. Eu conheço seu amigo Mark, que é alto e bonito como Gavin, mas não tão impressionante, e Jeremy, que é bonito em uma espécie nerd tipo Weezer. Depois de conhecer mais dois caras, percebo que não me lembro de nenhum de seus nomes, então paro de tentar manter o controle. Gavin é todo

sorrisos até que algo chama sua atenção, fazendo suas sobrancelhas vincarem. Viro-me para ver o que ele está olhando.

A Ruiva Irritante.

Angelique, que está impressionante envolta em um casaco cor de vinho, valsa através da porta.

“Espero que você não se importe. Pensei em participar”, ela diz para Gavin como se não houvesse um grupo de pessoas com ele. Ela franze os lábios perfeitamente pintados conforme está imersa em pensamentos. “Você sempre têm as melhores ideias e não quero meu andar reclamando sobre minhas atividades.”

Ele tensiona sua mandíbula quando me olha por cima, quase sorrindo, mas não completamente. Não deveria ser eu a ficar desconfortável, porque todo mundo está quieto e Gavin, como se sentisse minha apreensão, descansa sua mão na parte inferior das minhas costas.

“Oi, não acho que nós já nos conhecemos”, digo já que ela está olhando para mim. “Sou Clementine.” Colo um sorriso no rosto.

“Angelique.”

Nenhuma de nós continua com as *amabilidades* e apesar de Gavin dizer que está tudo acabado de entre eles, sei que ela ainda o deseja. Nada poderia ser mais óbvio. Pergunto-me se ela lembra quando esbarrei com nela com todas minhas porcarias na loja de conveniência. *Quando estava falando de Gavin e da ‘cadela’ que ele está namorando.*

Eu começo a falar no piloto automático. “Bem, estou indo para o trabalho. Foi bom conhecer todos vocês.” Girando para Gavin, agarro seu braço. “Obrigada pelo café da manhã.” Ele olha para mim com um sorriso de desculpas e me beija na testa.

“Eu te ligo mais tarde.”

Odeio deixá-lo com Angelique, especialmente quando ela parece tão malditamente satisfeita que estou partindo. Então decido lhe dar algo para pensar. Algo só meu. Inclinando-me até ele, sussurro em seu ouvido. “Pensei em você esta manhã. No banho.”

Sua cabeça chicoteia para mim e sorrio, me levantando na ponta dos pés para beijá-lo novamente nos lábios antes de sair. Porque quero que Angelique entenda que Gavin não está disponível.

- 19 -

As rosas cheiram divinamente, mas também estão me deixando um pouco maluca, me envolvendo em um lembrete constante de Gavin. Nós dois temos que trabalhar o resto do fim de semana, por isso, além de alguns textos sedutores, não temos tempo para ficar juntos.

Até o final do meu turno na noite de domingo, estou inquieta com pensamentos dele. Desesperada para recuperar meu senso de equilíbrio, coloco meus tênis e saio para uma corrida à beira do rio. Embora esteja escuro lá fora, o reflexo da lua sobre a água me enche com uma sensação de paz. Está frio, mas corro até ficar suada, com calor e livre da carência que tomou conta de mim desde que Gavin e eu nos separamos ontem de manhã.

Quando chego a Bay State Road e a visão familiar do meu prédio, desacelero para uma caminhada, satisfeita por curtir a noite fresca e o cheiro de outono no ar. Isto é, até que chego a entrada. Lá, paro, pega de surpresa por um odor nauseante e doce que me faz estremecer. Cigarros de cravo.

Jason Wheeler não seria estúpido o suficiente para espreitar minha porta, seria? Tenho certeza que seus pais provavelmente pagaram uma porrada de dinheiro para apaziguar os poderosos desta faculdade para que deixassem para lá seu comportamento, para todos os efeitos, deixar tudo debaixo dos panos.

Afastando a paranoia da minha cabeça porque, realmente, há provavelmente dezenas de estudantes no meu bloco que fumam esses cigarros de vez em quando, entro em meu prédio.

Estou apreciando como a corrida pode endireitar todo meu mundo quando abro a porta do quarto e o cheiro de flores me atinge.

“Maldição.” Inundada com imagens de Gavin, estou confusa e ansiosa. Não que pensar sobre ele seja ruim, mas tenho outras coisas que preciso fazer. E não consigo me concentrar. Nem um pouco.

Depois de um banho rápido, me visto. Sentada na beira da cama, olho para o buquê, que ocupa a maior parte da minha mesa. As flores abriram e compõem um arranjo caótico de pétalas delicadas.

Vendo seu nome em uma mensagem de texto que entra poucos minutos mais tarde, fico com as entranhas fazendo um pequeno samba. Sua mensagem tem três belas palavras: *sinto sua falta.* Decidindo que preciso riscar dar um jeito nesse comichão antes de enlouquecer, estou a meio caminho da porta quando meu telefone vibra novamente com mais três palavras: *Venha me ver.*

Não me dou ao trabalho de escrever de volta. Isso levaria muito tempo.

Chego ao seu dormitório em tempo recorde, mas a lenta viagem até o décimo oitavo andar me deixa inquieta com energia nervosa e acabo dominada pela apreensão. Sei que a intimidade com um homem pode mudar tudo e mesmo que não tenhamos chegado ao fim, ainda estive vulnerável e compartilhei muito da minha nua personalidade com ele.

Uma amiga na escola uma vez me disse que assim que transava com um cara, perdia o interesse. Não importava quão bonito ou charmoso ele fosse, na próxima vez em que o visse depois de transarem, ela já se sentia passada. E se for assim comigo e Gavin? E se seus sentimentos mudarem? E se o vir e meus sentimentos estiverem diferentes?

Meus nervos estão prestes a entrar em combustão quando as portas do elevador finalmente abrem e saio. Parte de mim quer suspirar de alívio... Até que vejo quem está inclinada em sua porta.

Angelique parece uma predadora enquanto se arqueia em uma postura *venha-cá* e sorri provocativa. Ouço a voz de Gavin brevemente antes que ela jogue o longo cabelo vermelho sobre seu ombro. “Obrigada por toda sua ajuda neste fim de semana”, ela ronrona. “Você foi meu salvador. Como sempre. Passe pelo meu quarto mais tarde e podemos falar sobre essa outra tarefa.” Virando-se, ela me vê e para. Seus olhos se apertam. “Oi, Clementine, é bom ver você de novo.”

Sim, tenho certeza.

“Sim, verdade.”

Não.

Em um flash, Gavin está atrás dela, sua expressão difícil de interpretar, mas, em seguida, suas feições suavizam e ele sorri para mim.

Leva apenas que fração de segundo para que uma imagem familiar venha à tona para mim, a que me deixa ofegante sempre que vejo. Como se transportada através do espaço e tempo, a única coisa que posso ver agora é Daren e Veronica, entrelaçados em sua cama. Antes desse momento, nunca duvidei de suas intenções um com o outro. Veronica sempre reclamou que Daren era muito arrogante e rude, enquanto ele sempre a chamava de criança mimada.

E como uma tola, comprei tudo isto.

Engulo, tentando empurrar o pensamento de volta. Balbucio as primeiras palavras que vêm à mente. “Eu... não queria interromper. Claramente, você está ocupado”, digo, me voltando para o elevador. Quando sou confrontada com um importante gatilho emocional como este, tenho dois modos — lutar ou fugir — e agora, quero correr. Na verdade, gostaria de enfiar o rosto de Angelique em algo duro, talvez um tijolo ou talvez um sapato, e, em seguida, correr. Estou muito abalada para qualquer tipo de participação na reinvindicação para Gavin, a minha breve bravata ontem de manhã se perdeu em um turbilhão de dor do passado. Então aperto o botão do elevador repetidamente e fecho os olhos.

“Hey, baby”, Gavin diz conforme me segue, colocando as mãos sobre meus ombros. Endureço com seu toque e luto contra mim mesma para não dar de ombros. “Angelique estava indo embora. Vamos lá.” Ele pega a minha mão e me puxa, passando por ela e até chegarmos ao seu quarto.

A porta se fecha atrás de mim. Eu me viro lentamente para encará-lo.

“Você está bem?” Pergunta e sua testa franze conforme ele me estuda.

O que eu digo? Tive um flashback de algo que me destruiu e estou assustada pra caralho para reviver isto? Lambo meus lábios secos e decido ser honesta. Porque se ele me quer, deve saber o que vai ter.

Meu coração bate desesperadamente em meu peito enquanto a pequena voz na minha cabeça grita para fazer isso parecer legal. Mas não posso. Não posso fazer de conta que não é nada. Não quando ele detém o poder de me rasgar. Tomo uma respiração profunda.

"Olha, Gavin", digo, minha voz como gelo, "Eu adoraria ser o tipo de garota que é confiante e segura e não pisca um olho quando um cara sai com sua belíssima ex-namorada que ainda claramente quer se enroscar nele, mas não sou. Eu costumava ser assim, mas não deu muito certo para mim, de modo que", digo, apontando para a porta onde Angelique estava de pé, "isso vai ser um problema para mim." A raiva começa a percorrer meu corpo, o sangue bombeando em meus ouvidos. "Você deve saber que não sou uma garota fácil e se você estiver sob alguma ilusão que sou, talvez precise reconsiderar se quer namorar comigo ou..."

Antes que eu possa terminar, sua boca está na minha. "Cale a boca", ele rosna contra mim, conforme puxa meu cabelo, me fazendo ofegar para que possa aprofundar o beijo. Sua língua lambe e golpeia a minha, forçando meu corpo a me trair com um desejo escuro por ele, que é esmagador. "Ela não significa nada."

Ele alcança minhas coxas e me levanta até sua cintura e coloco minhas pernas ao redor de seu corpo. Nós batemos com força na porta, sua dureza pressionado contra mim, o que me deixa desesperada por ele, tudo de novo. Conforme me beija avidamente, minhas preocupações começam a derreter. Não posso estar zangada com ele quando me beija assim, quando sinto sua necessidade por mim tão intensamente quanto a minha. Agarro seus ombros poderosos e beijo de volta.

"Baby", diz, enquanto sua boca viaja até a minha orelha e pelo meu pescoço. "Você é tudo o que penso. Você é tudo o que quero. Não tem nada para se preocupar."

Ele flexiona seus quadris e gemo conforme pressiona a parte delicada de mim que está ansiando seu toque. Tenho certeza que é uma péssima ideia usar isso como um mecanismo de enfrentamento, porque sei que ainda preciso falar dos meus problemas, mas estou tremendo de necessidade por ele, ansiosa para afastar os pensamentos dele com outra mulher para longe da minha cabeça.

"Sinto muito", ofego. "Eu não queria..."

"Não se desculpe", diz, fazendo uma pausa para me olhar nos olhos. "Você não tem que se explicar. Escolho você. Eu te quero."

* * *

Quando acordo algumas horas mais tarde, o braço de Gavin está envolvido com força em torno de mim debaixo das cobertas. Seu quarto está escuro, a única luz que vem é da lua do lado de fora de sua janela. Nunca dormi nua antes, mas ter seu corpo forte e quente montado no meu, sem quaisquer barreiras, exceto a cueca, é celestial. Adoro estar envolvida por ele e o perfume masculino de sua pele.

Fiquei tão perto de ir até o fim com ele hoje à noite, mas não quero que a nossa primeira vez juntos seja sexo feito com raiva. Quero que seja significativo e confiante e que não tenha absolutamente nada a ver com sua ex-namorada.

Fujo um pouco do seu alcance para rolar de costas. Sua mão chega para mim de novo.

"Clementine?" Sua voz está grogue, rouca e sexy como o inferno.

"Sim."

"Eu sinto falta de você quando não está aqui."

Meu coração se derrete em suas palavras porque me sinto da mesma maneira. Tenho esse mesmo vazio. "Eu sinto sua falta também."

"Acho que você deve ficar aqui com mais frequência. Nós não temos que fazer nada físico se você não quiser. Eu só quero ficar com você." Ele roça meu cabelo para fora do rosto.

Estou emocionada por sua admissão, por sua complacência de estar vulnerável comigo, porque esse tipo de honestidade é tão difícil para mim. Antes que saiba o que está acontecendo, grandes lágrimas quentes estão escorrendo das minhas têmporas.

"Eu gostaria", fungo.

"Querida, você está chorando?" Ele se inclina para cima, descansando seu peso no antebraço.

"Não." Limpo o meu rosto com o braço e sorrio. "Bem, talvez um pouco. Sinto muito. Não sei o que deu em mim. Eu literalmente não choro há anos. Não sei porque isso agora." Olho para baixo timidamente.

Ele inclina meu rosto. "Você é tão adorável." Ele está quieto, enquanto seu polegar acaricia afastando para longe a umidade na minha bochecha. "Eu gostaria de alterar minha declaração anterior."

Eu levanto minhas sobrancelhas.

"A parte sobre não fazer nada físico. Devemos totalmente fazer físico e você sempre tem que dormir nua na minha cama."

Eu rio, batendo nele de brincadeira antes dele se inclinar para me beijar suavemente.

"Posso te perguntar uma coisa?" Diz, os lábios ainda nos meus, sua respiração na minha pele quente e tentadora.

"Certo."

"Você está tomando pílula?"

A pergunta me afasta um pouco. Se não estivesse tão escuro aqui, tenho certeza que ele iria ver o sangue correndo para o meu rosto. Limpo minha garganta. "Não, não estou, mas eu... eu tenho uma consulta na quarta-feira."

"Não é que quero fazer sexo com você ou qualquer coisa."

"Não, claro que não." Eu sorrio em sua jovialidade. "Isso é realmente a última coisa em minha mente também."

"Certo. Porque o sexo é tão..."

"Ultrapassado", digo, alcançando até enroscar os meus dedos em seus cabelos grossos.

"Exatamente. E seu fodido pequeno corpo quente não tem qualquer efeito sobre mim", brinca conforme pressiona seu comprimento duro contra a minha coxa.

"Bem, obviamente", sorrio.

* * *

Com uma hora adiantada para que eu precise ir para a aula, Gavin e eu partimos para a união dos estudantes para pegar um pouco de café e bagels e fazer nossa lição de casa. Acho que nós precisamos estar em público mais porque a única coisa que quero estudar é ele.

Me enrolo em um banco almofadado enquanto ele atravessa a lanchonete para falar com um de seus amigos e desfruto da oportunidade de observá-lo. Ele tem uma maneira tão descontraída conforme fala com seu amigo. Onde sou tensa e ansiosa, ele é legal e calmo. Onde eu muitas vezes me sinto perdida e sem rumo, ele é focado e dirigido.

Ele é a praia para minhas águas tumultuosas.

Percebendo que tenho um grande sorriso estúpido no meu rosto, tento ler meu trabalho mesmo desejando atravessar o salão de jantar e jogar meus braços em torno dele, mas não quero ser a namorada grudenta. A noite passada já foi ruim o suficiente.

Mas Gavin totalmente me colocou à vontade, me convencendo de seu compromisso comigo, seu afeto por nós. Deixo escapar um suspiro contente conforme olho para cima de novo só para recuar porque alguém está de pé bem na minha frente... com cheiro de cigarros de cravo.

"Esse foi um olhar e tanto no seu rosto, amor." Jason Wheeler está em cima de mim com uma expressão calculada que me corta.

Instantaneamente, fico sem ar.

"Você... você precisa me deixar em paz." Tento parecer estável e firme, mas as palavras saem quase num sussurro. Não sou tão corajosa quando estou sozinha. "A polícia disse..."

Ele ri. E é um som assombroso que revira meu estômago. "Chega de brincadeiras, Clem. Você sabe que é minha musa. Nada vai mudar isso." Ele se abaixa para acariciar uma mecha do meu cabelo. Inclinando-se perto até que seus lábios roçam meu ouvido,

ele sussurra: “E não pense que você não precisa de mim tanto quanto eu preciso de você.”

A minha visão embaça, meu pulso se transforma em furacão furioso em meus ouvidos e quando um ataque de pânico está prestes a começar, Wheeler é empurrado para longe.

“Você. Não. Porra. Toca. Nela.” Gavin agarra Wheeler pela camisa e o encara. Os olhos de Wheeler são injetados de surpresa por um nano segundo antes que o olhar sarcástico deslize de volta ao lugar. As pessoas em torno de nós param de se mover e olham fixamente, mas Gavin não parece se importar. Uma veia pulsa irritada em sua têmpora conforme Gavin aperta seu maxilar.

Depois de vários segundos, ele libera o professor.

Em uma voz estranhamente fria, Gavin diz: “Se você tentar tocá-la de novo, se você sequer ameaçá-la, vou te foder.”

Eu nunca defendi a violência e nada sobre Gavin jamais sugeriu qualquer sinal de violência, mas o olhar em seus olhos é mortal. Wheeler tem uma constituição física menor. Ele nunca teria a menor chance.

Conforme Wheeler dá um passo atrás, Gavin estende a mão para mim. “Vamos, baby.” Coloco minha mão na sua e ele me puxa para ficar de pé.

Nós caminhamos para o meu apartamento em silêncio, com o braço dele em volta dos meus ombros. Minhas pernas estão trêmulas e se não fosse por seu apoio, não tenho certeza se seria capaz de andar.

Quando a porta do meu apartamento fecha atrás de nós, começo a soluçar.

Tudo o que posso ver são flashes de Wheeler tentando me segurar, me agarrando, querendo me machucar. Ele agarra meu pescoço para me bater contra a parede de tijolos, meus dentes vibrando com a força do golpe. Seu joelho força minhas pernas e bile sobe na parte de trás da minha garganta quando a mão dele desaparece debaixo da minha saia para arrancar minha calcinha. Contorço-me contra a parede, a superfície áspera cortando minha pele. Peço-lhe para parar, peço-lhe para me de golpear minhas costas e as trevas pressionam contra a minha visão.

Eu ouço o som de choramingo.

"Baby, está tudo bem", Gavin sussurra.

Estou tremendo incontrolavelmente quando ele se abaixa e me pega em seus braços para me levar para o quarto. Ele gentilmente me coloca na cama e se abaixa para tirar meus sapatos antes de arrancar os seus e se arrastar deitado ao meu lado.

Ele me abraça enquanto choro em seu ombro. Não posso parar. Tremendo, me aconchego mais perto. Gavin puxa um edredom em cima de nós e me segura até eu cair no sono.

* * *

Várias horas depois acordo, ainda aninhada ao lado dele. Ele beija a minha testa. Está escuro lá fora, nossos planos para o dia foram perdidos.

"Você perdeu sua aula", sussurro, minha garganta doendo de tanto chorar.

Sua palma aperta minha cintura. "Eu não me importo. Não ia deixá-la sozinha."

Levanto minha mão para esfregar os olhos inchados quando noto que estou tremendo. Eu preciso me recompor. Não quero que Gavin me veja quando estou uma bagunça.

Sentando-me, dobro minhas pernas e inclino minha cabeça para baixo, meu cabelo em cascata em torno de mim, criando uma cortina para me esconder atrás.

"Obrigada." Agarro o cordão em seu capuz. "Ninguém... ninguém jamais me defendeu assim." Estou emocionada dizendo essas palavras, mas quero que ele saiba que estou grata.

Ele lentamente entrelaça seus dedos nos meus. "Eu arrancar o coração dele pela sua maldita garganta."

Os olhos de Gavin parecem negros na sala mal iluminada, os planos de seu rosto omitidos na sombra. Meu coração balança no peito quando a compreensão de como ele me defendeu me consome.

"Como você sabia que foi ele quem me machucou?" Engulo duro, porque ainda está ardendo. Ouvir Wheeler falar assim comigo, com aquele tom presunçoso, voltam as imagens dele em mim, me arranhando, vindo à tona.

"Aquele olhar em seu rosto. Nunca vi você com medo antes, então para você olhar assim... Eu apenas soube."

As palavras de Gavin são como uma chave para uma caixa trancada, me abre. Eu não sei como isso aconteceu, mas de repente, quero compartilhar todos os segredos que tenho escondido.

Enrosco os meus dedos nos seus. "Eu tive bastante má sorte nos últimos anos, mas ter você em minha vida agora é uma espécie de compensação. Você me faz sentir segura." Não sei se estou dizendo muito, mas as palavras saíram de mim. Como este homem me faz confessar algumas das minhas mais profundas emoções sem nem tentar, é algo que ainda me surpreende.

Percebo que estou perigosamente perto de estar apaixonada por ele, um pensamento que me enche tanto de medo, quanto de emoção. Mas se Gavin quer me proteger, talvez ele não seja descuidado com os meus sentimentos.

"Baby, nunca vou deixar ninguém te machucar." Ele me abraça e me afundo lentamente para baixo para ele, não sou capaz de resistir ao seu toque. Ele tira meu cabelo comprido do meu ombro antes que de envolver seu braço em mim, colocando meu rosto em seu peito. Seus batimentos cardíacos ressoam contra mim, como um contador de tempo, firme e constante.

"Você não tem que trabalhar hoje à noite?" Eu pergunto, alarmada, lembrando-me de sua agenda. Estou acabando com o dia dele.

"Eu troquei com Mark e não tenho que estar no andar dele até as nove. Uma das suas colegas de quarto deve estar aqui até lá, certo?"

Eu concordo com a cabeça contra ele, fechando os meus olhos.

"Ou", ele diz timidamente, "você poderia vir para casa comigo novamente esta noite."

Adoraria aproveitar a sua oferta, mas vou sufocar esse homem se não tomar cuidado. “Não, tenho certeza que você tem coisas que precisa fazer. Não quero tomar todo seu tempo.”

Ele levanta meu queixo, gentilmente virando-me, então olho para ele.

“Você diz isso como se estivesse me colocando para fora. Você não está. Não há outro lugar que eu queira estar do que aqui com você.” Seus olhos brilham sob aqueles cílios exuberantes e ele olha para baixo, um sorriso tímido nos lábios. “Este é provavelmente um momento estranho para perguntar isso, mas Ryan e eu temos um show em duas semanas e sei que você trabalha nas noites de sábado, mas queria saber se você poderia vir.”

Ele está me pedindo para vê-lo tocar. Nas últimas vinte e quatro horas, ele me defendeu contra o meu ex-perseguidor, mitigou minhas inseguranças sobre Angelique e me acariciou até que parei de chorar, mas isso me toca de uma maneira completamente diferente. Minha armadura derrete um pouco mais.

“Sim, é claro que vou.”

Meu gerente pode morrer de choque por eu estar pedindo um sábado à noite de folga, mas vai ter que superar isso. Essa é uma das vantagens de não ter uma vida social — ficar até mais tarde no trabalho para limpar a bagunça para que todo mundo trabalhe sempre na sua programação.

Corro o meu dedo ao longo de sua mandíbula com barba por fazer. “Ouvi dizer que você é absolutamente um arraso. Que as meninas te amam”, provoco.

“Não sei nada sobre isso.” Ele ri. “Além disso, há somente uma garota que importa e eu adoraria que ela estivesse lá.”

Eu sorrio, inclinando-me em direção a ele para colocar um leve beijo em seus lábios. Porque ele sempre sabe o que dizer.

- 20 -

Nós dissemos boa noite na minha escada mal iluminada com um beijo que tem me faz reconsiderar seriamente a oferta de Gavin para ficar com ele, mas me mantenho firme, optando por vestir um pijama de flanela e fazer algumas tarefas de casa.

Meu peito dói na sua ausência, o que só solidifica a minha necessidade de nos dar algum espaço. Tento me animar e falar para mim mesma — você sabe, a ausência faz o coração se afeiçoar mais e toda essa baboseira — mas isso não melhora em nada.

Fechando a porta do meu apartamento, ainda um pouco desamparada, percebo que provavelmente deveria agendar algumas consultas com o meu terapeuta. Não vou no Dr. Klein desde que a faculdade começou, principalmente porque precisava poupar dinheiro, mas também porque pensei que estivesse indo bem. Mas agora que tudo parece emergir, o meu novo relacionamento com Gavin e ter Wheeler rastejando ao meu redor, tenho certeza que poderia fazer bom proveito de alguma orientação. Não é justo para Harper eu estar constantemente indo até ela em busca de ajuda para ultrapassar todos os meus problemas.

Duas horas mais tarde, faço uma pequena parada no meu trabalho e rastejo para a cama, apenas para rolar e virar apesar do meu cansaço. Quando finalmente caio no sono, tenho um pesadelo sobre estar sendo estrangulada e acordo suando frio.

Finalmente, no início da manhã, sonho sobre brincar no quintal com Jax. Quando pequenos, as pessoas costumavam perguntar se nós éramos dois meninos. Sempre pensei que era engraçado porque nunca fui interessada em vestidos e bonecas, o que chateava minha mãe definitivamente. Eu geralmente preferia perambular ao redor na lama com meu irmão gêmeo, mesmo que ele fosse uma dor gigante na bunda.

Quando me levanto, decido que é hora de ligar para Jax. Ele parece largado para prestar atenção em mim, mas isso é

provavelmente porque tem uma garota aleatória em sua cama, e conversar com sua irmã ao mesmo tempo é um pouco estranho. Ouço-a rir e pedir sua roupa de baixo. Ew!

Eu suspiro. “Jax, pare de ser tão galinha.”

“Eu sei”, admite. “Mas, pelo menos nenhuma delas pode dizer que lhe prometi alguma coisa.” Ele abafa o telefone e diz tchau a Casey.

“Meu nome é Candy”, diz ela ao fundo, parecendo abalada.

“Jesus! Você não consegue sequer decorar o nome daquela pobre menina?” Lembrando-me do meu relacionamento de uma noite, talvez seja melhor. Espero que o cara não se lembre de quem sou. “Escute, liguei para ter certeza que você tem um jogo no sábado porque não quero levar minha bunda todo o caminho até BC apenas para descobrir que houve alguma mudança na programação.”

“Você vem?” Eu odeio que ele pareça tão surpreso.

“Sim. Desculpe. Não assisti nenhum jogo seu nesta temporada. Tenho realmente falhado.” Quando estávamos crescendo, nunca perdia qualquer um. Nenhum.

“Eu não esperava que você quisesse vir depois da nossa briga.”

“Sou sua irmã gêmea. Você não pode se livrar de mim tão facilmente. Consegue me arrumar três ingressos?”

“Definitivamente. Hey, suco de laranja”, diz, usando o apelido que tinha para mim quando éramos crianças: “Eu realmente sinto muito.” Ele faz uma pausa para expirar. “Odeio que toda essa merda tenha acontecido e que eu não tenha sabido como lidar bem com isso.”

“Está tudo bem, suco de maçã.” Não liguei para isto em anos. “Afastei você também. Vamos apenas seguir em frente, ok? Sei que não digo isso o suficiente, mas eu te amo e quero que estejamos próximos.”

“Uau. Você tem sido doce comigo. O que vamos fazer a seguir? Pulseiras de amizade?”

“Foda-se. E pare de tentar transar com cada mulher na Nova Inglaterra. Você vai pegar alguma coisa e seu pau vai cair.”

"Meu pau?" Ele ri tão alto que balança meus brincos. "Veja, você só precisa me encontrar uma garota legal para que eu possa sossegar. Tipo, uma de suas colegas de quarto? Elas são bem quentes."

"Mantenha suas mãos sujas longe delas, seu pervertido."

Quando o riso para, ele está tranquilo. "Clem, eu sinceramente não sabia que mamãe não estava pagando suas mensalidades. Deixe-me ajudar você."

A sinceridade em sua voz faz meus olhos arderem com lágrimas.

Limpo minha garganta. "Eu não quero seu dinheiro. Estou tomando conta de mim mesma por um tempo agora e acho que posso lidar com isso."

Cubro o telefone e fungo.

"Eu sabia que você ia dizer isso", ele murmura. Quase posso vê-lo balançando a cabeça. "Olha, não tenho dúvida de que você pode cuidar de si mesma. Você é a pessoa mais capaz que conheço. Mas a faculdade é cara e não é sua culpa que nossos pais sejam dois filhos da puta egocêntricos."

"Agradeço a oferta. Muito. Mas posso lidar com isso." Eu espero.

Ele suspira. "Tudo bem, mas se isto começar a ser demais ou se precisar de mim para lhe mandar algum dinheiro por um tempo, ficarei mais do que feliz em ajudar."

"Obrigada, irmãozinho."

Ele ri ao telefone e sorrio. Eu deveria ligar para ele com mais frequência.

* * *

Depois de nosso encontro no fim de semana e o que aconteceu com Wheeler na segunda-feira, pensei que Gavin e eu estivéssemos nos aproximando, mas ele ficou fora de contato esta semana. Pretendemos nos reunir para jantar na terça-feira, mas

ele manda uma mensagem avisando que está muito ocupado e que não vai conseguir fazer isto. Acabo ligando porque só quero ouvir sua voz — totalmente piegas, eu sei — e perguntar se posso levar o jantar para ele, mas Gavin diz que já comeu. Ele soa irritado e estressado, então estou prestes a dizer adeus quando ouço a voz de alguém no fundo, antes que ele abafe o telefone. Por alguma razão, tudo que vejo são lábios vermelhos, cabelos vermelhos, casaco vermelho. Eu desligo o telefone quase com certeza de que ele estava com Angelique.

Meu estômago azeda conforme tento chegar a um cenário que poderia explicar porque estão juntos quando ele tem tanto trabalho a fazer, tanto que não me deixa ir até lá Ele nunca teve problemas em trabalhar em um artigo quando ficamos juntos no passado.

Não ligo pelo resto da semana. Parte de mim diz que sou uma louca ciumenta enquanto a outra parte de mim está pirando como se fosse um maldito alarme de incêndio. Depois de tudo que disse a Gavin, depois do que ele soube ouvindo por acaso a minha discussão com Jax, depois de nossas noites juntos, sei que estou despida para ele. E estou com medo. Um desejo desagradável atravessa minha mente, se perguntando se ele vai me vender para a imprensa, especialmente agora que tem tanta sujeira sobre mim e minha família.

Idiota, ele é a imprensa. Rolo os olhos para mim.

Estou tentada a anestesiar a mim mesma e tomar minhas pílulas, e como continuo com falta de sorte, meu terapeuta não pode marcar uma consulta por duas semanas. A secretária sempre pergunta o obrigatório: “Se isto é uma emergência...” Em outras palavras, se estou a ponto de cortar minha garganta ou saltar de um arranha-céu, eles vão me passar para aceito o primeiro horário disponível e desligo.

Quando Gavin liga na quinta-feira, ele está obviamente preocupado. Foi-se o flerte casual e aquele riso descontraído. Ele diz que está trabalhando em um grande artigo e deixo passar aquilo. Se é sobre o trabalho, posso viver com isso, mas a ideia persistente de que sua ex tem algo a ver com sua rápida viagem para Marte me corrói.

Na sexta-feira quando ele não me chama para trabalharmos juntos, sei que algo está errado. Como uma noite que tem algo vindo.

Talvez ele não consiga lidar comigo quebrando depois daquela conversa com Wheeler. Talvez pense que realmente estou muito fodida. Talvez as coisas com Angelique tenham se reacendido. A última ideia insidiosa me faz mal. Seja o que for, seja qual for o motivo que ficou entre nós, estou ficando preocupada.

Quando termino meu trabalho na sexta-feira à noite, não posso suportar isso por mais tempo. Os sinos de alerta explodindo na minha cabeça, os que me levaram para o quarto de Daren na noite em que o encontrei na cama com Veronica, me dizem que devo ver Gavin cara a cara, que isso vai me ajudar a descobrir o que realmente está acontecendo. Ignorando o buraco no meu estômago, me preparo para o que vem pela frente.

Gavin disse que estaria trabalhando até tarde hoje. Conforme ando para casa depois de fazer academia, decido parar no escritório da *Free Press*, que é na mesma rua do meu apartamento. Quando entro, uma menina com aparência atormentada, de macacão e óculos pergunta se pode me ajudar.

“Estou procurando por Gavin Murphy. Ele está?” Minha voz soa fria e calma, apesar da minha agitação interna.

Ela enruga seu nariz. “Eu não o vi recentemente. Não acho que tenha o visto em pelo menos uma semana.”

“Você está sempre aqui?”

Seus ombros caem e ela geme. “Eu nunca saio. Às vezes, durmo no sofá”, diz, apontando atrás de si.

“Porra.”

“Eu sei, certo?” Ela está quase alegre porque pensa que estou me solidarizando com ela, quando estou me perguntando onde diabos Gavin tem estado.

Por que disse que estava trabalhando? Acho que é possível que esteja trabalhando nos dormitórios e que esteja enviando suas tarefas, ou talvez esteja fazendo algo para o *Globe*. Começo a ir embora, mas a curiosidade é maior.

“Hey, posso fazer outra pergunta?”

No momento em que termino nossa conversa, dez minutos mais tarde, acho que vou vomitar. Conforme ando na rua, olho

meus pés junto à calçada. Estou tão distraída, acabo de volta na Commonwealth Avenue em vez da Bay State Road, e pelo tempo que estou debaixo do toldo azul da Warren Towers, tenho matutado uma dúzia de ideias de arrepiar os cabelos na minha cabeça, e nenhuma delas é boa.

Quero voltar para casa. Quero me dizer para ir embora, para me afastar antes que me machuque. Mas não posso. É como se estivesse indo na direção de um acidente, com corpos em toda parte e precisasse ver. Sei que Gavin e eu somos um acidente de trem prestes a acontecer e tenho que assistir ao desfecho. Tenho que saber com certeza. Assim como com Daren.

O sentimento em meu íntimo é muito familiar. Estou sufocando com as semelhanças e tudo em mim grita que isto é o mesmo.

Naquela noite, Daren e eu deveríamos sair e ele vinha agindo de forma estranha durante toda a semana, então estava ansiosa para ter uma noite de filmes para que pudéssemos conversar. Seu carro parou e poucos minutos depois a luz de sua TV ligou, lançando uma tonalidade azul através de sua janela. Mas não ele retornou minhas mensagens de texto e não retornou minhas ligações. Naquele instante, soube que algo estava errado. Só não sabia o quão errado. Não sabia que iria encontrá-lo nos braços de minha melhor amiga.

Balançando a cabeça para afastar a memória feia dos meus pensamentos, saio do elevador e me encontro em pé na frente da porta de Gavin, mas estou morrendo de medo de bater.

“Oi, Clem!” O sorriso largo de Carly me cumprimenta. “Murphy não está. Eu acho que saiu da cidade. Talvez Rhode Island. Ele estava com pressa quando partiu. Veja”, diz ela, apontando para o quadro branco em que se lê, *Estarei de volta na parte da manhã. Ligue para Mark se você tiver uma emergência. Telefone x1333.*

Ela olha para mim de lado, provavelmente se perguntando por que não sei que meu namorado deixou a cidade e estará fora toda a noite ou talvez até, todo o fim de semana. Quem sabe? Eu com certeza não.

“Como você está?” Carly pergunta ainda me estudando.

“Já estive melhor.” Ando de volta para os elevadores e pressiono o botão de chamada.

"Estive pensando se poderia lhe pedir um favor." Ela não espera que eu responda antes de continuar. "Sou voluntária numa organização sem fins lucrativos na escola que ajuda crianças com problemas. Queria perguntar se você poderia cantar na nossa festa beneficente. Talvez cantar uma ou duas músicas. Você e Murphy podem fazer uma juntos, se quiserem."

Concordo com a cabeça distraidamente. Gavin está mentindo para mim.

Carly me dá seu telefone. Ela está falando, mas não tenho a menor ideia do que está dizendo. *Oh, ela quer meu número.* Eu fico olhando para o telefone por um segundo antes que possa processar o que fazer.

"Você quer cantar com Murphy? Posso agendar vocês dois?"

"O quê?"

"Você gostaria de cantar com Murphy?"

"Não, definitivamente não. Eu... eu não preciso de um acompanhante. Toco piano." Ou pelo menos costumava tocar em uma vida anterior.

"OK, legal. Vou ligar para você e te passar os detalhes."

Não me lembro de dizer adeus. Não me lembro de andar para casa. Eu mal me lembro de andar até o meu apartamento. Felizmente, ninguém está em casa. Vou direto para a gaveta de cima da minha mesa e puxo o frasco com prescrição médica e tomo uma pílula que me deixa entorpecida.

- 21 -

Eu durmo bem, um efeito colateral da minha medicação, e depois de uma corrida de cinco quilômetros, me lanço no chuveiro onde continuo a atormentada sobre a noite passada. Por que uma garota do seu andar sabe que Gavin saiu da cidade e foi para um maldito estado diferente e eu não? Apesar de meus remédios geralmente lançarem para longe qualquer resto de emoção, me encontro chorando. O que está acontecendo comigo? Chorando outra vez esta semana? Não, não vou me permitir desmoronar por causa de um cara sexy que tem um grande corpo. Ok, ele é mais do que isso. Muito mais, e é por isso que dói.

Depois que coloco a roupa, encontro minhas companheiras de quarto esperando por mim na sala de estar.

“Estas camisas que você fez para nós são muito legais”, diz Dani, segurando uma camiseta térmica de manga comprida branca com um X vermelho estampado. Estou vestindo uma com a letra J, e Jenna está vestindo uma com a letra A.

“Por que você está com cara de que alguém chutou o seu cachorro?” Jenna pergunta.

Não vou falar sobre isso agora. Vou coordenar as camisetas idiotas que soletram o nome do meu irmão, pintar riscos em nossos rostos e fingir que tudo está ok, porque serei amaldiçoada se deixar outro homem me quebrar.

“Não é nada”, digo, engessando um sorriso no meu rosto. “Estou cansada.” Pego um saco de papel marrom e puxo alguns tubos de tinta para o rosto. “Ok, senhoras. Quem é a primeira?”

Quando chegamos ao campo de futebol, uma hora mais tarde, as meninas e eu pegamos assentos na primeira fila perto da equipe.

Jax nos vê e se pavoneia, sorrindo. “Merda. Vocês entraram no clima completamente. Você não faz essas camisetas desde o colégio.”

Eu me levanto e lhe dou um abraço. “É minha maneira de compensar por ter faltado tantos jogos nesta temporada.” Vê-lo feliz ajuda a adormecer a amargura que está brotando em mim.

Seu sorriso se alarga conforme ele olha para as letras que soletram seu nome. “O X marca o ponto exato”, diz ele, quando seus olhos caem sobre Dani.

“Não, Jax”, sussurro, lembrando-me de como eu costumava usar esta letra para o sabor-da-semana que ele estivesse namorando. Bato no seu ombro algumas vezes para chamar sua atenção. “Qual é o problema?” Pergunto, apontando para o campo. “Você vai ganhar hoje ou o quê?”

“É melhor. Alguns olheiros profissionais, supostamente, estarão aqui, então preciso fazer um bom jogo.”

“Você sempre tem bons jogos.” Dou-lhe, de brincadeira, um soco no braço. “Vá chutar alguns traseiros, suco de maçã.”

Ele sorri aquele sorriso torto pouco antes de erguer os olhos para as arquibancadas. Esta sempre foi a pior parte do jogo. Quando ele olhava, procurando nossos pais, que nunca se preocuparam em aparecer. É por isso que sempre vim com as camisetas e pintura de rosto. Queria deixar claro o fato de que nossos pais são dois grandes babacas.

No intervalo, BC está a frente por dois a zero. Jax marcou o primeiro gol e está fazendo um jogo incrível. Juro que ele fica melhor a cada temporada. Vou para barraca de comidas para pegar alguns lanches para as meninas, que é o mínimo que posso fazer por arrasta-las até o Chestnut Hill. Quando volto para as arquibancadas, paro tão rápido que um garoto esbarra em mim, derramando sua bebida pelo meu braço.

A poucos passos de distância, Ryan cumprimenta Jenna com um beijo grande e desleixado e Gavin está ao lado dele. Ele parece cansado, mas quando me vê, sorri. É aquele belo sorriso que ilumina os olhos. E isso me irrita demais. Tudo o que posso fazer é lhe dar um olhar penetrante.

“Aqui estão suas bebidas”, digo, conforme entrego os refrigerantes para Jenna e Dani que devem sentir a tensão, porque todo mundo para de falar. Ignorando Gavin, me sento ao lado de Jenna e pego meu telefone. Sinto Gavin me observando antes que caminhe lentamente e se sente ao meu lado. Percorro os minhas mensagens de texto.

"O que há, Clem?" Até mesmo a maneira como diz isso me irrita. Ele quase sempre me chama pelo meu nome completo.

"Apenas verificando minhas mensagens." Percorro o meu telefone, a tensão aumentando até que acho que vou estourar. "Sabe, devo estar confusa, porque não há nenhuma mensagem sua aqui dizendo que você estava indo para Rhode Island." Eu me viro e olho para ele e para um cara moreno, ele parece um pouco pálido.

Ele começa a dizer algo, mas para. Finalmente diz: "Eu posso explicar."

O ar desaparece dos meus pulmões e raiva irradia em meus poros.

"Veja, não estou interessada em explicações pós-fato. Pode me chamar de louca, mas tendo a preferir a verdade no momento."

Como se as estrelas estivessem se alinhando para arruinar minha vida, ouço outra voz, uma que vem dos meus sonhos e dos pesadelos.

"Emmie?"

Apenas uma pessoa no planeta já me chamou assim.

Congelada no lugar com o medo de que poderia estar tendo algum tipo ataque epilético — ou porque mais eu poderia estar ouvindo a voz de Daren? —, fecho meus olhos por um tempo antes de abri-los e me volto para descobrir que Daren Sloan está, de fato, há poucos metros de distância.

De pé, perto dali, Daren paira sobre mim. Seu cabelo escuro está pendurado sobre seus olhos cor de mel e ele é todo arrogância épica e charme diabólico. O menino que eu amava quando éramos crianças cresceu. Claro, e justamente hoje é o dia em que estou usando minha cara pintada. Tenho duas faixas ao longo de minhas bochechas, como marcas de guerreira. Fantástico.

"Emmie, é você", diz, dando um passo mais perto para me abraçar, me levantando da minha cadeira.

Eu fico lá, dura. Não o vejo desde a formatura do ensino médio e, embora tenha estado em dezenas de jogos do meu irmão ao longo dos anos, nós nunca encontramos nos encontramos.

"Você ficou mais alto", digo, finalmente, o que o faz rir. "O que está fazendo aqui?"

"Pela primeira vez não tenho um jogo ou treino, por isso, Veronica e eu pensamos em vir assistir o jogo de Jax", diz apontando para baixo para o outro lado das arquibancadas. Meus olhos percorrem Veronica, que parece esbelta e elegante e está aparentemente ignorando o fato de que Daren e eu estamos tendo um pequeno reencontro. Quando seus olhos encontram os meus, ela me dá um pequeno aceno com a mão.

"Uau. O inferno realmente foi congelado." Sentindo-me um pouco tonta, pisco para ter certeza que não estou imaginando isso.

Ele sorri aquele cacarejar divertido que sempre consegue deixar as pessoas comendo na sua mão. "Hey, você está com uma aparência incrível. Porra." Ele coloca uma mão sobre o coração. "A garota que foi embora."

Antes de ter a chance de responder ao seu comentário imbecil, Gavin pigarreia, e mesmo que esteja mais dos apresento, assim como Ryan que foge para mais perto de mim, praticamente derrubando Jenna.

"Cara, sou um grande fã seu." Ele estende a mão para apertar a mão de Daren.

"Ryan, pare de babar", digo, irritada. Para um cara que está acostumado a ser o centro das atenções quando está no palco, ele com certeza está sendo bancando a tiete agora.

"E aquele jogo incrível na semana passada! No quarto tempo, quando você despistou o receptor e então correu para um Touch Down da linha de vinte e cinco jardas? Puta merda! Isso foi insano!"

Daren estuda Ryan e acena com a cabeça ligeiramente. "Você era o cara sentado nos assentos de Clementine." Ryan sorri, aparentemente animado por ser reconhecido.

Cruzo meus braços. "Sobre isso, Daren. Você não precisa continuar enviando ingressos para mim."

"Você está brincando?" As sobrancelhas de Daren sulcam como se eu tivesse chutado seu filhote de cachorro. "Quando tínhamos doze, foi você quem me convenceu a jogar futebol. Você

disse que eu tinha um grande braço para o jogo quando meus pais queriam que eu ficasse com o baseball. Nunca estaria aqui hoje sem você. Então, desculpe, você está presa com os bilhetes."

Suspiro. Isto é estranho. Sinto os olhos de Gavin em mim como feixes de laser, o que me irrita mais. Como se ele tivesse algum motivo para estar zangado. Não fui eu que saí por aí sem falar nada.

"Ok, bem, foi ótimo ver você", digo para Daren com um aceno.

"Acabei de ver sua mãe na semana passada quando fui para casa. Ela veio para o jantar." Suas sobrancelhas sobem. "Meus pais perguntam sobre você o tempo todo."

"É bom que os pais de alguém se importem comigo. Os meus com certeza não sem importam." Baixinho, acrescento: "Eles me deram o nome de um pedaço de fruta. Quais provas mais você precisa?"

Ele franze a testa.

Minhas amigas, que conhecem meu drama com Daren, estão avidamente assistindo essa troca, e agora, quase posso ouvir o chacoalhar de gelo em nossos refrigerantes.

"Sinto muito, querida. Nossos pais são fodidos", diz Daren, me puxando para outro abraço enorme. Merda. Por que ele continua me abraçando? Em seguida, sussurra em meu ouvido: "Mas eu adoro seu nome." Mais uma vez, mantenho minhas mãos na minha lateral até que ele me solte. "Foi ótimo ver você." Com um sorriso, ele se afasta.

Não posso nem recomeçar a respirar porque Gavin imediatamente me agarra. "Nós precisamos conversar."

Eu arranco meu braço. "Não me diga."

* * *

Antes que ele possa me tocar de novo, giro em meus calcanhares, descendo as arquibancadas na direção oposta de Daren. Minhas amigas são um borrão conforme passo por elas,

meu coração na minha garganta e todas as coisas que queria dizer vêm correndo de volta para mim.

Marcho através do estacionamento, na parada de ônibus ao lado da equipe visitante. Quando me viro, Gavin para vários centímetros longe de mim. Sua cabeça está baixa e as mãos estão em seus quadris. Ele começa a dizer algo, mas para. Passando os dedos pelos cabelos, exala. “Eu não sei por onde começar.”

Ele ainda não faz contato com os olhos, o que é tão diferente dele. Gavin tem sido sempre direto e corajoso. A diferença em seu comportamento faz eu me sentir mal. Agora que o choque de ver Daren está começando a evaporar, estou me lembrando de todos os detalhes de como Gavin tem estado menos próximo esta semana.

“O que está acontecendo com você e Daren?” Ele finalmente pergunta, parecendo quase ferido.

Minha cabeça cai para trás em surpresa. “Sério?” Pressiono minha têmpora com o polegar enquanto tento evitar uma dor de cabeça. “Não o vejo há três anos. Essa breve conversa é a totalidade de nossa interação durante todo esse tempo. Não vejo o que possivelmente poderia ser confuso.”

Gavin olha para mim como se eu estivesse mentindo. Que porra é essa? “Ele te chama de Emmie.”

“Isso foi uma pergunta?” Quero chover acusações sobre o seu paradeiro pela última semana e ele quer falar sobre Daren. “Quando éramos pequenos, ele não conseguia dizer o meu nome. Ele e Jax me chamavam de Clamídia algumas vezes se isso faz você se sentir melhor.”

Não estava tentando ser engraçada, mas o canto da boca dele de levanta um pouco antes que suas sobrancelhas fiquem sulcadas novamente.

Ele fecha os olhos brevemente. Quando abre, dá um passo mais perto. “Olha, eu deveria pedir desculpas por esta semana.”

Pelo que? Por mentir? Por me expurgar?

Sua maneira calma habitual se foi, substituída por tensão e fadiga. Olheiras sombreiam seus olhos. Meu íntimo se aperta nervosamente. Onde é que meu Gavin foi? A realidade de suas

mentiras vai doer mais do que posso suportar, agora se torna claro.

Eu inspiro, me preparando.

"Vou deixar isso mais fácil para você. Não lido bem com mentiras, então não vou perguntar o que era tão importante que você teve que esconder de mim e fazer pelas minhas costas." Uma vez quebrei a caixa de joias de cristal Tiffany da minha mãe. Quando quebrou, pedaços de vidro voaram por toda parte, levantando-se em ângulos estranhos e cada vez que pegava um pedaço, me cortava. Romper com Gavin vai me deixar ferida, mas é melhor do que um peculiar corte fatal. "Disse que não era uma garota fácil de namorar e estamos, obviamente, querendo coisas diferentes, então..."

"Você não me ouviu ainda." Ele agarra meus ombros suavemente. "Eu sei que isso vai parecer loucura, mas preciso que você confie em mim. Preciso de tempo para resolver algumas coisas."

Eu devo ter uma placa na minha testa que diz otária. Meu rosto se contorce em descrença. "Você quer que eu confie em você?"

"Sim, prometo que vou explicar tudo. Eu só... preciso de um pouco mais de tempo."

Ele precisa de tempo? Para fazer o quê, conseguir deixar sua história crível? Chegar a uma mentira aceitável? Encontrar alguém que possa testemunhar suas mentiras? Acho que posso sentir meu coração se partindo. *Você supostamente deveria ser diferente.*

"Então, tenho que acreditar que em algum momento em um futuro próximo, você vai me dar a verdadeira razão pela qual me rejeitou esta semana e foi para Rhode Island sem mencionar isso para mim?"

"Sim", diz sem hesitação. Em seus olhos, vejo uma mistura de ambos, saudade e pesar, mas ele não desvia o olhar ou dá qualquer outra pista de que está mentindo. Minha boca está seca. Sua resposta ao que vou dizer a seguir é crucial.

Meu coração ressoa em meu peito.

"Será que esta explicação inclui por que você não mencionou que Angelique é sua editora no jornal e por que estava com ela na terça-feira quando nós deveríamos sair para um jantar?"

Seus olhos voam para o chão com os braços caindo para os lados, e com isso, meu coração para. "Não? Ok, quanto a isto. Você foi para Rhode Island com Angelique?"

Gavin finalmente olha para mim. "Jesus, Clementine." Ele solta uma risada sem humor, gelada. "O que você fez? Uma verificação dos meus antecedentes?"

Obrigada, Gavin. Isso é o que eu precisava para deixar isso para trás. "Foda-se." Esquivo-me dele, os meus pés esmagando os seixos debaixo de mim. Não posso acreditar como sou idiota.

"Espere. Caramba. Não vá embora." Ele agarra meu cotovelo e empurro para longe, girando para encará-lo. "Você é um idiota. Passei no escritório do jornal porque não encontrava você, não para desenterrar toda essa merda." Meu coração está batendo forte e quero vomitar. "Você me disse que nunca deixaria ninguém me machucar, mas adivinhe? Você me machucou. Agora me deixe em paz."

Meus olhos ardem e pisco para afastar as lágrimas, desviando o olhar, desejando que pudesse desaparecer.

"Baby, sério, não é assim. Não há nada acontecendo com Angelique." Volto um olhar para ele e a expressão melancólica em seu rosto traz lágrimas para os meus. "Eu faço um monte de merda estúpida — trabalho muito e fico preocupado e negligencio minha linda namorada — mas não estou dormindo por aí pelas suas costas. Eu juro."

Um nó sobe à minha garganta. "Se isso é verdade... diga-me o que está acontecendo."

Ele geme. "Porra. Não posso, mas juro que não estou te traindo."

"Adeus, Gavin." Eu tento passar, mas ele pisa na minha frente.

"Clementine", diz, colocando as duas mãos sobre meus ombros. "O que... o que é necessário para que você possa esperar?"

Meus olhos estão colados em nossos pés. Estou usando um par de Converse azul surrado e ele está vestindo botas pretas. Em momentos como este, sempre noto algo mundano. Quando terminei com Daren, seu cadarço direito estava desamarrado.

“Eu não sei o que eu...”

“Por favor. O que posso fazer para provar a você que não sou um grande idiota?”

Qualquer outro momento, isto me faria rir. Mas não hoje. Suas mãos correm pelos meus braços, e por um segundo me lembro de nossas noites juntos, nossos membros emaranhados no escuro e apesar de tudo o que aconteceu esta semana, quero abraça-lo. Em algum lugar no meu peito, ele deixou uma marca indelével, um pedaço traidor em mim que não posso abrir mão.

“Diga-me algo que seja verdade.” Minha voz sai quase um sussurro. Eu nem tenho certeza de que falei.

Gavin se inclina para me fazer olhar para ele e, em seguida, puxa-me mais apertado. Posso sentir o cheiro de sua pele e roupa e mal posso ficar tão perto dele. “Eu me lembro de você no primeiro ano, a maneira como você chegou àquela primeira classe alguns minutos atrasada e sentou-se junto à janela, olhando para fora como se tivesse o peso do mundo em seus ombros pequenos.” Sua mão corre até a curva do meu pescoço e ele me prende mais perto. “Você era a mulher mais linda que já vi. Você sempre me hipnotizou.” Sua voz é rouca, mas reverbera com uma espécie de convicção que me faz tremer.

Meu coração está batendo de forma irregular e se não estivesse tão brava com ele, tenho quase certeza que estaria amando. Franzo a testa, balançando a cabeça, antes de me espichar na ponta dos pés e o beijar suavemente. É rápido, mas faço isso antes que consiga evitar. Conforme recuo, uma lágrima solitária escapa.

“Gavin, não posso ficar com você até que isto esteja resolvido, até que eu saiba de tudo. Volte para mim, quando estiver pronto.”

Isso é o melhor que posso fazer.

* * *

Minhas companheiras de quarto não dizem nada conforme entramos no carro e começamos a viagem para casa. A tarde fica se repetindo em minha mente uma e outra vez.

Quando chegamos a um sinal, Jenna, que está dirigindo, se vira para me olhar. Ela está tão preocupada olhando para mim que não percebe que o sinal mudou até que o motorista detrás buzina. Ela mostra o dedo a ele.

Alcançando o rádio, digo: “Nunca percebi que você tinha esses problemas de raiva, Jenna. Isso é refrescante.”

“Aí está você. Estava achando que tinham roubado minha companheira de quarto, substituindo-a por uma menina ímã.”

“Menina Ímã?”

“Sim, você atrai os caras mais quentes do planeta e, em seguida, faz seu melhor para manda-los para longe ou senão os ignora. É um poder especial. nunca vi isso antes. Você precisa de uma capa ou talvez uma calça justa.” Ela balança a cabeça. “Daren Sloan.” Então ela assobia.

O desejo de chorar diminuiu e estou entorpecida. “Você conhece minha história com Daren, por isso não é como se eu fosse pular de alegria ao vê-lo. Mas ele parecia bem. Ele sempre parece estar bem.” Mordo meu lábio, irritada por estar falando sobre meu ex quando pensamentos sobre Gavin e Angelique me atormentam.

“Ele é um homem sexy, Clem”, Dani diz quando aparece com a cabeça entre nossos encostos de cabeça. Parece que quer dizer outra coisa, mas não diz nada.

Jenna ultrapassa outro motorista e, em seguida, olha para mim. “Daren é quente, mas Gavin é mais forte na aparência e acho que é mais sexy.” Quando verifica seu espelho retrovisor, ela franze a testa. “Você não vê Daren desde o colegial, certo? Mesmo que ele e Jax sendo grandes amigos?” Eu concordo com a cabeça, certo, Jenna está prestando muita atenção, porque esta é a sua coisa, ser uma casamenteira e palpitar na vida de todos, sem convite. “Como Daren agiu de forma tão casual? Ele não parecia perturbado por ter ferrado tudo pelas suas costas ao se enroscar com Veronica, que estava lá hoje, a seis metros de distância.”

"Isso é a síndrome do garoto rico. Ele só se sente mal por cerca de quinze segundos antes de sua vida recomeçar como se sua influência no meu mundo não tivesse tirado o planeta do eixo."

As sobrancelhas de Jenna levantam brevemente em aceitação antes de sua cabeça se inclinar em direção a mim. "Ok, então, por favor, me explique por que Gavin parecia daquele jeito."

"Como o que?"

"Como se estivesse pronto para andar através de um prédio em chamas por você."

Piscando por causa da ardência em meus olhos, rolo para baixo a janela, esperando que o ar frio ajude a me acalmar.

"Nós estamos dando um tempo."

"Como é?"

"Nós estamos dando um tempo."

Minha cabeça voa com tanta força que, por um segundo, acho que fomos atropeladas por um carro. Somente quando Jenna puxa o freio de mão é que percebo que paramos no lado da estrada deliberadamente.

"Abra a boca e me diga o que aconteceu", diz, girando em seu assento para me enfrentar. Dani, que havia caído para trás quando Jenna fez sua manobra guerrilheira de condução, enfia-se de volta para voltar a participar da conversa.

Balanço minha cabeça, irritada por ter confessado isso. Com um suspiro, reconto a última semana, começando com o encontro com Angelique no café da manhã no último sábado e terminando com minha discussão com Gavin no estacionamento. Quando termino, Jenna bate com o punho no volante.

"Você não pode dar um tempo", diz Jenna como se não tivesse ouvido o que estive contando.

"Ela está certa." Dani concorda. "Você vai acabar em uma situação Ross e Rachel."

Minhas sobrancelhas se arqueiam.

"Como no *Friends*." Dani diz como uma pergunta. "Rachel queria dar um tempo e Ross acabou dormindo com outra garota, porque, tecnicamente, não tinha uma namorada, mas Rachel ficou se sentindo como se ele a tivesse traído. Tempo é sempre ruim."

Jenna olha para trás e para frente entre Dani e eu. "Acho que amo você, Dani. Eu não poderia ter explicado melhor."

Leva-me um segundo para ser capaz de falar, porque a última coisa que quero pensar é em Gavin dormindo com outra pessoa.

"Olha, se Gavin dormir com outra garota agora, não há nada que eu possa fazer sobre isso. Apenas não posso ficar obcecada com o que ele está escondendo de mim. Essa merda me deixa mentalmente perturbada por causa do que aconteceu entre Daren e Verônica." Começo a descascar a estampa em minha camiseta. "Isso vai parecer loucura, mas não acho que ele me trairia."

Porra. Isto parece loucura, até mesmo para mim.

Jenna zomba. "Mas não é por isso que você está dando este tempo ridículo? Porque acha que ele está envolvido com outra garota?"

"Sim, quero dizer, não. Sim, tenho medo que Angelique esteja dando em cima dele, mas isso é a respeito de ele não estar sendo honesto comigo. Isto é sobre princípios."

"Seu traseiro íntegro vai perder o namorado e mandá-lo correndo para os braços de outra cadela", diz Jenna, sacudindo a cabeça novamente. "A menos, claro, que você esteja sabotando a si mesma, porque realmente quer Daren de volta."

Eu sorrio sem alegria. "Daren e eu já era."

"Isso é o que Rachel disse sobre Ross", diz Dani "e, em seguida, eles tiveram um bebê."

"Dani, cale a boca. Minha vida não é um seriado."

Dani olha perplexa, e Jenna está sorrindo com orgulho para sua pequena protegida.

"Podemos ir para casa agora?" Eu pergunto, querendo cavar um buraco, de preferência um escuro, com uma fonte infinita de sorvete.

"Com uma condição." Jenna agarra o volante e espera para eu responder.

Tiro uma mecha de cabelo da minha cara. "não vou enviar qualquer texto sexual para Gavin, por isso pode tirar isto da mesa agora."

Ela bufa. "Deus, você me conhece tão bem. Ok, texto sexual de lado, você tem que vir ao show comigo no próximo fim de semana porque é ali que vão estar, algo como, cinquenta meninas morrendo de vontade de entrar nas calças daquele menino e você precisa estar lá para demarcar seu território, com tempo ou sem tempo."

Ugh. Ela está certa. Gavin é apenas humano e já vi as groupies que vão para seus shows, saltando seus peitos de silicone em todo o lugar. É por isso que Jenna nunca perde uma apresentação desde que começou a namorar Ryan. É por isso que ela é capaz de escrever textos sexuais para qualquer um através de mensagens. É por isso que as coisas que grita quando eles estão juntos me fazem corar. Ela tem o objetivo de manter o cara feliz. Tenho que dizer que é inteligente.

"Bem. Eu irei. Mas não me peça para piscar para ele no palco, nem para usar calcinha comestível ou dançar no bar."

"Oh meu Deus. Calcinha comestível! Eu devo ter uma destas em algum lugar."

- 22 -

Mergulhar no trabalho pelo resto do fim de semana é a melhor distração, mas assim que voltei para o meu quarto ontem à noite, fiquei chorosa e rabugenta. Joguei fora as rosas de Gavin que estavam morrendo, mas juro que o perfume delas se agarrou em tudo — meu edredom, minhas roupas, meu robe. Não posso escapar. Sinto muita falta dele, é difícil respirar, mas não vou desistir. Quando não posso suportar por mais tempo, grito no meu travesseiro até que adormeço.

Segunda-feira não é muito melhor. Entre as aulas, me voluntario ao centro de tutoria, o que espero que me ajude a me concentrar em outra pessoa por algum tempo, mas lá está vazio, assim acabo com tempo extra em minhas mãos para chafurdar.

Kade para por breves instantes para verificar sua agenda, e parte de mim espera que ele volte aos seus velhos hábitos imbecis, mas ele está surpreendentemente falando manso.

“Eu tenho alguns novos cartazes para afixar. Se você tiver tempo.” A expressão em seu rosto quebra o meu coração e quero lhe dar um abraço, mas isso seria estranho.

“Eu vou arranjar tempo. Está tudo bem se fizer isso durante os próximos dias?”

“Sim. Isso seria ótimo.” Ele me dá uma pilha de cópias em néon com um sorriso triste.

O último artigo que Gavin escreveu dizia que a polícia encontrou o celular de Olivia no trem, mas as autoridades não foram capazes de obter qualquer informação útil ainda.

As sobrancelhas de Kade beliscam. “O quê?” Pergunto.

“A irmã de Olivia, Norah está se perguntando se ela não estava indo encontrar um cara que acabou de conhecer.” Eu vejo o ciúme em seu rosto.

"Não haveria alguma evidência nos registros telefônicos de Olivia?"

"Isso é que é tão estranho. Norah disse que sua irmã estava conversando com um cara no telefone, mas seus registros telefônicos não mostram quaisquer números incomuns. Livvy tinha acabado de chegar e elas não tinham tido tempo para recuperar o atraso quando isso aconteceu, então ela não tem nada de concreto."

Penso sobre as dezenas de telefonemas que recentemente comecei a receber de um número desconhecido e a minha pele se arrepia. Nunca respondi e o chamador não deixa mensagem.

"Kade, e se ela tivesse um segundo telefone? Talvez um descartável? Eu tinha uma amiga que uma vez comprou um celular barato enquanto estava na Itália, porque ficou paranoica que alguém pudesse roubar seu iPhone."

"Eu acho que é possível." Suas sobrancelhas sulcam.

"Ei, você não tem certeza de que ela estava vendo alguém. Não se encha de pensamentos loucos por algo que pode nem ter acontecido."

Eita. É um bom conselho, Clementine.

Ele me dá um sorriso tenso e esfrega sua testa. "Eu só não entendo por que não descobrimos nada ainda."

"Nenhuma notícia pode ser uma boa notícia. Eles ainda podem encontrá-la." Não sei o que me possuiu para dizer isso, porque as probabilidades estão contra qualquer tipo de resultado positivo, mas algo dentro de mim quer acreditar que é possível.

"Obrigado, Clem. Precisava ouvir isso." Ao sair, ele se inclina para me abraçar e me pergunto se ser amiga de Kade é um sinal de um apocalipse zumbi.

Quando chego a casa algumas horas mais tarde, visto um moletom confortável e, lutando contra o desejo de ficar deprimida no meu quarto, passeio para a sala de estar e me jogo no sofá.

"São as pílulas anticoncepcionais", diz Jenna enquanto me joga um pedaço de chocolate. "A razão para você estar com cara de quem quer chorar. São os hormônios. Você vai se acostumar com isso. Coma algo decadente para se livrar disso."

Ou pode ser que eu basicamente tenha terminado com meu namorado. Solto a embalagem de alumínio e atiro nela.

"Eu tenho medo de perguntar, mas como você sabe que comecei a tomar anticoncepcional?" Esta menina deve trabalhar para a CIA ou NSA ou alguma agência especializada em segredos supersecretos.

"Na semana passada você disse que tinha uma consulta na clínica e não estava doente, e a única outra razão para uma menina ir lá é para controle de natalidade. É elementar, Watson."

"Quem está no controle de natalidade?" Harper pergunta conforme atravessa a sala de estar.

"A Cachinhos Dourados aqui", diz Jenna, apontando para mim.

"Oh, você e Gavin estão fazendo algo sujo?" Harper para em meio a um passo. Ela está gastando muito tempo com o namorado ultimamente, então não tive a chance de atualizá-la sobre o que aconteceu neste fim de semana.

"Jenna, você é uma influência terrível para essa garota", digo, chocada por Harper resmungar uma coisa dessas. "Não, não estou fazendo algo sujo com Gavin. Quer dizer, essa era a minha intenção, mas estamos dando um tempo."

A confusão no rosto de Harper é imediata. "Um tempo pra quê?"

"Um ao outro", diz Jenna, erguendo as sobrancelhas em julgamento.

"Por quê? Achei que vocês dois fossem loucos um pelo outro."

Inalo uma respiração. "Estou indo para o trabalho. Não posso lidar com essa discussão novamente." Apontando para Harper, digo a ela que Jenna pode dar-lhe os detalhes.

Pego minha bolsa de treino e saio. No meu caminho para o campus oeste, Jax liga, querendo falar comigo. Quando digo que estou indo escalar, ele diz que vai se juntar a mim em vinte minutos.

Eu nunca fui a uma escalada com Jax e ele raramente demonstra interesse em sair comigo no meu campus. Ele

murmura algo sobre querer conversar. Talvez isso seja sobre a minha briga com Daren. Curiosidade vai crescendo em mim como um fio solto pendurado num suéter, então concordo com o encontro.

Como meu irmão é bastante conhecido por se desviar atrás de um rosto bonito e um belo corpo, não me incomodo em espera-lo para começar o meu treino. Chamo um dos membros da equipe para me ajudar na minha subida. No meu caminho para baixo, ouço uma voz familiar e olho para baixo para ver que Jax tomou conta da minha corda. Quando ele me desce, uma bola de nervosismo se desenvolve no meu estômago.

"Jackson, tenha cuidado. Não quero morrer hoje." Olho para a porta e vejo Gavin, Angelique e Mark entrando. Meu coração bate de forma irregular. Deus, o perdi. Gavin parece relaxado conforme fala com seus amigos. *Merda, talvez eu tenha ficado paranoica por nada.*

Mas, em seguida, a Ruiva Irritante se estica e agarra o braço dele, dando risada e me lembro de por que quis quebrar o seu nariz.

Gavin olha para cima e me vê, com um sorriso cruzando seu rosto antes de sua expressão vacilar abruptamente. Estou tentando descobrir seus motivos, quando, de repente, caio.

Eu grito antes de aterrissar aninhada em um par de braços musculosos.

"Emmie, você é tão leve." Daren Sloan está me segurando, sorrindo como se este fosse um comportamento normal. *Que porra é essa?* Suspiro por um minuto, percebendo que só cai alguns metros, mas foi alguns metros demais.

"Vocês dois são idiotas! Coloque-me no chão."

Esperneio até me soltar enquanto ele e Jax racham de rir. Assim que consigo meu equilíbrio de volta, me viro e o empurro tão forte quanto posso, o que nem mesmo o movimenta. Ele apenas ri ainda mais. Jesus, isso é como quando éramos crianças. Aqueles dois vão fazer travessuras comigo o dia todo.

Um membro da equipe, carregando uma prancheta, vem caminhando. Bom, eles vão ficar em apuros por colocar em perigo a minha vida.

"Com licença. Odeio incomodá-lo, mas poderia ter o seu autógrafo?" Pergunta o homem para Daren, que sorri largamente.

"Com certeza."

Filho da puta. Eu solto meu arnês e saio pisando duro para ir me trocar.

* * *

Depois de um longo banho, eventualmente saio do vestiário, surpresa de encontrar Gavin esperando por mim.

"Você está bem?" Pergunta ele, andando para cima e envolvendo uma mão suavemente ao redor da parte de trás do meu pescoço e uma no meu quadril. Ele fez isso antes de eu pensar que não devia, que não era inteligente estar perto dele, mas no minuto que me toca, sei que percebe isto. Como alguém que escala, ele entende que você nunca deve brincar sobre largar alguém. É um sacrilégio e este momento de silêncio diz que nunca faria isso comigo.

Concordo com a cabeça, olhando para ele. Seus cílios são tão escuros que seus olhos verdes parecem quase maquiados. Seu toque faz com que minhas entranhas se revirem.

Ao ver Jax e Daren andando mais perto, começo a me afastar de Gavin, mas ele aperta sua mão na minha cintura.

"Você está pronta para ir?" Meu irmão pergunta. Ele vê Gavin e lhe dá a saudação de garotos com um aceno de cabeça. "Ei, cara."

Gavin diz oi, mas parece chateado. Ele se vira para mim. "Você quer que te leve para casa?"

"Não, Jax quer conversar sobre alguma coisa. Vou ficar bem."

Ele me puxa para um abraço apertado, agora eu poderia fechar os olhos e deixar o mundo passar. Embora saiba que as pessoas estão nos observando, não quero soltá-lo. Lembrando o que Jenna disse sobre este fim de semana e todas as meninas no show, percebo que não posso cortá-lo totalmente enquanto espero

ou pode não haver uma estrada de volta para onde nós estávamos. Por mais que queira estar com raiva sobre a semana passada, quando estamos juntos desse jeito, tudo o que posso pensar é que ele está me dizendo a verdade.

Ele sussurra, “Eu te ligo mais tarde”, antes de me beijar na testa, e não evitar, acabo sorrindo.

Andando para o carro de Jax, meu irmão me cutuca. “Então ele é o seu namorado?”

“Eu não sei. É complicado.”

“Bem, se você me perguntar…”

“Eu não”, digo, interrompendo-o. “O que você quer conversar?”

Jax espera até que estejamos no carro para soltar a bomba. “Papai está voltando da Europa. Não tenho certeza por quanto tempo, mas ele quer que você volte para casa para uma visita.”

Sento-me em silêncio, esperando a piada. Quando ela não vem, volto-me no assento, os olhos deslocando entre meu irmão atrás do volante e Daren, no banco de trás. “Foi por isso que trouxe o seu amigo? Para proteção? Jax, ouso dizer que você está virando uma menininha.”

Daren começa a uivar e soca com o punho no assento de Jax. “Uma menininha! Puta merda, Emmie, senti sua falta.”

Esfrego minha mão no rosto, muito cansada para lidar com esses dois idiotas. “Eu tenho dever de casa que preciso fazer, então se isso é tudo que quer me dizer, você deve me levar para casa.”

“Clem, você deveria ouvi-lo. Papai não sabia que mamãe havia te deixado por conta própria. Ele está se sentindo um merda.” Jax liga a ignição e começa a dirigir.

“Bem, e para isso ele só precisou de apenas dois anos.” Um poço de emoção sobe em mim. Não, não vou ficar chateada em relação a isto. Trabalhei duro para não me importar que meus pais não deem a mínima para mim. Um telefonema do meu pai não vai me deixar abalada.

“Pense nisso, ok? É tudo o que estou pedindo.” Jax estaciona no meu prédio e se não fosse por sua expressão, nunca concordaria, mas meu irmão raramente me pede algo.

“Tudo bem, vou pensar.”

Quando saio do carro, Daren me segue. Acho que ele vai pular para o banco da frente, mas ao invés disso murmura algo para Jax e fecha a porta. Estou mais do que surpresa quando meu irmão vai embora, deixando Daren na frente do meu apartamento.

Pisco, certificando-me que isto não é um produto da minha imaginação. “O que você está fazendo?”

“Nós precisamos conversar”, diz Daren, pegando meu cotovelo.

O que, agora? Eu dou de ombros, soltando-me de sua mão e coloco minhas mãos nos quadris. “Bem. Pode falar.”

Duas meninas andam por ali olhando para ele.

“Aqui não. Vamos subir para seu apartamento.”

Eu lhe dou uma sobrancelha levantada.

“Não vou tentar qualquer coisa, Clementine. Tenho algumas coisas que preciso esclarecer com você e já demorou muito. Eu gostaria de não ter que rastejar pela rua, se você não se importa.”

Em seguida, ele faz aquela cara, a que costumava fazer sempre que quebrava algo meu, o que acontecia muitas vezes.

Caramba. Ele sempre consegue o que quer.

“Você e Jackson estão exasperantes para mim esta noite. Vou deixar você vir lá para cima, mas estou avisando agora. Não estou de bom humor, por isso não me irrite.”

Ele sorri, passando as mãos pelos cabelos. “Sim, princesinha.”

Nada é pior do que receber a condescendência de Daren Sloan. Olho feio, o que o faz rir. Marchando pelas escadas, deixo-o me acompanhar. Ninguém está em casa, o que é bom porque não estou preparada para explicar por que tenho o quarterback estrela de BC me seguindo.

Acendo algumas luzes e faço um movimento para ele se sentar enquanto tomo um assento à sua frente, o mais longe possível, na outra extremidade do sofá.

“Você sente muita falta de mim, né?” Ele pergunta.

“Não estou tentando fazer qualquer tipo de comentário aqui, Daren. Você queria falar, então fale.” Pego um travesseiro e coloco no meu colo no caso de precisar gritar em algo ou querer socar o jogador de futebol ao meu lado.

Seu comportamento confiante vacila um pouco e ele respira fundo. “Eu queria pedir desculpas a você pelo que aconteceu no último ano, por ter sido um cafajeste com você. Seu irmão me contou o que aconteceu com sua mãe e isso é muito fodido. Eu sinto muito. Sei que você tinha muita coisa acontecendo naquela época e então nós implodimos. Não sabia que você tinha perdido sua bolsa de atletismo.”

Balanço minha cabeça rapidamente. “Eu a perdi no final do meu ano de calouro. Muita merda aconteceu e não pude clarear minha cabeça. Não foi por sua causa. Não realmente.” Daren foi apenas o início do trem desgovernado.

Estou ocupada encarando o travesseiro. É verde floresta, o que é muito melhor do que verde escuro ou verde limão. Eu odeio verde limão. Realmente prefiro viridian, porém, que é verde com o menor tom de azul.

“Emmie?”

Olhando para cima, percebo que ele espera que eu diga alguma coisa.

Dou de ombros. “Obrigada.” Eu digo isso como uma pergunta. “Aprecio isso.” Percebo que estou agarrando o travesseiro com tanta força que meus dedos estão ficando brancos, então me forço a relaxar minhas mãos. “É só isso?” Sou pega de surpresa pela expressão de dor que se espalha em seu rosto.

Ele abre a boca, mas fecha novamente, um silêncio constrangedor tomando conta da sala. Ele ri fracamente. “Estou tentando dizer que sinto muito. Você não tem ideia de quantas vezes desejei ter feito as coisas de forma diferente.”

Meu peito aperta, e contorço-me desconfortavelmente no meu lugar.

Ele exala alto. “Gastava tanto de você, Clementine. Meu Deus, pensei que te amava.”

Náuseas ondulam através de mim. Sorrio sem convicção, tento não ser sobrecarregada. “O que quer dizer que você pensava que me amava?” Não posso esconder a amargura na minha voz.

“Nós crescemos juntos. Você era minha melhor amiga. Eu adorava o chão que você pisava, mas você quase não me deixava segurar a sua mão ou te beijar em público. Metade do tempo eu achava que era o único envolvido naquele relacionamento.”

“Você não pode estar falando sério.” Depois de tudo o que me fez passar, depois de todo o sofrimento e humilhação, ele tem a coragem de dizer isso?

“Emmie, você sempre me manteve distante. E não quero dizer fisicamente. Uma vez que começamos a namorar, você mudou. Era como se estivesse com medo de me deixar chegar perto de você. Teria esperado tanto tempo quanto você quisesse para dormirmos juntos. Porra, pensei que me casaria com você algum dia, por isso não era sobre sexo. Você só ficava escorregando cada vez mais longe de mim e sei que deveria ter te confrontado ou talvez terminado o namoro, mas não consegui fazer isso. A coisa é, queria estar contigo, mas você estava em outro lugar. Esta pode ser a pior coisa a se dizer, mas é a verdade: Acho que comecei a sair com a Verônica para que pudesse te superar antes que me quebrasse.”

Ele pensou que me amava? Há alguns anos atrás, ouvir Daren dizer isto teria me feito feliz. Mas agora, depois de todo esse tempo, isso me deixa oca. O universo está zombando de mim com uma grande dose de ironia.

Eu fungo, apenas para perceber que estou chorando. Puta que pariu.

“Querida, sinto muito”, diz, se aproximando e envolvendo os braços mim e não posso evitar — começo a soluçar. A barragem de lágrimas que estive segurando transborda e Daren me deixa chorar enquanto acaricia meu cabelo e beija o topo da minha cabeça.

"Por que você está me contando isso?" Soluço em seu ombro, ainda não sendo capaz de encará-lo.

"Porque você sempre será especial para mim. Porque deveria ter pedido desculpas anos atrás. Porque quero que você seja feliz."

Claro, isso me faz chorar mais. Na minha mente, o rotulei como um canalha horrível. Isso dói muito, porque sei que ele está certo. Nunca fui boa quando se trata de admitir minhas emoções, mas não sabia que o havia expulsado. Toda a minha vida tive pavor de me transformar em minha mãe, que pensa que demonstrar emoção é uma fraqueza. Então, o que fiz? Engarrafei-me em todas as formas possíveis. E não melhorei nada na faculdade, especialmente quando estou usando meus remédios.

"Eu sinto muito, Daren." Me afasto dele e limpo o rosto com a manga da minha camisa. "Acho que você não tinha nenhuma maneira de saber que eu estava apaixonada por você, e, aparentemente, não sabia como lidar com isso."

Engulo e consigo finalmente olhar para ele. Ele está pálido. "Você... você me amava?" Pergunta, ecoando meus pensamentos de um minuto atrás.

Balançando a cabeça, ofereço um sorriso triste. "Sim. Eu não deveria ter dito a você?"

"Sério?" Sua mandíbula aperta e suas mãos se fecham em punhos. "Porra."

Isto é um erro. Eu deveria ter mantido minha boca fechada. "Foi há muito tempo atrás, Daren. Superei agora. Eu estou... estou bem."

"Merda, Clementine." Ele deixa escapar um longo suspiro, aflito. "Você pode estar bem, mas não estou." O que significa isso? Ele se afasta de mim, apoiando os cotovelos nos joelhos e olhando para o chão. "Passei muito tempo tentando racionalizar o que fiz com Veronica, porque fiquei com ela. Nós terminamos algumas vezes e ficamos com outras pessoas por um tempo, mas acabamos juntos novamente. Mas a parte realmente fodida é que sempre chego à mesma conclusão de que ela não é a pessoa certa, que... que ela não é você."

Espicho a mão e toco o seu ombro. "Você apenas se sente culpado sobre o que aconteceu entre nós. Você precisa de um ponto final. Nós dois precisamos. Éramos tão jovens e nem um de

nós soube lidar com isso muito bem. Daren, não é só culpa sua. Eu também tive um papel no que aconteceu."

Ele olha para cima, um lampejo de esperança naqueles grandes olhos castanhos. "Você acha que poderia me perdoar?"

"Sim." É claro que o perdoo. "Você pode me perdoar? Por ser uma princesa de gelo?" Ele ri e coloca os braços em volta da minha cintura, me esmagando contra seu peito e me fazendo rir. "Se isso faz você se sentir melhor, quase transei com você uma dúzia de vezes."

Ele geme e me empurra, fazendo-me rir mais. Eventualmente, um sorriso puxa os cantos de sua boca. "Você quer me torturar, não é?"

Eu sorrio. "Talvez um pouco."

"Está tudo bem. Acho que mereço."

- 23 -

Acordo para a aula na terça-feira refrescada. Acessa. Esperançosa. Quando disse a Daren que achava que ele precisava de um ponto final, não sabia que também precisava.

Considero as possibilidades. Talvez possa trabalhar toda minha batelada de bagagens e sair do outro lado. Apesar do fim de semana estranho que tive, apenas tomei aquela pílula e consegui não desmoronar.

Gavin foi muito doce depois que meu irmão e Daren haviam sido babacas no ginásio. Quando estão juntos, eles voltam a ter doze anos. Estou rolando meus olhos pensando sobre isso quando meu telefone toca. Embora precise ir para a aula, meu coração dispara quando vejo o nome de Gavin na tela.

"Hey", digo docemente, envergonhada do ultimato que lhe dei neste fim de semana. Preciso suavizar isso. Não posso acreditar que estive com tanto ciúme da Ruiva Vermelha Irritante. Se Gavin diz que vai explicar o que aconteceu, tenho certeza que vai.

"Eu preciso te perguntar uma coisa." O tom frio de sua voz é inesperado. Quando o vi na academia na noite passada, havia uma ternura nele que me derreteu por dentro e por fora.

"Ok", digo, tentando não ser paranoica.

"Por que Daren Sloan deixou seu apartamento depois da meia-noite?"

Minha respiração fica rápida com a acusação em sua voz. Não sei por que estou preocupada. É fácil de explicar. Daren e eu conversamos até Harper chegar em casa, e nós três pedimos pizza e assistimos reprises de Arquivo X.

Estou prestes a dizer isto, dizer-lhe o que aconteceu, mas fico um momento em silencio enquanto abro a minha boca. Aparentemente, está tudo bem para ele me perguntar o que estou

fazendo, quem vejo, aonde vou, mas não posso lhe fazer quaisquer perguntas. Que hipócrita! Um frio rasteja através de mim.

"Bem, eu diria a você, Gavin, mas vou precisar de algum tempo. Tenho certeza que você não vai se importar de esperar."

Uma risada escapa dele, mas sei que não acha isto engraçado. Nem eu. "Apenas me diga. Há algo acontecendo entre vocês dois?"

Espirais de raiva giram em meu estômago. "Se você me disser porque foi para outro estado com Angelique, uma menina que claramente ainda quer transar com você, terei prazer em dizer-lhe porque Daren Sloan esteva comigo no meu apartamento até meia-noite." Não consigo me controlar. O lado cadela do mal em mim está chateada. Tudo o que ouço é o silêncio. "Não? Foi o que eu pensei."

E desligo.

Olhando para meu telefone, não sei o que aconteceu. Minhas mãos estão tremendo e estou começando a suar. Merda. Merda! Não queria que ficasse parecendo que tenho algo a esconder, mas não posso acreditar que ele teve a coragem de sugerir que estou andando por aí com Daren depois de ter sido tão aberta com ele.

Devo ligar de volta?

Não, de jeito nenhum. Mesmo querendo que nós voltemos ao jeito que éramos, estou criando um precedente. Se voltar atrás agora, estarei dizendo que está tudo bem se ele fizer coisas que não posso. Esse não é o tipo de relacionamento que quero. *Mas caramba, Gavin, como posso te querer tanto e estar tão furiosa ao mesmo tempo?*

Olhando para o relógio, percebo que tenho vinte minutos para chegar à aula. Eu não tenho tempo a perder agora, então pego o casaco e bolsa e corro fora da porta. Uma corrente de ar frio me bate no rosto.

Por que tenho que ser tão teimosa? Por que não pude simplesmente responder a sua pergunta? Parte de mim está praticamente apoplética com seus dois pesos e a outra metade quer encontra-lo e pedir desculpas. A tensão está se tornando insuportável. Porque ele não pode me dizer o que está acontecendo para que possamos parar com este jogo estúpido?

Entro na loja de conveniência para pegar uma xícara de café. Vejo Brigit com um rapaz negro e quando ela olha em minha direção, aceno. Ela pega seu bagel e caminha. Nós conversamos por um minuto e vê-la me ajuda a colocar minha cabeça no lugar por alguns minutos. Ainda preciso ter uma conversa séria com ela sobre Wheeler, mas não tenho certeza de qual a abordagem que deveria tomar. Se eu colocar tudo às claras do jeito que quero, posso perder o pouco de confiança que construí.

"Clem? Posso pedir um favor?" Pergunta ela, seu comportamento borbulhante extraordinariamente sombrio. Balançando a cabeça, tento ignorar o fato de que essa conversa poderia me atrasar para a aula.

Suas mãos estão inquietas, chamando minha atenção. Suas unhas são agora um azul brilhante com pequenos redemoinhos brancos pintados nas extremidades. "Você se importaria de dar uma olhada no primeiro esboço do meu romance? Jason vai editá-lo, mas..." Emoção nubla seus olhos, mas rapidamente balança a cabeça. "Ele está tão ocupado esses dias, além de estar numa espécie de mau humor ultimamente e pensei que talvez você pudesse me ajudar com alguns diálogos."

"Não tem problema." Sorrindo para tranquilizá-la, posso dizer que foi difícil para ela me pedir ajuda.

Alcanço a bolsa para pegar meu telefone e os folhetos de néon que Kade me deu chamam minha atenção. Eu mordo meu lábio, debatendo o que dizer.

"Brigit, você só conheceu Jason este outono, certo?"

"Sim, estou no seu curso de escrita para calouros."

Eu aceno, perguntando onde estou indo com isso. "Ele e eu ainda não tivemos a oportunidade de bater papo. Hum, ele esteve em Londres durante *todo* o verão?"

Ela fica de olhos sonhadores. "Ele foi para todos os lugares neste verão — por toda a Inglaterra, Espanha e Escócia. Esqueci onde mais. Não posso acreditar que o amigo de Jason lhe emprestou seu iate assim. Ele tem algumas fotos incríveis. Estou surpresa que não tenha mostrado para você ainda."

Dou de ombros. "Nós acabamos ficando afastados nos últimos anos, porque ele estava ensinando no exterior." E porque queria entrar nas minhas calças.

O celular vibra na minha mão com uma mensagem de texto de Jenna. *Traga sua bunda para a aula!*

Eu vejo a hora marcada acima da mensagem.

Merda. Eu vou chegar atrasada.

"Brigit, tenho que correr, mas ficaria feliz de ler seu esboço."

Nós trocamos números de telefone e depois que pago meu café, me volto para ela. "Vamos nos encontrar para almoçar em um dia ou dois, e posso dar uma olhada na sua história." Claro que ela poderia me enviar o arquivo, mas desta forma podemos ter uma conversa séria sobre Wheeler.

Estou sem fôlego quando vou para a aula de Marceaux e a sala está lotada, então fico perto da porta e olho ao redor, esperando encontrar Jenna. Finalmente a encontro e ela acena para mim na quarta fileira, então marcho em sua direção. Os corredores são estreitos e tropeço em um cara que nunca vi antes. Ele está vestindo uma camisa xadrez e óculos de aro preto, mas apesar de seu exterior nerd, há algo realmente intenso ali. Peço desculpas conforme danço por ali e tento não tropeçar em qualquer outra pessoa antes de me sentar ao lado de Jenna.

"Você está pronta para hoje?" Ela parece preocupada.

Por que não estaria pronta? Enviei o que acho que é um projeto muito bom na semana passada e tenho várias páginas de anotações para os próximos capítulos. Acho que nossa professora deve estar satisfeita. Acho até que estou pronta para as nossas sessões de comentários em pequenos grupos.

Jenna inclina a cabeça para mim como se estivesse esperando por mim para começar a programação.

"Oh meu Deus. A crítica." Com todo o drama neste fim de semana, tinha esquecido que estaríamos discutindo meu livro hoje. Puta que pariu.

Jenna dá um tapinha na minha mão, aparentemente satisfeita por eu não ter caído da cadeira e desenvolvido um principio precoce da doença de Alzheimer.

Professora Marceaux bate palmas para iniciar a aula e todos se acalmam. Ela murmura para si mesma no púlpito e inclina os

óculos para cima, deixando-os empoleirados no topo de sua cabeça.

"Nós vamos debater o livro *Diga que Isto não É Assim* por Austen Fitzgerald hoje. Normalmente, ele é considerado um romance Young Adult, mas ele cruza para o romance e, mais especificamente, New Adult porque a personagem faz dezoito anos no início da história e também lida com o primeiro amor e a infidelidade." Ela começa seu andar empertigado através da sala. "Escolhi este porque foi um livro que esteve na lista dos mais vendidos e porque não tem o final feliz geralmente associado aos romances YA."

Jenna me cutuca. Meus olhos deslizam dela para a porta da classe. Minha boca fica seca conforme Jason Wheeler entra.

"Tenho uma surpresa especial." Marceaux estende seu braço para fora de forma dramática. "Alguns de vocês podem conhecer o Professor Wheeler, um muito bem sucedido autor de YA por si mesmo. Ele escreveu quatro livros e seu quinto está em fase final de processo de edição e deve estar nas estantes na Primavera deste ano. Como *Diga que Isto não É Assim* é um pouco como um romance de passagem, na verdade sugestão dele, pensei que seria oportuno se ele guiasse essa discussão."

Wheeler anda, beijando Marceaux no estilo europeu nas duas faces. *Mas que mala.*

Ele está vestindo um terno preto feito sob medida e uma camisa cor salmão. Se não soubesse o que se esconde por baixo daquele exterior arrumado, acharia que ele é alguém para imitar.

Dando tapinhas no pódio, ele passa os olhos pela classe. Em cerca de dois minutos, todo mundo estará comendo na sua mão. Relembrando meu ano de caloura, foi fácil ficar fascinada pela forma como ele falava sobre livros e poesia. Com tanta paixão, convicção mesmo.

Enquanto ele lia meu livro, nós tivemos dezenas de debates sobre o meu trabalho, mas ter a perspicácia de apontar para o meu romance em público me faz mal. Como uma tempestade distante chegando, sei que isso não vai dar certo. Não confio em suas intenções. Quero dizer, por que outro motivo ele sugeriria criticar o meu trabalho?

"Jason, por que não nos conta um pouco sobre seu próximo livro. Acho que todo mundo está morrendo de vontade de saber."

Marceaux acena para ele, deixando-o assumir a aula conforme ela se instala em uma cadeira atrás dele.

"Este é um tanto diferente da maioria para mim", diz ele, afrouxando a gravata em uma tentativa falsa de parecer casual. "Como vocês sabem, tendo a escrever sobre temas de chegada ao amadurecimento. Meu último romance, que é minha primeira tentativa de romance, é mais um mistério de assassinato de forma que o leitor parta junto para uma história de amor na esteira de uma tragédia." Quando as palavras deixam os seus lábios, fecho meus olhos por um instante, lutando contra a vontade de pular do meu assento e correr o mais longe possível deste homem, como para a Indonésia. "É sobre uma garota que trai o namorado dela e acaba morta. A história começa depois que ela desaparece e os amigos da menina e familiares percebem que não sabiam quase nada sobre ela. Ela havia construído muitos muros e era quase antipática."

Estou tendo dificuldades para respirar. Seus olhos se deslocam na minha direção e sei que isso é uma ameaça. Que isto significa que ele quer me prejudicar. Ele continua. "Ela era uma estranha para todo mundo menos para seu namorado. Para ele, ela era como a Beatriz de Dante que deveria tê-lo levado para o paraíso. Afinal, ele era o único que a conhecia, que a amava e que foi capaz de ama-la e apreciar seu brilho, mas sua estupidez o levou a perder-se e ao invés do paraíso, ela o levou... para algum lugar mais escuro." Ele sorri, e o som revira meu estômago. "Vou ter que deixar vocês lerem para ver o que acontece."

Todos aplaudem exceto Jenna e eu. Ela e eu fazemos contato visual e a expressão em seu rosto confirma que devo ter medo de Jason Wheeler. Muito medo.

"Obrigado, vocês. Minha nossa, vocês estão sendo muito generosos", diz Wheeler. "Pode ser que seja uma porcaria total."

Todo mundo ri. "Bem, vamos discutir *Diga que Isto não É Assim*. Nós podemos começar com algo fácil antes de partirmos para as partes mais espinhosas." Mais uma vez, a classe ri. "O que vocês observaram?"

Depois de um par de comentários, alguém diz: "Parece meio sexualmente gráfico demais para ser um YA."

"Isso é verdade", diz ele. "Essa é uma das falhas visíveis com esta história. Eu acho que foi longe demais."

O quê? Isso era algo que ele repetidamente me disse que amava. *Claro, talvez ele tivesse segundas intenções para me incentivar a descrever essas cenas.*

"Eu gostei", Jenna diz em voz alta enquanto aperta a minha mão. "Penso que a honestidade de Isabella sobre seu rompimento com Evan puxa você para a história por causa de seu desespero. Eles cresceram juntos e ele dormiu com outra garota, praticamente na cara dela. Acho que a maioria das meninas ficaria uma fera com algo assim."

Eu aperto a mão dela.

Os olhos de Wheeler semicerram ligeiramente à medida que passam sobre nós, e tremo sob o peso de seu olhar.

"Talvez, mas alguns de vocês não acham que Isabella pode ser um pouco, não sei, patética? Especialmente com aquela triste relação de uma só noite?" Ele pergunta, quase sorrindo.

Jenna fica tensa ao meu lado. Algumas mãos vão para cima, mas não ouço o que dizem porque o sangue está trovejando em meus ouvidos. A discussão continua, mas tudo o que posso fazer é respirar fundo, enquanto tento não hiperventilar. Continuo olhando para o relógio atrás do pódio, à espera do instante em que posso ir embora.

A risada de Wheeler chama minha atenção, mas não estava acompanhando o que ele dizia. Ele limpa a garganta. "Talvez um dos detalhes menos apreciados aqui é que soube de uma fonte confiável que a senhorita Fitzgerald emprestou várias ideias de um de seus parceiros de escrita."

Santa. Merda.

Jenna engasga quando as mãos começam a voar para cima. Marceaux senta-se ereta, inclinando a cabeça para seu colega. Wheeler dá a palavra a um estudante na minha frente.

"Professor, você está dizendo que foi um plágio?"

"Estou." Ele parece tão presunçoso lá em cima que eu poderia saltar sobre esses lugares e estrangulá-lo.

Existem casos na vida em que podemos apertar o botão de pausa e podemos ver seu futuro diante adiante como uma estrada sem fim que se estende até o horizonte. Vejo isso agora, perceber

que a minha reação a esta situação terá uma infinidade de implicações que vão alterar minha vida, como dominós montados para se moverem um contra os outros à medida que atingem o solo em rápida sucessão. Reprimindo a fúria se formou resistentemente no meu corpo, me esforço a engolir.

Ele sorri para mim. “Eu conheço a senhorita Fitzgerald pessoalmente e sei que ela realmente roubou partes de seu manuscrito...”

“Mas que porra é essa que você está falando?” Eu o interrompo, minhas mãos em punho no colo. A professora Marceaux vira sua cabeça na minha direção. “Eu estava sentada aqui, ouvindo você insultar meu romance, o que escrevi quando era caloura, o que você chamou de brilhante quando me ajudou a editá-lo.”

A classe irrompe em murmúrios e os olhos de Marceaux se arregalam. Sei que haverá um inferno a pagar pelo que estou fazendo, mas não posso ficar mais um minuto ouvindo as acusações insanas deste homem.

“Você sabe que tenho diversos diários que serviriam de prova e que evidenciam que este trabalho é meu, e se meus colegas estão curiosos, também posso acrescentar que você foi a única pessoa que viu o manuscrito antes da publicação. Assim, a menos que você esteja dizendo que roubei essa história de você, deveria calar a boca.”

Levanto-me e me equilibro contra o assento na minha frente. Quarenta pares de olhos estão em mim, por isso espero não desmaiar. Olhando para ele e vendo sua provocação inflexível me deixa ainda mais irritada.

“Você tem muita coragem, Jason. Você vai ouvir notícias do meu advogado.” Merda. Isso significa que preciso arranjar um.

No meu caminho, tropeço no mesmo cara nerd. Quando chego a casa, vou direto para o banheiro. E vomito. De novo e de novo.

- 24 -

Alguém pressiona uma toalha molhada na minha mão. “Você está bem?”

Eu não posso me segurar e um riso histérico vem da minha boca. Estou oficialmente no fundo do poço.

“Ela está rachando”, Jenna diz a Harper conforme olho para os seus pés, que estão vestidos com meias de néon. Por que elas têm meias combinando?

Minha bochecha esquerda está pressionada no azulejo frio em nosso banheiro. Rolando de costas, olho para minhas companheiras de quarto que me encaram de volta. Deve ser o que sente um animal no zoológico, sempre sendo observado e sempre observando. A qualquer minuto, alguém vai começar a me acariciar.

Harper se agacha e pressiona a palma da mão contra minha testa. “Eu não acho que ela esteja com febre”, diz a Jenna como se eu não estivesse aqui.

Fecho meus olhos. “Todo mundo sabe. Foi liberado e não posso colocar de volta, debaixo do tapete. Maldito seja Wheeler.”

“Clem, vai ficar tudo bem.” Harper se agacha, agarrando minha mão para me puxar para cima em uma posição sentada. Gemo, todo o meu corpo dolorido de ficar deitada no chão durante a última hora. “Sei que o anonimato é importante para você, mas há problemas maiores neste mundo do que revelar a identidade de um escritor, como a fome, genocídio...”

“O tráfico de pessoas e cultos sexuais!” Jenna acrescenta. Harper e eu viramos para olhar para ela, que encolhe os ombros. “O quê? São problemas sérios.”

“Ok, entendi.” Minha garganta está rouca dos vômitos. Após envolver meu pescoço com a mão para aliviar a dor, tento ficar de pé e minhas colegas de quarto me ajudam a firmar.

"Estou feliz que você se defendeu hoje", Harper diz quando me abraça, mas com a mesma rapidez, ela franze o nariz e me empurra. "Você está fedendo. Tome um banho."

"Ele me acusou de plágio. Não podia ficar lá sentada e aceitar isto." Percebendo um pedaço de alguma coisa de natureza indeterminável no meu cabelo, dou um puxão.

Há coisas maiores para se preocupar. E se ele tentar te ferir? Minha mão treme enquanto cubro os olhos.

"Você deveria ter ouvido Clem hoje, Harp." Jenna me cutuca. "Ela repreendeu aquele babaca. Foi incrível."

Pressionando minha mão no estômago, digo: "Vamos ver o quão incrível serei quando tiver que explicar isso para o reitor. Devo chama-lo antes de Wheeler me entregue a ele."

Aliviada ao descobrir que Dean Marshall não está hoje, deixo uma mensagem antes de rastejar para um banho quente. Deixando fluxo constante bater nas minhas costas, fico lá e tento me manter no controle.

Cada molécula em mim quer ligar para Gavin. Sinto falta do meu amigo e não há ninguém que quero confiar mais. Lembrando como ele quase bateu em Wheeler na semana passada faz a dor em meu peito ficar maior.

Mas as palavras de Wheeler ecoam na minha cabeça, que a minha personagem Isabella é patética. Realmente, *eu sou* patética. Não só estraguei tudo com Daren, ao deixa-lo de fora, como fugi e tive um caso de uma noite depois que terminamos. Irônico que não me opunha a ter relações sexuais com Daren; só queria ter certeza de que estava pronta para que ele me respeitasse mais tarde, do modo que eu me respeitava. Queria ter sabido que ele me amava. Em vez disso, me juntei a John, ou Sean, ou qualquer merda que fosse seu nome, por dez minutos de sexo estranho e um pouco doloroso.

O pensamento de que vou rastejar para Gavin quebrada e necessitada me enoja. Não vou deixá-lo recolher os pedaços da minha vida. Vou lidar com isso sozinha. Além disso, agora que as pessoas sabem que escrevi esse livro, ele pode não estar mais interessado. Não o culpo.

Gavin vai ler sobre o meu caso de uma noite, pelo amor de Deus! Embora tenha contado a ele o que aconteceu, é outra coisa completamente diferente ler um relato em primeira mão.

Mortificação se espalha por mim quando penso sobre o que mais o livro revela sobre mim. Derramei todas as minhas inseguranças naquelas páginas. Cada lacuna e medo. Cada momento humilhante conforme desmoronava por causa de Daren. Cada lágrima derramada quando minha vida afundou.

Fungando, me preparo para as consequências que virão, que tenho certeza vão incluir algumas pessoas ricas bastante irritadas.

Preciso avisar ao Daren sobre isso.

Embora ele não seja nomeado em meu romance, não é preciso ser um gênio para descobrir de quem estou falando. Tenho certeza de que seus pais ficarão encantados com minha descrição.

Visto calça de ioga e camiseta, parando para limpar o vapor do espelho com meu cotovelo. “Seja forte, Clementine”, digo para o meu reflexo.

Quando saio para a sala de estar, paro bruscamente. Jax pula do sofá e me aperta em um abraço de urso. “Eu vou matar aquele filho da puta.”

“Não se eu puder chegar a ele primeiro.” Daren se levanta e vem na minha direção.

Lanço um olhar exasperado para as minhas companheiras de quarto. Jenna enlaça seu braço com Harper. “Nós achamos que você não deveria ter que lidar com isso sozinha, portanto, ligamos para seu irmão.”

“Sim, já entendi isso.”

“Clem, como é que você escreveu um livro e eu não fazia ideia?” Jax olha para mim do alto com uma expressão de dor. Como diabos ele está muito mais alto do que eu? Tenho apenas um metro e meio e ele de estar com, pelo menos, um e oitenta de altura. “Responda-me.”

“Não era uma grande coisa e, de qualquer maneira, o que você acha que uma graduanda em escrita criativa faz?”

Ignorando minha pergunta, diz, “Como estou descobrindo apenas agora que você é uma autora best-seller? E por que você está usando um pseudônimo?”

Jax me soltar e começa a fazer gestos com as mãos. Por que ele se importa se escrevi um livro estúpido? Ele está sempre tão envolvido com o futebol e saindo com meninas aleatórias.

Meus olhos se ficam em Harper e ela me dá um sorriso simpático conforme arrasta Jenna de volta para seu quarto.

“Jax, acalme-se.” Daren coloca a mão em seu ombro.

Puxo uma respiração lenta. “Daren, você pode não ser tão compreensivo quando ler o meu romance.”

Ele angula a cabeça para mim, claramente não compreendendo meu ponto. “Ok, vocês dois, sentem-se. Agora.”

Meu irmão suspira e vai até o sofá. Daren se junta a ele. Se eu não estivesse em alguma merda agora, iria rir por ter dado ordens a esses caras enormes como se fossem crianças e eles seguiram totalmente o meu comando.

Sentada na mesinha em frente a eles, me preparo para o que preciso dizer.

“Além de odiar os tabloides, ao contrário de algumas pessoas”, digo, dando ao meu irmão um olhar aguçado, “a razão de usar um pseudônimo é porque o livro é autobiográfico. É sobre o que aconteceu no meu último ano de escola.” Olho para Daren. “Com a gente.” Seus olhos começam a crescer com a compreensão. “Antes de você pirar, precisa saber que é ficcional — os nomes e os lugares foram trocados, mas é sobre uma garota chamada Isabelle que se apaixona pelo quarterback estrela, Evan, que a trai.”

Ele começa a dizer algo, mas mantenho minhas mãos para cima. “É sobre como ela fugiu e dormiu com outro cara, porque pensou que diminuiria sua dor, de alguma forma.”

Daren estremece enquanto o meu irmão geme.

“Merda, Clem. Não me diga isso”, Jax grunhe.

“Todo mundo está prestes a saber, assim você pode muito bem ouvir isso de mim.” Eu seguro a barra da minha camiseta e a torço, o que vai arruinar o tecido porque nada que é esticado a

este ponto vai voltar ao normal. “Fala também sobre sua mãe, que disse que ela deveria ter relações sexuais ou o cara perderia o interesse, mas que, de outra forma, não dava a mínima para a garota. Na verdade, ela se importava, mas não da maneira que eu pensava.”

“O que quer dizer isso?” Daren senta-se para frente e toca suavemente meu joelho para que eu possa olhar para ele.

Cerro os olhos enquanto penso um pouco. “Ela disse que eu poderia aprender algumas coisas com Veronica e que deveria rastejar em minhas mãos e joelhos e implorar que você me aceitasse de volta, porque provavelmente nunca conseguiria algo melhor. Em seguida, saiu para uma reunião na qual não poderia ser incomodada com a minha vida. E perdi a competição estadual mais tarde naquele dia.”

Engolindo para que não vomite, coloco meus braços em volta da cintura.

“Jesus.” Daren se levanta e me puxa para um abraço, esmagando-me em seu peito. “Sinto muito, querida. Sei que sua mãe é uma cadela, mas nunca percebi que tinha machucado você assim. Não admira que você estivesse relutante em...”

“Cara, não diga isso, porra”, diz Jax, com as mãos formando punhos apertados. “Não fale sobre foder minha irmã.”

“Acalme-se, idiota. Eu nunca falaria sobre Emmie dessa forma.”

“Então, tenho alguns problemas”, digo, fugindo do abraço de Daren e fazendo-o sentar-se novamente. “Obviamente, nossos pais vão surtar, mas também estou sendo acusada de plágio.”

Meu irmão me faz explicar exatamente o que aconteceu na sala de aula. Depois que jogo os detalhes, começo a listar minhas preocupações mais prementes. “Tenho duas sérias questões legais: as acusações públicas, juntamente com o que suspeito que vai acabar virando uma investigação acadêmica. Posso ser expulsa se Wheeler, de alguma forma convencer a faculdade que roubei estas ideias dele.”

“Não se preocupe com nada, querida.” Daren saca seu telefone e disca um número. “Prescott, aqui é Daren Sloan. Preciso conversar com aquele advogado do seu escritório que trata de

difamação. Não, não é sobre mim." Ele cobre o telefone. "Wheeler está com sorte de eu não arrancar seu pau."

"Isso é... bastante gráfico." Sorrio fracamente enquanto a tensão começa a se dissipar.

Quando Jax e Daren saem duas horas mais tarde, mesmo que esteja humilhada por ter sido necessário explicar esta provação horrível, o fato de que nenhum deles me perguntou se a acusação de Wheeler tem qualquer fundamento é algo que me conforta. Eles simplesmente acreditaram que eu estava dizendo a verdade. Sorrio, sabendo que aqueles dois estão do meu lado. Talvez eu tenha feito algo certo, afinal.

* * *

Quando acordo na manhã seguinte, alguém está gritando. Rolo na cama e descubro que colocar um travesseiro firme sobre a minha orelha não diminui o barulho. Alguém grita meu nome.

Eu vago para fora do meu quarto para encontrar Dani empurrando a porta da frente. "Dani? O que há de errado?" Eu limpo o sono dos meus olhos e bocejo.

"Há *gente* aqui para ver você." Sua cara de cama faz com que ela pareça ter doze anos. Por que ela parece tão esquisita?

Jenna vem movimentando-se fora de seu quarto. "Você não pode sair, Clem. A imprensa está lá fora."

"O quê? Sério?"

"Venha olhar pela minha janela."

Apresso-me em seu quarto e espreito para fora através das cortinas para ver dois caminhões de notícias. A visão faz meu coração disparar. "Por que eles estão aqui?"

"Você e Wheeler, eu acho. Ryan diz que o campus inteiro está falando sobre isso." Uma batida forte na porta abala minha experiência extracorpórea.

"Clementine. Sou eu." O som da voz de Gavin faz meus joelhos enfraquecerem. O pensamento de ele saber o que está no meu livro revira meu estômago.

Jenna dá uma olhada para mim e agarra meu braço. "Você não contou a ele o que está acontecendo, não é?" Ela pergunta em um sussurro tenso para que ele não ouça através da porta.

Eu balanço a minha cabeça e a lembro que nós rompemos.

Ela me dá um peteleco na lateral da minha cabeça e seu rosto volta em uma carranca quando grito. "Não vou amaldiçoar você porque minha mãe diria que nunca se deve chutar um cachorro morto, mas pelo amor de Deus, Clem, você precisa conversar com esse cara antes que ele se canse das suas merdas."

Tanta coisa para não me xingar. "Jenna, você acha que eu deveria ter ligado para ele ontem para que pudesse ver o quão *patética* sou?"

Jenna não deixa de notar que uso a mesma palavra de Wheeler. Ela se vira para mim, com as mãos nos quadris e solta um suspiro profundo. "Santo Deus, menina. O que vou fazer com você?" E quanto mais frustrada fica, mais forte seu sotaque sulista aparece. "Vá se arrumar porque vou deixá-lo entrar e você está vai falar com ele. Eu não entendo como pode pedir ajuda a Daren e deixar Gavin de fora."

"Eu não liguei ao Daren para pedir ajuda. *Você* chamou meu irmão e eles estão grudados pelo maldito quadril. Desde que Daren e eu conversamos na outra noite e esclarecemos as coisas, ele tem agido do mesmo jeito que era antes de namorarmos. Era sempre nós três, desde pequenos. Não posso fazer nada se temos essa história. Ele está me ajudando muito e antes que me olhe assim, você deve saber que não há mais nada acontecendo. Não estou interessada nele. Nem um pouco."

Não espero por sua resposta quando me tranco no quarto e me troco. Puxo um jeans e uma camiseta e amarro meu cabelo em um rabo de cavalo bagunçado. Poucos minutos depois, há uma batida na minha porta.

Colocando minha mão na maçaneta, fecho os olhos. *Você tem que parar de se esconder. Deixe-o entrar.*

Quando Gavin me vê, ele parece tão inseguro quanto eu, o que me perturba mais, mas ele está aqui agora, e meu coração

bate mais rápido, acelerado com sua proximidade. Volto a pensar na noite em que o vi entrando no ginásio, rindo com seus amigos. A percepção de que não é assim comigo, não mais, me faz pensar se sou mesmo boa para ele.

"Acho que você ouviu o que aconteceu ontem." Quero abraçá-lo, mas não o faço.

Ele dá alguns passos hesitantes em meu quarto. Estou triste com a distância entre nós que começou com Angelique e rastejou seu caminho para Daren. O fardo de coisas não ditas está claramente cobrando seu preço. Estamos alguns metros longe um do outro, mas poderia muito bem ser vários quilômetros.

"Eu soube, mas gostaria de ter ouvido isso de você." Seu queixo aperta.

A única maneira de quebrar essas barreiras, para estar próximo novamente é contar-lhe tudo, mas ele ainda precisa revelar seus segredos, que começou a esconder em primeiro lugar. Será que realmente quero fazer isso? Continuar contando os insultos do passado? Isto é desgastante. Não lido bem com a angústia.

Talvez pudesse começar por dizer algo pequeno, mas honesto e ver se ele retribui. Quero dar um pequeno passo e ser vulnerável com Gavin.

"Eu estava envergonhada. Não queria que você soubesse o que tinha escrito, que me visse daquele jeito."

Seus olhos amolecem e ele dá um passo mais perto. "Sei o que é ser julgado pelo o que escreve. Para cada artigo que publico, recebo uma caixa de entrada cheia de mensagens de ódio."

"Isso é ridículo. Já li seu material. Você é um repórter brilhante."

Ele dá de ombros como se inquieto com o elogio. "Você tem essa vantagem." Eu levanto minhas sobrancelhas imaginando o que isto significa. Ele limpa a garganta. "Você sabe o que escrevi porque não uso um pseudônimo."

Meus olhos se voltam para o chão. Claro que ele é conhecido, já eu tenho um pseudônimo. Disse a ele isso quando começamos a estudar juntos. Simplesmente nunca expliquei

quem eu era. Nada o impedia de perguntar. *A menos que ele estivesse esperando que eu oferecesse isso.*

"Eu queria que você sentisse que poderia falar comigo." Ele passa a mão pelo cabelo.

"Eu posso dizer a mesma coisa." Minha boca estúpida abre antes de perceber o que estou dizendo. Ele balança a cabeça lentamente, sua distância crescendo.

Penso sobre como ele gasta tempo com Angelique. Inferno, os vi entrando no ginásio apenas duas noites atrás e ainda assim ele e eu não estamos gastando tempo juntos. Nunca pensei em mim como uma garota ciumenta, mas porra, estou chateada.

Gavin exala e caminha para a porta, fazendo uma pausa para colocar um quadrado de papel rosa em minha mão e beijar minha testa. "Falo com você mais tarde."

Não vá embora. Mas não digo as palavras. Não consigo. E então ele se foi.

Abro minha mão para encontrar um post-it com algo rabiscado em todo ele. Uma citação de F. Scott Fitzgerald. *'Isso é parte da beleza de toda a literatura. Você descobre que seus desejos são anseios universais, que você não está sozinho e isolado de qualquer pessoa. Você se encaixa.'*

Deus, sou idiota. Ele veio aqui para me confortar e o irritei. Sou uma merda nos relacionamentos. Começo a ir atrás dele, mas paro na minha porta da frente, lembrando que tenho um gramado cheio de repórteres. Minha situação chamou atenção o suficiente para ter alguns caminhões de notícias estacionados lá fora, e ainda assim, Gavin não pediu para me entrevistar ou obter uma história quando sua especialidade é o jornalismo investigativo. Ele nunca se aproveitou para seu próprio ganho. Minha visão fica embaçada e pisco as lágrimas, a dor em meu peito esmagadora.

Olho para baixo, para sua nota na minha mão e desejo saber o que fazer.

- 25 -

A melhor distração para a forma como as coisas estão enroscadas com Gavin é lidar com a tempestade de merda que estão fermentando sobre o meu livro. Se puder lidar com isso, talvez possa descobrir como ajeitar as coisas com ele. Hora de fazer algumas ligações.

A primeira é para o escritório do reitor.

Depois que estou esperando por cerca de dez minutos, uma mulher idosa — com voz educada me diz que Dean Marshall quer me ver na segunda-feira para discutir as alegações feitas por Wheeler. Sua calma, a alegre atitude está mais adequada para aceitar o meu pedido de almoço em uma lanchonete anos 1950 do que me convocar para participar da Inquisição Espanhola.

Uma mulher chamada Kate Peterson me liga da Empresa de advocacia de Daren para fazer minha representação. Posso ouvir o desgosto por Wheeler em sua voz e agradeço a Jesus, José e ao coelhinho da Páscoa que Daren tenha uma advogada que fala como se pudesse rasgar fora pessoalmente as partes masculinas do meu ex-professor e ainda se divertir com isto. Ela diz que vai começar a trabalhar em uma ação judicial de calúnia imediatamente.

Reunindo um pouco mais de coragem, ligo para o meu patrão Roger, que me dá uma bronca por não deixá-lo saber sobre o meu alterego mais cedo para que pudesse fazer algumas sessões de autógrafos na loja. Depois de resmungar sobre como sua semana está uma merda porque não posso ir para lá esta noite, sua voz suaviza.

“Olhe, garota, pegue a semana de folga para lidar com a faculdade, mas tem que me prometer fazer alguns eventos promocionais quando voltar. Esse seu livro é um sucesso.”

“Obrigada, chefe.”

"Não me chame assim. Você sabe que isso faz eu me sentir velho."

"Você é velho", provoco.

Ele ri. Ele está levando isso muito bem. Acho que preciso enfrentar o elefante branco na sala.

"Roger, quero que você saiba que não cometi plágio."

Antes que eu possa dizer qualquer outra coisa, ele me corta.

"Claro que não. Qualquer idiota sabe disso. Agora ande logo e resolva tudo isso para que possa voltar pra cá e fazer as escalas para o mês que vem."

Estou aliviada por não ter que explicar mais e ele me deseja sorte, oferecendo-me mais tempo fora se precisar. Eu começo a relaxar agora que todos no meu pequeno círculo de amigos têm estado favoráveis.

Meu telefone toca pela décima vez na última hora e embora tenha conseguido desviar de um casal de repórteres até agora, sei que terei que fazer uma declaração em breve. Como por coincidência, um nome familiar aparece no meu celular. Nem sequer tenho a chance de dizer Alô antes que Maeve, minha agente, parta para cima de mim.

"Eu não acho que preciso explicar meu trabalho para você, Clementine, mas sou sua ligação com os meios de comunicação. No entanto, se não sei o que diabos está acontecendo, não posso fazer o meu trabalho, o que me deixa muito infeliz." Seu sotaque britânico soa incrivelmente sofisticado, embora ela esteja falando comigo de longe.

"É bom falar com você também, Maeve." Rolo meus olhos. Ela sabe ser tão dramática. Claro, nunca tornei seu trabalho fácil.

Depois de ouvir algumas rodadas de desculpas, ela está tranquila. "Espero que não aja mérito nas acusações."

"Não, Deus, claro que não!" Compartilho o que minha advogada disse, o que parece amenizar suas penas eriçadas.

"Ótimo. Agora arranje algumas roupas agradáveis."

"Ok", digo lentamente. "Por que?"

"Você precisa encarra isso de frente. Tenho alguns telefonemas para dar aos telejornais matinais de domingo. Adoraria ter você nas telas esta noite, mas a história vai repercutir mais se você emitir uma declaração durante o demorado telejornal. Então oremos para que não haja um ataque terrorista ou uma catástrofe natural neste fim de semana que mexa com suas relações públicas."

"Você quer que eu conceda uma entrevista?"

"Entrevistas. Plural. Ou talvez uma grande. Ainda estou trabalhando nos detalhes."

Minha mente inunda com medos, mas ela está certa. Tenho de declarar meu lado. É como estar em julgamento. Se não der as entrevistas, vai parecer que tenho algo a esconder. E não tenho. Não mais.

"Sobre isso. Eu tenho um pedido."

* * *

Depois de ficar ao telefone por duas horas, estou em um estado quase vegetativo quando meu celular vibra novamente. Deveria deixar a ligação cair no correio de voz quando vejo que é um interlocutor desconhecido, mas acidentalmente pressiono o aceitar.

No início, tudo que ouço é música. Eu reconheço como uma música dos Beatles, mas conforme as letras se tornam mais claras, minha mão começa a tremer. É chamada *Run for Your Life* (Corra por sua Vida). A canção sobre um cara que preferia matar a menina a vê-la acabar com outra pessoa toca em meu ouvido.

"Você ouviu isso, amor?" Wheeler pergunta com uma risadinha antes de desligar.

Ainda estou segurando meu telefone quando saio para a sala e encontro Jenna, Harper e Dani assistindo a um episódio de *True Blood.*

"É estranho eu achar que Eric Northman era mais quente quando era um idiota insensível?" Dani pergunta.

Harper se vira para ela com uma sobrancelha levantada, parecendo que poderia lhe dar uma avaliação clínica quando me vê. O telefone desliza de minha mão, cai no chão de madeira. “Eu... eu posso ter que viajar por alguns dias”, digo antes de quebrar, soluçando.

- 26 -

Só podem estar brincando comigo. A primeira coisa que noto é que minha suíte palaciana no hotel cheira com aromas de lavanda e velas. A segunda é a enorme cama de mogno estilo trenó coberta com um edredom marfim delicado que parece grande demais para uma pessoa. O último detalhe que deixa meu coração em modo de ataque cardíaco é que da minha varanda — sim, eu tenho uma varanda — há a vista mais deslumbrante de Copley Square lá embaixo, onde dezenas de pessoas passeiam em torno da fonte em frente à majestosa Trinity Church.

"Isso não pode estar certo", digo ao carregador, que coloca a minha mala pequena perto da porta.

"Minha senhora, se você é a convidada do Sr. Sloan, este é o seu quarto." Ele olha para mim como se estivesse esperando que eu diga alguma coisa e coça o colarinho nervosamente. *Oh*.

"Merda, espere." Eu alcanço minha bolsa, em busca da carteira e lhe entrego uma nota de cinco, o que percebo, provavelmente, é pouco para um hotel cinco estrelas, mas minha verba é curta.

Assim que a porta se fecha, ligo para Daren.

"Você está louco? Isso é demais!" Eu grito no segundo em que ele atende.

"Você gostou?" Pergunta com uma risada.

"É lindo." Uh, eufemismo! Tente suíte nupcial incrível. Espere, isso é ruim.

Paro de respirar, tentando escolher as palavras com cuidado. "Daren, realmente aprecio sua ajuda, mas por que você está fazendo isso? Você sabe que estou em um relacionamento, certo?" Ou em um tipo de relacionamento. Caramba. Não sei o que Gavin

e eu somos mais, mas é onde meu coração está e não quero dar a Daren quaisquer mensagens contraditórias.

"Não fique tão estressada. Vi como você olhava para aquele cara no ginásio e não estou tentando entrar em uma disputa aqui, mas devo a você e somos amigos, certo?"

"Sim, nós somos amigos, mas isso vai acima e além..."

"Você precisa de um lugar para ficar até que o departamento de polícia de Boston consiga para você outra ordem de restrição, certo?"

"Sim mas..."

"Olha, sei que você não vê seu irmão muitas vezes, porque ele está com medo de nos colocar juntos na mesma sala, por isso, se pudermos deixar pra trás o que aconteceu, talvez nós três possamos voltar a ser amigos. Além disso, fiz você passar por um monte de merdas. Eu sei porque li o seu livro e acho mesmo que fui um idiota e agora encaro isso como uma maneira de colocar o universo em ordem novamente. Você não merecia a maneira como foi tratada, e se puder fazer algo de bom de vez em quando, você deve permitir que eu faça. O hotel do meu pai tem grande segurança e pelo menos vou saber que você está a salvo. Jax tem uma partida fora de casa neste fim de semana e ele não quer que você fique sozinha, a menos que queira dormir no meu sofá, você vai ter que lidar com isso."

"Mas eu praticamente não vou ser capaz de pagar o seu advogado, muito menos esta suíte."

"Querida, você não está pagando por nada disso."

Belisco a ponta do meu nariz. "Daren, pare. Não vou deixar você jogar dinheiro em todos os meus problemas. Vou encontrar uma maneira de pagar o advogado, que é ótimo, por sinal. Mas esta suíte é demais."

"Emmie, nós crescemos juntos. Nós brincamos no mesmo berço. Você foi meu primeiro beijo quando eu tinha doze anos, a primeira garota a me bater quando fui um bundão e a primeira menina a quebrar meu coração. Mas também acho que você me ensinou mais do que ninguém que conheço. Você não é uma mulher qualquer. Agora, deixe-me cuidar disto ou vai ferir meus sentimentos."

Rolo os olhos para o seu melodrama. Ele entendeu tudo errado. Eu *não* quebrei seu coração e gostaria de lembrá-lo disso e corrigir sua história revisionista exceto que ele continua se queixando e mandando suas regras de como o mundo deve ser para Daren Sloan.

"Além disso", diz ele, "você faria o mesmo por mim, certo?"

Se eu fosse uma milionária como você? Claro. Mas desde que a minha conta bancária é inexistente no momento, você não deve olhar para mim para este tipo de ajuda a qualquer momento em breve. E sei de pelo menos uma pessoa que definitivamente não vai ficar de boa com este arranjo. "Sim, mas não quero que isso volte e morda sua bunda com Veronica."

Ele fica quieto, mas, em seguida, suspira. "Deixe que eu me preocupe com ela."

Passei três anos tentando bloquear como Veronica é uma cadela, então agora, sinto apenas uma aversão geral por ela, do mesmo jeito que não gosto de intoxicação alimentar ou infecções por fungos.

"Não estou tentando voltar a ser amiga dela. Quer dizer, não acho que vou almoçar com ela em qualquer dia neste milênio, mas não quero machucá-la."

"Isso é bem legal de sua parte. Agora, pare de desperdiçar meu tempo. Sou um homem muito ocupado."

Eu solto uma risada. "Em seus sonhos, bolo de carne." Ele ri de mim. Isso é fácil, como costumava ser para nós enquanto crescíamos. "Daren, realmente aprecio isso, tudo, mas estamos quites agora, ok? É isso. Você não pode simplesmente montar em um cavalo branco para mim de novo ou vou ficar chateada."

"Eu pensei que a maioria das meninas vivesse para essa merda."

"Sim, bem, não sou a maioria das meninas."

"Emmie, acho que todos nós sabemos disso." Ele ri novamente e me diz para aproveitar o massagista e o day spa no piso térreo. Meu Deus, ele é irritante.

* * *

Por mais celestial que seja esta cama, não consigo dormir. Fico pensando em voltar e ver como deixei as coisas com Gavin hoje cedo. É óbvio que estamos nos distanciando, mas não sei o que fazer. Eu mataria para tê-lo aqui comigo nesta cama, apesar de tudo, nós não conversamos sobre isso, sobre ter seus braços em torno de mim. Sinto-me segura com ele, como se pudéssemos resolver melhor as coisas juntos do que eu sozinha.

Quero ligar para Harper ou Jenna, mas nenhuma delas parece entender por que precisei dar um passo atrás no relacionamento. Foda-se, *eu mesma* não entendo isso agora.

Talvez devesse ligar para ele. Mas é mais de meia noite e não quero acordá-lo, assim resolvo fazer isso na parte da manhã. Apenas tomar essa decisão já me deixa mais à vontade, o suficiente para finalmente cair no sono.

Acordo cedo na quinta-feira de manhã e vou para uma corrida na academia e conforme os meus pés surram a esteira, tento planejar o meu dia. Minha agenda vazia é desconfortável como uma blusa sarnenta que não serve. Depois de tomar conhecimento das equipes de filmagem que me perseguiam em meu apartamento, o gabinete do reitor me aconselhou a ligar para meus professores para pegar minhas atribuições e fazer uma breve licença até nosso encontro na segunda-feira. Não estou com humor para as aulas ou para lidar com qualquer imprensa que pode estar à espreita, então obedeci. Além disso, pelo menos desta maneira, sei que não vou encontrar com Wheeler. Mas tenho muito tempo livre e isso me deixa nervosa.

Por volta das dez, finalmente reúno a coragem de ligar para Gavin, mas no segundo que o telefone começa a tocar, meu estômago se torce em um nó apertado. Ele não atende, então deixo uma mensagem.

“Gavin, hey, sinto muito sobre como nós deixamos as coisas ontem. Eu... sinto sua falta. Ligue para mim quando receber esta mensagem.”

Quando desligo, percebo que ele não sabe que vou ficar em um hotel ou que Wheeler me ameaçou. *Pelo menos você terá algo para falar quando ele ligar.* O pensamento quase me alegra. Só que ele nunca liga. Escrevo três mil palavras em minha história, vejo gente pela minha janela durante uma hora, assisto duas reprises de CSI e meu telefone nunca toca.

Curiosidade me vence e como qualquer mulher moderna com metade de um cérebro, vou persegui-lo ciberneticamente no Google. Ele tem estado ocupado. Gavin escreveu vários artigos para o jornal BU nas últimas duas semanas e um artigo de primeira página sobre predadores sexuais em campus universitários no *Globe,* que foi publicado ontem. Isso desperta meu interesse.

Aparentemente, uma garota em um colégio nas proximidades recentemente foi atacada por seu ex-namorado, mas a escola não acreditou nela porque foi uma situação de ele-disse/ela-disse, que Gavin usa para explorar quanta evidência uma mulher precisa para provar suas afirmações em uma situação como esta. Isso parece pessoal. Eu gostaria de saber quanto ele usou coo inspiração o que aconteceu com o meu professor, mas ele nunca me pediu uma entrevista. *Deve ter pensado que eu recusaria.*

Eventualmente, no início da tarde de sábado, meu telefone toca.

É Jenna. Droga.

Ela pergunta sobre a ordem de restrição que a polícia não quer me dar porque diz que não há evidência suficiente para considerar Wheeler uma ameaça. O fato de que Wheeler parece que quer comer meu interior ao estilo de Hannibal Lecter não os incomoda nem um pouco, então ligo para Jax e lhe pergunto se posso ficar com ele na próxima semana, se não conseguir descobrir o que fazer. Mas realmente não quero ficar com meu irmão. Na última vez que fiz isso, sua peguete de fim de noite veio dançando de seu quarto, totalmente nua, e me perguntou eu se tinha visto sua tanga.

“Você vem ao show hoje à noite?” Jenna pergunta, interrompendo a memória desagradável.

Eu suspiro. “Merda. Com tudo que está acontecendo esta semana, esqueci.”

“Você realmente deveria vir. Lembre-se, precisa demarcar seu território, seu homem, talvez mostrar a ele suas armas.”

“Jenna, não vou mostrar a ele minhas armas.” Não sei por que disse isso. Por princípio, suponho. Afinal, ele já viu tudo que havia para se ver, mas ele e eu não somos assim de qualquer maneira. Nossa relação certamente não é assim.

O clube fica a uma viagem de trem e a linha B vai me deixar em frente ao local. A menos que Wheeler esteja à espreita nos arbustos do lado de fora do meu hotel, o que é improvável, pois ninguém sabe que estou aqui, provavelmente posso sair para uma viagem rápida. Tenho que ir porque a situação é clara: Gavin deve pensar que terminamos. Se ele não acha isso, é para onde tudo se encaminha seu eu não puder fazer alguma coisa para impedir.

"Sim, vou tentar ir até lá." O pensamento de vê-lo faz meu interior se contorcer de excitação e medo, mas preciso ser uma garota grande e lidar com isso.

"Ótimo. Vou deixar seu nome na lista VIP."

Desejo que eu tivesse me tocado que a banda estaria tocando neste fim de semana. Talvez tivesse trazido algo além de jeans e camisetas. Mas a ideia de lindas garotas parcamente vestidas com tecidos drapeados jogando a si mesmas em cima dele é o suficiente para me motivar. Posso ver agora Ruiva Irritante sacudindo seus peitos grandes na fila da frente e meu sangue ferve.

Uma rápida visita ao shopping center em frente, de repente, parece ser uma ideia brilhante. Preciso mesmo de algo para a entrevista que a minha agente agendou para amanhã de manhã, então talvez possa matar dois pássaros com meu MasterCard.

Duas dúzias de trocas de roupas mais tarde, arrasto-me de volta para o quarto, atirando meus pacotes na cama e me enterrando nos cobertores para um cochilo. Jenna pode fazer compras sem parar durante dias e eu mal posso gerir algumas horas.

Verdade seja dita, mal posso esperar para ver Gavin. Nunca o vi tocar com a banda de Ryan, mas o improvisado microfone aberto com seus alunos, algumas semanas atrás, me deixou querendo mais. Ele é tão sexy quando toca violão.

Com o pensamento daquele homem quente caindo na minha cabeça, coloco todo o meu coração para me preparar. Aliso meu cabelo, faço a maquiagem, tendo cuidado de exagerar nos meus olhos e então mexo no meu vestido, que acho que me abraça em todos os lugares certos. Ele gostou da roupa que usei no meu aniversário, e este é parecido, mas vermelho — um tanto diferente da maioria das minhas roupas, mas sei que preciso de todas as barreiras se quiser afastar a faminta multidão de mulheres que devem estar ansiando por ele.

E, de repente, nada poderia estar mais claro. Não quero perdê-lo. Se ele diz que não está me traindo, acredito nele. Isso é provavelmente estúpido e ingênuo, e estou me preparando para o desgosto, mas estou cansada de viver a vida à margem, e se não der uma chance com Gavin Murphy, acho que sempre vou me arrepender.

Eu conheço o meu problema. Depois de anos de consumo de uma dieta constante de comédias românticas com Jenna e Harper, acho que estava esperando o grande gesto, aquele em que o indivíduo está na chuva e declara seu amor ou faz alguma cena em um jogo de futebol que termina com a multidão dando aplausos demorados. É oficial. As comédias românticas arruinaram a minha vida.

Talvez esta noite eu só precise dizer a ele como estou me sentindo, que quero resolver isso. Talvez isso seja suficiente e ele me diga o que aconteceu com Angelique no último fim de semana. Claro, há uma chance de que possa vomitar antes de ter a oportunidade, porque não fico bem com esses tipos de declarações.

Pelo lado positivo, nunca há alguém vomitando em comédias românticas.

Eu me olho no espelho uma última vez antes de ir para a porta, mas vacilo quando uma batida forte me assusta. Através do olho mágico, vejo dois homens em ternos pretos. Coloco a corrente na porta antes de abrir lentamente.

Um acena um distintivo.

"Senhora Avery? Somos do FBI. Nós gostaríamos de lhe fazer algumas perguntas sobre Jason Wheeler."

Macacos me mordam.

* * *

Os dois homens têm, provavelmente, trinta e poucos anos. Eu me pergunto se o FBI deliberadamente recruta pessoas que dominam o olhar vazio, porque esses caras sabem fazer isso.

"Sei quem é você", digo a um com cabelo castanho, Agente Robertson. "Eu tropecei em você na minha aula de escrita."

Ele balança a cabeça quase imperceptivelmente e aponta para o sofá de dois lugares, fazendo sinal para que me sente.

"Isso pode levar um tempo", diz, enquanto olha ao redor do meu quarto. Ele pega duas cadeiras, uma para ele e outra para o seu parceiro. "Nós sabemos que você teve um desentendimento com Wheeler no seu primeiro ano e gostaríamos de entender os detalhes do que aconteceu."

"Claro, mas existe um relatório policial que deve conter todas as informações que você precisa."

Robertson analisa brevemente o seu parceiro e de volta para mim. "Nós o leríamos, exceto que não há registro disto."

"Mas... acabei de falar com um detetive." *Que disse que havia algumas anomalias com minha situação, mas se recusou a explicar. Então ele virou um muro de pedra dizendo que não havia provas suficientes. Merda.*

Ele inclina a cabeça para frente. "O departamento está digitalizando todos os arquivos. É possível que o seu arquivo tenha sido extraviado. Acontece."

Engulo, tentando organizar meus pensamentos. "Ok, mas isso aqui não pode ser por causa de uma ordem de restrição de três anos atrás ou por causa da discussão que Wheeler e eu tivemos em sala de aula no outro dia."

Robertson acena novamente conforme saca uma caneta e um bloco de notas. "Estamos investigando o desaparecimento de Olivia Lawrence."

Estou feliz por estar sentada ou teria caído de bunda.

Meu estômago dá uma guinada para a questão martelando na minha cabeça. E sai em um sussurro. "Você acha que ele matou Olivia? Como o personagem em seu livro?"

Os lábios de Robertson apertam e seu silêncio pesa muito no ar.

E todo esse tempo pensei que Wheeler estava me ameaçando. Talvez ele estivesse. Talvez eu fosse a próxima. Fico

arrepiada só em pensar sobre todo o tempo que passamos sozinhos, trabalhando em meu livro. Ele poderia ter me matado.

Penso de volta na conversa que tive com Kade. “Você sabe que a irmã de Olivia achava que ela estava conversando com um cara novo, certo?”

“Seus registros telefônicos não indicam qualquer anomalia.”

“Mas e se eles estivessem usando gravadores ou telefones pré-pagos? As pessoas usam isso o tempo todo quando vão para o exterior.”

Robertson não responde, mas anota algumas observações no arquivo que está em seu colo. Ele me pergunta sobre meu relacionamento com Wheeler, quão próximos nós éramos, quando as coisas começaram a ficar estranhas e quando notei que ele estava me perseguindo. A parte mais difícil é responder as perguntas sobre o ataque. Devo estar visivelmente abalada quando termino, porque quase sinto simpatia em seus olhos.

Os agentes parecem estar encerrando a entrevista quando isto me bate.

“Oh meu Deus. Brigit.” Estive tão envolvida em meu livro estúpido e no telefonema assustador de Wheeler que esqueci de me encontrar com ela esta semana. “Vocês precisam ter certeza de que ela está bem. Precisam ir agora!”

Os agentes olham um para o outro, se levantam e me oferecem um copo de água. “Devagar”, diz Robertson, entregando-me a bebida.

“Brigit é a caloura que Wheeler tomou sob sua asa este ano. Ele está editando seu livro e ela me disse que ele está agindo muito de forma bem mal humorada ultimamente. Eu queria avisá-la sobre ele, mas não tive a chance.”

Tento tomar um gole de água, mas minha mão está tremendo tanto, mal posso trazê-lo para a minha boca. Deposito-o sobre a mesa em vez disso e tomo uma respiração profunda.

“Ele deu aulas no exterior, em Londres”, digo para mim mesma. Olho para Robertson. “Foi assim que ele conheceu Olivia?”

"Nós não temos liberdade para fala, mas se você puder nos dar informações de contato de Brigit, isto seria útil."

No momento em que os agentes se preparam para sair, já é meia-noite. Não acredito que falamos por quase quatro horas. Estou exausta, atordoada e mais de que um pouco sobrecarregada.

Ao chegarem à porta, Robertson se vira para mim. "Gostaria de manter nossa conversa confidencial, e é uma boa ideia ficar aqui por mais alguns dias. Até que possamos tomar novas medidas." Ele enfia a mão no bolso. "Senhorita Avery, aqui está o meu cartão. Ligue para mim se você lembrar de qualquer outra coisa que possa ajudar a nossa investigação." Embora ele nunca diga que estou em perigo, há uma advertência em seus olhos.

Quando a porta se fecha, quando a realidade da situação realmente começa a me atingir, sinto medo. Com as mãos trêmulas, engulo um pouco de água e me sento no sofá tentando entender o que aconteceu.

Não sei quanto tempo fiquei sentada, tentando absorver o que aconteceu esta noite, mas quando ando para o banheiro para espirrar um pouco de água fria no meu rosto, vejo o meu vestido vermelho. Eu perdi o show de Gavin. Porcaria.

Agarrando meu telefone, percebo que Jenna me enviou um texto. *Traga seu traseiro para cá!*

Estou prestes a escrever de volta quando noto que há um anexo. Quando a imagem se abre, vejo o cabelo vermelho.

Merda. É uma foto de Angelique e Gavin lado a lado, rindo.

Ok, isso não quer dizer nada, apenas que ela esteve em seu show. *E você não.*

Deixo uma breve mensagem para Jenna, dizendo que não consegui ir. Se ela ainda estiver com Ryan, é possível que não ouça o toque de seu celular.

Pego meu casaco e corro para fora da porta, porque só há uma pessoa que quero ver agora.

* * *

Quando eu bato na porta de Gavin, começo a me perguntar sobre o que levou Robertson a investigar Wheeler. Chutando-me por não fazer mais perguntas, percebo quanto tempo estive aqui de pé. Aliso o meu vestido. Apesar de não ter ido para o show, espero que ainda esteja apresentável.

Verifico meu telefone. É 01:30. Talvez ninguém esteja em casa. Gavin poderia ter saído com Ryan depois de seu show. Seria inteiramente improvável que esteja aqui de qualquer maneira.

Começo a voltar para o elevador quando ouço o riso de dentro de seu quarto. Riso feminino. Meu estômago fica em nós.

Então a porta se abre.

E meu coração salta do meu peito.

Angelique abre vestindo apenas uma camiseta, uma de Gavin. Ela me olha com frieza e passa a mão pelo longo cabelo emaranhado. Seus lábios estão manchados com o que costumava ser batom e rímel preto toca seus olhos. Ela parece alguém que estava... Oh, Deus.

“O gato comeu sua língua?” Pergunta ela com um sorriso. “Acho que você está procurando Gavin, hein? Bem, ele está ocupado.”

Atrás dela, uma voz chama por ela. “Angie, quem está aí?”

Ele a chama de Angie. Ele a chama de Angie e transa com ela. Acho que se cansou de esperar.

Não espero por sua resposta antes de fugir para as escadas, indo o mais rápido que posso com meus saltos. Paro alguns lances abaixo e soluço em minhas mãos.

Talvez eu tenha feito isso. Talvez eu o tenha conduzido até ela. Mas isso não faz a faca em meu coração doer menos.

- 27 -

Como você se prepara para uma entrevista em cadeia nacional depois de descobrir que seu namorado está dormindo com a ex?

Ele não é seu namorado. Você estava dando um tempo, lembra?

Eu seco outra lágrima.

Tanto faz. Ele me pediu para esperar. Não, ele me implorou para esperar e jurou que não estava dormindo com Angelique. *Mas você o deixou pensar que havia algo acontecendo com Daren.* Mas tudo o que tinha que fazer era me dizer o que estava fazendo em Rhode Island, e disse que ia explicar.

Eu continuo discutindo comigo mesma quando bebo minha primeira xícara de café. É cedo ainda. Tenho um par de horas antes que precise encontrar minha agente e a advogada no piso térreo.

Meus olhos estão vermelhos e inchados e mataria por uma das minhas pílulas azuis, mas elas estão em casa. Acreditem: o Regent Hotel não vem totalmente abastecido com remédios. Então opto pela segunda melhor coisa. Serviço de quarto.

"Sim, aqui é da Vega Suite." Minha voz é rouca e cubro o telefone para tossir. "Eu gostaria de um sundae com calda de chocolate, rum e coca, e um prato com fatias de pepino gelados." O silêncio na linha me faz pensar que há algum problema com a conexão, mas, em seguida, a mulher percebe que estou falando sério e me diz que tudo será entregue em quinze minutos.

Depois de um banho, onde choro um pouco mais, a comida chega. Dou algumas colheradas apáticas em meu sundae, coloco fatias de pepino sobre os olhos e me estatelo de volta na cama.

Deus, quantas vezes vou fazer isso comigo? Permitir ser esmagada por um cara? Lágrimas salgadas escorrem pelo meu rosto quando penso sobre o quanto ele me machucou. Poderia ter *sido pior. Você poderia ter transado com ele.* O pensamento insidioso de que se tivesse dormido com ele, não estaria aqui sozinha agora, me assombra. Quase posso ouvir minha mãe dizer aquelas palavras exatas que me disse anos atrás.

Eu me lembro de todas as vezes que Gavin e eu nos aconchegamos na cama juntos, conversando, tocando, adormecendo juntos. *E agora ele está fazendo as mesmas coisas com Angelique.* É claro que ele queria ter relações sexuais. Quem, com vinte e um anos de idade, do sexo masculino, não gostaria? Mas pensei que tivéssemos mais. E estive tão perto de ir até o fim tantas vezes. Não que meu corpo precise ser hermeticamente fechado, porque definitivamente queria dar esse passo com ele, mas temia justamente essa mesma situação. Estar com um homem que seria infiel. Ter o meu coração partido. Caindo aos pedaços.

Bem, não vou desmoronar. Foda-se isso. Cheguei muito longe para ter um homem me rasgando em pedaços. Não vou deixar que isso me derrube. Agora não. Em cerca de três horas, quando terminar minha entrevista, pretendo me enrolar nessa cama e chorar um pouco mais para que quando encontra-lo na próxima semana ou na semana seguinte, não esteja com cara de quem quer morrer, como se ele tivesse eviscerado o meu coração, mesmo que tenha. Serei mais forte do que isso.

Ando de volta para o banheiro, coloco meu rum e Coca-Cola em cima do balcão e aplico a maquiagem. Usar toneladas de corretivo e delineador ajuda a esconder o fato de que passei metade da noite chorando. Pego meu iPhone e fones de ouvido e coloco algumas músicas para tocar bem alto. Quando estou vestida com uma calça preta e uma blusa cinza, acho que estou recomposta o suficiente para fazer isso.

* * *

Na viagem até o estúdio de notícias, minha advogada Kate, uma mulher intensa, aparentando seus trinta e poucos anos, discorre sobre alguns tópicos que eu deveria tentar evitar e alguns comentários padrão que devo utilizar para fazer o repórter recuar.

Embora ela não esteja satisfeita, não vou deixá-la fazer a entrevista comigo, ela diz que como estou começando nos círculos midiáticos, provavelmente é bom não parecer 'preparada pelo advogado'.

Eu não me importo como isso parece. Só acho que tê-la sentada ao meu lado durante minha entrevista vai me deixar nervosa.

Minha agente Maeve, ao contrário, parece contente por me ter fazendo algo para o mercado do meu livro e simplesmente diz que qualquer atenção é positiva.

Não menciono a visita do FBI ontem à noite para qualquer uma delas. Isso é um assunto para outro dia. Quando chegamos à NBC, sou brevemente apresentada para as âncoras antes de ser escoltada para um assento na área que tem dois pequenos sofás, um de frente ao outro. Maeve e Kate ficam fora das câmeras. A repórter que se senta à minha frente parece jovem, mas polida. Já a vi em torno do campus. Seu cabelo longo e negro está puxado para trás em um coque e ela parece impressionante em um terno risca de giz.

"Oi, Clementine", diz, estendendo a mão para apertar a minha. "Eu sou Madeline McDermott, mas meus amigos me chamam de Maddie." Ela abaixa a voz. "Ouvi dizer que o *The Today Show* queria que você voasse para Nova York para ser entrevistada por Matt Lauer amanhã de manhã, mas você preferiu ser entrevistada por uma estagiária na BU." Seu rosto impecável contorce em confusão.

Maeve quase teve um ataque cardíaco quando expliquei que este ponto era inegociável. Se aprendi alguma coisa com minha mãe é que você pode fazer exigências quando está na mídia. No esquema das coisas, não acho que este é um negócio tão grande. Mas não vejo por que isso deixou Maddie perplexa.

"Já tive algumas notícias exclusivas, profissionalmente falando, e achei que poderia passar adiante o favor, proporcionando alguma vantagem para outra pessoa."

Volto a pensar como as vendas do meu livro decolaram para o primeiro lugar. Um blogueiro com uma quantidade enorme de seguidores tropeçou em *Say It Is not So* e adorou a minha história, o que compartilhou com seus fãs. No dia seguinte, meu romance começou a subir para as paradas de sucesso.

Maddie sorri brilhantemente. “Bem, não posso agradecer o suficiente.”

“Já a vi cobrindo histórias pelo campus, então sei que você é boa no que faz.”

Sua cabeça se inclina para o lado enquanto me avalia. “Eu acho que você pode ser minha nova melhor amiga.” Ela ri e devolvo o sorriso.

Um cara atrás de um console gigante ajusta as luzes e depois de alguns minutos de fixação de microfones em nossas blusas e de ter a certeza que estão captando o áudio, ele explica como a estação de New York vai cortar para nosso segmento.

Meu coração bate em meu peito, e, estranhamente, penso em minha mãe, que é uma combinação de aço e pedra quando se trata de situações como estas. Com isso em mente, respiro fundo e me preparo para o que está por vir.

“Nós entramos em cinco”, o cara da câmera diz conforme faz a contagem regressiva de um lado, finalmente, apontando para a luz vermelha que indica que estamos ao vivo.

Em um monitor, vejo o anfitrião de New York introduzir a história antes que a tela se divida para mostrar Maddie ao lado dele.

Ela toma uma respiração profunda, que prende brevemente conforme olha para trás na câmera. Então, como se já tivesse feito isso um milhão de vezes, ela começa a falar com uma voz clara, que é suave, com uma espécie de cadência melódica.

“Estou aqui com Clementine Avery, a herdeira da Avery International, que esteve nas manchetes esta semana porque sua evasiva identidade como autora de um best-seller, conhecida como Austen Fitzgerald, foi recentemente revelada durante uma discussão acalorada em uma de suas aulas de redação. Clementine, é ótimo conhecer você.”

“Obrigada por me receber, Madeline.”

“É verdade que, até agora, nenhum dos seus professores sabia quem você era?”

“Apenas o professor que me ajudou a editar o meu livro há três anos sabia que escrevi sob um pseudônimo.”

"O autor de Young Adult, Jason Wheeler? O filho do ex-governador de Rhode Island Richard Wheeler?"

"Sim."

Ela se senta um pouco mais ereta e olha para baixo em seus cartões de anotações.

"Pelo que entendi, Wheeler criticou seu livro e a acusou de plágio durante uma aula de escrita criativa e foi quando você revelou que é Austen Fitzgerald. O que você tem a dizer sobre as acusações?"

"Eu o estou processando por calúnia. Tenho o equivalente a dois anos de escritas em diários escritos e entradas em agendas para provar que o que escrevi é meu. Será que ele poderia sugerir que usei como base uma história real ou que reescrevi certas coisas? Com certeza. Mas a alegação de que essas ideias são de outra pessoa e não minhas, é ridícula."

Com o canto do meu olho, vejo minha advogada me apontando os polegares para cima.

Embora esteja nervosa, falo devagar, deliberadamente, como se tivéssemos todo o tempo do mundo. É assim que as pessoas poderosas falam, como se estivessem confiantes de que você quer ouvir o que têm a dizer e nada poderia abalá-los. Talvez os anos crescendo com minha fodida família possam me servir, afinal de contas.

"Por que você acha que ele a criticaria tão publicamente?" Maddie se inclina para frente, inclinando a cabeça ligeiramente.

"Acredito que ele quisesse me deixar triste, para me infligir sofrimento emocional. Ele sabe que aprecio minha privacidade, e duvido que achasse que eu fosse apontar suas mentiras."

"Isso faz parecer que ele estava querendo algum tipo de vingança contra você."

Respirando fundo, aceno. "Durante meu primeiro ano, Jason Wheeler quis mais do nosso relacionamento do que o que eu estava disposta a dar. O via como meu mentor e ele estava interessado em algo mais romântico. Acho que essa é sua maneira de se vingar de mim."

Ela levanta as sobrancelhas, mas não continua nessa linha de questionamento.

"Em seu livro, a personagem principal é filha de uma família rica que se apaixona pelo quarterback famoso em sua escola. O garoto a trai com sua melhor amiga e quebra seu coração. Sei que este é um livro de ficção, mas as semelhanças com a sua vida são impressionantes. Você namorou com Daren Sloan, que agora joga futebol para o Boston College e está na disputa pelo troféu Heismann. Ele está noivo de Veronica Rogers, que costumava ser sua melhor amiga na escola, e você é a filha da herdeira Jocelyn Avery, que é a presidente e CEO da Avery internacional."

E aí está. Meu pior pesadelo. Minha vida inteira sendo derramada diante de mim. Tomo uma respiração profunda. Não sei por onde começar.

"Isso foi uma pergunta?" Pergunto com uma risada. É o que minha mãe faria. Fingir que a bomba de Hiroshima é, simplesmente, uma mosca em sua salada.

"Bem, foi Daren quem traiu você?" Maddie franze a testa e se inclina para frente novamente. "E esta história foi baseada em seu relacionamento?"

"Maddie, não me propus a escrever uma autobiografia. Então, embora possa ter usado aspectos da minha própria vida como inspiração, como qualquer escritor faz, posso dizer, de forma inequívoca, que esta é uma obra de ficção. Sim, Daren e eu namoramos na escola, mas é aí que as semelhanças terminam. Nós terminamos porque seguimos em caminhos separados, mas ele continua sendo um amigo querido. Desejo a ele e a sua noiva o melhor."

Respire. Respire.

Faço contato visual deliberado e sorrio. Maddie parece surpresa com minha resposta, mas acena com a cabeça. Ela provavelmente pensou que acabaria com Daren. Mesmo que ele e eu não tivéssemos feito as pazes recentemente, nunca poderia humilhá-lo publicamente.

"E sua mãe? Em seu livro, a mãe queria que a filha dormisse com o namorado, alegando que o sexo era a maneira de manter um atleta famoso satisfeito. Foi isso que aconteceu com sua mãe? E você está afastada porque ela queria que fosse porta-voz da sua linha de moda e desfilasse suas roupas, mas você se recusou?"

Porra.

Eu considero as minhas palavras com cuidado.

"Jocelyn e eu não somos próximas. Qualquer um pode te dizer isso, mas não vou falar depreciativamente sobre minha mãe. Posso dizer que ela é uma líder em seu setor e trabalha duro para chegar onde está hoje. Admiro seus muitos sucessos. Além disso, a família continua a sua longa amizade de décadas com os Sloans."

Não vim aqui planejando defender minha família, mas isso é apenas daminha conta, não do público. E talvez o que eu disse foi uma ilusão, mas minha mãe sabe o que fez e isso é tudo que importa para mim.

Maddie felizmente muda o assunto para falar sobre vendas, explicando como eu aproveitei o formato e-book, observando que consegui vender bem sem a ajuda de uma editora grande.

"Agora que está sendo vendido em cópia impressa", diz, segurando meu livro, "Disseram-me que as lojas não têm mais Say It Is not So nas prateleiras. Porque você acha que os leitores amam tanto essa história?"

"Seu palpite é tão bom quanto o meu." Dou de ombros, me sentindo embaraçada. "Eu ainda estou surpresa que alguém queira ler o meu livro. Estava passando por muita coisa quando o escrevi e acho que retrata uma descrição honesta sobre o que acontece quando você tem um coração quebrado e as pessoas se identificam com isso."

Ela sorri e tenho a impressão de que fez todas as perguntas difíceis.

"*Você é uma autora best seller do* New York Times e nem sequer terminou a faculdade. O que está no seu horizonte? Você está trabalhando em alguma coisa agora?"

"Sim, estou escrevendo um romance, que é uma nova experiência para mim. Trata-se de uma caloura da faculdade que se apaixona pelo Residente Assistente dela."

"E esta é uma história real?" Seus olhos brilham com interesse.

"Hmm. Tenho que pisar com cuidado." Sorrio de volta, conseguindo arrancar uma risada dela. "O mocinho da história, Aiden, é inspirado em alguém que conheço, mas ele nunca foi o meu RA."

"Você está namorando Aiden da vida real agora?"

Maldição. Ela é boa.

"Eu estava", digo lentamente. Maddie levanta as sobrancelhas e engulo. *Basta dizer. Seja honesta sobre como você se sente.* "Mas nós não vamos mais sair juntos, o que é lamentável, porque estou meio apaixonada por ele." Santo Cristo, eu disse isso em voz alta? Olho para baixo, envergonhada da minha admissão. Na porra da televisão ao vivo. Eu gostaria de plantar minha cara no tapete e mal estou conseguindo me manter de pé.

Ela toca o fone no ouvido e assente.

"Sinto muito, nós estamos sem tempo. Clementine, gostei de falar com você. E para Aiden, seja você quem for, você precisa dar a essa garota o seu felizes para sempre. Eu sou Madeline McDermott. De volta para o estúdio em New York."

A luz vermelha pisca, indicando que as câmeras pararam de rodar e suspiro, aliviada de ter terminado.

Maddie tira seu fone de ouvido e seu comportamento calmo desaparece. Seus olhos azuis se ampliam, sua boca cai aberta e as mãos vão em punho em seu cabelo. "Puta merda. Isso foi incrível." Eu sorrio. Duvido que Matt Lauer teria tido a mesma reação por me entrevistar.

"Você fez um grande trabalho", consigo dizer. Enfio minhas mãos sob as coxas para esconder o tremor.

Ela se inclina e sussurra: "Desculpe por todas essas perguntas pessoais. A matriz me enviou uma dúzia delas, na verdade, algumas realmente invasivas que distorci, pois não pude me convencer a te crucificar com elas."

"Aprecio isso. Sei que você facilitou o meu lado."

Ela se levanta de seu sofá e senta-se ao meu lado. "Posso te perguntar uma coisa? Completamente extraoficial?" Aceno a

cabeça, percebendo que estou tonta. “Quem é o RA? Quero saber se o conheço.”

Eu medito sobre isso. Maddie poderia ter feito picadinho de mim em rede nacional, ao vivo, mas não o fez. *O relacionamento acabou de qualquer maneira.*

Sussurro de volta, “Gavin Murphy.”

“O escritor da primeira página do *Free Press*? E absolutamente gostoso?”

“Esse mesmo.” Ela mesma é fã e aprecia sua aparência e sorrio com tristeza. “Eu sei. Nem me diga.”

“Pensei que ele estivesse namorando aquela ruiva desprezível.” Maddie enruga seu nariz, e se não gostava dela antes, certamente a adoro agora.

“Sim, ele estava ou está. Eu não sei.” Eles podem apenas estar dormindo juntos, o que seria pior. Maddie faz uma carranca.

“Você parece alguém que pode estar precisando de uma bebida. Posso te conseguir uma? Como agradecimento”

“É claro.”

E daí se não é nem dez horas da manhã ainda? Eu já tive um dia dos infernos.

- 28 -

Três bebidas mais tarde, estou oficialmente com cara de merda. Maddie e eu estamos sentadas no bar do meu hotel, reconhecendo que precisamos comer alguma coisa, quando Jax e Daren entram.

“Estou chateado com você”, meu irmão late quando se aproxima.

Eu sorrio. “Entre na fila.” Peço duas cervejas para os rapazes, sabendo que vão querer se juntar a nós.

“Por que não me disse que tinha uma entrevista hoje?” Jax pergunta. “Por que tenho que saber tudo por suas companheiras de quarto?”

Daren o acotovela. “Cara, pare com isso.”

Eu aceno um dedo. “Jax, você tinha um jogo ontem. Em outro estado. Pensei que estaria ocupado.” Soluço tão forte que dói, o que me faz rir. “Vocês dois já conhecem Maddie? Maddie, este é meu irmão idiota Jax, e este é seu melhor amigo idiota, Daren.” Eu aceno para trás entre eles.

Ela se vira para olhar para mim, obviamente chocada por eu ter dito a verdade quando disse que Daren e eu ainda somos amigos. Jax mal olha para Maddie enquanto Daren não consegue parar de encará-la, o que não é chocante, porque ela é linda.

“Relaxe um pouco. Tome uma bebida.” Pego a mão de Maddie, a arranco do banco e caminho para uma mesa que possa acomodar quatro. Os caras se sentam a nossa frente.

“Obrigado por não me pintar como um imbecil na entrevista”, diz Daren para mim, me fazendo sorrir.

“Não é um problema. Isto são pontes passadas.” Merda. Isso não está certo.

O celular de Maddie vibra e ela o agarra colocando-o pertinho do nariz para ler a mensagem de texto que chegou.

Daren aponta para minha bebida. “Você já comeu hoje?”

“Tive um delicioso sundae de chocolate esta manhã, mas além disso, não. Não acho que o rum e a coca que tomei ao amanhecer conta como comida, hein?”

Ele chama o garçom e pede várias coisas ao mesmo tempo em que Maddie se desculpa para fazer uma ligação. Um minuto depois, ela corre de volta.

“Sente-se”, ela me diz, me fazendo dar risada. “Estou sentada. Você é que está de pé.”

Ela percebe seu erro e balança a cabeça. “Ok, cale a boca”, diz, mesmo que ninguém esteja falando. “Jason Wheeler foi preso por sequestro.”

* * *

A notícia relata que agentes do FBI chutaram a porta de Wheeler às dez horas, esta manhã, prendendo-o pelo rapto de Olivia Lawrence. Daren faz o bar ligar a sua TV de tela plana e nós assistimos a cobertura em silêncio.

A câmera está mostrando a rua, em frente à mansão de Wheeler, exibindo uma entrada de automóveis e cerca de três metros de altura que circundam uma enorme propriedade. As luzes azuis e vermelhas dos veículos da polícia piscam para cima e para baixo da rua enquanto os vizinhos observam tudo em estranho fascínio.

Continuo à espera de ouvir os detalhes horripilantes, me preparando para o pior. Penso sobre todo o homicídio mostrado na TV que já assisti e como as autoridades sempre esperam que um sequestro acabe resultando em assassinato depois de quarenta e oito horas. Sinto-me mal, na esperança de que, seu final não tenha sido doloroso. *Talvez agora ela esteja em paz.*

E então a coisa mais incrível acontece.

Uma menina confusa, com longos cabelos castanhos e pele pálida sai da casa de Wheeler.

Olivia está viva.

Todos no bar aplaudem. Lágrimas escorrem pelo meu rosto conforme vejo a garota se reunir com sua família. Meu coração palpita quando penso sobre o que isso vai significar para Kade.

Ele atende no segundo toque.

"Kade, você ouviu as notícias?" Eu pareço fora do ar.

Ele está quieto. "Sim. Ela está viva." Ele parece engasgado, lhe dou um minuto.

"Vai ficar tudo bem, amigo. Ela tem um longo caminho pela frente, mas tenho certeza que vai precisar dos bons amigos."

Ele não hesita quando diz: "Eu pretendo estar lá para o que ela precisar."

"Ligue para mim se você precisar de alguma coisa. Estou falando sério."

Ele toma uma respiração entrecortada. "Você tem sido fantástica durante tudo isso. Fico me sentindo como o maior estúpido por toda a merda idiota que disse a você ao longo dos anos."

Sorrio embora mais lágrimas continuem caindo pelo meu rosto. "Aos novos começos. Estou cansada de deixar o passado determinar o meu futuro. Parece que você também está. Talvez possamos ajudar uns aos outros com isso."

Olhando para cima, vejo Daren sorrindo para mim, e volto o olhar e estendo a mão e aperto a sua mão gigante.

"Obrigado. Eu precisava ouvir isso", diz Kade.

Quando desligo o telefone, Daren ri. "Você virou uma grande molenga."

"Cala a boca. Se você contar a alguém sobre essa conversa, bato em você com a minha escova de dente e você não vai mais ser o grande herói do futebol. Será o cara que foi espancado por uma menina."

Seu sorriso se alarga. “Uma menina mal-humorada que eu amo.”

Fecho a cara, sem entusiasmo admito, e mostro-lhe o dedo. Seu riso cresce e, eventualmente, cedo uma risadinha.

Daren pede para todo mundo uma rodada de bebidas para celebrar e o meu telefone começa a tocar e iluminar com mensagens. Converso com Harper para que saiba onde estou e que estarei em casa em algumas horas e, em seguida Gavin começa a enviar mensagens de texto e a ligar. E ligar.

“Você vai atender?” Daren pergunta após a quinta chamada.

“Não.” Retiro a etiqueta da sua cerveja e a jogo em meu irmão do outro lado da mesa.

“Mas não é dele que você falou na entrevista? Aquele que você...”

“Sim, mas isso não muda as coisas.” Isso não muda o fato de que ele dormiu com Angelique. E, provavelmente, mentiu sobre isso. E quebrou a porra do meu coração.

“Você não quer descobrir o que ele quer? Talvez ele...”

“Daren, tenho certeza que ele quer ficar com a ruiva.” Daren senta-se para trás na cadeira, finalmente entendendo o que estou dizendo.

Minha cabeça está começando a doer. Acho que beber metade do bar causa isso. Agora que comi, porém, estou sóbria o suficiente para voltar para o meu quarto.

Pegando minha bolsa, me levanto. “Eu tenho que ir, trouxas. Caras, vocês podem garantir que Maddie chegue bem em casa?” Eles acenam com a cabeça, oferecendo-se para levá-la de volta ao campus.

Dou um abraço em Maddie, e nós concordamos em sair para tomar umas bebidas novamente em breve. Jax abraça até que o soco nas costelas e Daren me beija no rosto e diz que é melhor vir assistir um de seus jogos logo, antes que ele chute minha bunda.

Levo minha dor de cabeça latejante de volta para o quarto de hotel, e mesmo que haja uma cratera no apartamento de Gavin, sei que sou resistente o suficiente para sobreviver.

* * *

Largando minha bolsa pela porta com um baque pesado, vejo como Jenna e Harper saltam para fora do sofá e correm em minha direção, me engolindo em abraços. Ryan acena um oi e estende seus braços graças ao espaço que as meninas desocuparam.

“Estamos tão aliviadas que você está bem!” Diz Harper em uma rara demonstração de emoção dramática.

“Não foi como se Wheeler estivesse à espreita na minha porta”, digo, tentando acalmá-las. A verdade é que não sei. Ele poderia ter estado me perseguindo. Volto para o tempo que senti cheiro de cigarros de cravo na nossa varanda da frente e isso me faz pensar.

“A propósito, você esteve brilhante esta manhã.” Harper sorri encorajadoramente. “Você estava tão preparada e confiante. Fiquei muito orgulhosa de você.”

“Obrigada. A repórter não me atormentou tanto quanto poderia ter feito.”

“Garota, o que aconteceu com você na noite passada?” Jenna pergunta, sua testa fica toda enrugada.

Tirando meu casaco, decido que posso falar sobre o que aconteceu agora que Wheeler foi detido.

“O FBI me entrevistou por cerca de quatro horas. Eles queriam saber tudo o que aconteceu com Wheeler, o que eu sabia sobre ele, quando nos conhecemos. Foi intenso.” Olho para Ryan. “Desculpe, perdi seu show. Eu realmente queria ir. Estava vestida, pronta e tudo mais.”

Ele acena. “Não é grande coisa. Você já viu a gente tocar muitas vezes.”

Sim, mas eu nunca vi Gavin tocando.

“Eu tive um longo dia, por isso vou desfazer as malas e tomar um banho.” Minha cabeça ainda dói, mas ela agora é uma dor surda.

“Ei, por que você não está ligando de volta para o Gavin?” Jenna pergunta. “Ele esteve procurando por você. Já me ligou umas três vezes.”

“Bem, ele pode lidar com isso.” Pego minha bolsa no chão e dirijo para meu quarto.

“Clem, você não quer ligar para ele?”

Volto-me para ela, raiva e mágoa me sufocando.

“Não, já que Angelique abriu a porta do quarto dele ontem à noite apenas vestindo apenas sua camiseta, e parecendo alguém que foi recém-fodida.”

Eu olho de Harper para Jenna e Ryan que estão todos de boca aberta. Com isso, ando para o meu quarto e fecho a porta.

- 29 -

A batida é forte, acabando com meu sono. Depois que cheguei do hotel esta tarde, tomei um banho escaldante e com isso e todas as bebidas que tomei, estou realmente fora do ar. Tropeçando para fora, indo para a sala, me pergunto onde todo mundo está. As luzes estão apagadas. *As meninas provavelmente saíram para um jantar tardio.*

As batidas começam novamente e mal consigo abrir a porta da frente antes de Gavin entrar através dela, puxando-me em seus braços. Eu fico lá, dura, me perguntando se realmente estou sonhando.

"Baby, eu fiquei com Angelique a noite passada. Nunca traí você. Você precisa acreditar em mim."

Meu corpo diz que estou sendo abraçada por Gavin, mas minha cabeça está latejando, então é possível que não tenha vindo para casa do hotel e esteja desmaiada na sarjeta em algum lugar.

Preciso de alguns instantes para perceber que, sim, estou acordada, e sim, Gavin ainda está aqui, me segurando. Empurro com força o seu peito para que possa olhar para seu rosto, encarando-o de volta, fazendo o meu melhor para parecer impassível. Eu posso ter declarado meus sentimentos por ele em rede nacional, mas não o absolvi de foder Angelique. O pensamento dele tocando-a, um tocando ao outro, me enoja. Ele deve ver a raiva e dor em meus olhos porque diz de novo.

"Eu *não dormi* com Angelique." Sua voz é tão forte que me faz parar um instante, mas antes que possa falar, ele pega a minha mão e me puxa para fora do apartamento. "Vamos."

Ele está correndo escada abaixo, me arrastando atrás de si. Graças a Deus estou vestindo roupas. Brigo com ele para me deixar ir, mas ele me segura mais forte.

Quando chegamos lá embaixo, Gavin aponta. No vestíbulo do meu prédio está Angelique. Uma Angelique muito chateada. Ele me puxa até ela antes que eu possa protestar, mas a visão da Ruiva Irritante revira meu estômago.

"Diga."

Angelique pisca preguiçosamente e olha para longe.

Ele anda para mais perto dela, o tempo todo segurando minha mão. "Porra. Diga. Para ela. Agora."

Angelique cruza os braços e joga a cabeça para trás. "Honestamente, Gavin, tenha um pouco de vergonha. Eu nunca vi você sofrendo tanto por causa de uma menina."

"Eu certamente nunca sofri por você."

Isso merece sua atenção e ela olha fixamente para trás.

"Diga, Angelique, ou então Deus me ajude e nunca mais vou escrever para você novamente."

Os olhos de Angelique deslizam sobre mim e com um aceno de cabeça resignado, ela suspira. "Eu não fiquei com Gavin na noite passada. Ele e Mark trocaram de andar, então eu estava, uh, com Mark."

"Diga a ela por que você estava usando minhas roupas." Sua voz está sombreada com um aviso.

Ela olha para ele e revira os olhos. "Deus, você foi fisgado mesmo." Seus olhos se estreitam para ela. "Bem. Derramei algo na minha camisa, então peguei uma das roupas de Gavin."

"Então, nós estamos esclarecidos aqui? Você ficou com Mark ontem à noite e não comigo." Seus olhos são ardentes, sua voz áspera.

"Sim, idiota. Eu transei com Mark. Posso ir embora agora?"

"Diga a ela por que nós fomos para Rhode Island."

Ela pega uma longa mecha de cabelo vermelho e gira entre os dedos perfeitamente bem cuidados. "Nós estávamos investigando Wheeler."

"Obrigado. Agora vá embora."

A expressão desanimada no rosto de Angelique se transforma em hostilidade aberta numa fração de segundo antes dela exalar em desgosto e sair do meu prédio, batendo a porta atrás dela.

Eu olho para ela, um pouco aturdida.

“Hey”, diz ele, me cutucando. “Vamos conversar. Tem mais.”

* * *

Como poderia haver mais? Gavin pega minha mão e me leva de volta para cima. Sigo quieta, tentando dar sentido aos últimos cinco minutos da minha vida.

Quando entramos no meu apartamento, acendo algumas luzes e me sento em uma extremidade do sofá, me pressionando tanto quanto posso para o canto. Pego o travesseiro verde e o aperto.

Gavin senta ao meu lado, deixando um pouco de espaço.

“Eu preciso te contar tudo para que você possa entender.”

Minha cabeça ainda está tentando processar o que Angelique me disse, quando ele toca suavemente meu rosto, me assustando.

Gavin balança a cabeça, parecendo quase magoado por eu ter reagido dessa forma ao seu toque. Puxando-me contra ele, Gavin beija o topo da minha cabeça e me segura vários minutos. Encontro-me fazendo respirações lentas e deliberadas, tentando relaxar. Gavin não me traiu. Não mentiu. Os pensamentos correndo através de mim enviam uma pontada ao meu peito com minha própria desconfiança dele. Minha dúvida. Mas mesmo sabendo a verdade, ainda estou abalada.

Acho que estou em estado de choque, o preço do que aconteceu ao longo das últimas semanas recaindo sobre mim. Gavin parece entender e corre as mãos pelo meu cabelo em suaves toques para me tranquilizar. Eu me afasto para que possa olhar para ele. Parece exausto. Suas sobrancelhas estão franzidas, comprimidas em um V em seu rosto lindo.

"Clementine, não surte, ok? Eu quero que você ouça toda a história." Olho para ele cansada, mas Gavin não espera pela minha resposta.

"Depois de presenciar o que aconteceu com você e Wheeler na união dos estudantes, senti que precisava fazer alguma coisa para protegê-la." Ele lambe os lábios e fecha os olhos brevemente. "Eu pensei que poderia encontrar alguma sujeira de modo que ele tivesse um bom motivo para ficar longe de você. Tenho um amigo que trabalha no departamento de RH e o cara me deixou dar uma olhada no arquivo de funcionários e notei uma estranha carta de uma universidade em Rhode Island."

"No começo, parecia bastante normal, uma carta confirmando que ele frequentou o lugar, mas depois percebi que mencionava dois nomes diferentes. Na linha de assunto, estava Justin Whitmire, mas no corpo, falava em Jason Wheeler, o que me deixou curioso. Investiguei mais e descobri que sua família doou cinco milhões de dólares, pouco depois que ele foi transferido para outra universidade, no meio de um semestre. Isso *definitivamente* despertou meu interesse. O suficiente para pesquisar em alguns dos quadros de mensagens da faculdade e encontrei rumores sobre uma garota que dizia ter sido estuprada por outro estudante na mesma época. Mas não havia nada sobre aquilo na imprensa. A polícia sequer tinha registro disso."

Ele aperta minha mão suavemente. "Considerando o que você passou com ele no seu primeiro ano, pensei que isso poderia justificar um olhar mais profundo. Falei com meu editor-chefe sobre ir para Rhode Island investigar mais e Angelique ouviu e exigiu ir comigo. Queria lidar com isso sozinho, mas meu chefe concordou que ela deveria ir e isso foi o fim da discussão." Suspirando, ele balança a cabeça. "Estávamos prestes a bater na porta do reitor para perguntar se Wheeler tinha, de alguma forma, ligação com aquela garota que alegou ter sido estuprada quando o FBI intercedeu. Temiam que nós, de alguma forma, atrapalhássemos sua investigação sobre Olivia Lawrence, portanto, nos mandaram recuar. Agora, como membro da imprensa, não tenho qualquer obrigação de fazer isso, mas o agente..." passando as mãos pelo seu cabelo, sua agitação evidente, ele suspira.

"O agente Robertson sabia quem você era. Sabia sobre nós. Eu não ia divulgar sua conexão com Wheeler, mas o FBI já sabia." Ele balança a cabeça em frustração. "Robertson disse que Wheeler, possivelmente, era um sociopata e que se ele realmente

me visse como uma ameaça, como alguém que poderia ficar em seu caminho, ele poderia descontar em você."

"É por isso que você ficou tão distante." Eu mal posso dizer as palavras.

"Sim."

Seus olhos estão tão cheios de preocupação e lamento tudo que estive guardando dentro de mim, todos os sentimentos que venho tentando bloquear retornam com força total. Eu tenho dificuldades para engolir.

Sua mandíbula aperta. "Eu não sei se você quer ouvir isso, mas meu editor do *Globe* me disse que o FBI encontrou fotos da vigilância que Wheeler fazia de você correndo à noite. Ele tinha uma parede inteira com fotos suas em sua casa."

"Então ele estava me perseguindo?" Minhas palavras saem num sussurro.

"Sim." Gavin fecha os olhos brevemente e quando os abre, vejo o medo em seu rosto. "Eu não sei o que teria feito se aquele filho da puta doente tivesse machucado você."

Ele me puxa e envolve seus braços em mim. Aconchego-me em seu pescoço, também derrotada demais para dizer qualquer coisa.

Gavin beija minha bochecha. "Eu sinto muito, por não poder lhe dizer a verdade. Estava me matando isto de você parar de confiar em mim."

Meus olhos ardem com lágrimas. Wheeler poderia ter me atacado em qualquer noite. Meu corpo estremece contra o peito de Gavin. Na minha cabeça, ouço a canção dos Beatles sobre matar a garota, não posso segurar o soluço que entra em erupção. Tudo, desde as ameaças de Wheeler até Angelique vestindo calcinhas, me deixou completamente perturbada e lágrimas quentes escorrem pelo meu rosto.

"Querida, não chore." Ele me abraça apertado. "Eu sinto muito por tudo isso. Estava tentando melhorar as coisas para você com aquele idiota."

Ele me abraça enquanto choro, me acalmando com palavras suaves até que as lágrimas param.

"Estava esperando o FBI prendê-lo, o que pensei que aconteceria mais cedo e então não ajudou em nada que Angelique começasse a antagonizar você. Ela está chateada porque eu não a deixei escrever o artigo que o jornal vai publicar esta semana."

Um pequeno tremor percorre meu corpo e finalmente sou capaz de tomar uma respiração profunda. "Por que ela não pode escrevê-lo?" Pergunto, abafada pelo seu peito.

"É um conflito de interesses. Eu não posso escrevê-lo por causa da minha conexão com você e o fato de que ameacei Wheeler. Angelique não deve fazê-lo também, porque não é imparcial. Ela obviamente não gosta de você. Eu disse isso ao nosso chefe e coloquei a nós dois para fora, na semana passada."

Afastando-me dele, limpo meu rosto. "Eu não entendi a história dos nomes de Wheeler. Ele também é Justin Whitmire?" Fungo e pego um guardanapo do Starbucks na mesa de café.

As sobrancelhas de Gavin se apertam quando me vê. Provavelmente estou vermelha e manchada. Eu sorrio fraca e ele pega a minha mão.

"Ele era conhecido como Justin J. Whitmire enquanto crescia, mas depois que sua mãe morreu, quando estava na escola, seu tio, que era o governador na época, o adotou. Mas Wheeler não mudou seu nome até depois que se transferiu para essa faculdade, presumivelmente para se distanciar desses rumores de estupro."

Sento-me lá, tentando compreender tudo.

Talvez eu possa colocar Wheeler no passado agora. De uma vez por todas.

Parte de mim está oprimida pelos últimos dias, mas mais do que tudo, estou grata. Grata por este homem maravilhoso sentado ao meu lado.

Olho para cima e Gavin sorri, e parece que as nuvens se abrem. Ele me puxa para um beijo suave.

"Senti sua falta", diz contra minha boca.

Isso é quando percebo o que quero dizer a ele, o que preciso lhe dizer. Eu empurro seu peito. "Nada está acontecendo entre Daren e eu."

"Eu sei." Um lado da boca de Gavin se puxa em um meio sorriso. "Encontrei com ele esta manhã ao voltar do escritório da *Free Press*. Acho que ele e seu irmão estavam dando uma passada no seu apartamento para conversar com suas companheiras de quarto." Gavin abaixa a cabeça e ri. "Daren me perguntou por que estava quebrando seu coração e me disse que se eu não tirasse minha cabeça da minha bunda, ele faria isso por mim."

"Oh, Jesus. Eu sinto muito." Inclino para trás e cubro meu rosto, completamente envergonhada. "Ele costumava ser muito protetor quando éramos pequenos e desde que fizemos as pazes, ele está sendo meio homem das cavernas para cima de mim. Estou com medo de perguntar o que mais disse."

Gavin esfrega minha bochecha, como se estivesse tentando saborear o fato de que estamos finalmente em condições de falar novamente. "Só que ele teria, e cito, 'dado sua bola esquerda para ter você expressando seus sentimentos sobre ele da maneira que faz sobre mim' e que se eu fosse inteligente faria todo o possível para reconquistá-la." Seus lábios se transformam em um sorriso. "Acho que você não era muito expressiva quando estava na escola."

Meus dedos correm sobre os botões de sua camisa. "Isso é dizer o mínimo."

"Eu sei. Li o seu livro."

É quando meu coração para. Tenho certeza de que o fluxo de sangue para o meu cérebro também cessou.

"Clementine, respire." Ele ri de novo e traz meu rosto mais perto de seu. "Você é uma escritora fenomenal. Seu romance tem um belo humor escuro misturado com alguns elementos realmente poéticos. Quero dizer, fiquei querendo dar uma surra no seu ex, mas desde que ele começou a tentar ser nobre, realmente não posso guardar rancor." Ele se inclina e beija minha testa. "Sinto muito que você teve que passar por tudo isso."

Aperto mais, meio com medo de que se eu o soltar, ele possa desaparecer. Gavin balança a cabeça. "Então recebi um telefonema de Ryan, que começou a me xingar porque ouviu que você viu uma Angelique seminua no meu quarto e foi quando saí a caça dela para que pudesse explicar o que aconteceu." Ele limpa a garganta. "Não posso imaginar o que você ficou pensando depois de vê-la ontem à noite. Deus, ainda me sinto fodido sobre isso."

"Está tudo bem. Eu é que deveria me desculpar por não confiar em você."

Ele balança a cabeça, enquanto passa as mãos pelos meus braços. "Não culpo você por essa reação. Eu teria me sentido da mesma maneira, e é injusto pedir que acredite em mim cegamente. Mas, honestamente, não tinha certeza do que fazer."

Eu não consigo esquecer Gavin, como ele tentou me ajudar, o quão longe foi para me proteger. Ele começa a resmungar de novo sobre o que aconteceu ontem à noite, e giro em seus braços para olhá-lo nos olhos.

"Cala a boca e me beija."

Inclinando a cabeça, ele sorri. "Alguém já lhe disse que você leva muito jeito com as palavras?"

Eu levanto as sobrancelhas. "O que aconteceu com o calar a boca e me beijar?"

Isso resolve o assunto.

- 30 -

É tarde, meia-noite, mas nenhum de nós está pronto para dizer boa noite. Estamos esparramados na minha cama. Gavin está inclinado contra a parede com minha cabeça no seu colo enquanto brinca com um longo fio de meu cabelo.

"Parece que se passaram dez anos desde que nós passamos algum tempo juntos, mas foi apenas duas semanas desde o nosso encontro." Minhas pálpebras estão pesadas e me pergunto se estou fazendo sentido.

"Estou pensando que é hora de levá-la em outro." Gavin se inclina para mordiscar meu pescoço. Ele parece sentir que precisamos de tempo para nos reconectar, portanto, embora acho que nós dois estamos morrendo de vontade de ficar juntos *dessa maneira*, nenhum de nós leva as coisas além dos beijos.

"Você foi uma profissional hoje, em sua entrevista", diz contra a minha pele. "Eu já entrevistei centenas de pessoas e quando a merda realmente está em jogo, as pessoas ficam nervosas e demostram, mas parecia ter lidado com a imprensa toda a sua vida."

Meu peito se enche de orgulho por ele ter achado que fiz um bom trabalho. "Honestamente, na minha mente, eu estava com medo." Só de pensar na entrevista faz com que as palmas das minhas mãos fiquem suadas.

"Você não demonstrou isto."

"Eu não demonstro um monte de coisas. Não sei se isso é bom ou ruim."

Ele se inclina para trás, distante o suficiente para que possa olhar nos meus olhos e um sorriso malicioso se espalha em sua cara.

"Minha parte favorita foi quando você disse que está apaixonada pelo seu RA sexy." Oh Deus! Como ele pode dizer isso para mim, especialmente quando não tenho nenhuma ideia de

como ele se sente? “E, porra, amo como isso faz com que você fique encabulada.” Gavin passa o dedo por trás da minha orelha, no meu pescoço e em toda a minha clavícula.

Sento-me para encará-lo, porque não posso deixá-lo ir longe com isso.

“Quem disse que eu estava falando de você?” Provoco conforme mordo meu lábio inferior. Ele se inclina para baixo, assim está poucos centímetros longe do meu rosto e corro minha mão pelo cabelo grosso. “E eu definitivamente não me lembro de dizer alguma coisa sobre o RA ser sexy.”

Gavin sorri, me pega do seu colo para me colocar ao seu lado antes de se virar e ficar apoiado em um braço. Eu rio quando ele me pega de novo, puxando meu corpo, deixando-o nivelado com o seu.

“Baby, eu teria que ser sexy para você me dar bola.” O sorriso ainda está em seus lábios quando me beija, mas quando se afasta, ele parece sério.

Limpando a garganta, diz: “Você deve saber agora que isso é mútuo.” Meu estômago aperta e abre, e, em seguida, ele diz as palavras que tenho vontade de ouvir. “Estou apaixonado por você, Clementine. Já faz um tempo, mas não quis dizer isso e te assustar. Sempre gostei de você, mesmo quando estava tentando me assustar, cantando músicas de Amy Winehouse.”

Eu sorrio, uma estrela explodindo dentro de mim. Ele afunda mais na cama e chego mais perto dele, para que nós estejamos nariz com nariz.

Ele balança a cabeça. “Mas você disse aquilo em rede nacional, que é certamente a coisa mais legal que alguém já fez.”

Espicho a mão até seu rosto e o toco, que está áspero contra a palma da minha mão. Inclino-me para um beijo, que é casto e simples e, por alguma razão, o mais lindo que já compartilhamos.

“Você pode arruinar isto para mim”, murmuro, saboreando a maneira como seus lábios ficam nos meus.

“Arruinar o quê?” Ele tira o cabelo longe de meus olhos.

“Eu posso nunca mais ser capaz de sair com outro homem.”

Ele se inclina e mordisca a minha orelha com os dentes, provocando arrepios quentes por meus braços. “Esse é o plano.”

Sorrio conforme o calor de sua respiração me aquece. Deitando minha cabeça contra seu peito, suspiro. “Você vai ficar aqui comigo esta noite? Eu meio que sinto sua falta e ouvi que você é muito bom em dormir de conchinha.”

Ele ri, suas mãos em minha volta apertam. “Eu pensei que você nunca pediria.”

Deitar envolvida em seus braços, ouvindo-o respirar e sentir seu batimento cardíaco é uma espécie de fascinação. Depois de um tempo, isso me deixa tão relaxada que solto.

“Estou tomando pílula agora.” Tremo de ouvir as palavras e ele me acalma.

Eu olho para cima, quase com medo de sua expressão. Suas sobrancelhas estão apertadas conforme traça a borda da minha camiseta.

“Baby, não leve a mal, mas quero que você confie em mim, confie em nós, antes de ir tão longe.” Ele passa a mão pelo meu cabelo, me segurando perto. Ele olha para longe, quase timidamente e sorri. “Para ser honesto, você não é o tipo de garota que um homem pode amar apenas algumas vezes.” Ele traz meu rosto para si, correndo o nariz ao longo da minha mandíbula e leva uma respiração profunda. “Eu quero que nós tenhamos um futuro, quero que você seja minha e estou disposto a esperar o tempo que for necessário para chegar lá.”

Se jamais duvidei sobre querer dar esse passo em nosso relacionamento, não faço agora. Envolvo meus braços em torno de seu peito musculoso e afundo de volta para baixo, deixando minha perna emaranhada sobre a sua como se ele fosse meu próprio travesseiro de corpo pessoal.

“Eu confio em você. Desculpe por não confiar antes, mas agora eu confio.”

Daren quebrou meu coração e Wheeler abalou os últimos fios da crença de que os homens poderiam ser confiáveis, mas Gavin tem me mostrado que é possível. Com o meu encontro com o reitor em poucas horas e a tempestade louca na mídia, resultante da prisão de Wheeler, esta noite pode não ser o

momento certo, mas vou encontrar o momento perfeito para mostrar a Gavin o que quero dizer.

Fecho meus olhos ao me aconchegar contra ele, com um sorriso nos lábios, para nunca mais segurar de mim mesma ou dele.

* * *

Acordar para uma reunião com o reitor seria suficiente para me fazer perder a cabeça, se não fosse pelo fato de que um homem delicioso está na cama ao meu lado.

O cabelo grosso de Gavin recobrindo sua bochecha enquanto ele está aqui deitado e seu rosto está marcado por rastros de um início de barba. Deixo meus olhos viajarem para baixo de seu corpo. Mesmo que esteja dormindo, seu bíceps estica a camiseta.

Meu Deus, ele é sexy.

Ainda não posso acreditar que não arranquei todas as suas roupas e me rolei com ele e, mesmo que nos filmes os casais têm sempre esta grande pintura de sexo, tivemos demasiadas merdas para falar na noite passada. Quando finalmente chegarmos lá, não quero que o maluco do Wheeler ou aquela vadia da Angelique manchem isso. Será sobre nós. Somente nós.

Deslizo para fora da cama para um banho rápido antes de vestir calça preta e uma blusa listrada de mangas compridas. Torcendo meu cabelo para cima em um coque bagunçado, deslizo dois grampos de cabelo para fixá-lo antes de colocar um pouco de maquiagem.

Meu cérebro enevoado tenta entrar no jogo. Olhando para o vapor no espelho do banheiro, dou a mim mesma a conversa de vitalidade de Rocky, aquela em que ouço Olho de Tigre e visualizo a mim mesma nocauteando meu adversário. É brega, eu sei, mas ajuda. Jax e Daren eram loucos por filmes de atletas estúpidos quando éramos crianças e sou uma verdadeira perita neles agora. *Friday Night Lights, Jerry Maguire, Rudy, Remember the Titans* — já vi todos eles. Mas vou com o tema de Rocky, porque este é o melhor, fecho meus olhos e tento imaginar o que quero dizer para o reitor.

Tudo se resume a isto: não devo ter medo. Wheeler foi detido. Isso deve falar muito quanto a sua credibilidade, mas sua alegação de que, de alguma forma cometi plágio ainda está lá fora, e estou morrendo de vontade de colocar isso de lado e provar a minha inocência. Pensar nisso, naquele olhar orgulhoso no rosto enquanto tentava desfazer a minha carreira na classe, realmente me irrita.

Eu me perco nesses pensamentos, e quando olho para trás no espelho, estou surpresa. Não pareço assustada. Se qualquer coisa, pareço confiante. Intensa. *Posso fazer isso. Assim como na minha entrevista ontem, posso fazer isso.*

Gavin está se espreguiçando e acordando quando caminho de volta para meu quarto.

"Ei, dorminhoco." Eu me curvo para beijá-lo no rosto e ele me agarra e me puxa para baixo em cima da cama, fazendo-me guinchar.

"Clementine", ele rosna, "você parece uma professora sexy." Ele beija meu pescoço e por cerca de 60 segundos muito felizes, esqueço-me de onde preciso estar em meia hora. "Porra, você cheira bem."

Sorrindo como uma menina de escola, empurro-o de cima de mim e me levanto.

"Você, senhor, não está me ajudando em nada esta manhã." Vou para o armário e ajeito minha camisa antes de tirar um par de brincos de argola de ouro. Sinto que ele está me observando enquanto coloco as joias.

Gavin levanta e se estende preguiçosamente, a sua camisa levantando para mostrar uma faixa tentadora de músculos tensos logo pelo meu espelho. Na verdade, não posso tirar meus olhos dele. Ele me pega olhando e pisca para mim. *O que eu não daria para ser capaz de rastejar de volta para a cama.*

Ele veste seu moletom com capuz, coloca as mãos nos meus ombros e beija o topo da minha cabeça. "Então, vejo você daqui a pouco."

Viro-me e olho para ele, confusa. "Eu tenho meu encontro com o reitor, lembra?"

"Sim, e vou com você, ou pelo menos vou te esperar enquanto se encontra com ele."

"Você não tem aula?"

"Isso é mais importante." Ele me dá um leve beijo na ponta do nariz e, em seguida, está saindo pela minha porta. "Eu te encontro lá."

* * *

Meus saltos clicam ao longo do piso de madeira do gabinete do reitor conforme minha advogada e eu saímos. Em um banco em frente ao hall estão sentados Jenna, Harper e Gavin. Sorrio com a visão de minhas melhores amigas aqui para me apoiar.

"Isto deve ter ido bem", diz Harper, pulando para cima para me abraçar.

"O reitor ainda vai rever os diários de Clementine, mas disse que é apenas para confirmar sua crença de que ela não plagiou", Kate diz enquanto abre a bolsa buscando seu telefone. "Sem Wheeler aqui para especificar o que considera como plágio, este deve ser um caso fácil resolver. A faculdade quer colocar isso de lado."

*É claro que Daren fez minha advogada me acompa*nhar. Eu lhe disse que poderia lidar com isso por mim mesma, mas ele não queria correr nenhum risco.

Encontro-me nos braços de Gavin e estou tão aliviada por colocar esse assunto atrás de mim que poderia chorar. Dou algumas respirações profundas para me acalmar e me volto para Jenna.

"Professora Marceaux falou com o reitor sobre o meu trabalho. Ela veio me defender."

Kate interrompe. "Na verdade, Marceaux é uma *dos três* professores que vieram enaltecer a escrita desta menina."

Envergonhada, olho para baixo, mas Gavin vira meu queixo para cima e para ele. "É claro que sim."

Ele se inclina para me beijar e eu poderia derreter aqui mesmo no corredor.

"Vamos tomar um café da manhã reforçado para celebrar", diz Jenna, enlaçando seu braço no meu e me levando para longe de Gavin.

Ao meio-dia, a mesa no restaurante esvaziou, deixando apenas Gavin e eu, o que começa uma semana de cafés ou almoços, ou amassos rápidos para nós entre as classes. É quase como se estivéssemos com medo de que se não estivéssemos contato constante, eu desapareceria. O que me faz pensar sobre como exatamente pretendo tranquilizar meu namorado incrível. Claro, uma coisa vem à mente.

- 31 -

No início da sexta-feira à noite, desço da parede de escalada para os braços abertos de Gavin.

“Nojento, querido, estou quente e suada”, digo, empurrando para fora de seu abraço, o que só parece encorajá-lo.

“Talvez eu goste de você desse jeito”, sussurra, me levantando do chão.

Rindo, o beijo enquanto ele deixa meu corpo lentamente deslizar para baixo dele. Tentando ignorar o desejo que pulsa através de mim, tento me concentrar em algo prático. “Quer pegar algo para comer?”

“Eu não posso. Tenho ensaio da banda no Ryan. Você ainda está planejando vir amanhã à noite?”

Faltar ao seu show na semana passada ainda faz eu me sentir mal. Não posso acreditar que nunca o vi tocar. O fato de que ele foi compreensivo sobre o motivo de eu ter perdido o show não faz com que eu me sinta melhor.

“É claro que sim, eu vou.” Os caras estão fazendo uma grande festa de Halloween em uma das casas da fraternidade. “Você está planejando se fantasiar? Você sabe que é uma festa a fantasia, certo?”

“Sim, Jenna disse que ia me arranjar algo para vestir.” Merda. Eu posso acabar parecendo uma dançarina de *pole dance,* se não tomar cuidado. “Mas obrigada por me lembrar.”

Quando chego a casa, acho que o conceito dançarina de *pole dance* seria provavelmente uma inspiração conservadora para as tiras de tecido que Jenna deixou sobre minha cama.

“Jenna, venha aqui!” Eu grito. O som de suas pantufas atravessando o piso de madeira para na minha porta. “Você deve estar maluca se acha que vou vestir isso amanhã à noite.”

Dani se junta a ela, e elas olham uma para a outra e riem.

"Sim, eu sei. Estou brincando. Só queria ver o que você faria." Jenna ainda está sorrindo quando me entrega um saco de papel marrom.

Eu franzo os lábios, esperando que seja uma roupa melhor. Abrindo o saco timidamente, puxo uma calcinha tipo shorts branca, uma saia curta e um top laranja com tiras cortadas que diz *Tigers*.

"Go Tigers!" Jenna salta e faz uma dancinha do filme *Teenagers - As Apimentadas*, que me faz rir. "Eu tenho seus pompons no meu quarto."

Mordo meu lábio, perguntando se posso fazer isso. Esta roupa é bastante reveladora. Não tenho certeza se quero dançar em torno de uma casa de fraternidade em calcinhas tipo short, mas Jenna, sentindo a minha relutância, caminha de lado até mim e joga seu braço sobre meus ombros.

"Seu homem vai pensar que você é tão quente que não vai saber o que fazer consigo mesmo. Confie em mim!" Ela acena com a cabeça dramaticamente.

"Sério?" Eu não tinha pensado nisso. Acho que quero ficar sexy para Gavin. "O quê você vai usar?"

"Vou me vestir como o sonho molhado de cada homem." Ela bamboleia sedutoramente e a pequena Dani sorri.

"Eca, Jenna." Cobrindo meus ouvidos como se o que ela disse fosse doloroso, enrugo o meu rosto. "Eu quero saber o que isso significa?"

Jenna olha para mim como se fosse uma idiota. "Princesa Leia! Sabe? Uma roupa de biquíni dourado de escravo." Eu aceno de cabeça como se isso fizesse sentido. "Ah, e não se esqueça da melhor parte! As algemas!"

"Porque ela é capturada por *Jabba The Hutt* até que *Han Solo* a resgata", explica Dani.

Rolo meus olhos. Claro, é por isso que Jenna precisa de algemas.

* * *

O porão da casa da fraternidade está lotado. Todo mundo está carregando um copo de plástico vermelho ou azul que está transbordando de cerveja. Sei disso porque continua caindo em mim.

“Desculpe, docinho”, um cara muito musculoso diz conforme respinga Budweiser em mim. Bruto.

Balanço meu braço para afastá-lo e Jenna ri.

“O que é tão engraçado? O fato de que estou ficando encharcada de cerveja barata?”

“Não, o olhar no rosto de Gavin quando o cara começou a falar com você.” Ela aponta para o outro lado da sala onde os rapazes estão arrumando seus equipamentos.

“O que você quer dizer?”

Gavin está no palco improvisado ajudando Kade a montar sua bateria.

“Ele olhou com proteção ou talvez com ciúmes. Provavelmente, ambos. Foi precioso.”

Ela ergue seu copo em um brinde. Dou-lhe um olhar e brindo meu copo de plástico em troca.

Jenna está linda esta noite. Seu cabelo está trançado em uma trança complicada que paira sobre seu ombro. Só é capaz de usar extensão. E ela está com toda a exposição de pele, mas ela parece confortável e não parece importar-se que a maioria do público masculino esteja encarando-a.

Eu me senti um pouco boba por me vestir como uma líder de torcida, mas quando cheguei aqui e olhei em volta, percebi que meu traje é bastante inofensivo. Há meninas vestidas de diabinho, enfermeiras sacanas e toda uma variedade de meninas apenas em roupas íntimas. Em contraste, realmente pareço um pouco saudável com o meu cabelo puxado para cima em um rabo de cavalo alto.

Quando Ryan sobe ao palco, ele trocou sua roupa de Han Solo e está vestindo uma camiseta e jeans preto apertados. Olhando por cima em Jenna, sorrio.

"Você nunca se cansa de olhar para seu namorado como se quisesse comê-lo com os olhos?"

Sua sobrancelha levanta.

"Eu pareço como se estivesse cansada de olhara para meu namorado como se quisesse comê-lo? Além disso, você não pode falar nada. Parece que está prestes a comer Gavin todo, embora ele se pareça bastante esplêndido esta noite."

Gavin apareceu hoje à noite vestido como um jogador de futebol. Passei quatro anos tentando superar um atleta apenas para descobrir que Gavin foi o Quarterback em sua antiga escola. Imagine. E Jenna está mais do que satisfeita consigo mesma por ter sido capaz de coordenar nossas fantasias e me surpreender. Antes de Gavin subir no palco, porém, ele tirou as ombreiras e a camiseta de jersey e está vestindo uma camiseta com aquelas calças brancas justas de futebol que o fazem parecer delicioso.

As meninas começam a gritar quando Ryan agarra o microfone e apresenta a banda. Tenho que admitir que ele é muito bonito com seu cabelo loiro todo espetado, mas, em seguida, Gavin começa a dedilhar e todo mundo enlouquece e empurra para frente. Até o momento que Kade entra em ação com a bateria, o lugar está insano.

É uma batida rápida, cheia de energia e Ryan canta no microfone e é dono do palco, encantando sedutoramente. Uma menina ao meu lado engasga de forma audível quando ele olha em nossa direção. Eu poderia provocar Jenna sobre o quanto ela come Ryan com os olhos, mas ele não pode tirar os olhos dela também. Estou quase envergonhada de vê-los, mas dois anos de acidentalmente flagra-los enroscados em cada superfície imaginável tem me deixado imune.

Quando Gavin entra em ação para a harmonia, quase perco minha cabeça. Sua voz é mais profunda do que a de Ryan e mais rouca. Ele soa mais primitivo. Mais sexy. Quando ele olha para mim, eu me abano e ele pisca. *Mal posso esperar para levá-lo para casa.*

Jenna e eu começamos a dançar e me perco na música, na forma como Gavin harmoniza com Ryan, até que um flash de pele me chama a atenção. Na linha da frente, uma garota... ela... ela...

As pessoas estão balançando e dançando e estou sem ação ainda.

"Ei, está tudo bem." Jenna envolve seu braço em volta de mim. "As meninas mostram os seios para os caras em todos os shows. Eles já estão acostumados."

"Uh, eu não estou." Não definitivamente não estou!

Jenna balança a cabeça como se tivesse um segredo para me dizer e se inclina para sussurrar, "É por isso que você sempre deve vir aos shows e não se esqueça de dar ao seu menino um show próprio depois." Ela levanta a mão e faz um gesto obsceno contra sua boca.

"Jenna!"

Ela ri e sorri maliciosamente. Balanço minha cabeça, envergonhada.

Minha companheira de quarto pode gabar-se de sexo selvagem com seu homem depois de seus shows, mas sei que eles estão mais profundo do que isso e acho que Gavin e eu estamos também.

Quando os aplausos se acalmam, Ryan sorri. "Obrigado pelo carinho, mas preciso avisar, senhoras. Não sou responsável pelo que a minha garota ali fará se pegar outra secada." Ele ri no microfone e todo mundo ri com ele.

Depois de mais meia hora, nós estamos bem e suadas de tato dançar e estou meio aérea. Jenna e eu continuamos rindo, assistindo nossos belos rapazes tocarem e tenho que avisá-la um algumas vezes que ela está perigosamente perto de exibir seus *Jabba The Hutt.*

A música para e Ryan se desloca para o lado do palco e pega outra guitarra conforme Gavin caminha até o microfone. Ele limpa a garganta e sorri. "Isto é para Clementine, a líder de torcida quente ali. O nome é *Golden Girl.*"

Ele balança a cabeça em minha direção e quase caio dura. Todo mundo se vira para olhar para mim conforme Jenna puxa em meu braço, pulando para cima e para baixo.

Gavin chega ao lado dele e puxa seu bandolim e começa a dedilhar. Caramba, ele escreveu uma canção para mim. É uma balada. Seus olhos se fixam nos meus quando começa a cantar.

Menina dourada, você colocou um feitiço em mim,
Com palavras sussurradas que posso ver
Eu não posso ir embora depois de tudo isso
Você selou o meu destino com nosso primeiro beijo

Menina dourada, você não tem ideia,
Você colocou um feitiço me nocauteando
Eu não posso respirar sem você
Posso ver isso agora, o que nós podemos ser

Não tente lutar contra isso
Não vou embora
Eu tenho uma coisa para você, baby
Prometo que vou ficar

Menina dourada, eu tenho esses lábios memorizados
Seu nome está esculpido em meu coração
Eu não posso mentir, estou viciado
Eu te amei desde o início

Menina dourada, estou perdido nesse sorriso
A maneira como você ri, a maneira como você luta
Estar aqui com você pode ser o paraíso
Você é tão perfeita, você é tão certa

Não tente lutar contra isso
Eu não vou embora
Eu tenho uma coisa para você, baby
Prometo que vou ficar

Quando a música para, a multidão começa a aplaudir e algumas loiras em lingerie com estampa de leopardo se inclinam para mim e gritam: “Como você lançou Gavin Murphy? Estou com tanta inveja!”

Jenna está sorrindo, gritando para a banda, mas dá uma olhada para mim e para. “Você está chorando?”

“Não”, digo, fungando, tentando ao máximo me controlar.

“Oh menina. Você também se sente assim, hein?” Ela me abraça e aceno. “Será que isso significa que tenho alguém que virá comigo em todos os shows?”

“Oh sim. Especialmente se ele continuar escrevendo canções para mim. Meu Deus.” Bato nos cantos dos meus olhos, tentando não manchar meu rímel.

Jenna parece que está debatendo algo quando sussurra, “Não quero fazer você se sentir mal sobre isso porque sei que você tinha muita coisa acontecendo, mas ele cantou esta canção para você na semana passada.”

Mas eu não estava lá. Merda.

Conforme o peso daquilo me atinge, estou sobrecarregada. *Ele ia ser o primeiro a dizer que me amava.*

- 32 -

Quando chegarmos a minha porta da frente, Gavin para como se houvesse um campo de força invisível, fecha seu capuz e enfia as mãos nos bolsos. Abro a porta, esperando que me siga, mas ele não vem. A noite está fria e nuvens de sua respiração flutuam na brisa.

Oh, entendi. Ele está tentando ser um cavalheiro, ser contido e não levar as coisas longe demais. *Uh, sim, dane-se isso.*

Estou um degrau acima dele, mas ele ainda é mais alto. Com minhas mãos nos meus quadris, inclino minha cabeça e estreito os olhos para ele. “Venha aqui.”

Ele se inclina poucos centímetros e agarro ambos os lados de seu capuz e puxo com força até que estejamos nariz com nariz.

“Você escreveu uma canção para mim.”

O sorriso que entra em erupção no seu rosto tira o meu fôlego. Quando as meninas descreviam um cara como tendo um sorriso de cair a calcinha, isto sempre me fazia revirar os olhos, mas não esta noite, porque, inferno sim, este menino poderia derrubar minha calcinha em um piscar de olhos.

“Você gostou?” Ele pergunta, e oh meu senhor, parece tímido.

Concordo com a cabeça lentamente e sedutoramente mordisco o lábio, ou pelo menos espero que pareça sedutor e não algo meio pornô ruim dos anos 70, mas dada a forma como ele está olhando para minha boca, tem o efeito pretendido. “Sim e tenho uma surpresa para você também.” E, ah, se tenho!

Puxando sua mão antes que tenha a chance de fazer qualquer pergunta, abro a porta e puxo-o atrás de mim.

Meu coração é uma britadeira no meu peito, mas tento não deixar os temores sobre minha inexperiência me oprimirem.

Ninguém está em casa, o que é perfeito. Deixo minha bolsa no sofá e vou para o quarto, meus dedos ainda ligados com os seus. Paro na porta do meu quarto e me volto para encará-lo.

"Eu preciso que você pegue uma coisa no aquário."

Gavin inclina a cabeça. *Ele não deve se lembrar*. Eu sorrio, quase incapaz de continuar. "Vá para o banheiro e pegue alguns pacotes do aquário. Vá."

Eu o espanto com a minha mão e ele olha para mim como se estivesse louca, mas cumpre, entrando no banheiro e acendendo a luz. O aquário está na terceira prateleira, por isso é possível que nunca o tenha visto.

Escorregando para dentro do meu quarto, ligo o aparelho de som antes de atirar um lenço sobre minha lâmpada para escurecê-la. Quando me viro, ele está na minha porta. Ele tem algo em sua mão e está olhando para mim. Intensamente.

Eu pensei que fosse correr de volta para cá e arrancar todas as minhas roupas, mas ele não move um músculo. *OK*. Acho que eu tenho que fazer o primeiro movimento. Chutando meus sapatos, sorrio antes de puxá-lo para dentro e fechar a porta.

"Gavin? Você está bem?"

Seus olhos se estreitam, seus lábios se transformam em um sorriso diabólico que eu gostaria de lamber, mas decido jogar o seu jogo, o que começou na minha varanda da frente.

"Então você é um bom menino", digo com julgamento simulado. Abro a palma da mão, tomo os preservativos e os jogo na minha cama. "Gosta de sempre seguir as regras. Não querendo quaisquer conflitos de interesse." Abrindo o zíper de sua jaqueta, olho para ele com um pouco de beicinho. "Eu sou um conflito de interesses, Gavin?" Não paro de despi-lo enquanto espero por sua resposta.

"Você é, querida." Sua voz está entrecortada e profunda. "Porque costumo seguir pelo lado seguro e você é tudo menos isso." Eu não sei por que classifiquei Angelique como segura, mas ela é uma jornalista, então eles devem ter tido muito em comum.

"Hmm. Isso é angustiante." Empurrando para fora seu casaco coloco um pequeno sorriso no meu rosto. "Talvez pudesse dizer alguma coisa para fazer você se sentir melhor." Puxo sua

camisa antes de puxá-lo mais para dentro no meu quarto e empurrá-lo para a cama. “Não posso acreditar que você me escreveu uma canção. Amei isso. Na verdade, acho que poderia te mostrar o quanto fiquei feliz.”

Seus olhos verdes ardem sob aqueles exuberantes cílios escuros, fazendo o sangue correr para o meu rosto. Percebendo como esta saia pequenina de líder de torcida é conveniente quando me sento montada nele. Ele lambe os lábios, e um profundo desejo quente para este homem perfeito queima em meu íntimo.

Estou em território instável aqui. Então, fora da minha zona de conforto. Mas penso em Jenna e como sempre se esforça para Ryan. *Eu posso fazer isso*. Porque estou no meu modo de conversa estimulante, ouço o tema de Rocky, que está todo errado e não me ajuda em nada a entrar no clima. Balanço minha cabeça, tentando fazer com que Sylvester Stallone saia da minha mente quando Gavin passa as mãos em minhas coxas.

Agora, isso merece minha atenção. Pego seu rosto entre as mãos e me pressiono mais perto. Ele não fez a barba e amo a aspereza contra minha pele.

“Baby, não temos de fazer isso...”

Coloco meu dedo sobre seus lábios por um momento antes de colocar minhas mãos em seu peito e empurrá-lo para baixo. Pairando sobre ele, estendo a mão e puxo meu rabo de cavalo, deixando meu cabelo longo cair em cascata em torno de nós.

“Eu me pareço como se alguém estivesse segurando uma arma na minha cabeça?” Se não o conhecesse melhor, pensaria que ele não queria fazer isso. Mas nem todo cara quer fazer sexo? Isto levanta uma dúvida desagradável na cabeça. É possível que não queira dormir comigo? Merda. Eu não quero me jogar em cima dele.

Ele deve ver nos meus olhos. “Clementine.”

Estou começando a fugir quando Gavin agarra meus pulsos e me puxa para baixo, assim desmorono sobre ele, quadril com quadril, barriga com barriga. Mas já me queimei com a dor da rejeição e começo a me mexer para longe. Seu domínio sobre meus braços apertam. “Pare. É claro que quero. Só não quero que você pense que me deve alguma coisa.”

Eu o encaro, em silêncio. Ele arqueia sua cabeça para que possa me beijar, mas não beijo de volta, o que faz com que ele rosne.

"Eu quero foder com você todo santo dia. Isso faz você se sentir melhor?"

Encarando, um pouco chocada e de olhos arregalados, começo a rir e então ele faz barulho debaixo de mim, rindo também. Obrigada, porra, ele não disse que quer fazer amor. Eu teria atirado em mim mesma.

"Sim, na verdade isto faz." Sustento-me em seu peito e corro meus dedos em linhas imaginárias em sua pele.

Não há luz suficiente aqui para que eu possa ver a obra-prima debaixo de mim, todo o músculo esculpido e linhas esticadas. Finalmente, descanso o queixo em minhas mãos e olho para baixo, para ele. "Bem, se nós vamos mesmo fazer isso de esclarecer tudo esta noite, você deve saber que tenho alguns requisitos." Sua boca puxa-se ligeiramente enquanto espera para ouvir as minhas exigências. "Se você quer que isso funcione, tenho três regras."

Ele balança a cabeça lentamente, diversão cintilando em seus olhos.

"Um: nada mais de mentiras ou omissões. Não me importo se o presidente dos Estados Unidos está fodendo toda a sua equipe e você tem um furo de reportagem, mas jurou segredo. Você me conta."

Ele sorri. "Bem."

"Dois: não se enroscar com tietes — jamais — e nada mais de viagens durante a noite com Angelique ou vou quebrar sua mão, a que você usa para autossatisfação."

Seu sorriso cresce. "De acordo." Seus braços apertam em torno da minha cintura enquanto suas pernas se abrem, me solta entre suas coxas, onde uma dureza inconfundível me cumprimenta.

"E, por último", digo, inclinando-me para baixo e parando pouco antes de nossos lábios se encontram, "nunca me deixe."

A expressão em seu rosto é a única indicação que meu terceiro ponto de negociação está acordado antes que me vire de costas. Estou aqui deitada sem fôlego, pensando que ele vai me devorar, mas Gavin se levanta, e por meio segundo assustador fico preocupada que ele está indo embora.

Meu coração dispara e me sento apenas para perceber que ele está se despindo. Seus sapatos batem no chão, um após o outro, antes de ficar ao lado da cama. Ele trocou a calça de futebol depois do show, ele disse que estava frio — mas acho que foi para que as meninas parassem de agarrar sua bunda.

Eu vejo como desabotoa a calça jeans e a tira sobre seus quadris esculpidos, revelando os músculos V surpreendentes que levam até a sua Terra do Nunca. Puta merda. Ele é um delicioso exemplar em nada além sua cueca boxer.

Tentando retribuir sensualmente, desço as costas na cama, aconchegando minha mão debaixo na minha cabeça a outra esfrego meu peito e quadril do jeito que as modelos fazem e espero não parecer uma idiota. Mas seus olhos passam por cima de mim devagar, apreciando.

“Porra, você é linda”, diz enquanto rasteja até o meu corpo, olhando avidamente.

“Se eu disser a você agora mesmo que te amo, você poderia pensar que estou te usando?” Pergunto, metade provocação. Correndo os dedos pelos cabelos sussurro em seu ouvido: “Porque é verdade. Eu te amo.” Ele traz sua boca para a minha, sua língua acariciando gentilmente a minha, suas mãos correndo ao longo do meu corpo, me deixando louca de desejo.

Pensei ter amado Daren e amei em um modo meio borboletas-e-corações, mas isso não é assim. Isto é uma chuva de asteroides em uma noite de verão. Uma onda quebrando na rebentação. Caindo sobre a borda das Cataratas do Niágara em uma câmera de ar. Porque estou completamente apaixonada por Gavin Murphy.

“Você pode não ser capaz de saber, mas também te amo, garota louca”, diz com sarcasmo contra a minha boca. “Eu desejo você há um longo tempo.”

Suas mãos passeiam sob o tecido da minha camisa e empurro ele um pouco para que possa retirá-la, deixando-me de sutiã rosa e a pequena saia.

Gavin passa o dedo ao longo da alça do meu sutiã até o bojo e na parte de cima do meu peito até atingir o fecho onde hesita. Seus olhos encontram os meus e aceno. Minha pele se arrepia instantaneamente no quarto frio.

Suas mãos são reverentes conforme ele alisa toda a minha pele nua. Empurro meu peito e ele me agarra, deslizando seus quadris entre os meus. Envolvo minhas pernas em sua cintura e me mexo, na esperança de obter um pouco de atrito na parte de mim que está pulsando como se fosse noite de discoteca.

Ele para e sorri. “Eu tenho algo para você.”

Eu assisto, de boca aberta, conforme ele desce pelo meu corpo, beijando, tocando e beliscando até atingir minha calcinha tipo short, que ele desliza para baixo junto com minha calcinha rendada até que as duas são removidas.

Ele se ajoelha entre minhas pernas e me encontro de topless com a minha saia amontoada em torno dos quadris, tentando não me contorcer enquanto ele olha para mim. E oh, meu Deus, ele olha. Meu coração está martelando e não estou inteiramente certa se posso respirar.

“Você está pronta para um tipo diferente de avanço?” Ele sorri tão amplamente que eu poderia ter um ataque cardíaco. Percebo que estamos de volta às metáforas de baseball enquanto ele se abaixa para minhas coxas. Ele toma minhas pernas e as coloca sobre os ombros, me abrindo mais.

Doce Jesus.

A respiração quente de Gavin toca minha pele primeiro e sua boca sobe para a parte mais sensível do meu corpo, o que me deixa agarrando a cama e me contorcendo. Eu não estava esperando isso. Sei que alguns caras não fazem isso, mas é fodidamente fantástico. Meus olhos praticamente rolam para a parte de trás da minha cabeça enquanto sua língua desliza lentamente contra mim, brincando e acariciando. Mas quando ele desliza um dedo, meu corpo levanta-se da cama. Pego o seu cabelo enquanto seu rastro de barba fricciona ao longo de minhas coxas e os meus dedos do pé se curvam ao longo de seus ombros. Ouço um gemido, depois outro. Então percebo que sou que estou gemendo como uma devassa, perdida em uma explosão de luz e sensações, conforme um clímax me despedaça. Não sei quanto tempo fico tremendo antes de recuperar o fôlego.

Gavin rasteja de volta até mim com um olhar de grande autossatisfação em seu rosto. Eu o puxo e beijo demasiada e euforicamente para estar constrangida pelo gosto de mim mesma em seus lábios. Ouço o rompimento de uma embalagem e percebo que está pegando um preservativo.

"Mostre-me como fazer isso", murmuro sonolenta. Será que acabei mesmo de pedir ao meu namorado para me mostrar como se coloca uma camisinha? Não me reconheço na menina nua deitada na cama aqui fazendo tais perguntas.

Sim, comprei preservativos e fiz sexo seguro na única vez que cheguei até lá, mas o ato de colocá-lo parece desconcertante. Olá, esta é uma parte do corpo que não tenho.

"Ok." Ele sorri, deitando de costas e colocando o disco circular na minha mão. "Venha aqui."

Eu me esforço para sentar ao seu lado e, finalmente, dou minha primeira boa olhada. Ele está completamente ereto, me saudando com orgulho e meus olhos esbugalham para fora, fazendo-o rir.

"Querido, acho que você não vai caber", digo, nervosa. Claro, nós brincamos, mas nunca dei uma boa olhada *ali em baixo.*

Sorrindo, me beija na testa e deita para trás. Ele pega a minha mão, colocando-a na cabeça e me ajuda a desenrolar o preservativo. Conforme minha mão se move contra ele, tenho que admitir que amo seu aveludado membro masculino.

Quando ele está revestido e pronto, olha para cima e nós fixamente encaramos um ao outro.

É isso.

Gavin pigarreia. "Fique por cima." Sua voz rouca provoca arrepios nos meus braços. "Dessa forma, você pode controlar melhor. Não quero te machucar."

Meu rosto deve estar pegando fogo agora e digo: "Mas não sei o que estou fazendo." É verdade. Eu não sei. Meu caso de uma noite foi rápido e desagradável. Foi sem nome, sexo de rebote e sem rosto, e principalmente bloqueei tudo do lado de fora da minha mente. De repente, porém, desejo não ser tão ignorante.

Ele sorri docemente. “Baby, eu acho que você vai descobrir isso.”

Oh, Deus. Oh meu Deus. Tentando não surtar, escarrancho em seus quadris.

“Eu ainda estou usando minha saia”, digo rindo. Estou claramente ansiosa com todos os tipos de coisas aleatórias que estão voando para fora da minha boca.

“Sim, isto é sexy. Eu sempre quis transar com uma líder de torcida.”

Eu lhe dou um tapa e ele ri, agarrando meus pulsos e me puxando para baixo para me beijar. Ele entrelaça nossos dedos conforme sussurra o quanto me ama, que sou sua garota dos sonhos, que ele tem mais músicas para mim. Meu coração se derrete e isso faz com que um pouco da minha hesitação vá embora.

Ele está duro debaixo de mim e quando me mexo, seus olhos escurecem. Querendo fazer ele se sentir tão bem quanto eu me senti, deslizo lentamente, o que ele deve gostar, porque agarra meu cabelo. Eu aperto minhas coxas, ele geme. Todo esse atrito me deixa pulsando de novo, o que é uma loucura, porque acabei de ter um orgasmo totalmente alucinante cinco minutos atrás.

Depois de mais um pouco de fricção para lá e para cá, decido tomar a iniciativa e angulo seu membro contra minha entrada.

Ele limpa a garganta. “Baby, você tem certeza? Nós não temos que fazer isso. Posso esperar o tempo que precisar.” Sua voz está entrecortada e rouca e tudo nele diz que quer isso tanto quanto eu.

“Deus, *sim*, eu tenho certeza.”

Ele ri e segura minhas coxas enquanto lentamente empurro para baixo. Quanto mais longe chego, mais intenso Gavin parece. Sinto um aperto no início, mas é a única coisa que ajuda o latejar e quero mais. Finalmente, não aguento mais e deixo a gravidade me puxar para baixo. Eu imediatamente tombo em cima dele, incapaz de lidar com tamanha plenitude.

“Jesus, baby. Você é tão apertada”, geme. Eu ficaria corada em dez tons de vermelho se já não estivesse corado por causa de nossa recente atividade.

Não me mexo no começo. Eu não posso. Suas mãos correm pelas minhas costas como se estivessem me acalmando, fecho meus olhos, nossos peitos nus e ofegantes um contra o outro. Estamos quentes e suados, e isto é, sem dúvida, o momento mais íntimo da minha vida.

Eu consigo levantar minha cabeça. O seu olhar me diz que me ama, me diz que sou bonita, e coloco os meus lábios nos dele para refletir essas mesmas emoções. Antes que perceba, estou me movendo novamente. Sou lenta, como se tentasse me acostumar a ele, pois dói um pouco, mas depois de alguns minutos o seu corpo pressionado no meu é gostoso.

Observar Gavin me assistindo é quente. Seus olhos estão entreabertos enquanto aperta suas mãos em meus quadris, então começo a me perder na sensação conforme se constrói novamente.

Quando ele cobre meu peito, arqueio contra suas mãos, apreciando as ondas de eletricidade que se dirigem ao sul, mas quando ele empurra seus quadris para cima, suspiro, colocando minhas mãos em seu peito para me equilibrar. Uau! Ele é capaz de e deixar completamente sem fôlego apenas movimentando seu quadril para cima?

Sentando-me novamente, começo a me movimentar, sua mão desce para o meu núcleo, esfregando ali pequenos círculos lentos.

Com essa sensação de quebra começando a me provocar, começo a ficar tensa e posso dizer que Gavin está perto demais, porque está empurrando novamente, mais forte, mais profundo, e isso é gostoso, *tão* bom, que lhe digo isso porque não consigo evitar. Ele esfrega-me um pouco mais rápido e me perco. Minha. Mente. Vai. Para. O. Espaço.

Eu grito conforme o êxtase me domina, caindo enquanto ele empurra mais algumas vezes, enrijecendo e apertando os braços em volta de mim. Ele finalmente goza, todos os seus músculos tensos.

Nós ficamos ali, ofegantes, conectados. O brilho do pós-sexo? Sim, tenho isso. Um deus do sexo como namorado? Sim, isso também. O sentimento de amor que de deixa de pernas para o ar? Definitivamente.

Quando a vida ficou tão boa?

* * *

Com as pálpebras pesadas eu acordo, esticando o pescoço para ver que são apenas sete horas da manhã. Deixo cair minha cabeça de volta sobre o travesseiro quando um braço quente atinge minha cintura, me puxa e o contorno delicioso do corpo de Gavin encaixa perfeitamente contra o meu.

"Você está muito longe."

Eu amo o jeito como sua voz é rouca logo de manhã. Amo que ele está aqui comigo. Bem, eu... eu o amo. Viro-me em seus braços e coloco minha cabeça no peito dele.

"Eu sinto muito que nós terminamos", digo, ainda me sentindo como merda por não ter confiado nele. Tenho sentido vontade de lhe dizer isso a semana toda.

Ele ri baixinho. "Baby, nós nunca terminamos." Ele acaricia minhas costas e beija o topo da minha cabeça e nós nos encontramos lá, na luz do amanhecer, entrelaçados, ouvindo o farfalhar das árvores do lado de fora da minha janela. "Ei, isso significa que você vai correr comigo agora?"

Rindo, me aconchego mais perto. "Sim, nós podemos sair para uma corrida." Uh, mas não hoje. Preciso ver se vou conseguir caminhar em primeiro lugar.

Meu quarto cheira a Gavin, suas roupas, nossos corpos e a memória do que fizemos me faz dar uma risadinha.

"O quê?" Seus dedos trilham pelo meu braço, fazendo arrepios brotarem na minha pele.

"Eu estava pensando sobre a noite passada."

Ele acalma e olho para cima para vê-lo franzir a testa. "Baby, nada que fiz com você na noite passada deveria te fazer rir." Mas então ele sorri. "Ei, quem imaginaria que você é uma gritadora?"

Meu rosto cai e suspiro. Gavin fecha os olhos com essa expressão presunçosa ainda persistente. Eu fico olhando, horrorizada.

"Se você não tivesse tentado me empalar com o seu pau do tamanho super-herói, eu não teria gritado."

Ele cai na risada e o calo, com medo que vá acordar minhas colegas de quarto. "Super-herói, hein?" Ele está sorrindo como um idiota.

"Sim, idiota." Escovo alguns fios de cabelo fora de seu rosto.

"Eu já te disse que te amo? Você acabou de fazer minha década."

"Homens e seus pênis", murmuro antes de me enrolar contra seu peito.

Ele me puxa para mais perto no ajuste de sua coxa entre minhas pernas, pressionando meu peito ao seu e sussurra: "Esse foi o melhor jogo de baseball que já joguei." Ele move o cabelo do meu pescoço e aperta os lábios na minha pele.

O sorriso em meu rosto poderia quebrar minha cara. "É mesmo? Eu não fui terrivelmente desajeitada e inexperiente?"

"Não. Foi ainda melhor do que imaginava." Sua boca ainda está trabalhando o seu caminho no meu pescoço.

Eu me afasto dele. "Então você imaginou isso? Tipo, muitas vezes?"

Ele lambe os lábios, e aquele olhar em seus olhos poderiam derreter titânio. "O que você acha?"

Inclino-me para beijar aquela boca deliciosa, que só me faz querer mais. "Eu acho que você foi um menino mau." Mordisco o lábio inferior e ele geme. "E acho que você talvez tenha que ser punido." Seus olhos dardam nos meus. Tenho certeza que vou estar dolorida como o inferno em plena luz do dia, mas dane-se. Só se vive uma vez.

Limpo minha garganta. Tentando parecer no controle e exigente, digo: "E não pense que você vai sair dessa facilmente." Surpreendida pelo meu próprio duplo sentido, sorrio enquanto acaricio minha mão contra seu quadril pecaminosamente esculpido e dou um aperto. "Hora de correr as bases."

Quando deslizo meu corpo sobre ele, seus olhos abrem muito brevemente antes de suas pálpebras se fecharem. Ele inala profundamente e amo como o afeto dessa maneira. A julgar pelo

que ele tem pressionado contra o meu estômago, atrevo-me a dizer que está quente e incomodado. Boa. Isso faz dois de nós.

Conforme me inclino mais perto, ele me exibe aquele sorriso. “Eu já lhe disse como é quente quando você fala de beisebol?”

Nunca entendi casais que não conseguem sair da cama. Até agora. Dou-lhe um sorriso diabólico. “Espere até você me ouvir falando de futebol.”

- 33 -

Gavin (Três semanas mais tarde)

Claro. É claro que ela toca muito bem. Através do vidro, vejo suas pequenas mãos deslizando sobre as teclas do piano. Clementine tem praticado nesta última semana para se preparar para a festa beneficente de Carly. Quando entra no refrão, ela inclina sua cabeça e seu longo cabelo cai em cascata sobre o ombro, e como se percebesse que estou espionando, para.

Bato na porta e ela se enrijece. Eu sei o que está pensando. Ela tem medo que a ouvi tocar, com medo de ser ruim porque acha que é uma porcaria em tudo, o que não poderia estar mais longe da verdade. É por isso que a chamo de minha menina de ouro. Ela tem muitos talentos para o seu próprio bem. Bem, exceto matemática, mas isso só significa que eu tenho que bancar seu tutor, o que é um bônus no meu ponto de vista.

Seu cabelo está mais escuro do que quando a escola começou, mas no sol, seus loiro se destaca, fazendo-a brilhar como um anjo.

Sim, sou um grande imbecil sobrecarregado de amor por ela, e não consigo ver direito. Mas não lhe digo isso. Eu tenho muito medo dela pirar e perdê-la. Droga. Tenho pesadelos sobre isso. Não estou prestes a dizer-lhe qualquer coisa. Depois do que passou com Angelique e o doente da porra do Wheeler, não quero que ela se preocupe com mais nada. Sei que tem muito em sua mente enquanto termina o novo romance.

“Hey, baby”, digo logo que ela abre a porta para a sala de ensaio. “Você estava ótima.”

Suas sobrancelhas levantam e seus lábios franzem antes que ela bata no meu braço, me fazendo rir. “Eu pensei que você tivesse dito que estas salas eram à prova de som.”

Deus, ela é ainda mais linda quando está chateada.

"Eu disse que, *em sua maioria*, eles eram à prova de som." Estampo aquele sorriso que sei que ela ama e seu exterior gelado se derrete um pouco. Então vou para matar, beijando-a na testa e uma vez que a tenho contra meu peito, não a solto. É quando Clem suspira e envolve seus braços em minha cintura. "Então você precisa de ajuda com algumas caixas?"

Clementine acena com a cabeça contra mim. Não tenho certeza se isso é código para algum tipo de atividade nus, mas tento não deixar minha mente vagar em caso de ela realmente só precisar de um motivo. Tenho tentado arduamente não estar sempre com tesão em torno dela, o que é difícil, pois tudo o que faz é sexy. Só que ela não sabe disso. É por isso é tão irresistível.

Mas quero que saiba que nossa relação é mais do que sexo. Então disse isso a ela. E foi uma grande discussão. Ela acabou gritando comigo, me dizendo que tinha medo de ter um grande defeito e que não iria me culpar se eu não quisesse dormir com ela novamente. *Como se isso fosse uma possibilidade*. Não estou inteiramente certo de como uma deusa como Clementine acabou sendo tão insegura, mas é a minha principal missão na vida fazê-la entender que é extraordinária por dentro e por fora.

"Ainda estamos indo nos encontrar com Olivia e Kade para o jantar?" Ela pergunta conforme desliza sua mão em mim.

"Sim, ele me mandou uma mensagem do endereço do restaurante esta manhã."

Olivia tirou o semestre fora para se recuperar do trauma do que aconteceu com ela, mas fala constantemente com Clementine e Brigit. Acho que elas formaram uma espécie de grupo de apoio que está ajudando as três a superarem o que aconteceu. O Agente Robertson disse à família de Olivia que Clementine ajudou a juntar algumas das peças que faltavam em sua investigação. Como o fato de que Wheeler tinha acesso a um iate, e por isso nenhuma companhia aérea tinha qualquer registro dele ter voltado aos EUA em julho.

Embora as autoridades tenham adicionado estupro às acusações de sequestro de Wheeler, vendo a forma como Olivia está lidando com tudo, você nunca saberia que ele a manteve presa em sua casa de hóspedes por quase três meses. Ela diz que apenas está grata por estar viva e não quer que ele tome qualquer outra coisa dela.

Até agora, a identidade de sua primeira vítima de estupro — a que ele atacou quando estava na faculdade — não tinha sido levada a público, mas ouvi através de boatos que ela está se preparando para testemunhar contra ele. E por causa de todas as fotos que Wheeler tirou de Clementine, o promotor distrital acrescentou perseguição às acusações, o que pode acrescentar mais cinco anos em sua sentença quando aquele idiota for considerado culpado.

Sei que incomoda minha mulher ter seu nome arrastado na mídia por causa de Wheeler, mas ela diz que, se Olivia pode lidar com isso, também pode. E foda-se se não a amo mais por causa da coragem com que está enfrentando tudo isso.

Olivia e Kade tem estado juntos, e mesmo que ele saiba que ela não estará pronta para qualquer coisa séria por um tempo, diz que quer esperar e ver o que acontece com a amizade dos dois. Nunca vi Kade se esforçar para não ser um idiota. O desaparecimento de Olivia realmente o mudou. Clementine e Kade são amigos agora, o que é chocante para todos os que o conheciam, porque suas brigas eram lendárias.

Quando chegamos ao apartamento de Clementine, há uma caixa na sala com seu nome escrito na lateral. Eu reconheço como a que seu irmão trouxe para cá há um tempo.

“Esta é a caixa? Você quer que eu me livre dela?”

Ela balança a cabeça e dá um tapinha no assento ao lado dela no sofá. Ela está mordendo o lábio. Clementine faz isso quando está nervosa ou com medo. É adorável. E sexy como o inferno. *Concentre-se, Gavin. A menina claramente não quer sexo agora.*

Inclinando a cabeça para baixo, olha para mim e sorri timidamente. Homem, esse sorriso. Para uma garota que tende a assustar a maioria dos homens, ela é surpreendentemente tímida, insegura ainda. Pensar sobre ela assim faz o meu peito doer. Eu sei, vou perder meu título de homem se continuar assim.

“Você está sempre dizendo que quer me conhecer melhor, então pensei que poderíamos passar por isso juntos”, diz engolindo.

“Certo. Parece bom.” Eu tento soar frio quando respondo, mas sei que é um grande negócio para ela. Ela está respirando mais duro e suas mãos estão em punhos ao seu lado. Lembro-me

da briga que teve com Jax, quando ele trouxe a caixa para cá e posso dizer que ela está prestes a surtar.

Finalmente, não posso suportar mais um segundo, assim chego mais e puxo-a para o meu colo. Ela ri, surpresa. Beijo o seu pescoço lentamente antes de chegar até a cintura e mexer meus dedos contra suas costelas.

"Gavin! Não faça cócegas! Maldição." Ela tenta se levantar, mas a jogo no sofá. Ela está rindo e está chateada, e foda, eu a amo.

Ela faz uma pausa, no meio de um suspiro e chega para minha camisa, me puxando para baixo com ela.

Mas antes de meus lábios encostarem nos dela, paro. "Não, não sou seu brinquedo sexual. Temos que abrir a caixa primeiro."

Ela bufa. "Você sabe que isso tem conotação sexual, certo?"

"Baby, estou tentando te incentivar a parar de se preocupar."

"Usando seu corpo para isso?" Ela não pode esconder o divertimento.

"Nós poderíamos tentar com chocolate ou café com leite, mas você parece gostar do meu corpo."

Sua língua espreita para fora entre os dentes, seu cabelo está caindo debaixo dela. Então passa os dedos pelo meu peito enquanto seus olhos me percorrem languidamente. "Eu *amo* o seu corpo."

Estou tendo dificuldades em manter o foco no objetivo aqui. Limpo minha garganta e tento pensar sobre quem venceu o World Series no ano passado e no ano anterior e no ano anterior. Quando acho que posso construir uma frase coerente, beijo seu nariz e puxo-a para cima.

"Você pode usar e abusar de mim do jeito que quiser depois de abrirmos a caixa. Não é grande coisa. Apenas algumas coisas do ensino médio. Todo mundo tem porcarias assim como este." Eu sei que ela não namorou durante anos por causa de toda a merda que aconteceu no seu último ano. Olhar tudo isso será terapêutico, o que nos dá uma melhor chance no longo prazo,

então eu tenho que manter o foco aqui, porque esta menina é definitivamente meu longo prazo.

"Sério?" Ela parece esperançosa.

"Aham. Minha mãe guardou algumas flores que me deu quando me formei e acabou crescendo uns fungos naquilo."

Ela ri. Estou sempre surpreso com o quão pouco é preciso para fazê-la rir.

A caixa ainda está selada com fita de embalagem, assim pego minhas chaves e passo ao longo do comprimento antes que ela tenha a chance de ficar com medo de novo. Eu olho lá dentro e encolho os ombros.

"Veja, anuários e fotos. Nada de muito importante."

Ela espia para dentro da caixa. Então para mim. Seus ombros relaxam e ela sorri, entrelaçando os dedos nos meus e planta um beijo na minha bochecha, e não sei se ganhar um Pulitzer poderia fazer eu me sentir tão bem.

Durante a hora seguinte, ela puxa livros, fotos e bugigangas. Pego uma foto da volta às aulas e uma do baile e coloco-as lado a lado. É como uma foto de antes e depois das fotos de um acidente de carro. Na primeira, ela está brilhante, toda sorrisos e charme. Ela está em uma multidão, mas é como se fosse o centro de tudo, como se a força de sua gravidade puxasse todo mundo para ela. Na segunda foto, está posando com um casal de amigos, mas a luz de seus olhos se apagou. Ela está mecânica, dura, ferida.

Seu movimento ao meu lado me chama a atenção conforme ela vira as páginas de seu anuário de caloura. Ela cobre a boca, porque está envergonhada do cabelo de quando tinha quatorze anos e sorrio quando vejo, porque ela se parece com uma pequena supermodelo. Neste momento, Clem parece tão relaxada, sem ter seu passado a consumindo mais. Sorri e está ardente e cintilante.

Meu coração bate mais rápido quando percebo que tenho o 'antes' da menina sentada ao meu lado no sofá. Ela está cheia de luz, energia e determinação sem limites. Quero dizer, quem escreve dois livros na faculdade?

Sua professora, Marceaux, que diz que a torturou para escrever sobre intimidade, amou seus argumentos em sala de aula e não só quis ajudá-la a editar seu novo romance para se

publicado neste inverno, como quer que Clementine aceite convites para palestras na próxima primavera. Se não a amasse muito, estaria com ciúmes.

E, pelo menos, há um lado positivo nas merdas do Wheeler. Depois que ele a nocauteou em classe, suas vendas do livro *Say It Isn't So* dispararam. Não só ela foi capaz de pagar seus empréstimos estudantis, mas vai poder guardar um pouco. Ela já tinha uma oferta de trabalho em tempo integral na livraria do campus, mas estou tentando convencê-la a tomar o próximo ano para escrever. Sei que ela quer tirar a poeira de algumas de suas outras ideias de histórias e coloca-las para a publicação. Quero ajudá-la a fazer isso.

"O quê?" Ela pergunta, olhando-me perplexa.

"O que, o quê?"

"Por que você está me olhando assim?" Ela olha para mim de lado e me pergunto se sabe que é dona de mim.

É isso. Este é o momento certo. "O que você vai fazer no feriado de Ação de Graças? Queria saber se gostaria de ir comigo para Connecticut."

Sua boca se abre para um 'O' e inala profundamente. Estava tranquila. Por muito tempo. Merda. Talvez seja cedo demais.

"Você quer dizer com você e sua família?"

"Eles podem estar lá." Olho para o teto e encolho os ombros. "Alguém tem que preparar a ave e tenho certeza que não vou fazer isso."

Ela solta uma risada nervosa. Tomando um longo fio de cabelo entre os dedos, de repente fica interessada na ponta, como se pudesse ter seu comprimento dividido erradamente.

Sei que isso é novo para ela, estar em um relacionamento. Deus, é novo para mim também. Já namorei meninas, meninas que realmente achei que fossem algo mais sério, mas todas empalidecem em comparação com Clementine. Às vezes ela me faz sentir como se pudesse esquecer como amarrar meus sapatos se não tomar cuidado.

Aquela coisa no meu peito, meu coração, bate um pouco erraticamente enquanto espero que diga alguma coisa. Deixo

escapar um suspiro que não sabia que estava segurando e luto por um pouco mais de equilíbrio.

"Você sabe, se não estiver a fim disso, não tem problema."

"Não, não, eu adoraria conhecer sua família." Lá vai ela, mordendo o lábio, me dando aquele olhar tímido. "Estava pensando, no entanto, que talvez você pudesse vir comigo. Para conhecer a minha." Seus grandes olhos azuis estão largos conforme estuda meu rosto.

Eu não respiro. Não tenho certeza se sequer pisco.

Ela balança a cabeça, entendendo minha confusão. "Meu pai ligou e está na cidade por um tempo e quer me ver. Eu lhe disse que não iria se minha mãe estivesse lá, mas ele disse que seria somente Jax e eu. Mas gostaria que você viesse também. Se tiver tempo."

Eu sei o que isso significa. Ela não vai para casa desde o colegial e está me pedindo para ir junto. Se minha menina me quer lá, sem dúvidas estarei lá.

"Claro que vou com você." Inclino-me e esfrego o nariz contra o dela conforme conecto nossos dedos.

Eu relembro nosso primeiro ano e me pergunto o que teria acontecido se ela não tivesse tomado essa licença e se eu a tivesse convidado para um encontro como planejei. Mas acabei indo para a aula naquele dia e encontrando seu assento vazio.

Seus olhos se fecham, e simples assim, ela está muito longe.

Envolvendo meus braços naquela menina, levanto-a para o meu colo para que sente montada em mim.

Ela grita, mas sua risada desaparece rapidamente quando se aconchega mais perto e agarra meus ombros.

Sua respiração acelera e seus olhos azuis escurecem. Emaranho meus dedos através de seu cabelo longo, delicadamente puxando-a para mim até que nossas bocas estão seladas.

Ela suspira contra mim e sinto isso também. Como nós parecemos tão certos quando estamos juntos.

Porque sei que não neste planeta não há nada tão perfeito para mim quanto esta mulher.

E você pode apostar que pretendo dar à minha menina um felizes para sempre. Começando agora.

